

Respiro: Botafogo volta a vencer no Nilton Santos, com 2 a 0 no Coritiba **PÁGINA 37**

Viola Davis: A luta da atriz para levar ao cinema as guerreiras africanas de 'A mulher rei' **SEGUNDO CADERNO**



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 2022 ANO XCIV - Nº 32.545 - PREÇO DESTE EXEMPLAR R\$ 7,00

MANA FOLHETO 08-07-0027

A FORÇA POLÍTICA DA FÉ BOOM DE IGREJAS EVANGÉLICAS ALIMENTA POTÊNCIA ELEITORAL

Grupo que tem recebido atenção redobrada dos candidatos à Presidência, os evangélicos ampliaram a presença na sociedade, movimento simbolizado pelo crescimento do número de templos e, na política, traduzido por meio do aumento da bancada de parlamentares. Levantamento inédito revela que, na última década, 21 igrejas foram abertas por dia, um crescimento recorde, informam BERNARDO MELLO e NATÁLIA PORTINARI. A partir de hoje, uma série de reportagens vai retratar a expansão evangélica no país.

PÁGINAS 12 e 13

ENTREVISTA
JULIANO SPYER

'Não há um pensamento monolítico' **PÁGINA 13**



Expansão. Culto na igreja evangélica Getsêmani, em Manaus: dos templos abertos no país na última década, 80% são evangélicos. Segundo projeção, grupo vai ultrapassar os católicos em dez anos

Centrão avalia todos os cenários para 2023

Com a proximidade das eleições, os partidos do Centrão mantêm seu engajamento na campanha de Bolsonaro, mas já começam a olhar para o lado, sobretudo na direção de Lula, atual líder das pesquisas. As conversas de bastidores com representantes do PT vêm se intensificando. **PÁGINA 4**

Bolsonaro visita Garanhuns, Lula vai para Curitiba

Em viagens ontem, Jair Bolsonaro e Lula visitaram municípios que "apoiam" o adversário. O presidente foi a Garanhuns, cidade natal do ex-presidente, com o objetivo de tentar reduzir sua rejeição no Nordeste. Já Lula esteve em Curitiba, berço da Lava-Jato, onde passou 580 dias preso. **PÁGINAS 6 e 7**



Sem palavras

Eficiência das empresas 'patina' há 40 anos

A baixa qualidade dos investimentos e o complexo sistema tributário brasileiro fizeram com que a eficiência das empresas ficasse estagnada nas últimas quatro décadas. Estudo inédito da FGV mostra que o pouco crescimento na produtividade da economia foi alcançado graças à melhoria da mão de obra. **PÁGINA 21**

EDITORIAL

É NATURAL HAVER DIVERGÊNCIA ENTRE PESQUISAS ELEITORAIS

PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

A agenda ambiental de Marina Silva

PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

É possível virar o jogo na Amazônia

PÁGINA 22

LAURO JARDIM

O marketing turbinado do Auxílio Brasil

PÁGINA 8

ELIO GASPARI

Um Bolsonaro mudado não existe

PÁGINA 14

BERNARDO MELLO FRANCO

A eleição do medo

PÁGINA 3

PATRICIA KOGUT

'Santo', uma série de alta costura

SEGUNDO CADERNO

SENSACIONALISTA

Até telemarketing rejeita Bolsonaro

SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/DANIEL MARTINS DE BARROS

'O riso não cura nada, mas ajuda em tudo'

Em livro recém-lançado, psiquiatra explica como uma boa risada ajuda a tolerar melhor as dores físicas e emocionais, e fala sobre sua importância na comunicação e na própria evolução da Humanidade. **PÁGINA 29**



Orgulho fashion

Gêmeas de origem quilombola, Yara e Yacy Sá vestem as apostas da moda para a primavera.

ela

SAI A CARNE, ENTRA O OVO

Receitas baratas caem no gosto das redes

Com a alta da inflação da comida, vídeos com receitas que usam produtos mais em conta ganham destaque em plataformas como TikTok e Instagram. **PÁGINA 22**

DEFESA DO CONSUMIDOR

Os percalços para remarcar pacotes de viagem pós-pandemia

PÁGINA 24

Rodeios e vaquejadas na arena das batalhas judiciais

Na falta de uma lei geral que regule essa indústria do entretenimento, decisões judiciais localizadas proíbem e liberam eventos movidos pela guerra entre grupos de defesa dos animais e empresários do agro e políticos. **PÁGINA 18**

Com novas leis, Espanha vive auge dos direitos da mulher

Nos últimos meses, Ministério da Igualdade apresentou leis que abordam desde a violência sexual até a equiparação de licenças para mães e pais cuidarem dos filhos. **PÁGINA 26**

Perfis 'explana' são a nova modalidade de cyberbullying

Anônimos e dedicados à difamação alheia, os perfis "explana" nas redes viraram febre entre os jovens. Estudantes são a maioria das vítimas e dos alvos dos ataques, que têm provocado casos de depressão. **PÁGINA 31**

Opinião do GLOBO

É natural haver divergência entre pesquisas eleitorais

Disparidades decorrentes de técnicas de amostragem distintas exigem maior transparência dos institutos

A campanha eleitoral foi tomada nos últimos dias por intenso debate a respeito da discrepância no resultado de pesquisas de opinião promovidas por diferentes institutos de reputação reconhecida no mercado. Chamou a atenção, entre pesquisas com metodologias semelhantes, uma diferença muito além daquilo que se convencionou chamar de "margem de erro", aquela que os institutos afirmam abarcar a realidade com uma confiança acima de 95%.

Exemplo mais eloquente está na divergência entre as pesquisas realizadas na última semana por Ipec, Datafolha e Quæst — três institutos que fazem entrevistas cara a cara, metodologia tradicionalmente considerada mais confiável pelos estatísticos. Na corrida presidencial, a distância entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro foi de 15 pontos percentuais no Datafolha, 12 no Ipec e oito no Quæst. Na disputa pelo governo mineiro, a diferença entre o líder Romeu Zema e o desafiante Alexandre Kalil é de 28 no Datafolha, 18 no Ipec e 16 no Ipec. No Rio, o governador Cláudio Castro levou 15 pontos sobre Marcelo Freixo no

Ipec, dez no Quæst e apenas quatro no Datafolha (na prática, um empate). São números desconcertantes para quem quer conhecer os fatos.

Os resultados despertaram incredulidade, mas não deveria haver motivo para espanto nem celeuma. O maior problema não está na divergência em si, mas na incompreensão do público a respeito do que as pesquisas podem dizer — e na transparência deficiente dos institutos sobre suas premissas. Pesquisas estão sujeitas a falhas em vários momentos de sua confecção, em particular nas técnicas usadas para selecionar a amostra representativa do eleitorado e nos cálculos usados para balancear os resultados depois que as entrevistas são feitas, para que sejam mais fiéis ao sentimento da população.

A discrepância entre as pesquisas presidenciais pode ser facilmente explicada pelo percentual de eleitores de baixa renda que os institutos entrevistaram em suas amostras: 57% no Ipec, 50% no Datafolha e 38% no Quæst. Apenas este último trata os dados para que correspondam às informações disponíveis sobre renda, embora os demais façam outros ajustes. Pelas últimas sondagens do IBGE, os brasileiros

de baixa renda são estimados em 44% da população, mas, como o último Censo foi feito há 12 anos, ninguém sabe com precisão. Isso dá aos institutos certa latitude para tratar suas amostras de acordo com o que consideram mais fidedigno diante do cenário atual. É esse tipo de escolha que pode abrir espaço a diferenças nos resultados que ultrapassem a "margem de erro".

Seria fundamental, por isso, que os institutos fossem mais transparentes sobre suas metodologias. Nem sempre é o caso, já que apenas quem se debruça sobre os relatórios detalhados — publicados em geral no dia seguinte — e tem conhecimentos básicos de estatística consegue entender tais opções. O cidadão comum recebe as pesquisas como se fossem a descrição da verdade. É um erro, já que elas apenas trazem um momento da corrida, dentro de um certo nível de confiança, que jamais pode ser absoluta. Não parece haver como fugir a essa percepção equivocada, mas é possível mitigá-la com maior transparência e deixando claro, sempre, que a estatística é uma ciência capaz de nos permitir lidar de modo mais racional e informado com riscos e incertezas — mas não de acabar com eles.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas-ao-globo.com.br

MERVAL PEREIRA



biografia.globo.com/merval-pereira
coluna.artigosoglobo.com.br



Coalizão propositiva

A questão ambiental ganhou definitivamente protagonismo na campanha eleitoral com a adesão de Lula a um programa apresentado por Marina Silva, em nome do partido Rede Sustentabilidade. Foi o primeiro passo para um governo de coalizão baseado em programas de ação, e não em distribuição de cargos ou benesses fisiológicas.

O mesmo aconteceu recentemente na Alemanha para a formação da nova aliança que dá sustentação ao sucessor de Angela Merkel, o primeiro-ministro Olaf Scholz. A Alemanha será governada pela primeira vez em nível federal por uma coalizão de três partidos, o que já está sendo conhecida como uma "coalizão semáforo", devido às cores dos partidos social-democrata (vermelho), liberal (amarelo) e verde.

O acordo de coalizão prevê mudanças significativas na política ambiental da Alemanha, com grandes investimentos em energias renováveis. Os verdes, o terceiro partido mais votado na eleição de setembro, conquistaram 14,8% dos votos, já o SPD foi o mais votado, com 25,7%, e os liberais ficaram em quarto, com 11,5%. O Partido Verde terá cinco ministérios (Exterior, Economia e Clima, Agricultura, Família e Meio Ambiente).

Depois do apoio a Lula, os bolsonaristas caíram em cima de Marina, relembrando os problemas causados pelo PT na campanha do marqueteiro João Santana de 2014, mas os fatos políticos ajudam a reforçar a decisão do Rede Sustentabilidade. Lula caiu em Minas, mas em São Paulo, onde Marina é das candidatas mais apontadas nas pesquisas para deputada federal, o ex-presidente cresceu três pontos, que compensaram essa queda. A pesquisa do Datafolha foi feita em 13.14 e 15 de setembro, e a formalização da adesão foi nos dias 11 e 12, e o único fato político relevante foi o anúncio da união entre o ex-presidente e sua ex-ministra do Meio Ambiente.

No programa aceito pelo PT, Marina Silva reivindica o que chama de uma agenda ambiental transversal, pois "é necessário promover o alinhamento das políticas públicas, em especial as políticas econômicas, fiscal, tributária, industrial, energética, agrícola, pecuária, florestal, da gestão de resíduos e de infraestrutura, aos objetivos gerais do Acordo de Paris, de forma a cumprir os compromissos assumidos pelo Brasil por meio de sua Contribuição Nacionalmente Determinada (CND)".

Depois desse movimento político antecipado para o primeiro turno, Marina tem sido procurada por ONGs internacionais e órgãos de imprensa como o Le Monde Diplomatique, para falar sobre os compromissos assumidos por Lula. O objetivo é recuperar a agenda ambiental perdida, para que o país retome o protagonismo internacional que já teve, com o plano de voltar a ser uma liderança no combate às mudanças climáticas e no mercado de carbono.

Segundo o documento, "falar da agenda socioambiental é falar de justiça social, de proteção ao interesse de todos, hoje e no futuro, de uma ideia avançada de desenvolvimento do país, de relações políticas e sociais, de distribuição correta e equitativa dos bens da natureza". Marina considera que em "nenhum outro país as condições naturais para uma transição justa para uma economia de carbono neutro são mais evidentes do que no Brasil".

O documento cita a capacidade de gerar energia de fontes renováveis como "biomassa, solar, eólica e hidrelétrica, desde que em bases sustentáveis", e ressalta que temos "as maiores áreas de florestas entre os países tropicais, enorme biodiversidade e a segunda maior reserva hídrica do mundo". As políticas governamentais devem estar voltadas a uma estratégia de longo prazo de descarbonização da economia, com emissão líquida zero de gases de efeito estufa até 2050.

"Estamos apontando o rumo de uma nação e de um mundo melhores para todos, sem os abusos insustentáveis que nos levam a tanta miséria, injustiça, insensatez e destruição", diz o documento. A união de Marina e Lula implica mudança de rumo radical na política ambiental e traz preocupação para parte do agronegócio. No entanto, no documento, o Rede Sustentabilidade esclarece que um Sistema Nacional de Rastreabilidade de Produção Agropecuária promoverá a legalidade da cadeia produtiva e repositório a Brasil nos mercados internacionais, por meio do aumento da credibilidade socioambiental e sanitária de seus produtos.

Uma das principais propostas é a criação de uma Autoridade Nacional de Segurança Climática, que seria responsável pelo "estabelecimento de metas e verificação da implementação das ações para a redução das emissões de gases de efeito estufa, aumento de resiliência e preparação para adaptação às mudanças climáticas".

Agronegócio terá de enfrentar pressão externa por preservação ambiental

Parlamento Europeu aprovou proposta para ampliar lista de sanções contra desmatamento

O Parlamento Europeu aprovou na última semana uma proposta para ampliar a lista de produtos que deverão ser proibidos de entrar no mercado comum caso estejam ligados ao desmatamento ou à degradação florestal. Da proposta original já constavam carne bovina, café, soja e madeira. Agora entraram carne de frango, carne suína e milho, entre outros. O próximo passo é uma negociação entre o Parlamento e os 27 países do bloco para chegar à versão final de uma lei para cobrir o desmatamento. Na certa os exportadores afetados contestarão a medida em organismos como a Organização Mundial do Comércio. Mas é inevitável que aumente a pressão contra o desmatamento.

A decisão do Parlamento Europeu despertou revolta entre representantes do agronegócio brasileiro, que veem na medida uma afronta à soberania nacional. Outros defendem nossa legislação sobre o tema, em especial a lei de proteção da vegetação nativa, popu-

larmente conhecida como Código Florestal, aprovada em 2012.

No papel, o problema parece bem encaminhado. Na prática, a história é outra. O Código criou dois instrumentos fundamentais para conter o desmatamento: um cadastro ambiental rural e um programa de regularização. A etapa de análise e validação dos cadastros continua lenta. Há muitos dados suspeitos, é difícil encontrar os proprietários e falta pessoal. Por isso não é surpresa que, na maioria dos estados, o programa de regularização esteja longe de se tornar realidade. Já passaram dez anos. Quantos mais serão necessários?

A redução drástica da devastação na Amazônia é urgente. Um dos maiores patrimônios do país e do planeta está virando fumaça, queimando por tabela a imagem externa do Brasil. As medidas de prevenção e repressão ignoradas pelo governo Jair Bolsonaro deverão voltar a surtir efeito se e quando retornarem. Mesmo assim, não bastarão para reduzir a pressão externa sobre o agronegócio.

Quase toda a produção agrícola brasileira não tem nenhuma relação com o desmatamento na Amazônia. A demanda por informações a respeito da produção de grãos será crescente, mesmo quando os focos de incêndio na floresta tropical forem debelados. Os produtores rurais continuarão responsáveis por prestar contas. Parece claro que o acesso a mercados internacionais estará condicionado à rastreabilidade dos produtos e à garantia de que são ambientalmente responsáveis. Encerrar tal desafio não é uma ameaça ao Brasil, mas uma oportunidade.

É urgente conciliar a proteção ambiental e o crescimento da produção agrícola e de carnes. O agronegócio é responsável por quase metade das exportações do país, por 30% do PIB e por 20% dos empregos. O Brasil dispõe de recursos humanos e plenas condições materiais de expandir esse dinamismo da economia e, ao mesmo tempo, proteger os recursos naturais. Mas precisa agir logo. Se a pressão interna pela preservação não for suficiente, logo o país será alvo de barreiras a seus produtos.

As políticas governamentais devem se voltar à descarbonização da economia, com emissão zero de gases de efeito estufa até 2050

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Vinhos, Marcelo

O GLOBO

publicado pela Editora Globo S.A.

DIRETOR GERAL: Frederico Zugarbo Kachar
DIRETOR DE REGIÃO E CONTAS RESPONSÁVEL: Alan Griep
EXEQUUTIVO: Tereza Viana, Leticia Sauer (Coordenadora),
Alexandre Alvim, André Viana da Silva, Barbara, Lúcia Baptista
e Paulo César Pereira

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-2535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

DE EDITORES

Política: Thiago Pizarro - thiago.pizarro@globo.com.br
Brasil: Carla Rocha - carla.rocha@globo.com.br
Rio de Janeiro: Nelson Gomes - nelson.gomes@globo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Saúde: Carolina Antunes - carolina.antunes@globo.com.br
Sociedade: Adriana Cezar - adriana.cezar@globo.com.br
Segurança: Gabriela Gusmão - gabrielagusmao@globo.com.br
Esportes: Tadeu Machado - tadeu.machado@globo.com.br
Fotografia: André Sarmiento - andresarmiento@globo.com.br
Artes e Questão: William Vilela - william.vilela@globo.com.br

SUPLENTE

Rosângela Marinho - rosangelamarinho@globo.com.br
Rio de Janeiro: Alexandre - alexandre@globo.com.br
Rio de Janeiro: Carlos - carlos@globo.com.br
Rio de Janeiro: Carlos - carlos@globo.com.br

SUBSÍDIOS

Brasília: Thiago Bezzerol - thiago.bezzerol@globo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@globo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.porta-voz.com.br com br ou pelos
tel-fones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002-5300
Telegram: 21 4002-5300

ASSINATURA MENSAIS

com crédito ao limite ou cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente

Cursos de ensino à distância
para RI, SP, MG, ES, RJ, SC, RS
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BARRA

Capitais: RI, SP, MG, ES, RJ, SC, RS
Demais: RI, SP, MG, ES, RJ, SC, RS

© 2022 O Globo. Todos os direitos reservados.

O GLOBO não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes de qualquer uso não autorizado de seus conteúdos.

Para saber mais sobre nossos produtos, serviços e preços, visite www.globo.com

FALE COM O GLOBO:

Gerar (21) 2534-5000 Classificação (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Serviço de notícias:
(21) 2534-5959 Banco de imagens: (21) 2534-5977
Publicidade: (21) 2534-5501

PUBLICIDADE NACIONAL: (21) 2534-4330 Classificação:
(21) 2534-4333 Jornal de Notícias: (21) 2534-4335
Relações e Eventos: (21) 2534-4336
Paralelos nos fins de semana e feriados: (21) 2534-1501



SBS, Ferrnari Cabana, Denilson Vagnoli (paranati), Miguel de Almeida (catomani), Maria Santana (juvental), Washington Chelito (juvental)
 TBR, Vival Pereira, Carlos Anacleto, Zoulay (juvental), Q&A, Vera Magalhães, Silo (juvental), Roberto Calabro (juvental), Q&A, Vival Pereira, Viki/Guap
 S&A, Vera Magalhães, Edna Oliveira, Pedro Oniz, Serrano (juvental), S&A, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Afonso, Pato Cristóvão, DOM, Vival Pereira, Condi Marinho, Serrano (juvental)



ARTIGO

Violência política atinge as mulheres

RENATA GIL



Fenômeno que ganhou visibilidade nos últimos tempos em razão da maior participação feminina nas esferas decisórias, a violência política contra a mulher é uma reação do sistema em ruína. A igualdade de gênero não pode ser alcançada senão à custa de muito esforço.

Cada vez mais, mulheres ocupam ambientes antes restritos à presença masculina, como prefeituras, câmaras, assembleias legislativas, governos e o Congresso. Todavia, dentro dos partidos, o isolamento e a má distribuição de recursos ainda as mantêm afastadas dos principais cargos de comando.

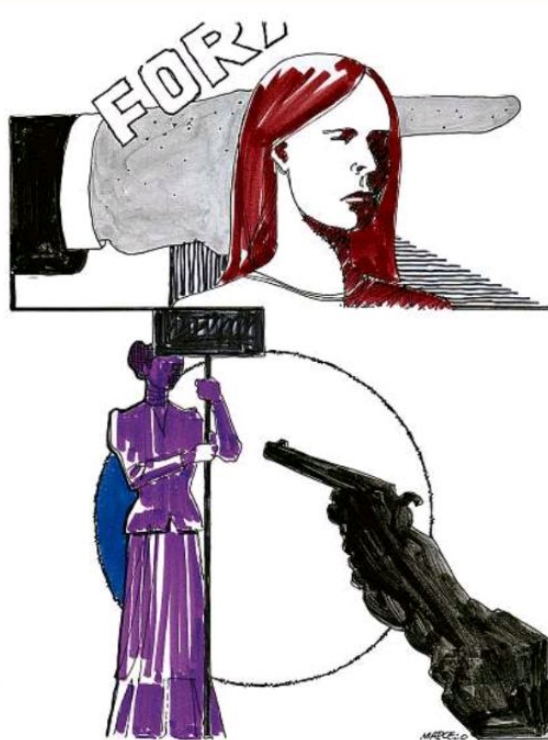
É louvável, nesse contexto, a Lei 14.192/2021, que criminalizou a violência política contra a mulher. Além de prevenir, reprimir e combater esse tipo de ocorrência, a norma assegura a frequência feminina em debates eleitorais de modo proporcional ao número de candidatas.

Tal conquista resulta de uma intensa mobilização de lideranças femininas, que, apesar das dificuldades, não se furtaram a defender a representatividade das mulheres, em conformidade com o princípio constitucional que preza pela construção de uma sociedade igualitária, em que todos desfrutam as mesmas garantias.

O artigo 3º da nova legislação considera como "violência política" contra a mulher "toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher". A expectativa é que tais disposições gerem efeitos nestas eleições, em que deverão se eleger mais mulheres nas disputas majoritárias e proporcionais.

Em 1998, 32 mulheres obtiveram cadeira na Câmara dos Deputados, cerca de 6% do total. Quatro anos depois, o índice saltou para 8%, mantendo-se no mesmo patamar nas votações de 2006 e 2010. Um pequeno incremento aconteceu em 2014, quando chegou a 10% — saltando para 15% em 2018.

À medida que as mulheres tomam seu



espaço, a resistência torna-se virulenta. Recente reportagem do portal Metrópolis revela que, na primeira semana da campanha eleitoral, 97 candidatas foram alvo de 3 mil publicações ofensivas no Twitter, com xingamentos como "louca" e "velha". Em todo o Brasil, no primeiro semestre, 40 pessoas foram mortas, vítimas de crime político, de acordo com estudo do Observatório da Violência Política e Eleitoral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Eu também, como presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), sou constantemente vítima de insultos parecidos — que buscam, a partir da vestimenta da mulher, macular sua dignidade.

A gravidade da violência política contra a mulher está na cadeia de conse-

quências. Cidadãos violentados no curso de sua atuação política terão menos forças para debelar as violências de que as mulheres padecem no cotidiano, seja com companheiros agressores, seja com a falta de oportunidades.

O enfrentamento à criminalidade de gênero é uma imposição da nossa época. Não bastam campanhas educativas que visam à conscientização da população. Junto ao endurecimento das regras, é imprescindível a efetiva fiscalização. Do contrário, permaneceremos eternamente reféns do machismo e da discriminação.

Renata Gil é presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)

N. da R.: Dorrit Harazin voltará a escrever no domingo que vem

BERNARDO MELLO FRANCO



opinioes.br/bernardo
 bernardofmellofranco@br



A eleição do medo

O bolsonarismo vai mal nas pesquisas, mas já garantiu uma vitória: transformou a eleição da fome na eleição do medo. O debate sobre a carestia perdeu espaço na corrida presidencial. Agora o país discute se o capitão aceitará uma possível derrota, se os militares apoiarão uma tentativa de golpe, se o eleitor poderá votar em paz e segurança.

Sete em cada dez brasileiros temem sofrer agressões por causa de sua opinião política. A informação é do Datafolha, em levantamento encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pela Rede de Ação Política pela Sustentabilidade.

O medo tem razão de ser. Em 60 dias, dois eleitores do PT foram assassinados por bolsonaristas — um a tiros, outro a facadas. Casos de intimidações e ameaças se acumulam pelo país. Jornalistas e funcionários de institutos de pesquisa são hostilizados no exercício de suas funções.

A violência é um velho expediente da extrema direita. Serve para acuar adversários, apavorar eleitores, garantir apoio popular a eventuais medidas de exceção.

Em outro levantamento recente, o Datafolha apurou que 40% dos brasileiros veem grande chance de atos violentos no dia da eleição. E 9% admitem não votar por medo de tumulto nas seções eleitorais. A abstenção tende a favorecer Bolsonaro, cujos eleitores não se acanham de sair com bandeiras e adesivos de campanha.

Enquanto o capitão semeia a insegurança, pastores oram pelo ca-

os no dia da eleição. O go-
 Obolsonarismo vai mal nas pesquisas, mas já garantiu uma vitória em 2022: transformou a eleição da fome na eleição do medo

vernoista Silas Malafaia já disse: se torcer por uma pane nas urnas eletrônicas. "Em nome de Jesus, esse sistema vai ser travado. Vai ficar travado por pelo menos oito horas e ninguém vai conseguir destravar. Ai vai ter que ter uma outra eleição", amaldiçoou, no início do mês.

Enquanto o pastor bolsonarista clama por intercessão divina, o clã presidencial apela ao uso da força. Em fala recente, o deputado Eduardo Bolsonaro convocou donos de armas e frequentadores de clubes de tiro a se tornarem "voluntários" do pai. Só a Procuradoria-Geral da República fingiu não entender o chamado.

O incentivo ao medo também serve como tática diversionista. Paralisada pelo temor da violência, a sociedade deixa de discutir problemas como o aumento da pobreza extrema, a precarização das relações de trabalho, os cortes em programas sociais.

O governo reduziu a um terço o orçamento da Farmácia Popular, que fornece remédios gratuitos aos mais pobres. Bolsonaro vetou reajuste na verba da merenda escolar, congelada há cinco anos. No entorno de Brasília, um colégio carimbou as mãos dos estudantes para impedi-los de repetir o prato. Sem dinheiro, escolas e creches tiram a carne das refeições.

No Brasil de 2022, a fome ronda uma em cada três famílias com crianças de até 10 anos de idade. De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar, o percentual chega a 41% no Nordeste e a 52% no Norte.

Este é o país que vai às urnas — e que os ocupantes do poder se esforçarão para assustar e distrair até o dia 2.



ARTIGO

Doação é instrumento de cidadania

OTACÍLIO DO NASCIMENTO



Como estimular a sociedade a estar mais engajada com a cultura de doação, tão necessária para o desenvolvimento de projetos socioambientais? Além de apresentar muitas nuances, essa pergunta clama por uma resposta. Se, por um lado, há um perceptível aumento das necessidades sociais e ambientais, oriundas da crise econômica aprofundada pela pandemia de Covid-19 e do desequilíbrio da relação entre o homem e a natureza, por outro, não existe uma cultura de doação que estimule a atuação da sociedade civil em ações de voluntariado, mutirões ou contribuições financeiras para organizações sociais.

No Brasil, a cultura da doação ainda prevalece em cenários de tragédias, calamidades públicas e demais situações que geram comoção. É preciso enxergar o ato de doar como um instrumento de cidadania, por meio do qual o doador privado deixa de exercer um papel passivo para desempenhar uma função ativa, que defende causas, busca o resultado e procura entender o impacto da sua ação.

Em 2020, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis)

publicou um estudo sobre os rumos da cultura da doação no Brasil, em que faz um comparativo com o perfil dos doadores individuais em 2015 e em 2020. A publicação evidenciou uma queda de mais de R\$ 3 bilhões no volume de contribuições. O percentual de doadores de todos os tipos também diminuiu. Segundo o estudo, a parcela da população que havia feito algum tipo de doação caiu 11 pontos percentuais, de 77% para 66%.

Não há uma cultura que estimule a sociedade civil a atuar em voluntariado, mutirões ou contribuições

Segundo o Mapa das Organizações da Sociedade Civil, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2020 havia mais de 800 mil organizações da sociedade civil (OSCs) em atuação no país. Dessas, apenas 22 mil, ou 2,7%, contaram com recursos federais entre 2010 e 2018. As contribuições privadas representam, portanto, uma importante parcela no financiamento de projetos de organizações sociais. A pesquisa também traz outros dados relevantes: todos os 5.570 municípios brasileiros têm OSCs e, até 2019, foram verificados mais de 2 milhões de vínculos formais de trabalho envolvendo essas organizações.

A atuação de instituições sem fins lucrativos é fundamental para o desenvol-

vimento de iniciativas como o Instituto Arara Azul, que atua desde 1989 na conservação das araras-azuis e das araras-canindés e conta com o apoio de doadores privados para a captação de recursos que serão utilizados nas atividades diárias, além de oferecer outros formatos, como a possibilidade de adoção de filhos e filhotes. A iniciativa conta com o apoio da Fundação Toyota do Brasil e de outras organizações.

A atuação das organizações da sociedade civil materializou o que Paulo Freire chamava de "esperança": "Esperança é se levantar, esperança é ir atrás, esperança é construir, esperança é não desistir!", disse, certa vez, o educador e filósofo brasileiro.

É tempo de engajar os diversos tipos de ator da sociedade civil na filantropia para que, juntos, possamos atingir um bem comum. Acreditar na cultura da doação é, também, uma forma de querer bem, de ter empatia e cuidado com o outro e com tudo o que nos rodeia. É esperança que um novo e melhor presente-futuro é possível — mas que precisamos, nós mesmos, entender nosso alcance e o das nossas atitudes para a construção de um país repleto de gente feliz e vestido de natureza viva.



Otacílio do Nascimento é diretor executivo da Fundação Toyota do Brasil



ELEIÇÕES 2022

SEMPRE COM O GOVERNO

Aliado a Bolsonaro, Centrão já ensaia reabrir pontes com Lula e cerca todos os cenários para 2023

BRUNO GÓES E JENIFFER GULARTE
publico@oglobo.com.br
matka

Grupo político notabilizado por barganhar seu apoio a todo e qualquer governo, o Centrão está eleitoralmente engajado na campanha à reeleição de Jair Bolsonaro (PL), mas ao mesmo tempo já se prepara para qualquer resultado da disputa presidencial. Antes mesmo do primeiro turno, alguns parlamentares do bloco já ensaiam uma aproximação com o entorno do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), atual líder das pesquisas.

Integrantes de partidos como PP e Republicanos têm se apresentado como negociadores de uma possível mudança de rota após o período eleitoral. As conversas de bastidores se intensificaram nas últimas semanas, de forma discreta. Se o resultado das urnas é incerto, a negociação de uma base parlamentar com o Centrão é uma certeza para o próximo presidente. As duas siglas, mais o PL de Bolsonaro, se consolidaram durante o atual governo como um trio que atua de forma articulada no Congresso e forma o núcleo duro da base aliada do presidente.

Com a justificativa de que é preciso ampliar o arco de alianças em caso de vitória do ex-presidente, a articulação tem sido tocada por nomes de confiança de Lula, como o presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann, e o ex-governador do Piauí Wellington Dias (PT). O bloco, que dá as cartas no Congresso há muitas legislações, foi aliado dos governos do PT, seguindo a receita fisiológica de negociar cargos e acesso a recursos públicos em troca de votos no Parlamento.

PELAS BEIRADAS

No Republicanos, o deputado Sílvio Costa Filho (PE) é um dos que, segundo aliados, se colocaram à disposição para iniciar uma discussão interna sobre a possibilidade de virada de casaca da legenda. No seu estado, Pernambuco, a sigla já forma uma aliança local com PT e PSB. O foco da campanha de Lula tem sido se aproximar dos que, nas palavras de um interlocutor dos petistas, formam as "franjas do Centrão".

No PP, a aproximação é vista como mais complexa pela ligação de caciques do partido com Bolsonaro, como o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PI), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (AL). Mas, diante do favoritismo de Lula apontado nas pesquisas de intenção de voto, já há discussões internas sobre o futuro da le-



Interlocução. Sílvio Costa Filho é do Republicanos, mas está aliado ao PT em Pernambuco e esteve em meio com Lula e Aikmin. Deputado defende que partido abra relação com o ex-presidente



Cálculo. Bolsonaro com Ciro Nogueira e Ricardo Barros: o Centrão está engajado na campanha à reeleição, mas se prepara para qualquer resultado nas urnas



Abertura. Ribeiro, ex-ministro de Dilma, é um nome do PP próximo aos petistas. Gleisi tem procurado deputados



179

DEPUTADOS

É o tamanho atual das bancadas de PL, PP e Republicanos, o "núcleo duro" do Centrão, que está com Bolsonaro na eleição

genda. No Nordeste, por exemplo, parlamentares estão em contato com integrantes da aliança petista, entre eles o deputado Aguiinaldo Ribeiro (PP-PB), ex-ministro das Cidades do governo Dilma Rousseff.

Na semana passada, Ribeiro almoçou com uma pessoa da campanha de Lula e se colocou à disposição para ajudar a construir uma base aliada robusta em 2023

em caso de vitória do ex-presidente. Também relatou que o assunto tem sido debatido internamente na legenda, mas que a ordem, por enquanto, é não enfrentar os aliados de Bolsonaro, para não causar um mal-estar, especialmente na reta final da campanha.

Um dos alvos na tentativa de aproximação com nomes do Centrão é a bancada ruralista, hoje majoritaria-

mente pró-Bolsonaro. Vice-presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), o deputado Evair de Melo (PP-ES) admite ter discutido o futuro do grupo com um aliado de Lula durante a campanha, mas diz se manter fiel ao presidente.

— A FPA é e continuará sendo apartidária. Mas hoje quem defende melhor essas pautas é o presidente Bolsonaro — afirma Evair, que faz campanha colado à imagem do presidente.

Na avaliação de parlamentares da bancada ouvidos pelo GLOBO, a tendência é que ruralistas sejam pragmáticos e busquem influência junto ao governo, seja quem for o presidente. Candidato ao Senado em Mato Grosso, o deputado Neri Geller (PP), que também integra a FPA, é apontado como um possível interlocutor do ex-presidente tanto no agronegócio quanto no próprio partido.

Já aproximação com o PL de Bolsonaro é considerada como improvável pelo estafetista. Embora a legenda seja chefiada por Valdemar Costa Neto, um ex-aliado de Lula, a bancada de parlamentares do partido deve ser formada, em sua maioria, por representantes da ala mais radical do bolsonarismo. Com a filiação do presidente, em novembro do ano passado, a legenda passou a abrigar os principais nomes do grupo, como os deputados Eduardo Bolsonaro (SP), Carlos Jordy (RJ), Carla Zambelli (SP) e Bia Kicis (DF).

Incomodados com dissidências entre seus aliados, dirigentes do PL e do PP têm cobrado engajamento de candidatos dos partidos do Centrão na campanha de Bolsonaro.

OUTROS PARTIDOS

Com dez partidos oficialmente na coligação de Lula, a ideia de petistas é tentar ampliar o leque de alianças ao atrair o máximo de siglas. Os possíveis acordos, contudo, só devem ser aprofundados após as eleições, já que a formação de uma base aliada costuma incluir a negociação de espaço no governo e de outras variáveis, como o posicionamento do Palácio do Planalto na escolha dos presidentes de Câmara e Senado.

— A gente tem nesta eleição um campo mais amplo para atuar. Já temos algumas alianças nos estados. E podemos nos aproximar mais de MDB, PSD, PSDB, PP, União Brasil, Republicanos e PDT — afirma Wellington Dias.

ELEIÇÕES 2022

Mínimo de candidaturas femininas é descumprido por 23 partidos nos estados

Em 84 chapas para deputado, a cota de 30% de mulheres não está sendo obedecida. Siglas podem ter toda a lista invalidada

NATÁLIA PORTINARI
E DIMITRIUS DANTAS
publica@oglobo.com.br
instagram

Nas eleições deste ano, 84 chapas para deputado estadual ou federal, de 23 partidos, estão deixando de cumprir o mínimo de 30% de candidaturas femininas exigido por lei, segundo levantamento feito pelo GLOBO. Na maioria dos casos, as siglas apresentaram nomes de candidatas respeitando o piso, mas a rejeição de registros pela Justiça Eleitoral fez o índice de mulheres cair abaixo do percentual mínimo. Os motivos variam desde ausência de filiação da candidata à falta de documentos. Há ainda casos de renúncias de última hora.

Segundo especialistas, caso seja constatado que situações que levaram à rejeição das candidatas tenham sido intencionais — ou seja, o partido não entregou documentos de propósito ou registrou uma mulher cliente de que ela não era

filiação —, todas as candidaturas da chapa podem ser invalidadas pela Justiça Eleitoral.

Conhecida por participar de projetos sociais em Macapá, a massoterapeuta Glauciane Vasconcelos decidiu tentar uma vaga de deputada federal, segundo ela, após ter a promessa do seu partido, o Avante, de que receberia recursos para fazer campanha.

Com a obrigação legal de cumprir a cota feminina, partidos passaram a buscar mulheres interessadas em entrar na disputa. A duas semanas da eleição, porém, Glaucia da Massagem, como é conhecida, não recebeu nenhum centavo e ainda descobriu que seu registro havia sido rejeitado pela Justiça Eleitoral porque dirigentes da sigla deixaram de apresentar documentos.

—Somos bucha para as candidaturas deles. Eles iludem. Disseram que a mulher negra pegaria uns R\$ 300 mil e a branca uns R\$150 mil. Não sei o que fizeram no meu nome, porque eu fui prejudicada.

Sem Glauciane e com a saída de outra candidata, que desistiu após não ter recebido dinheiro para campanha, o Avante do Amapá deixou de ter o mínimo de mulheres na chapa. O presidente do diretório amapaense da sigla, Adail Dias, diz que recorrerá para manter a candidatura de Gláucia da Massagem. Ele afirma, porém, que não recebeu recursos do fundo eleitoral e que, por isso, todos os candidatos podem acabar desistindo.

—Tem gasto para essas pessoas irem para a rua, e estão desestimuladas — afirmou.

O problema não atinge apenas partidos pequenos. No PL, do presidente Jair Bolsonaro, o diretório de Goiás deixou de apresentar a documentação mínima das candidatas e até inscreveu uma delas em dois cargos diferentes. Com isso, o partido conta com 27,78% de mulheres na chapa para deputados estaduais.

Maria da Silva foi registrada como candidata a deputada fe-

RESERVA DE VAGAS

Partidos não têm cumprido, na prática, o que determina a lei



PARTIDOS COM MAIOR DESCUMPRIMENTO

Cargo	Estado	Partido	Mulheres	Homens	FAT.A DE MULHERES (EM %)
Deputado estadual	SP	DC	1	7	12,50%
Deputado federal	TO	DC	1	6	14,29%
Deputado estadual	ES	PRTB	1	5	16,67%
Deputado estadual	CE	PTB	3	14	17,65%
Deputado federal	AM	DC	1	4	20%

Fonte: DivulgaCand/Tribunal Superior Eleitoral

Edição de Arte

deral e estadual ao mesmo tempo. Ela chegou a gravar propaganda com o número de deputada estadual, cargo que de fato gostaria de disputar, mas depois foi orientada a entrar na corrida pela Câmara.

—Estou pensando em renunciar de novo para não passar vexame. Não veio verba para a gente, apenas R\$10 mil. O que vou fazer com isso? Nada. Parece que fomos usados.

Outras duas candidatas tiveram seus registros indeferidos porque não apresentaram os documentos exigidos: Alessandra Carvalho e Patrícia Nascimento. As duas já foram candidatas em outros pleitos, também pelo PL. Procurada, Patrícia disse que enviou a documentação, mas o partido não teria incluído os registros na ação.

O GLOBO procurou Alessandra, mas não obteve retorno. O presidente do PL em Goiás, Vitor Hugo, não respondeu.

Segundo Antônio Ribeiro Junior, membro da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Política (Abradep), a má-fé ou dolo do partido estariam configurados quando são incluídas na chapa candidatas que sabem ser inaptas, por não atenderem requisitos de elegibilidade, e depois terão o registro negado.

—Se o partido se utilizar de uma candidatura para cumprir o requisito de cota de gênero e depois essa pessoa ter o registro indeferido, ao meu ver isso pode configurar a má-fé da legenda — diz o advogado eleitoral.



Vale apresenta

Juntos para transformar

A produtora cultural e o incentivo à cultura popular O professor e o resgate do patrimônio histórico O maestro e a transformação pela música

Uma série que mostra como a arte e a cultura podem ajudar a transformar a vida das pessoas. São mais de 300 projetos criados, apoiados ou patrocinados pelo Instituto Cultural Vale, com o compromisso de valorizar quem faz o espetáculo e restaura monumentos históricos. Além de Espaços Culturais que promovem a cultura regional.

Vale. Transformar a mineração hoje é transformar o amanhã de todos.



Aponte seu celular e assista.



Banca Br

Dayla Rabelo
Assistente de direção do
Centro Cultural Vale Maranhão

ELEIÇÕES 2022



Retorno. Ex-presidente Lula fez comício em Curitiba, cidade onde ficou preso 580 dias; segundo pesquisa Ipec, Bolsonaro está oito pontos à frente no Paraná

Na 'República de Curitiba', uma ofensiva para virar votos

Lula voltou à cidade que é berço da Lava-Jato e onde ficou 580 dias presos para fazer um comício; apesar de hostilidade menor, petistas estavam preocupados com segurança

SÉRGIO ROXO
Enviado especial
sério.roxo@oglobo.com.br

Como de um pequeno negócio no centro de Curitiba, Fabiano Aires Pereira, de 44 anos, critica a forma como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) faz política.

— Hoje em dia não é mais do jeito que ele quer. Ele fala que vai tomar uma cervejinha e resolver as coisas. Não é assim — afirma o empresário. Pereira tem uma loja a cerca de 500 metros do local onde Lula fez seu primeiro comício ontem na cidade em que ficou preso por 580 dias na Superin-

tendência da Polícia Federal. Lula viajou para Curitiba na tentativa de virar votos do presidente Jair Bolsonaro (PL), que está oito pontos na frente entre os eleitores paranaenses. O esforço do ex-presidente é para tentar vencer a eleição no primeiro turno. Na pesquisa feita pelo Ipec entre os dias 13 e

15 de setembro, Bolsonaro tem 44% das intenções de voto. Lula aparece com 36%.

Em 2018, Bolsonaro teve 56,9% dos votos válidos no Paraná. Fernando Haddad, o candidato petista naquele ano, somou apenas 19,7%. Moradora de um prédio a cerca de cem metros do local

do ato, a aposentada Maria Helena, que se recusou a revelar o sobrenome, estava indignada com a presença de Lula. — É uma sacanagem essa liberação de bandido corrupto pelo Supremo — disse a aposentada, que votará em Bolsonaro, admira o trabalho feito pela força-tarefa da Lava-Jato, mas não dará seu voto para o ex-juiz Sérgio Moro, que disputou uma vaga de senador pelo Paraná.

— Ele foi o grande nome da Lava-Jato, mas a saída do governo foi uma coisa estranha. Não gostei.

Quase três anos após ser solto, Lula encontrou ontem uma Curitiba menos hostil à sua presença, se comparado com o que foi visto no auge da Lava-Jato, quando boa parte da população sustentava com o orgulho adesivos alusivos à chamada "República de Curitiba".

POLARIZAÇÃO EVITADA

Figura carimbada em manifestações de apoio à Lava-Jato, a historiadora Narli Resende resolveu se manifestar exclusivamente pela internet para, segundo suas palavras, "evitar o aumento da polarização".

— O entusiasmo deu lugar à desesperança de justiça para todos. As decisões das altas Cortes provocaram um sentimento de que os poderosos sempre conseguem o que querem — justifica.

Nem os dois principais integrantes da força-tarefa, que estarão nas urnas a popularidade colhida nos tempos da operação, confrontaram diretamente Lula ontem.

Moro fez campanha em

Londrina, a 380 quilômetros da capital paranaense. O ex-procurador Delton Dallagnol (Podemos), que tenta uma vaga na Câmara dos Deputados, não teve agenda pública. Questionado pelo GLOBO sobre a passagem de Lula pela cidade, Delton, atacou o petista.

— O candidato do PT à Presidência já foi investigado e condenado por dez juízes em três instâncias pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. Esse é exatamente o perfil que queremos afastar da política para mudar o Brasil — diz.

Diferentemente de Narli Resende, o ex-procurador não acredita, no entanto, que o apoio à Lava-Jato tenha se reduzido no estado.

— O Paraná, onde nasceu a Lava-Jato, sempre apoiou massivamente a operação.

Lula buscou mostrar durante seu discurso que não tem raiva de Curitiba:

— Tem gente que pensa que eu fiquei com ódio de Curitiba porque fiquei preso aqui. Foi aqui que eu conheci a Janja, foi aqui que decidimos nos casar. Tenho gratidão por Curitiba.

Numa das poucas referências à Lava-Jato, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que o Paraná não dará um mandato de senador para Moro.

Apesar do clima mais ameno, a direção estadual do PT se reuniu com a Secretaria de Segurança Pública para pressionar a Polícia Militar a dar atenção especial ao comício e evitar a aproximação de bolsonaristas, o que acabou não acontecendo.

LIVE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O uso de tecnologias avançadas na educação já é uma realidade. Nesta live, vamos discutir com especialistas como as escolas privadas têm se transformado, as dificuldades de implementação dessas tecnologias e quais são os recursos digitais mais adequados para garantir um ensino de qualidade. Esse evento é realizado pelo G.LAB, estúdio de conteúdo de marcas da Editora Globo.



JOSÉ HENRIQUE DEL CASTILLO
Matemático, graduado pela Unicamp e Diretor-geral da Santillana Educação



GABRIELA DIAS
Coordenadora dos projetos Moderna Plus, Stryx e Edusfera e Especialista em conteúdos multiplataforma



EDWARD PIMENTA
Jornalista e Diretor do G.Lab

MEDIAÇÃO

26/9
ÀS 10H

APONTE SUA CÂMERA
E INSCREVA-SE



TRANSMISSÃO

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

Valor

SANTILLANA EDUCAÇÃO

EDITORA GLOBO

ELEIÇÕES 2022



Aceno. Em Garanhuns, Bolsonaro tentou reduzir rejeição a seu nome; segundo o Datafolha, Lula tem 59% das intenções de voto no Nordeste, e o presidente, 22%

Em reduto do PT, tentativa de mostrar força e aplacar rejeição

Bolsonaro foi na Marcha para Jesus em Garanhuns (PE), cidade-natal de Lula, onde moradores não esquecem frases pejorativas do titular do Planalto contra nordestinos

JUSSARA SOARES
Enviada Especial
jsoares@b1b1globo.com.br
GARANHUNS

Moradora do conjunto habitacional Dom Helder Câmara, em Garanhuns (PE), batizado de Lula por ter sido entregue durante o governo do ex-presidente Lula (PT), a

servidoreia Juliana Severo, de 36 anos, não consegue esquecer a vez em que o presidente Jair Bolsonaro se referiu à população do Nordeste como "pau de arara".

— Ele não mede palavras, daí — diz, sobre a expressão pejorativa que o presidente usou no início do ano, so-

mando-se a outras ao longo do seu mandato, como a vez em que chamou de "governadores da Paraíba" os chefes do Executivo do Nordeste.

Para mitigar a rejeição ao seu nome na região, Bolsonaro desembarcou ontem na cidade-natal de Lula, o preferido dos nordestinos segundo as últi-

mas pesquisas de intenção de votos. De acordo com o Datafolha, o petista tem 59% das intenções de voto na região, enquanto o titular do Palácio do Planalto aparece com 22%.

Em terreno adversário, Bolsonaro mudou o tom adotado nos últimos dias e evitou citar o nome de Lula, alvo frequente

de ataques. Em discurso de menos de cinco minutos na Marcha para Jesus, o presidente voltou a dizer que "no Brasil o Estado é laico, mas o presidente acredita em Deus".

— Dizem que que o Estado é laico, mas o presidente da República acredita em Deus, defende a família brasileira, a vida desde a sua concepção.

Em 2018, Garanhuns aplicou uma das mais duras derrotas em Bolsonaro, quando o presidente só teve 27,8% dos votos no segundo turno contra Fernando Haddad (PT).

Apesar disso, uma parte dos moradores se mobilizou para ir às ruas de amarelo e entregar ao candidato a reeleição a imagem de seus sonhos: gritos de "mito".

Bolsonaristas da cidade resolveram contestar até que Lula seja filho da terra. O petista nasceu em 1945 em uma área rural de Caetés, então distrito de Garanhuns. Caetés, hoje com 28 mil habitantes, se emancipou em 1963. O tema foi levantado inclusive pelo locutor do trio elétrico na Marcha para Jesus, o que incendiou a plateia.

— Ele diz que é daqui porque Garanhuns tem mais nome — disse Zenildo Nunes de Andrade, 62 anos, aposentado.

EXCEÇÕES

No Lula, encontrar um eleitor de Bolsonaro exige dedicação. Mas eles existem. Na principal avenida da comunidade, na sexta-feira, um louvor extrapolaria os limites de uma pequena mercearia, onde o pastor Joselinton Silvestre lia a Bíblia e aguardava

fregueses. Ele conta que o aumento do valor do Auxílio Brasil para R\$ 600 refletiu nas vendas, mas garante que é da fé que tira a convicção para orientar seus fiéis a votar em Bolsonaro.

— Bolsonaro faz a defesa da família, é contra aborto, ideologia de gênero e liberação das drogas. É o que se aproxima do que está na Bíblia — diz Silvestre.

Um folheto distribuído pela cidade na tarde de sexta-feira reproduzia o teor do discurso do pastor. O texto comparava os dois candidatos. A Lula eram associadas palavras como "aborto", "bandido solto" e "obras em Cuba", enquanto a Bolsonaro, "bandido preso", "liberdade" e "obras no Brasil".

O mais comum, em Garanhuns, contudo, é encontrar quem trate Lula como idolatria. Juliana é fã do ex-presidente e beneficiária do Auxílio Brasil, programa do governo federal que substituiu o Bolsa Família. Para ela, só o ex-presidente entende o nordestino.

— Quero voltar a comer carne por R\$ 13, o quilo — acrescenta, a respeito de sua preferência eleitoral.

Outro admirador de Lula, o padre Leonardo Hellmann não mora em Garanhuns, mas estava na cidade a passeio. Ele vive em São Luís (MA) e desaprova a mistura de religião com política, uma das principais estratégias eleitorais empregadas por Bolsonaro:

— É preciso separar igreja e Estado. O maior problema do que vivemos hoje é ódio.

BancaBr

PLANEJE METAS,

ALCANÇE TODAS.

FAÇA ACONTECER.

AQUI VOCÊ FAZ.

Do 6º ano ao Vestibular

BARRA | (21) 2439-3057 | Avenida das Américas, 4201

BOTAFOGO | (21) 2527-2205 | Rua Assunção, 453

RECREIO | (21) 3411-6420 | Est. Benvindo de Novaes, 1880

TIJUCA | (21) 2569-3436 | Rua Campos Sales, 135

www.deaaz.com.br

GUIA DE FUNDOS DO VALOR.

A ANÁLISE QUE VOCÊ PRECISA, PARA OS RESULTADOS QUE VOCÊ ESPERA.

Confira, a nova edição já está no ar!

Análises dos principais fundos do mercado, incluindo a perspectiva dos gestores para os próximos meses, estão na nova edição do **Guia de Fundos do Valor**.

Aqui você tem a **melhor cobertura**, dados e resultados que apoiam a **tomada de decisão** para seus investimentos.

Apoie a câmera do seu celular para este QR Code e acesse o Guia de Fundos do Valor

valorglobo.com

BancaBr

PLANEJE METAS,

ALCANÇE TODAS.

FAÇA ACONTECER.

AQUI VOCÊ FAZ.

Do 6º ano ao Vestibular

BARRA | (21) 2439-3057 | Avenida das Américas, 4201

BOTAFOGO | (21) 2527-2205 | Rua Assunção, 453

RECREIO | (21) 3411-6420 | Est. Benvindo de Novaes, 1880

TIJUCA | (21) 2569-3436 | Rua Campos Sales, 135

www.deaaz.com.br

GUIA DE FUNDOS DO VALOR.

A ANÁLISE QUE VOCÊ PRECISA, PARA OS RESULTADOS QUE VOCÊ ESPERA.

Confira, a nova edição já está no ar!

Análises dos principais fundos do mercado, incluindo a perspectiva dos gestores para os próximos meses, estão na nova edição do **Guia de Fundos do Valor**.

Aqui você tem a **melhor cobertura**, dados e resultados que apoiam a **tomada de decisão** para seus investimentos.

Apoie a câmera do seu celular para este QR Code e acesse o Guia de Fundos do Valor

valorglobo.com

ELEIÇÕES 2022
Duas vergonhas

Aliados de Jair Bolsonaro espalham já há algum tempo que as pesquisas não estariam captando o "voto envergonhado" no capitão. Mas eis que surge o outro lado dessa moeda. Em suas pesquisas, a Ipec constatou que há voto dentro do armário, sim. Seriam de (uma parte dos) eleitores de Lula, que não têm coragem de assumir sua preferência por causa de todo o histórico de corrupção que envolve o PT.

Tudo combinado

Está tudo acertado nos constantes contatos feitos entre o Palácio do Planalto e Romeu Zema: no segundo turno, o governador vai declarar o seu voto a Jair Bolsonaro. Até agora, ele repete aos quatro ventos que nunca votaria em Lula, mas disfarça quando é perguntado sobre Bolsonaro. Faz parte do combinado ainda os ataques constantes do governador ao PT e a Lula neste primeiro turno. O acordo, pelo lado do presidente, inclui ainda elogios a gestão Zema quando ele pisa em solo mineiro.

Janja doa

Janja fez uma única doação à campanha de Lula à Presidência da República. Repassou R\$ 1.983,60 em 11 de agosto para custear os gastos eleitorais. A propósito, Lu Alckmin, mulher do candidato à vice, enviou a mesma quantia: R\$ 1.983,60.

Vacac magras

A despeito da decepção no PL pelas acanhadas doações à campanha de Jair Bolsonaro, o presidente lidera o ranking de contribuições com 1.996,23% a mais que Lula. Bolsonaro atingiu R\$ 11.737.533,43 enquanto Lula tem R\$ 559.936,26. A diferença é que o PT tem um fundo eleitoral de R\$ 500 milhões e o PL tem R\$ 270 milhões.

LAURO JARDIM



o.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Sazoni, Naira Trindade e Rodrigo Castro



A bala de prata

Depois da PEC Kamikaze, que resultou numa série de novos benefícios, incluindo o Auxílio Brasil de R\$ 600 e de outras iniciativas como a queda do preço dos combustíveis e da tarifa elétrica, o governo quer disparar uma bala de prata na economia para tentar virar o jogo da eleição. Aliás, a última, dado que faltam duas semanas para o pleito. O julgamento é que seria necessária mais uma carta para diminuir a rejeição de Bolsonaro. Neste momento, a asção matadora está sendo analisada pelos advogados da Casa Civil. Está avaliando se seria possível lançar algo de impacto sem ferir a Lei Eleitoral.

Dupla apuração

A duas semanas das eleições, o PL avançou mais uma casa nos planos de fazer uma apuração paralela e simultânea da votação presidencial, com base nos dados fornecidos pelo próprio TSE — uma obsessão do bolsonarismo. Dirigentes do partido de Jair Bolsonaro e do Instituto Voto Legal, contratado pelo PL para auditar o processo eleitoral, se reuniram na quarta-feira com o representante de uma empresa alemã que desenvolveu um software que promete contabilizar os votos dos boletins de urnas de uma parcela das 577 mil seções eleitorais. A contagem seria por amostragem. Cada urna tem um boletim em separado e, este ano, o TSE disponibilizou QR Code com os dados que constarão nesses boletins. Uma nova reunião do grupo está prevista para amanhã para decidir se comprará o programa alemão.

Mais pitacos

A propósito, o Instituto Voto Legal entrou no gabinete de Alexandre de Moraes, no TSE, um resumo das sugestões de melhorias para o processo eleitoral.

BRASIL
Uma turbinada...

Às vésperas do início das eleições, o Ministério da Cidadania decidiu avançar a propaganda do Auxílio Brasil aumentando em mais de dez vezes em um único mês o investimento na divulgação do benefício. Dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação mostram que os gastos saltaram de R\$ 2 milhões, em abril e maio, para R\$ 28 milhões em junho.

...no marketing

O aumento ocorreu no último mês antes do início do período eleitoral, quando há restrição na publicidade governamental. Ao todo, o governo gastou em 2022 mais de R\$ 36 milhões com a propaganda do programa. Foram R\$ 2,6 milhões destinados à produção das peças e R\$ 34 milhões com a exibição. Desse total, 77% foram investidos apenas em junho. Foram 1.417 inserções na televisão e 2.285.617 comerciais em mídia exterior (painéis e propagandas em ônibus) somente em junho. Em janeiro, abril e maio a campanha foi exibida apenas na internet. Em fevereiro e março nem sequer houve investimento.

Outro lado

O Ministério da Cidadania alega que nos meses de abril e maio, a estratégia de comunicação da pasta era baseada "em mídias digitais". "Em junho, foram realizados os investimentos em anúncios televisivos, entre outros, que possuem valores absolutos mais elevados".

Histórias de horror



Será lançado em outubro — precisamente no Halloween — o livro "Tênebra: narrativas brasileiras de horror (1839-1899)" (Fósforo Editora), uma coletânea de contos brasileiros obscuros escritos no século XIX tanto por ficcionistas ignorados pela literatura nacional como por autores do tamanho de Machado de Assis. É dele "Sem olhos", que mistura fantasmas e relações amorosas. Entre as 27 histórias, há textos de Olavo Bilac, Aluisio Azevedo, Júlia Lopes de Almeida e Inglês de Souza — autor do grande achado do livro, uma desconhecida versão de "Acauá". Em suas pesquisas, os organizadores Júlio França e Oscar Nestarez recorreram a hemerotecas e publicações raras. Mais que assombrosos contos, trazem respostas para o apagamento histórico de um gênero tão popular.

Terceira versão

Um dos mais importantes romances do século XX ganhou nova tradução, a terceira em 80 anos. Os seus dois primeiros volumes chegaram às livrarias em novembro pela Companhia das Letras já um com uma novidade no título pelo qual tornou-se conhecido no Brasil. "À la recherche du temps perdu", de Marcel Proust, na atual versão de Mario Sergio Conti e Rosa Freire d'Aguiar virou "A procura do tempo perdido". E não "Em busca do tempo perdido", conforme suas duas versões anteriores, a primeira delas lançada em 1948, numa edição coordenada por Mario Quintana, que contou com a colaboração de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. Conti e Rosa estão no auge dos 40 anos e quatro anos, respectivamente, na obra-prima de Proust. Inicialmente, serão lançados os dois primeiros volumes (de um total de sete). Também os dois com alterações nos títulos usados anteriormente. Em "A sombra das raparigas em flor", por exemplo, vertida por Rosa Freire, raparigas foi substituído por "moças".

ECONOMIA
No varejo

Quem conversa com Abílio Diniz sobre os recorrentes rumores de que ele poderia vender sua participação no Carrefour, de onde é um dos maiores acionistas, para recomprar o CPA (Pão de Açúcar), ouve o seguinte: "Estou muito bem no Carrefour. Se um dia algo acontecer, será via Carrefour".

Planos para...

Lula costuma ser vago sobre o que fará na economia se vencer a eleição. Mas aos poucos alguns petistas abrem mais o jogo. Alexandre Padilha conversou na semana passada com um grande investidor estrangeiro na sede da XP. Antes de mais nada, o deputado assegurou que, assim como foi feito em 2003, o primeiro ano de governo será de aperto, com uma exceção da qual Lula não abre mão: o aumento do salário mínimo acima da inflação.

...o bolso

Também deve ser deixada de lado, ao menos no primeiro ano, a promessa de campanha de isentar do IR todos aqueles que têm renda tributável de até cinco salários mínimos (R\$ 6.060). Hoje, são dispensados os que recebem até R\$ 1.903. Pelas contagens que já fizeram e refizeram, concluíram que não há como abrir mão dessa receita.

Sem conversa

Padilha prevê ainda uma transição difícil. Mais do que isso, "não vai ter transição", pois os ministérios do atual governo devem se recusar a abrir os dados do governo. O seja, o PT só teria acesso aos números reais a partir de janeiro.

A noiva da vez

A Hypera Pharma contratou o Citibank em Nova York para assessorar-la em um eventual processo de venda. Dona de um faturamento de quase R\$ 6 bilhões em 2021 e de um valor de mercado de R\$ 22 bilhões, a empresa farmacêutica vem sendo assediada pelos concorrentes. Entre eles, Eurofarma (através do BTG), Aché (via Citibank) e EMS (por meio dos bancos Safra e ItaúBBA).

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Sazoni: jsazoni@oglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@oglobo.com.br / Equipe colunas: laurojardim@oglobo.com.br

Datafolha: para 65%, atos de 7 de Setembro foram políticos

Para quase metade dos brasileiros (49%), o presidente Bolsonaro teve uma conduta ruim nas comemorações da Independência

ELEIÇÕES 2022

Para 65% dos brasileiros, o presidente Jair Bolsonaro (PL) usou as manifestações do dia 7 de Setembro para tentar aumentar seu capital político, segundo pesquisa Datafolha divulgada na última sexta-feira. O percentual chega a 74% entre aqueles

que têm entre 16 e 25 anos, parcela do eleitorado em que o presidente vê dificuldade em crescer nas pesquisas de intenções de voto.

Depois da tradicional parada em homenagem ao Dia da Independência, Bolsonaro, que tenta a reeleição no próximo dia 2, compareceu a atos organizados por apoiadores em Brasília e no Rio. Durante os eventos, atacou seu principal adversário nestas eleições, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a quem chamou de "quadrilheiro de novodezêdo". O presidente ainda fez novas ameaças ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Por outro lado, 28% dos brasileiros avaliam que o presidente apenas quis comemorar a data, percentual que sobe para 39% entre os evangélicos, uma de suas principais bases de apoio. Outros 7% não souberam avaliar.

O recorte entre apoiadores de Bolsonaro e Lula, se-



Punição. Apoiadores de Bolsonaro participam de ato de 7 de setembro em Copacabana: campanha não usará imagens

leccionado pelo Datafolha, mostra que, para 89% dos eleitores do petista, os atos tiveram cunho político, enquanto 67% dos bolsonaristas defendem que o presidente procurou apenas celebrar o bicentenário da Independência.

Para quase metade dos brasileiros (49%), Bolsonaro teve uma conduta ruim duran-

te as comemorações do 7 de Setembro, enquanto apenas 36% avaliaram positivamente a atuação do presidente na data. Três em cada quatro apoiadores de Lula criticaram a postura do presidente, número que cai para 6% entre os bolsonaristas.

As falas do presidente chegaram a 51% do eleitorado. Entre seus apoiadores, a

64%. Menos da metade dos apoiadores de Lula (47%) ficaram sabendo dos pronunciamentos do presidente durante os atos.

A pesquisa Datafolha foi encomendada pela TV Globo e pelo jornal Folha de São Paulo. Foram ouvidos 5.926 eleitores em 300 municípios. A margem de erro é de dois pontos para mais ou

menos. O levantamento foi registrado no TSE sob o número BR-04099/2022.

SEM IMAGENS

No última terça-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) manteve a decisão do ministro Benedito Gonçalves de proibir a campanha de Bolsonaro de usar imagens do 7 de Setembro em sua propaganda eleitoral. O plenário da Corte analisou as ações apresentadas pela campanha de dois adversários do presidente na disputa: o ex-presidente Lula e a senadora Soraya Thronicke (União).

As decisões de Benedito Gonçalves, dadas em caráter provisório, foram confirmadas por unanimidade pelos demais integrantes do TSE. As medidas foram determinadas ao longo do último final de semana.

Além de Lula e Thronicke, o PDT de Ciro Gomes também acionou o TSE. Na sexta-feira, na decisão do PDT, Benedito Gonçalves deu cinco dias para Bolsonaro e seu candidato a vice, Walter Braga Netto, apresentarem defesa sobre a acusação de abuso de poder político e econômico nas manifestações de 7 de Setembro.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
Ouro - Prata - Brincantes
Relógios de Luxo - Pérolas - Diamantes
Joias em Geral - Antiquários Qualitativos
Esculturas
Joias de Arte - Paroquias
Bênção, Consagração
FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL
SOLTA E MONTA EM CAPSULA SECURA
COM CREDENCIAL DA ABAS DO MERCADO
* NÃO VENHA ANTES DE NOS CONSULTAR *
* CUBO DE OURO *
* PRATA NA FORMA DE DINHEIRO *
* ATENDIMENTO EM DOMINGO *
Shopping dos Antiquários
COPACABANA
Rua Figueiredo Magalhães,
1007 - Fátima - Lapa 02
www.carolinajoias.com.br
☎ 2235.8289 / 97940.2930
980.59.7801

ELEIÇÕES 2022

Com alto desemprego, vaga de 'bandeirete' é mais cobiçada

Filas se formam nos comitês eleitorais e surpreendem coordenadores de campanha. Diárias de até R\$ 80 viabilizam comida na mesa de quem não tem trabalho



OPORTUNIDADE. Reg. na dos Santos, de 68 anos, comemora o posto de cabo eleitoral na Praça da Matriz, em São João de Meriti: R\$ 250 por semana

FLAVIO TRINDADE
flavio.trindade@pglobo.com.br

Moradora do bairro São Mateus, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, Jéssica Santos acordou às 5h na última quarta-feira. Desempregada e sem dinheiro para o ônibus, ela caminhou cinco quilômetros até o comitê de uma candidata a deputado estadual para tentar uma vaga de "bandeirete", como são chamadas as mulheres que atuam como cabos eleitorais remuneradas nas ruas da região. Diárias que variam de R\$ 50 a R\$ 80 por uma jornada que vai das 8h ao cair da noite são disputadas por quem tenta fugir do desemprego e da fome. Depois de duas horas numa fila com cerca de 30 pessoas, porém, Jéssica descobriu que as vagas para aquela dia já estavam preenchidas. Fez um cadastro e ouviu a promessa de ser chamada na reta final da campanha.

— Esperava conseguir ao menos hoje para voltar com alguma comprinha. Agora é rezar para me chamarem — disse Jéssica, enquanto observava, resignada, cabos eleitorais que saíam para um dia de bandeirada.

De acordo com o IBGE, 9,9 milhões de brasileiros buscavam uma vaga de emprego no trimestre encerrado em julho. A este cenário se soma a inflação, sobretudo dos alimentos, que corrói a renda dos mais pobres. Por outro lado, os partidos políticos estão com mais dinheiro para gastar este ano com a campanha, depois que o Congresso turbinou o fundo eleitoral para R\$ 4,9 bilhões. Assim, a situação de Jéssica não é um fato isolado.

Coordenador de campanha na Baixada, Marcelo Filho diz que a procura pelo trabalho nas eleições deste ano



Expectativa. Jéssica (de verde) na fila formada em comitê de campanha na Baixada Fluminense

surpreendeu. E não tem diminuído mesmo com as campanhas nas ruas. — Nos primeiros dias, a gente se assustou. Chegávamos no comitê e tinha 100, 200 pessoas esperando. Como encontramos outras campanhas na rua, vimos que não é só aqui. A gente procura ajudar ao máximo, mas infelizmente não dá para atender todo mundo.

PLANOS PARA SUPERMERCADO

A aposentada Regina dos Santos conseguiu uma vaga. Com uma família composta de cinco filhos e 16 netos, boa parte sem trabalho, ela se disse feliz com a oportunidade de balancear sua bandeira na Praça da Matriz, em São João de Meriti. E já fazia planos de comprar para R\$ 250 que receberia no fim da semana:

— Vou ao mercado assim que receber. Vou comprar arroz, feijão, um macarrão, salchicha, ovo e o meu cafézinho. Depois a gente vê o que sobra e durante a semana administra.

Em Belford Roxo, também na Baixada, a disputa por uma vaga é ainda mais acirrada, principalmente se for na campanha de reeleição da deputada federal Daniela do Waguinho (Uni-

ão Brasil). Casada com Waguinho, prefeito da cidade, ela parece investir muito no seu time de "bandeiretes". Elas têm um perfil parecido: geralmente mulheres entre 18 e 30 anos com um tipo físico propício para ser destacado pelo uniforme, um macacão de lycra azul e amarelo. Elas costumam preceder a candidatura nos eventos eleitorais, executando coreografias com bandeiras nas mãos. Nas ruas são conhecidas como "wagnetes".

— Treinamos algumas coreografias entre nós. Parece fácil ficar bandeirando, mas não é. Temos de estar sempre ativas para chamar atenção dos eleitores e conquistar o voto — conta Karoline Xavier, mãe solo de três filhos.

As condições de trabalho são bem melhores que as das outras campanhas. Elas ganham R\$ 1.100 a cada 15 dias de trabalho. A jornada vai das 8h ao anoitecer, mas com direito a café da manhã, almoço e lanche. As que moram longe são transportadas numa van da campanha. Mas muita gente reclama dos critérios de seleção, que privilegia o mesmo perfil feminino. Procurada, a campanha de Daniela do Waguinho não se pronunciou.

APRESENTADO POR **bradesco seguros**
Com Você. Sempre.



Seguro em Pauta

Cuidado com a saúde emocional se reflete em organizações que focam em pessoas

Um constante trabalho de proteção à saúde que parte da essência e vai além dos clientes, se estende aos funcionários e parceiros de negócios



Por Valdirene Soares Secato, diretora de Recursos Humanos do Grupo Bradesco Seguros

As pessoas são o recurso mais valioso de uma organização, por isso cada vez mais elas assumem um papel essencial na manutenção do equilíbrio e da qualidade de vida de todos os públicos com os quais se relacionam. Há muito tempo já se falava da importância da saúde emocional, especialmente dentro do ambiente corporativo. Com a crise sanitária muitas organizações aceleraram e exploraram mais as ações sobre o tema, zelando não só pela saúde física, mas também pela emocional.

A essência do Grupo Bradesco Seguros é cuidar de todos os clientes que utilizam dos produtos e serviços para proteger seu patrimônio, sua vida, sua saúde e seu futuro. Como a natureza da seguradora é ajudar as pessoas a cuidarem do que é mais importante, faz todo sentido que essa atenção também se volte para os cuidados com a mente, não só dos clientes, mas daqueles que ajudam a construir a seguradora todos os dias — funcionários e parceiros de negócios do Grupo.

A saúde emocional, que foi um dos principais desafios dessa pandemia, já era uma preocupação para o Grupo e se tornou um dos principais pilares de atuação da área de Recursos Humanos. Para

OS RESULTADOS DE UM TRABALHO CONTÍNUO DE CUIDAR

O reconhecimento desse trabalho veio com mais uma premiação no Great Place to Work (GPTW). É o sexto ano consecutivo em que o Grupo Bradesco Seguros figura no ranking Barueri e Região, além de já fazer parte dos rankings no Rio de Janeiro, Paraná, e do Nacional. O Grupo Segurador esse ano foi além e, também, entrou no ranking da Jungle, empresa do Ecossistema GPTW, como Destaque em Saúde Emocional da 8ª edição GPTW Barueri e Região.

a seguradora, longevidade tem a ver com estar bem, aprender constantemente, ter qualidade nas relações sociais e se preparar financeiramente para os muitos anos de vida que teremos pela frente. Por isso, entendemos a importância da preparação para um futuro longo e saudável e estamos comprometidos em auxiliar os funcionários nesse sentido.

Na pandemia, todos os programas foram adaptados para o ambiente virtual, mas mantivemos a essência da proposta: garantir o bem-estar das equipes e seu desenvolvimento pessoal e profissional. Além do programa Você em Foco, que promove discussões sobre autoconhecimento, saúde e bem-estar, o I.G.Viva Bem, um suporte de atendimento psicológico e aconselhamento, o Grupo passou a oferecer o Treinamento de Mindfulness, técnica que traz benefícios para a saúde física e mental.

Entendemos que são as iniciativas voltadas para o bem-estar e o desenvolvimento dos funcionários que asseguram um ambiente de alto engajamento e desempenho com reflexos na qualidade dos produtos e no atendimento aos segurados. É uma via de mão dupla: cuidamos dos nossos funcionários, que nos ajudam a cuidar dos milhões de segurados que consomem nossos produtos e serviços.

Cuidamos também daqueles que estão na linha de frente do mercado: os Corretores. Por meio dos conteúdos disponíveis na plataforma exclusiva de capacitação, a Universeg — o streaming do corretor —, além de abordar temas importantes para a atuação desses profissionais na área comercial, contamos com abordagens comportamentais voltadas para saúde mental e equilíbrio emocional. A Trilha Hora da Pausa é um exemplo, traz diversas dicas direcionadas ao cuidado da mente, com reflexões sobre sentimentos e pensamentos.

ACCESSE E CONHEÇA AÇÕES DE SAÚDE E BEM-ESTAR DO GRUPO BRADESCO SEGUROS



CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR **GLB LAB GLOBO**

EMPREENHEDES 2022: 47 ANOS DE INOVAÇÃO PARA MELHOR VIVENDO MELHOR

CHICO ALENCAR
DEPUTADO FEDERAL
5050

RENATA
SENHA
50007

HELOÍSA HELENA
DEPUTADA FEDERAL
1818

SAIBA MAIS EM
HELOISA1818.COM.BR

47.393.583/0001-54 | VOTAÇÃO POR ROL REDE | 10.236,00

MIRO TEIXEIRA
1222

DEPUTADO FEDERAL

@MIROTEIXEIRA
@SOUMIROTEIXEIRA
@MIRO1222

CNPJ 47.030.308/0001-41 | R\$ 18.720,00

DEPUTADO FEDERAL PELO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

APRESENTADO POR



Shell Eco-marathon Brasil premia eficiência energética na sua maior edição

Com estudantes do Brasil e da América Latina no Rio, competição aponta protótipos eficientes em bateria elétrica e combustão interna, inserindo-se na estratégia Powering Progress



Com 619km/l, a UTFPR Pato Branco sagrou-se tetracampeã, vencendo a categoria Combustão Interna

O Pier Mauá, no Centro do Rio, tornou-se mais uma vez pista para o avanço da eficiência energética. De 22 a 25 de agosto, universitários de 30 instituições do Brasil e da América Latina participaram da 5ª edição da Shell Eco-marathon Brasil. Na maior edição brasileira do evento, com 300 participantes nacionais e de países como Argentina, México, Colômbia e Peru, foram finalizados e testados protótipos que buscavam percorrer a maior distância com a menor quantidade de energia, nas categorias Bateria Elétrica e Combustão Interna, com veículos movidos a etanol e gasolina. Cada veículo precisou percorrer dez voltas em no máximo 25 minutos.

Em Bateria Elétrica, a vencedora foi a equipe Milhagem UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que atingiu 312km/kWh.

Nós nos preocupamos com a aerodinâmica, usamos fibra de vidro para o carro e motor sem escovas, diminuindo a perda de energia — detalhou Teresa Sarmanho, de 22 anos, piloto da Milhagem UFMG.

Em Combustão Interna, uma equipe veterana voltou ao pódio. A Pato a Jato, da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), da unidade de Pato Branco, sagrou-se tetracampeã com 619km/l, utilizando etanol. Os vencedores das duas categorias da Shell



“A Shell Eco-marathon se encaixa perfeitamente com a nossa estratégia, que fala em impulsionar vidas, respeitar a natureza e zerar as emissões líquidas de carbono até 2050. Quanto mais eficientes os carros, mais perto da meta ficamos”

CRISTIANO PINTO DA COSTA
presidente da Shell Brasil



“O Shell Talks e a Shell Eco-marathon nos ajudam a mostrar para a sociedade os assuntos que são prioritários para a Shell, como a transição energética e a redução de emissões líquidas, a diversificação do nosso portfólio e a diversidade e a inclusão”

GLAUCO PAIVA
gerente executivo de Comunicação e Responsabilidade Social da Shell Brasil

Eco-marathon Brasil agora se preparam para buscar resultados ainda melhores em uma nova etapa da competição, que acontece nos Estados Unidos, reunindo equipes de todas as Américas.

“Usamos a telemetria própria para analisar e ajustar o carro na pista. Trabalhamos desde janeiro sem parar, todos os fins de semana. Estávamos muito entrosados — contou Ângelo Dal Magro, piloto da Pato a Jato, sem esconder a empolgação.

A motivação dos estudantes foi dupla em 2022. Primeiro, pela volta às pistas, depois de uma interrupção de dois anos provocada pela pandemia de Covid-19. Outro estímulo foi a estratégia Powering Progress, lançada pela Shell globalmente no ano passado.

— A Shell Eco-marathon se encaixa perfeitamente com a nossa estratégia, que fala em impulsionar vidas, respeitar a natureza e zerar as emissões líquidas de carbono até 2050. Quanto mais eficientes os carros, mais perto da meta ficamos — pontuou Cristiano Pinto da Costa, presidente da Shell Brasil, que destacou o papel dos estudantes: — Eles são o futuro do país, o futuro da indústria de energia. Eles estão mostrando aqui tudo o que pode ser feito para a cidade, o país e o mundo.

Em paralelo à Shell Eco-marathon, a Shell Brasil realizou o Shell Talks, série de painéis de debates, transmitidos nas redes sociais

de O GLOBO e Valor, que já se firmou no calendário do mercado de energia. Transição energética, competitividade e diversidade foram alguns dos temas debatidos no auditório no Pier Mauá.

O Shell Talks e a Shell Eco-marathon nos ajudam a mostrar para a sociedade os assuntos que são prioritários para a Shell, como a transição energética e a redução de emissões líquidas, a diversificação do nosso portfólio e a diversidade e a inclusão. A Shell vai muito além do posto de combustíveis, nós impulsionamos vidas, impactamos a sociedade com nossos investimentos sociais — ressaltou Glauco Paiva, gerente executivo de Comunicação e Responsabilidade Social da Shell Brasil.

INSPIRAÇÃO

Os estudantes também veem a diversidade como prioridade. Para ressaltar isso, integrantes da equipe IFECO, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Rio Grande, segunda colocada em Bateria Elétrica, pintaram seu protótipo com as cores do arco-íris da bandeira LGBTQIA+.

— Temos pessoas da comunidade LGBTQIA+ na equipe. Quando pensamos na pintura, a ideia das cores veio à tona de uma maneira muito natural — relatou Maíara Carolícol, de 21 anos, piloto do time.

Gerente da Pé Vermelho Racing Team, da Universidade Tecnológica Federal

do Paraná Medianeira (UTFPR Medianeira), que ficou em terceiro em Combustão Interna, Ângela Figueiredo da Silva, de 22 anos, celebrou a preocupação da Shell com a diversidade, lembrando que mulheres negras como ela sofrem preconceito duplo no meio profissional.

— Nós mulheres somos tão competentes quanto os homens. Mas ainda há muita discriminação no mercado de trabalho, especialmente com a mulher negra, que, historicamente,



“Muitas vezes, a ciência é entendida como algo restrito a homens, especialmente os mais velhos. A Shell Eco-marathon ajuda a subverter essa lógica, mostrando que a ciência é de todos”

LUÍZ OLIVEIRA
assessor de Parcerias Estratégicas e Comunicação da Shell Brasil

seguir ocupando o espaço de trabalho doméstico quando a mulher branca saiu para trabalhar.

Um dos campeões da Milhagem UFMG, Diogo Ferreira, 19 anos, acredita que sua participação no evento pode inspirar:

— Sinto a responsabilidade de representar a população negra, ainda mais sendo diretor de Dinâmica Veicular da equipe. Quero ser um exemplo para as crianças negras, assim como o Lewis Hamilton é para mim. Meu sonho é me dar a chance de engenheiro mecânico da Fórmula 1.

Luiz Oliveira, assessor de Parcerias Estratégicas e Comunicação da Shell Brasil, além de fundador da TRUEColors, a rede de apoio à comunidade LGBTQIA+ da Shell Brasil, ressaltou como a Shell Eco-marathon representa os esforços da companhia por diversidade.

— Muitas vezes, a ciência é entendida como algo restrito a homens, especialmente os mais velhos. A Shell Eco-marathon ajuda a subverter essa lógica, mostrando que a ciência é de todos. Um espaço acolhedor e inclusivo faz com que as pessoas se sintam confortáveis com o que são.

O PÓDIO DA 5ª SHELL ECO-MARATHON BRASIL

BATERIA ELÉTRICA



1º lugar
Milhagem UFMG
312km/kWh
Universidade Federal de Minas Gerais

2º lugar
IFECO 225km/kWh
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

3º lugar
Kiri FAN
180km/kWh
Universidade Tecnológica Nacional (Argentina)

COMBUSTÃO INTERNA



1º lugar
Pato a Jato
619km/l (etanol)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Pato Branco

2º lugar
Eco Delta
292km/l (gasolina)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Cornélio Procopio

3º lugar
Pé Vermelho Racing
Team 223km/l (gasolina)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Medianeira

APRESENTADO POR



Em Bateria Elétrica, a grande vencedora em eficiência energética foi a equipe Milhagem (UFMG), que atingiu 312km/kWh

A bateria elétrica foi um grande destaque da 5ª edição da Shell Eco-marathon Brasil, movendo quase 80% dos protótipos. Na edição anterior, em 2019, a porcentagem era de 50%. Para Monique Gonçalves, gerente sênior de Relações Corporativas e Assuntos Regulatórios da Shell Brasil, esse crescimento reflete uma demanda global:

— A cada edição, vemos mudanças em relação ao que as equipes buscam. É um ambiente de experimentação, conectado à demanda da sociedade por energias renováveis. Esta edição é a da geração digital, bem informada sobre a questão ambiental, que bota a mão na massa por soluções. Novos caminhos são construídos nas pistas da Eco-marathon.

Marcela Calil, executiva de contas para Soluções Criativas da Shell Brasil, vê o fato de 23 das 30 equipes participantes optarem pela eletricidade como um estímulo:

— Esse número fantástico mostra que os estudantes já estão criando as bases de um mundo com menos emissões de carbono. Quem hoje está na Shell Eco-marathon, amanhã, estará no mercado de trabalho garantindo a transição energética.

Em alta, bateria elétrica chega a quase 80% dos protótipos

Qualidade do trabalho dos estudantes e de veículos da Shell Eco-marathon Brasil é reconhecida



“Quem hoje está na Shell Eco-marathon, amanhã, estará no mercado de trabalho garantindo a transição energética”
MARCELA CALIL
executiva de contas para Soluções Criativas da Shell Brasil

O protagonismo da energia elétrica também reflete o posicionamento da Shell, que foi detalhado na estratégia Powering Progress. Lançada em 2021, ela se

divide em quatro premissas: atingir emissões líquidas zero até 2050, impulsionar vidas, entregar valor aos acionistas e respeitar a natureza.

— Os pilares da Powering Progress estão presentes em diferentes momentos da Shell Eco-marathon, refletindo o que buscamos como companhia na sociedade. Da mesma forma, a competição traz dois elementos fundamentais ao sucesso da transição energética: inovação e tecnologia — comentou Flavio Rodrigues, vice-presidente de Relações Corporativas da Shell Brasil.

A qualidade do trabalho dos universitários da edição brasileira da competição é reconhecida pelo gerente geral da Shell Eco-marathon em todo o mundo, Norman Koch:

— Desde que a Shell Eco-marathon teve sua

primeira edição no Brasil, em 2016, o número de equipes aumentou, assim como cresceram as habilidades dos estudantes para entregar resultados melhores. A confiabilidade dos carros que vimos hoje é muito maior do que há seis anos.

IMPULSIONANDO VIDAS

Durante a Shell Eco-marathon Brasil, estudantes e visitantes participaram de experiências interativas que apresentaram iniciativas da Shell Brasil pelo desenvolvimento da sociedade. Aliás, uma das mais recentes é a parceria com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), do qual a companhia agora é patrocinadora máster. Quem passou pelo Pier Mauá pôde acompanhar uma visita virtual ao instituto, que é referência mundial em pesquisa em



“Fizemos questão de destacar aqui no Pier Mauá o nosso apoio ao esporte, representado pelo patrocínio ao Rio Open de tênis, ao empreendedorismo, com o Shell Iniciativa Jovem, e a ciência, com o Programa Shell de Educação Científica”
ALEXANDRA SIQUEIRA
gerente de Comunicação Externa da Shell Brasil

botânica e conservação da biodiversidade.

O Museu do Ipiranga, outro patrimônio histórico e cultural nacional, também conta com apoio da Shell Brasil, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, que investiu na restauração e ampliação da instituição, marcando o Bicentenário da Independência do Brasil.

Ainda na área da cultura, também mereceram destaque ativações que apresentaram as parcerias com a Festa Literária das Periferias (Flup) e o Festival do Rio. Em ambos, a Shell Brasil é patrocinadora máster, via Lei de Incentivo à Cultura.

— Aproveitamos a atenção dupla gerada pela Shell Eco-marathon e pelo Shell Talks para jogar luz sobre investimentos culturais que nos dão muito orgulho e que são uma tradição desde o Prêmio Shell de Teatro. Da mesma maneira, fizemos questão de destacar aqui no Pier Mauá o nosso apoio ao esporte, representado pelo patrocínio ao Rio Open de tênis, ao empreendedorismo, com o Shell Iniciativa Jovem, e a ciência, com o Programa Shell de Educação Científica. — concluiu Alexandra Siqueira, gerente de Comunicação Externa da Shell Brasil.

VOZES DA SHELL ECO-MARATHON BRASIL 2022



“Quero ser um exemplo para as crianças negras, assim como o Lewis Hamilton é para mim. Meu sonho é um dia ser engenheiro mecânico da Fórmula 1”

DIOGO FERREIRA
diretor na equipe Milhagem UFMG



“É gratificante ver essa preocupação com a diversidade. Nós mulheres somos tão competentes quanto os homens. Mas ainda há muita discriminação no mercado de trabalho, especialmente com a mulher negra”

ÂNGELA FIGUEIREDO DA SILVA
gerente na equipe Pé Vermelho Racing Team



“Temos pessoas da comunidade LGBTQIA+ na equipe. Quando pensamos na pintura, a ideia das cores veio à tona de uma maneira muito natural”

MAIARA CARIOICK
pilota da equipe IFECO



“Usamos telemetria própria para analisar e ajustar o carro na pista. Trabalhamos desde janeiro sem parar, todos os fins de semana. Estávamos muito entrosados”

ÂNGELO DAL MAGRO
piloto da Pato a Jato

ELEIÇÕES 2022

ABERTURA DE NOVAS IGREJAS EVANGÉLICAS

Número cresceu ao longo dos anos e atingiu o maior patamar na última década



ORAÇÃO E VOTO

COM RECORDE DE TEMPLOS, EVANGÉLICOS VIRAM CENTRO DA DISPUTA POLÍTICA

SALTO
Evangélico

BERNARDO MELLO
E NATÁLIA PORTINARI
publicado@oglobo.com.br
@OGLOBOBR

Vinte e uma igrejas evangélicas foram abertas por dia no Brasil — quase uma por hora — ao longo da última década, indicam dados inéditos compilados pelo GLOBO. Na ausência de versão atualizada do Censo Demográfico, os números são a evidência concreta de que a presença do grupo religioso no país, que superou um quinto da população em 2010, acelerou seu ritmo no período mais recente: o crescimento da quantidade de templos superou em 12% o avanço da década anterior, que havia marcado até então o maior boom protestante na história brasileira. A cada três igrejas evangélicas existentes hoje no país, uma foi inaugurada nos últimos dez anos.

O levantamento marcou o início de uma série de reportagens sobre a expansão evangélica, fenômeno que obriga as campanhas do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Lula (PT) a fazer gestos diários para o público, seja com visitas a pastores em igrejas ou em entrevistas para podcasts direcionados ao segmento. Os textos vão detalhar características que unem e diferenciam algumas das principais denominações, lideranças e etapas do movimento evangélico. As informações foram coletadas pela organização Brasil.io junto à Receita Federal, reunindo as pessoas jurídicas classificadas como organizações religiosas.

Nos últimos 30 anos, o crescimento dos templos evangélicos no Brasil acompanhou o aumento do protagonismo político do segmento no país. Até o início dos anos 1990, quando o Censo apontou que 9% dos brasileiros se declaravam evangélicos, havia 30,2 mil igrejas no país. Desde então, o número de novos templos cresceu a cada década, até chegar, em maio, à marca de 178.511 CNPJs cadastrados.

Desde 2002, a bancada evangélica eleita no Congresso aumentou mais de 60% — 92 parlamentares do bloco conseguiram cadeiras em 2018, segundo levantamento

do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). Nesse período, dois partidos de centro-direita — Republicanos, com 48 cadeiras, e PL, com 43 — foram a principal guardião desses parlamentares, indicativo concreto da dificuldade que a esquerda tem em arregimentar apoios no segmento. A Assembleia de Deus, maior denominação em número de fiéis, já contou com 110 deputados e senadores, de acordo com o Diap.

DÍVIDAS PERDOADAS

A bancada evangélica vem sendo uma das engrenagens para alterações legais que beneficiaram entidades religiosas. Com histórico de conquistas pontuais em diferentes governos, desde a imunidade tributária de templos assegurada pela Constituição de 1946, a primeira pós-era Vargas, as igrejas multiplicaram suas vitórias no Legislativo desde 2019. A lista recente inclui, por exemplo, o perdão de dívidas de igrejas, em iniciativas capitaneadas por parlamentares evangélicos — que hoje miram novos projetos, prevendo desde isenções em remessas para o exterior até imunidade sobre todos os imóveis e serviços com vínculo religioso, em demandas a serem resolvidas pelo próximo governo. Em outra ponta, diretamente com o Executivo, houve uma série de passaportes diplomáticos concedidos a líderes religiosos.

Pesquisadores e lideranças de igrejas avaliam que o crescimento evangélico ocorreu em vácuo de assistência espiritual e material, especialmente a partir da década de 1970, quando o Brasil tornou-se um país majoritariamente urbano. Tanto nas grandes cidades quanto em municípios menores, bolsões marcados pelo avanço do crime organizado, pobreza e esvaziamento econômico passaram a receber atendimento de igrejas evangélicas em cultos e em ações sociais, que incluíam alfabetização e distribuição de cestas básicas. Nessas locais, poder público e Igreja Católica não conseguiram se fazer representar com a intensidade dos evangélicos, cujos processos de formação de pastores, de abertura de igrejas e de interpretação do texto bíblico foram acelerados pela pluralidade e descentralização do movimento protestante.

Só na última década, entre



Ritmo acelerado. Culto da Igreja Renascer, em Manaus: 80% dos templos abertos na década são evangélicos

2013 e 2022, foram 17,7 mil unidades abertas — volume que corresponde a 80% dos novos templos de todas as religiões cadastrados no período. Desde os anos 1970, só houve uma abertura maior de igrejas católicas do que evangélicas em 1971, quando os católicos abriram 1.702 novos CNPJs, e os evangélicos, 918.

— À época do Censo de 2010, com os evangélicos crescendo 0,7% ao ano e católicos caindo 1%, projetava-se uma ultrapassagem em 2040. Desde então, o ritmo se acelerou. Hoje, a projeção é que os evangélicos sejam maioria em 2032 — afirma o soci-

ólogo José Eustáquio, doutor em demografia pela UFMG. — A abertura de templos é fundamental para atrair fiéis. A transição religiosa começa pela periferia, onde outras religiões não se fizeram presentes no mesmo ritmo da concentração populacional.

Em contraposição ao estereótipo de "rebanho", atribuído de forma pejorativa a fiéis, o levantamento expõe o caráter multifacetado do salto evangélico no Brasil. A liderança do ranking de criação de templos, com 54 mil aberturas nesta década, é do conjunto de igrejas evangélicas "diversas", que não se enquadram em nenhuma

das principais denominações do país. São ramos e ministérios, em muitos casos, com uma dezena de templos ou menos.

O antropólogo Flávio Conrado, da Casa Galileia, agência que promove ações voltadas ao público cristão, observa que lideranças evangélicas também mostraram "capacidade de adaptação à expansão dos meios de comunicação" de massa. Esta foi uma das marcas do pentecostalismo, movimento que se afastou da tradição "histórica" protestante em questões doutrinárias e estratégias de expansão — e que também se dividiu, por sua vez, em ao menos três "ondas"

RETRATOS DA FÉ

QUANTIDADE ATUAL DE TEMPLOS

Outras denominações

Assembleia de Deus

Igrejas batistas

Igreja Universal do Reino de Deus

Igreja do Evangelho Quadrangular

Igrejas presbiterianas

Congregação Cristã no Brasil

Igrejas metodistas

Igreja Mundial do Poder de Deus

Igrejas luteranas

Igreja Internacional da Graça de Deus

Igreja O Brasil Para Cristo

Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

Igreja Sara Nossa Terra

Bola de Neve

Casa da Bênção

Deus é Amor

Igreja Renascer em Cristo

Igreja Anglicana

Das 89,2 mil igrejas abertas entre 2013 e 2022,

BANCADA EVANGÉLICA ELEITA

Parlamentares evangélicos no início de cada legislatura, somando deputados federais e senadores eitos e senadores em meio de mandato (Fonte: DIAP)

BENEFÍCIOS LEGAIS

Personalidade jurídica das organizações religiosas

2003

Lei sancionada no governo Lula estipulou que "são livres a criação a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas", exigindo que o poder público reconheça "atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento"

"Hoje, a projeção é que os evangélicos sejam maioria em 2032"

José Eustáquio, sociólogo

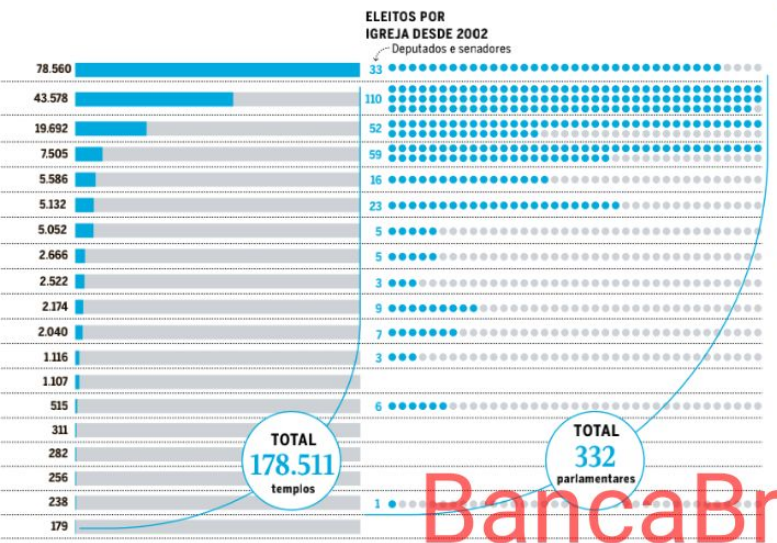
"Todo evangélico é bolsonarista? Não. Mas é a pessoa mais alinhada"

Paulo Bengston (PTB-PA), deputado federal e pastor

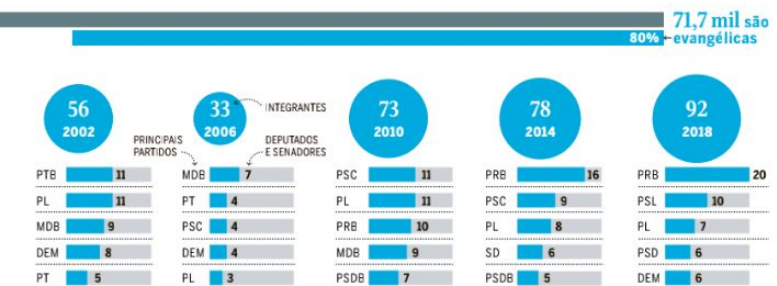
71.745 2013 - 2022*

63.808 2003 - 2012

37.907 1993 - 2002



BancaBr



Isenções envolvendo a prebenda

2015
Medida provisória enviada pela presidente Dilma Rousseff, e modificada por articulação do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, ampliou possibilidades de pagamentos isentos de contribuição previdenciária a pelos serviços de padres, pastores e sacerdotes em geral.

Flexibilização de regras da Receita Federal

2019
No início do governo Bolsonaro a Receita Federal elevou o patamar de arrecadação que torna obrigatória a entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD) por entidades religiosas, de R\$ 1,2 milhão para R\$ 4,8 milhões.

Perdão de dívidas

2021
Com apoio de Bolsonaro, Congresso aprovou a lei que isentou igrejas de recolhimento da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), anulando também as multas decorrentes da Receita Federal aos devedores.

Isenção de ICMS e IPTU

2022
Convênio aprovado por órgão ligado ao Ministério da Economia retomou a autorização para isenção de ICMS em contas de água, i.e., telefone e gás de entidades religiosas. Em outra ação, a isenção de IPTU foi estendida para imóveis alugados por igrejas.

Venda de espaço de TV para igrejas

2022
Lei de autoria de um deputado da bancada evangélica e sancionada pelo presidente em julho deste ano permite a venda de 100% do espaço de programação das TVs beneficiando igrejas.

Editoria de Arte

com diferenças em discursos e comportamentos.

Os ramos históricos, que incluem batistas, presbiterianos, metodistas, luteranos e anglicanos, remontam à reforma protestante do século XVI, centrada em expandir a leitura, o estudo e a interpretação do texto bíblico. Já o movimento pentecostal, originado nos Estados Unidos em 1906 e logo difundido para o Brasil em missões da Assembleia de Deus e da Congregação Cristã, trouxe ênfase a dons de cura, exorcismo e a ação do Espírito Santo. Recorrendo à imagem do "fogo" como sinal de avivamento religioso, e aberto a pre-

gações mais calçadas na vivência, o pentecostalismo ganhou tração especialmente entre a população pobre e negra, aliada dos espaços hegemônicos. Nas décadas de 1940 e 1950, ganhou novo impulso com a radiodifusão, avançando pelo interior do país. E a partir dos anos 1970, na fase denominada "neopentecostalismo", expoentes como a Igreja Universal e a Mundial do Poder de Deus passaram a atingir um público ainda maior pela televisão. Com a atuação dessas igrejas, o gênero religioso tornou-se o mais presente na TV aberta brasileira, segundo a Ancine, chegando a ocupar

21% do tempo de programação em 2016. Hoje, pastores e influenciadores evangélicos com milhões de seguidores se multiplicam pelas redes sociais, nova fronteira das igrejas. O sociólogo Paul Freston, especializado em religião e professor da Balfour School of International Affairs, classifica Bolsonaro como o primeiro presidente "pancristão", visto como "defensor" do segmento mesmo ligado a pautas incômodas, como o armamento. Freston, porém, pondera que as lideranças também estiveram alinhadas a todos os governos pós-redemocratização, incluindo gestões do PT. Pes-

quisadora da UFF e colaboradora do Instituto de Estudos da Religião, Christina Viti avalia que Bolsonaro conseguiu imprimir uma "identidade religiosa" no mandato, evocando a "memória histórica de perseguição institucional das igrejas". Na última pesquisa Datafolha, o atual presidente teve 49% da preferência de evangélicos, contra 32% de Lula. — Todo evangélico é bolsonarista? Não. Mas dentre os candidatos que se apresentam, é a pessoa mais alinhada com nossas pautas — resume o deputado federal Paulo Bengtson (PTB-PA), pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular.

ENTREVISTA

Juliano Spyder, ANTRÓPOLOGO

'NÃO É UMA IGREJA, É UMA REDE DE PESSOAS'

BERNARDO MELLO E MARCO GRILLO publico@oglobo.com.br

Os evangélicos eram 6,6% da população em 1980, e hoje são 30%, segundo estimativas. Qual a explicação do crescimento?

A partir dos anos 1950, depois da Segunda Guerra Mundial, há uma migração massiva, e o Brasil, que era uma grande fazenda, virou uma imensa cidade. Cerca de 20 milhões de pessoas foram morar em áreas urbanas que não tinham água, luz, ou seja, sem a presença do Estado. Essa população rural que migrou já era católica, então não precisou ser convencida sobre a Bíblia. Nesse ambiente, os evangélicos conseguiram ser mais ágeis que a Igreja Católica, que acabou se movendo lentamente, até por ser uma só. Já o evangélico não é uma igreja, é uma rede de pessoas ligadas por tradição e vínculo. Há uma reprodução de laços e redes de solidariedade. A igreja, assim, assumiu o papel de família.

Por que a Igreja Católica teve dificuldade de reagir?

Ela nem se deu conta. O protestantismo tem um elemento empreendedor, de ocupar espaços, inovar a linguagem e observar com rapidez os problemas para respondê-los.

O evangélico é vítima de preconceito?

Não de perseguição, mas há um preconceito caracterizado, sim. Muitas vezes, pessoas em posição de decisão não se interessam por esse público e acham que a pessoa ir à igreja demonstra fraqueza. Ou seja, "coitadinha, não foi para a escola", é a análise padrão. Tratam o fiel como alguém menos capaz porque tem envolvimento com religião.

Os preconceitos dos evangélicos com religiões de matriz africana, existe?

A intolerância é muito anterior ao protestantismo. Vale a pena ampliar essa cronologia para pensar o quanto o Brasil é racista e o quanto isso se desdobra em um racismo religioso.

Qual o grau de influência de pastores sobre fiéis?

O fiel obedece quando o pastor se dá ao respeito. A igreja é um

lugar politizado, no sentido amplo, mas esse espaço não é propriedade do líder evangélico. Se ele irrita o público e não condiz com o que as pessoas esperam da igreja, elas pedem para o pastor sair.

Os fiéis estão cansados da política dentro das igrejas?

Há indícios de pessoas passando desse limite. Houve o caso de Goiânia (um homem foi baleado dentro da igreja após uma discussão política) e o episódio em que a Igreja Lagoinha convidou Bolsonaro a se dirigir às pessoas enquanto político pedindo voto. Há demonstrações claras de aliança, com o governo levando evangélicos ao primeiro escalão, indicando André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal. Bolsonaro passou a ser visto como alguém que deu um protagonismo que o evangélico nunca teve.

Essa é a chave da distância entre Bolsonaro e Lula entre os evangélicos?

É o ponto mais importante. Nenhum governo destruiu os evangélicos, mas só agora o presidente se diz cristão e a favor da família tradicional.

É legítimo o evangélico estar na política? Um pastor se candidatar, por exemplo?

Nenhum problema. O evangélico pode influenciar o debate público, tanto quanto católicos ou praticantes de religião de matriz africana.

O segmento pode se mobilizar para aprovar uma lei, por exemplo, como os sindicatos e a bancada ruralista fazem?

A bancada ruralista é um segmento produtivo econômico, é diferente. Os ruralistas não vendem um entendimento de mundo. Ao mesmo tempo, há um entendimento superficial sobre o que vem a ser a influência evangélica. Não há pensamento monolítico, mas concordâncias e discordâncias. A pauta moral é o maior ponto em comum.

Qual o limite da atuação política evangélica?

Tenho dificuldade de ter a resposta exata ainda. Toda minha jornada tem sido tentar traçar essa linha no chão.



Análise. Juliano Spyder, autor do livro "Povo de Deus"

BRUNO LACERDA

ELIO GASPARI



globo.globo.com/rio
edital: artigos@oglobo.com.br



A rejeição de Bolsonaro

Bolsonaro precisa mudar para reduzir a sua elevada taxa de rejeição. Vá lá. Como? Para quê?

Em 2018, o capitão foi eleito numa onda antipetista propondo um governo conservador nos costumes, liberal na economia e independente na política.

Para explicar como armaria sua independência política, prometia basear-se no que chamava de "bancadas temáticas". Eleito, ele ainda não tinha tomado posse, e o deputado Alceu Moreira (MDB-RS) ensinava:

"Quem disser que sabe qual é o resultado que esse novo modelo produzirá, de duas uma: ou é adivinho ou está mentindo".

Não havia adivinhos no pedaço, e o modelo foi o de sempre: o governo aninhou-se no colo do Centão.

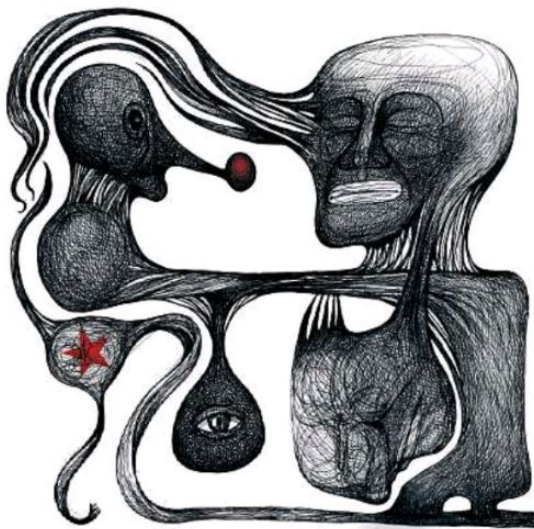
O governo liberal na economia fechou o Posto Ipiranga e passou a vender picolés de carestia. Restavam dois temas: o conservadorismo nos costumes e o antipetismo. Conservador não é miliciano, não ofende mulheres e repele atitudes vulgares. Sobrava o antipetismo.

Ele existe, mas foi abalado por dois fatos. Uma foi a transformação da Lava-Jato em poeira pela desmistificação de seus cavaleiros. O juiz Sérgio Moro começou prometendo liquidar o arranha-coruído dos partidos políticos, tornou-se o todo-poderoso ministro da Justiça e Segurança de Bolsonaro e acabou comprando bermudas com dinheiro do Podemós.

A segunda circunstância foi produzida por Bolsonaro. Se ele é alternativa ao PT, o resultado está no Datafolha: 43% para Lula e 33% para ele.

Bolsonaro sabe que precisa mudar. Seu último Sete de Setembro não teve a essência golpista do anterior. Dias depois, reconheceu que alçou o dizer tolucense durante a pandemia. Insistiu na defesa da cloroquina e aí mostrou um aspecto da sua essência política. Quando ele começou a defender o fármaco, muita gente boa estava recitando-o e tomando-o. Sua excepcionalidade está no fato de que acredita em fórmulas mágicas, como o nióbio, o grafeno e a transmissão de energia elétrica sem fios. Muita gente que tomou cloroquina entendeu que a droga não funcionava. Bolsonaro continua acreditando na mágica.

Pode vir a existir um Bolsonaro calado, até mesmo um Bolsonaro eventualmente gentil, mas um Bolsonaro mudado não existe.



Roberto Canino

Assim como nunca existiram as bancadas temáticas, o Posto Ipiranga e os efeitos da cloroquina. Continua existindo o antipetismo, mas o eleitor se vê sem alternativa.

Assim como a soberba petista diante das malfeitorias de suas administrações ajudou a produzir a maré de 2018 e Jair Bolsonaro, passados quatro anos, o capitão poderá produzir Lula.

Ofator Vera

Se Bolsonaro pudesse mudar, ele não se meteria numa pergunta da repórter Vera Magalhães a Ciro Gomes para insultá-la.

Conservador com boas maneiras, Ronald Reagan foi a uma entrevista na Casa Branca, e a veterana Helen Thomas fez-lhe uma pergunta diabólica.

Reagan, um mestre, respondeu: "Helen, eu sou um bom sujeito, porque você me fez uma pergunta dessas?"

ARAINHA MORREU, VIVA A RAINHA

Elizabeth de Windsor se foi. Para quem gosta de rainhas, viva Margrethe II da Dinamarca. A senhora tem 82 anos, reina desde 1972.

Grças ao Youtube a monarquia está ao alcance de todos. Suas marcas são um sorriso contagiante e roupas luminosas que, às vezes, ela mesma desenha.

Como a casa de Windsor, ela também desce da nobreza alemã. A semelhança termina aí. A aristocracia da Dinamarca não

tem a pompa carnavalesca da inglesa e fica longe do burburinho das celebridades. Frederick, o filho da Margrethe II, herdou-lhe o sorriso e não tem a propensão aos pits de Charles III. Ela entra em lojas e, em maio passado, meteu-se numa montanha-russa.

Vivua, Margrethe II foi casada com um diplomata francês de sangue azulado. Ele não se conformava com o papel secundário que o protocolo lhe impunha e passava temporadas no seu vinhedo. Antes de morrer, pediu para que sua sepultura não ficasse ao lado da dela.

Enquanto a graça da Casa de Windsor está em não ter graça, Margrethe II marcou seus 50 anos de reinado dando a impressão de que se diverte muito no papel. (Numa concessão aos costumes, não fuma em público.)

Margrethe II esteve no Brasil duas vezes. Na segunda, em 1999, como rainha, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, outro monarca que se divertia reinando. Lula visitou-a em 2001. Durante sua passagem por Copenhagen disse que ficava feliz ao passar por "um país em que dirigentes públicos podem comer caviar".

A MARCA DE ROSA

Na cerimônia de sua posse, Rosa Weber deu um sinal do que será sua gestão no Supremo Tribunal Federal.

Habitualmente, depois da solenidade há um pequeno coquetel.

Esta vez não houve nem água, e Brasília estava num de seus dias de secura infernal.

MADAME NATASHA

Madame Natasha é uma bolsonarista chique. Ela prefere subir escadas a entrar no elevador de serviço. A senhora esperava que Paulo Guedes ilustrasse o capitão e desencantou-se ao ser procurada por um miliciano para pedir mesada ao síndico do condomínio.

Logo Guedes, um PhD de Chicago que corta o cabelo no salão Care de Ipanema, disse que "liberais e conservadores estão juntos porque, do outro lado, está a capeta."

Natasha sabe que os liberais desbolsonarizaram-se e horrorizou-se ao ver o doutor usar um termo do capitão para desqualificar seu adversário.

Zeland pelo idioma e pela reputação de Guedes, ela lhe sugere que dê um toque de elegância aos seus insultos, indo buscar em Guimarães Rosa sinônimos para a malcriação.

Em "Grande Sertão: Veredas", Rosa oferece cerca de 50 possibilidades.

Três delas: Tisnado, Coisa Ruim e Pai da Mentira.

EREMILDO, O IDIOTA

Eremildo é um idiota e soube que a Gol pagou US\$ 41 milhões ao governo americano para encerrar uma investigação que corria atrás das propinas que ela pagou no Brasil.

O cretino entende que os americanos correram atrás porque a Gol opera por lá. Ele quer saber se o governo brasileiro e a Agência Nacional de Aviação Civil têm interesse em saber quem embolsava o erário.

DEBATE DAGOLOBO

Pelo andar da carruagem, o resultado do primeiro turno da eleição presidencial será decidido no debate da TV Globo, marcado para o dia 29.

OS TEMPOS MUDAM

Em 1976, o presidente Ernesto Geisel foi a Londres para uma visita de Estado.

A ditadura tisnava a imagem do país e, na Grã-Bretanha, o embaixador era Roberto Campos, pessoa com fino senso de humor.

Protestando contra a visita, houve apenas uma esquisita manifestação em defesa dos homossexuais. Hoje, uma manifestação dessas nada teria de engraçado. (Um cidadão atirou-lhe um tomate, mas errou o alvo.)

Dos dias em Londres, Geisel guardou uma lembrança: apesar de ter mandado a cidade as medidas de sua cabeça, a cartola que lhe deram estava apertada.

PISO DA ENFERMAGEM

Não se discute a decisão do STF de derrubar o piso salarial de R\$ 4.750 de enfermeiras e enfermeiros.

O que se pode discutir é se os doutores se sentirão seguros indo para um hospital onde serão atendidos por uma enfermagem que ganha menos do que isso.

Em delação, empresário faz acusações contra Rodrigo Maia

Marcus Vinicius disse que, em 2005, atuou para financiar campanha do atual aliado de Freixo por meio de contratos com prefeitura

GABRIEL SABÓIA E LUCAS MATIAS
gabriel.saboi@oglobo.com.br

O empresário Marcus Vinicius Azevedo da Silva implicou, em delação ao Ministério Público do Rio (MP-RJ), o deputado federal licenciado

e-ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (PSDB) em supostas práticas criminosas. As informações são do jornal Folha de S. Paulo. Maia foi o principal articulador da aliança entre o deputado federal Marcelo Freixo (PSB) e seu partido, tendo seu pai, o vereador Ce-

sar Maia, como vice na chapa para o governo do Rio. Atualmente ele é secretário de Projetos e Ações Estratégicas do governo de São Paulo.

Ex-assessor do governador Cláudio Castro (PL), também acusado por ele, Marcos Vinicius afirma que iniciou a sua atividade criminosa em 2005 com a missão de obter recursos para a campanha de Maia, por meio de contratos firmados com a prefeitura da capital fluminense, na época comandada por Cesar Maia.

Por meio de nota, Rodrigo e Cesar Maia afirmaram que não conhecem Marcus Vinicius e que a menção a seu nome se deve a Castro, "que tenta colocar as pessoas no mesmo balaio".

O GLOBO também questionou Freixo sobre as informações que atingem seus aliados.

O candidato do PSB afirmou ser favorável às investigações:

"Acho que tem que ser investigado. Tenho 16 anos de vida pública, nunca tive uma única denúncia. E sempre estive no combate à cor-



Defesa. Rodrigo Maia nega as acusações e diz que há motivação eleitoral

rupção. Conversei com o deputado Rodrigo Maia hoje sobre isso. Ele falou: 'Eu quero que seja investigado o mais rápido possível'.

Como o GLOBO mostrou anteriormente, em novo depoimento no curso do processo da Operação Catarata, que investiga fraudes na prefeitura e no governo do Rio, Marcus Vinicius associou Castro, que disputa a reelei-

AGÊNCIA GLOBO

Questionado sobre as acusações, Castro afirmou que o vazamento da delação se trata de uma tentativa de interferência no processo eleitoral. "Não comento ações que estão em segredo de Justiça. O vazamento desse conteúdo é criminoso e visa única e exclusivamente interferir no processo eleitoral. Infelizmente no Rio de Janeiro há uma indústria de delações feitas por criminosos que querem se livrar da cadeia e acusam autoridades de forma leviana", declarou o governador em nota.

O CURSO DO PROCESSO

O então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello homologou no fim de 2020 a delação premiada de Marcus Vinicius, assinada com a Procuradoria-Geral da República (PGR). No mês passado, o MP do Rio colheu depoimento de Marcos Vinicius para decidir se iria aderir ao seu acordo de delação. Como o depoimento conteve relatos de crimes envolvendo Castro, o promotor Raphael Franzotti Branco pediu o envio do caso ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para análise de uma eventual investigação contra o governador.

HUGO LEÃO
DEPUTADO FEDERAL
5510

ADRIANA BALTHAZAR
DEPUTADA ESTADUAL
55010

VOTE

REPUBLICANOS
HUGO LEÃO
ADRIANA BALTHAZAR

REPUBLICANOS
HUGO LEÃO
ADRIANA BALTHAZAR

REPUBLICANOS
HUGO LEÃO
ADRIANA BALTHAZAR

ELEIÇÕES 2022 NOS ESTADOS

Em Roraima, saia-justa entre Bolsonaro e Valdemar

Dirigente do PL havia assegurado o apoio do Palácio do Planalto a Teresa Surita (MDB), mas presidente gravou vídeo para o governador Antonio Denarium (PP), que busca a reeleição; situação se repete na corrida ao Senado

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@estadonline.com.br
matéria

A eleição para o governo de Roraima se tornou uma saia-justa entre o presidente Jair Bolsonaro e o presidente de seu partido, o PL, Valdemar Costa Neto. Em agosto, na convenção que oficializou a candidatura de Teresa Surita (MDB), o dirigente da sigla assegurou o apoio do Palácio do Planalto à ex-prefeita de Boa Vista, que tem como vice Édio Lopes, do PL. Na quarta-feira passada, contudo, o governador Antonio Denarium (PP), que disputa a reeleição, exibiu em sua propaganda na TV um vídeo de Bolsonaro em apoio à sua candidatura.

Com 66% da preferência do eleitorado de Roraima, segundo pesquisa Ipec divulgada no fim de agosto, Bolsonaro é um ativo disputado em estados vizinhos, como o Amazonas, candidatos disputam a imagem do ex-presidente Lula (PT), líder nas pesquisas de intenção de voto à Presidência, em Roraima os concorrentes fogem dele.

ALIADO FIEL

Denarium, um ex-gerente de banco sem experiência anterior na política, foi eleito em 2018 na esteira do bolsonarismo e é um dos poucos governadores a se manterem aliados ao presidente durante o mandato. Em sua gestão, tomou medidas que vão ao encontro de bandeiras de Bolsonaro, como a sanção de uma lei que libera a mineração em terra indígena no estado, que tem, proporcionalmente, a maior população indígena do país.

No vídeo exibido por Denarium no horário eleitoral, Bolsonaro exalta a relação com o atual governador e pede voto:

— Amigos de Roraima, vocês sabem do carinho e consideração que tenho com vocês. Roraima é o estado mais rico do Brasil. Em 2018, apoiei o nosso Denarium para governador do estado e tivemos um excelente relacionamento durante esses quatro anos. Agora eu peço que repita o seu voto com Denarium para governador e Hiran Gonçalves, deputado federal, para o Senado Federal. Juntos cada vez mais por Roraima.

A expectativa da campanha do governador é que a declaração do presidente o ajude a vencer no primeiro turno. Pesquisa Ipec do final de agosto mostra Denarium com 45% das intenções de voto, ante 38% de Teresa Surita. A margem de erro é de três pontos.

Ao GLOBO, o governador afirmou que a iniciativa de gravar um vídeo em apoio a sua campanha partiu do próprio presidente.

—O presidente Bolsonaro ficou incomodado com outros candidatos dizendo que tinham o apoio dele. Era mais uma mentira dos nossos adversários do MDB aqui. O primeiro objetivo (do vídeo) é tirar a dúvida da cabeça das pessoas— afirmou Denarium.

Procurado pelo GLOBO,

Valdemar não respondeu. Já Surita afirmou que as realizações de sua gestão à frente da prefeitura da capital são o maior exemplo de sua parceria com Bolsonaro. Ela faz parte do grupo político do ex-senador e candidato novamente ao cargo Romero

Jucá (MDB), com quem foi casada. Ex-ministro de Lula e ex-líder do governo do petista no Senado, Jucá tem evitado o ex-presidente.

— Não existe apoio maior do que as obras que realizei em parceria com o presidente Bolsonaro, como o Parque

do Rio Branco, a maior obra social e turística do estado de Roraima, a ampliação do Hospital da Criança Santo Antônio, construção de escolas, unidades de saúde, um centro comercial e praças. Esse é o apoio que interessa à população de Rorai-

ma, que hoje enfrenta os piores índices de pobreza, 46,16%, no atual governo estadual—disse Surita.

Na disputa pelo Senado, o cenário se repete. Bolsonaro apoia o deputado federal Hiran Gonçalves (PP), um dos aliados mais próximos

do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Mas Valdemar já subiu no palanque de Jucá, que, após três mandatos consecutivos, não se reelegeu em 2018 por uma diferença de 434 votos. No Ipec, Hiran e Jucá aparecem empatados com 26%.

LIVE

E agora, BRASIL?

REFORMAS: OS DESAFIOS DO PRÓXIMO GOVERNO.

A Reforma Trabalhista de 2017 contribuiu para a criação de empregos formais no país, à exceção dos momentos paralisantes gerados pela pandemia. Quase três anos após sua promulgação, a Reforma da Previdência, também desenhada no governo Michel Temer, gerou uma economia para as contas públicas de mais de R\$ 156 bilhões no período. A necessidade de avanços em outras áreas cruciais para a economia brasileira é um consenso, mas ainda há grandes desafios para a aprovação das reformas tributária, administrativa e política. A próxima edição do "E agora, Brasil?" vai debater as soluções e os entraves para a questão. Não perca,

BancaBr



CONVIDADO

MICHEL TEMER
Ex-presidente do Brasil



VERA MAGALHÃES
Colunista do GLOBO



FERNANDO EXMAN
Coordenador da sucursal de Brasília do Valor Econômico

Participe dos debates mais importantes para o país.

**DIA 20 DE SETEMBRO,
10H ÀS 12H**

TRANSMISSÃO AO VIVO
O GLOBO e Valor

INSCRIÇÃO



eagorabrasil.com.br

Realização:

O GLOBO Valor

Patrocínio:

CNC · Federações

Sistema Comércio

ELEIÇÕES 2022

Líder nas pesquisas, Castro vira alvo de adversários em debate

Governador diz que vazamento do conteúdo de delações em que é citado é algo 'criminoso'; Freixo é questionado por suas alianças

GABRIEL SABÓIA, LUCAS MATHIAS
E MARCELO REMÍGIO
politic@oglobo.com.br

O debate entre candidatos ao governo do Rio, promovido ontem pelo SBT, revista Veja, portal Terra e rádio Nova Brasil FM, mostrou todos os adversários alinhados em ataques contra o governador Cláudio Castro (PL). Marcelo Freixo (PL) e Rodrigo Neves (PDT), que têm trocado acusações, abandonaram as diferenças e fizeram uma "dobradinha" durante o primeiro bloco contra o candidato que lidera as pesquisas. Mas a harmonia entre os adversários durou pouco. Na sequência, eles trocaram farpas, e Freixo foi questionado por todos sobre declarações antigas, que soariam incoerentes diante de suas posições atuais, e a aliança com o ex-presidente Lula.

No quarto bloco, num rápido momento de afagos, Freixo chegou a dizer que apoiaria Neves num eventual segundo turno contra Castro e esperava o mesmo do pedetista. Ne-

ves, no entanto, não garantiu apoio num possível embate com o atual governador.

Referências à eleição presidencial foram feitas no debate, com citações ao ex-presidente Lula — sobre o período em que esteve preso — por parte de Castro e Paulo Ganime (Novo). Entre os temas debatidos, a Segurança Pública dominou o programa e se transformou em "vidraça" para Castro.

Quando teve a oportunidade de fazer a primeira pergunta, Neves escolheu Freixo para um questionamento propositivo e indagou o que ele achava do "descaso do atual governo com a saúde pública", deixando aberta a possibilidade de o adversário apresentar as suas propostas. Freixo respondeu que o Rio "vive um escândalo sem precedentes" e lembrou que trata-se do estado em que mais morreram pessoas por Covid ao longo da pandemia.

O candidato do PSB lembrou o impeachment de Wilson Witzel (PMB), de quem Castro era vice, por fraudes na

Saúde, antes de apresentar o seu plano de governo nesta área. Castro revidou. Ao longo do debate, mirou o maior número de ataques em Freixo. Entre as críticas, a aliança com o ex-prefeito Cesar Maia (PSDB), seu vice, a quem Freixo já foi adversário.

Na sequência, quando Freixo pôde fazer uma pergunta, o escolhido foi Neves. Ele questionou o que o pedetista achava de uma recente declaração de Castro, que afirmou que não havia contratado professores ao longo do mandato por causa da pandemia. Foi a vez de Neves dirigir críticas ao governador, antes de apresentar a sua plataforma.

MAIS ATAQUES A CASTRO

Ganime também aproveitou a chance de mirar contra o governador e o associou a esquemas de corrupção. Ao abrir o debate, Ganime questionou se Castro cogitava a possibilidade de abandonar a disputa, por uma suposta possibilidade de prisão por esquemas de cor-



Debate. Candidatos ao governo do Rio no estúdio do SBT: ataques contra o governador e troca de farpas entre todos

rupção. Ele lembrou a delação que associou Castro ao suposto recebimento de propina.

O governador afirmou "acreditar na Justiça" e lembrou que nunca foi denunciado. Ele afirmou que processa os delatores, negou fraudes e garantiu que está "tranquilo". Castro classificou o vazamento do conteúdo da delação a pouco mais de três semanas do primeiro turno como algo "criminoso". Ele disse ainda não ter responsabilidade sobre as prisões de secretários.

Na estratégia de ataques a Castro pelos seus adversários, o governador foi alvo até quando o questionamento envolveu Freixo. No final do primeiro bloco, Neves questionou Ganime se o candidato do PSB

seria capaz de coordenar a Segurança Pública. Mas, o pedetista encerrou sua análise com críticas a Castro:

— Vamos fazer aquilo que infelizmente o governador Cláudio Castro não tem feito. Ele tem priorizado essas ações improvisadas em favelas do Rio, conduzindo uma matança, inclusive de pessoas inocentes e crianças.

Além da Segurança, as críticas avançaram para outras áreas no terceiro bloco, marcado por acusações e ataques entre todos. Freixo mirou pastas-chave do governo — Saúde, Emprego, Segurança e Educação —, destacando que tiveram titulares presos. Castro respondeu que Lula, aliado de Freixo, e alguns de seus minis-

tros tinham sido presos. O candidato do PSB ainda criticou o aumento da folha de pagamento do Ceperj, alvo de denúncias, para pagar alguns "bandidos e fantasmas".

Neves seguiu a mesma linha. Ao falar da recuperação de 12 Ciep's, Castro ouviu do pedetista que o total era pequeno, já que são cerca de 500. Neves disse ainda que o governador estava "bem treinado por marqueteiros". Castro revidou. Disse que o pedetista, quando prefeito de Niterói, não conseguiu administrar a Saúde com um orçamento bilionário. Já Ganime chamou Freixo de Marcelo "Fake", por mudar seu discurso ideológico. Freixo respondeu que ataques não garantem votos.

BancaBr

prêmio
casa e jardim
2022

Depois do sucesso das últimas edições, o **Prêmio Casa e Jardim** chega ao seu quarto ano. A premiação realizada por Casa e Jardim, a maior plataforma de conteúdos sobre decoração, arquitetura e paisagismo do país, vai homenagear os **melhores trabalhos e profissionais da área**.

SÃO DEZ CATEGORIAS DENTRO DOS PILARES
DESIGN DE INTERIORES / ARQUITETURA / PAISAGISMO



revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Premio-Casa-e-Jardim

Conheça os vencedores nas nossas redes sociais a partir de

27 de setembro

CASA e JARDIM



ELEIÇÕES 2022

Subida de Garcia une Haddad e Tarcísio no ataque

No primeiro debate realizado depois que governador cresceu quatro pontos nas intenções de voto em São Paulo, os candidatos do PT e do Republicanos miraram tucano, que busca em outubro a reeleição

BIANCA GOMES
bianca.gomes@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), foi o principal alvo do debate promovido ontem por um pool de veículos de comunicação entre os candidatos ao comando do Executivo paulista. Depois de subir quatro pontos na última pesquisa Datafolha de intenção de votos, divulgada na semana passada, o tucano acabou sendo fustigado tanto pelo nome do PT na corrida estadual, o ex-prefeito Fernando Haddad, quanto pelo ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), que representa o governo Jair Bolsonaro (PL) na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes.

Haddad criticou o atual governador paulista por conta da elevação de impostos promovida durante a pandemia de Covid-19, na gestão do ex-governador João Dória (PSDB), de quem era vice, além de acusar o atual chefe do Executivo paulista por, supostamente, esconder padrinhos políticos e a atuação em governos passados, como a gestão do falecido prefeito Celso Pitta (1997-2001).

—Rodrigo tem mania de esconder que foi do governo Pitta, do governo (Gilberto) Kas-



Alvo preferencial. Rodrigo Garcia (PSDB) foi atacado por seus principais concorrentes na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes no debate da noite de ontem

sab, onde aconteceu o maior escândalo de corrupção da história da cidade, do governo Dória —disse Haddad, acrescentando que Garcia quer “varrer o passado quando te interessa” e “capturar os programas feitos por outras pessoas”.

O governador tucano respondeu a ofensiva do petista citando que Haddad, enquanto prefeito de São Paulo, também aumentou taxas, e citou como exemplo o IPTU.

—Só não aumentou mais porque o STF (Supremo Tribunal Federal) barrou seu aumento. Quem entende de imposto, taxa, de cobrar mais da população, é você —disse. O debate realizado nos es-

túdios do SBT foi o primeiro após Garcia crescer nas pesquisas e aparecer tecnicamente empatado com Tarcísio. O governador tucano tem agora 19% das intenções de voto, empatado tecnicamente com Tarcísio, que atingiu 22%. Haddad lidera, com 36% das intenções de voto.

APOIO À POLÍCIA

Tarcísio protagonizou um embate com o governador paulista em torno da utilização de câmeras em uniformes de policiais militares.

O ex-ministro disse que a medida passa a sensação de que o estado está desconfiando dos policiais. E defendeu a

adoção de outros parâmetros para além da letalidade:

—Quero que o policial esteja em situação de igualdade com o bandido. Quero que o policial tenha vantagem, tenha respaldo do estado, porque a segurança pública tem muito a ver com dissuasão. Bandido tem que perceber que a polícia tem respaldo, respeito, que vai ser valorizada em todas as suas dimensões —disse o candidato do Republicanos.

Garcia disse que continuará com o investimento, o que gerou reação do ex-ministro:

—Pergunta se o cidadão está tranquilo com tanto roubo de celular, de moto, de carga,

Logo no início do debate, Tarcísio precisou responder sobre suas “companhias”. Entre elas, o ex-presidente Fernando Collor (PTB), classificado por Tarcísio como um “um dos maiores políticos que nós já tivemos”, além do ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (PTB) e Frederico D’Ávila (PL), deputado estadual que chamou o arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, de “canalha” e “safado” e disse que o papa Francisco era um “vagabundo”.

Em entrevista antes do início do debate, o ex-ministro disse que nunca falou com Cunha e que D’Ávila foi infe-

liz na declaração e tem que pedir perdão e ser perdoado.

Essa questão tem sido abordada em propagandas eleitorais de Garcia. Em uma das mais recentes, o governador associa Tarcísio ao deputado Douglas Garcia (Republicanos), que agrediu verbalmente e hostilizou a jornalista Vera Magalhães em debate na semana passada. Tarcísio rechaçou a atitude do parlamentar bolsonarista.

FOCO NAS MULHERES

Haddad defendeu políticas específicas para as mulheres em todas as áreas. Tarcísio também acenou ao eleitorado feminino ao ser questionado sobre como irá convencer as mulheres do estado de São Paulo a votar em seu nome, dado os ataques de Bolsonaro ao público feminino e o recente episódio envolvendo Douglas Garcia.

—Repudio qualquer ataque às mulheres. Repudiei veementemente o que aconteceu no debate da TV Cultura. Vou ter um plano de governo vivo para as mulheres e vou começar com a criação de uma secretaria de política para as mulheres —disse ele, dizendo que vai incentivar o empreendedorismo feminino e a concessão de crédito.

BancaBr

ELEIÇÕES 2022
DEBATE
GOVERNO DO RJ

AS ELEIÇÕES SE APROXIMAM, E PRECISAMOS ESTAR AINDA MAIS CONSCIENTES NA ESCOLHA DE NOSSOS REPRESENTANTES. REALIZAREMOS O DEBATE COM QUATRO CANDIDATOS AO GOVERNO DO ESTADO DO RIO PARA VOCÊ SE INFORMAR SOBRE AS PROPOSTAS DE CADA UM. **NÃO PERCA.**

DEBATE | 22/09 ÀS 10H



CLÁUDIO CASTRO
PL



MARCELO FREIXO
PSB



PAULO GANIME
NOVO



RODRIGO NEVES
PDT

TRANSMISSÃO



REALIZAÇÃO:

Valor O GLOBO EXTRA CBN

APRESENTAÇÃO:

Fecomércio RJ
CNC Sesc Senac
Sindicatos | IFEC | IFES

Brasil



AOS 28 ANOS

Brasileira descobre planeta na Nasa

Astrofísica comandou estudo que encontrou astro a 26 mil anos-luz da Terra



Retorno ameaçado. Festa do Peão de Barretos; evento no interior de São Paulo ficou em xeque com decisão que depois foi derrubada

PARA SEGURAR O PEÃO

Defensores de animais recorrem à Justiça para tentar deter rodeios

BancaBr

LUCAS ALTINO
luc@altino.com.br

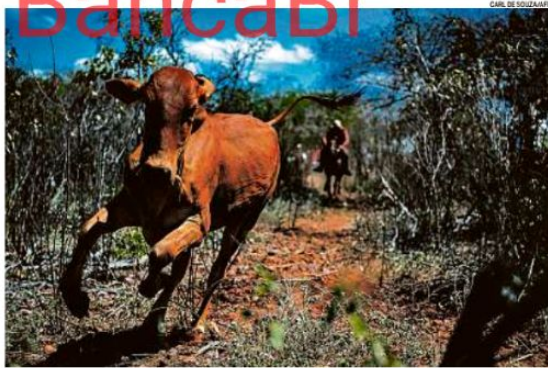
Há pouco menos de um mês, a Festa do Peão de Barretos, no interior de São Paulo, retornava triunfante. Era a primeira do pós-pandemia, com pirotécnicas e a presença do presidente Jair Bolsonaro com ministros. Mas na mesma semana, um juiz proibiu rodeios em Minas Gerais. Dias depois, uma decisão semelhante em São Paulo pôs em xeque eventos tradicionais como a própria Festa de Barretos e a de Sorocaba, prevista para voltar após 13 anos proibida por outra decisão municipal. As duas decisões caíram, num vai e vem judicial antigo mas que ganha força, impulsionado pela guerra entre empresários do agronegócio e do entretenimento voltado ao público rural e políticos com defensores dos direitos de animais.

Com a revogação da decisão em São Paulo, o Jaguarina

Rodeo Festival, que vai até 24 de setembro, teve seu primeiro dia na sexta-feira. Em outro município do estado, apesar de a prefeitura de Sorocaba prometer para o fim do ano o retorno de seu rodeio, a realização não está garantida. Uma nova lei do município reautorizou este ano rodeios e vaquejadas na cidade. Mas o Ministério Público de São Paulo questionou o texto e o Tribunal de Justiça de São Paulo o considerou parcialmente inconstitucional, o que impediria a realização de parte das provas, como a de laço, de montaria e de "pega do garrote". A realização do evento, no entanto, não foi de fato proibida com essa decisão.

Na ausência de uma lei geral, cabem aos municípios ou tribunais decidirem suas permissões para a realização de rodeios. Mas institutos de defesa dos animais e juristas dizem que, desde o início da gestão de Bolsonaro, que cultivava o setor do agronegócio e do entretenimento sertanejo que importantes bases eleitorais, cresceu a pressão pelo retorno ou aumento das festas.

Em 2017, foi sancionada uma emenda constitucional que protege as "práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais". A exceção valeria para rodeios e vaquejadas nos limites do artigo 225 da Constituição, que proíbe práticas que submetam animais a crueldade. Mas em 2019, Bolsonaro sancionou a lei que regulamenta as práticas de vaquejada, rodeio e laço, e reconhece essas atividades como "expressões esportivo-culturais pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro de natureza imaterial". No mesmo ano, o presidente instituiu o Dia Nacional do



Proteção. Bezerro foge de vaqueiro no "Pega de Boi", em Cabrobó (PE); lei de 2019 reconheceu prática como cultura

Rodeio, 4 de outubro.

Grupos de proteção e defesa animal acusam os eventos de promoverem maus-tratos aos bois, touros e cavalos, tanto pelo estresse durante a competição como pelos tratamentos aos quais são submetidos ao longo do tempo. Já apoiadores dos rodeios defendem a ideia de uma tradição e um valor cultural na prática, além de citarem a importância econômica do evento para os municípios em que são feitos.

De acordo com a Confederação Nacional de Rodeio, o Brasil deve fechar o ano com cerca de 900 eventos do setor realizados, que reunirão aproximadamente 8,2 milhões de pessoas, movimentando R\$ 8 bilhões.

Bois e cavalos não pulam, naturalmente, daquela altura. Mas usam diversos artifícios para condicionar o animal, desde os equipamentos na prova ao treinamento e alimentação ao longo da vida. Dizem que o

animal é atleta, mas isso é uma condição antinatural. É inadmissível manter esse sistema de exploração. Baseado em quê? Os eventos continuam, com a parte dos shows e da festa. Não precisa das provas com animais — diz a veterinária Vania Nunes, diretora do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal. — Hoje temos menos rodeios que há 20 anos, mas reacendeu a pressão, depois da emenda constitucional e do governo Bolsonaro.

DECISÕES DIVERGENTES

Um marco legal importante no setor aconteceu em 2016, quando o STF julgou como inconstitucional uma lei estadual do Ceará que regulamentava a vaquejada e a tornava prática desportiva e cultural no estado. Para os ministros do Supremo, havia "crueldade intrínseca" com os animais durante as provas. Foi após essa decisão que o agronegócio se

movimentou para aprovar a emenda constitucional de 2017. Por isso, há precedentes para diferentes decisões judiciais. O único conjunto de regras que existe foi proposto pela própria Confederação Nacional de Rodeio, e aprovado pelo Ministério da Agricultura em 2018.

Há pelo menos seis ações que contestam rodeios e vaquejadas tramitando na Justiça de São Paulo: em São Pedro, Itatiba, Pindamonhangaba, Arealva, Jacaré e São Roque. Em Minas, o Instituto Protetorista SOS Animais e Plantas havia conseguido uma liminar, no fim de agosto, proibindo todo o calendário de rodeios até o final do ano. Três dias depois, porém, a liminar foi derrubada. Ainda cabe recurso.

— É comprovado que não tem como haver rodeio sem dor e sofrimento dos animais, que são submetidos a essa forma de entretenimento humano. O entendimento do STF sobre vaque-

jada também vale para os rodeios — defende Francisco José Garcia, advogado do instituto. — Quando derrubaram a liminar, alegaram prejuízo ao erário, mas não deram detalhes. Os eventos são privados, e nós comprovamos maus-tratos em pareceres técnicos.

Um dos pareceres citados por Garcia foi feito a partir de uma ação judicial contra a vaquejada Maria do Carmo, em Serrinha (BA), em 2017. Na época, o departamento de Zootecnia, Ciências Agrárias e Veterinária da Unesp constatou, em seu relatório, que é "inconcebível supor que a realização das provas de vaquejada não cause sofrimento e nem dor aos bovinos".

BOIS MANCANDO

Foram feitas avaliações presenciais nos eventos pelo departamento da Unesp. No momento de preparação para a prova, foram atestadas falhas nas contenções dos bovinos, ocasionando pancadas sobre os animais por causa das porteiras. Durante a prova, que consiste na tentativa de dois peões derrubarem os bois, os técnicos observaram situação de estresse e desconforto, em comportamento indicativo de medo e ansiedade, além das agressões físicas. Os bois, que pesam entre 360 e 480 kg, são derrubados pela tração e torção da cauda, no torneio.

Após a prova, os técnicos viram que três dos 10 bois mancavam. Além disso, um não conseguia apoiar uma das patas no chão, e um quinto tinha sangramento em uma das patas.

Advogada especialista em direito animal, Claudia Nakano diz que a proteção pela emenda constitucional às práticas de manifestação cultural é subjetiva, que demanda regulamentações próprias pelos estados e municípios. Nakano afirma que seria necessário uma lei nacional para tratar objetivamente o tema e lembra que há uma proposta parada na Câmara Federal para o Estatuto dos animais.

No país, é considerado referência o Código de Direito e Bem Estar Animal, da Parailha, que garantiu direitos aos animais, como à alimentação e de ser assistido por veterinário. O assunto, porém, foi parar no tribunal, após uma ação de inconstitucionalidade, o que anulou 152 dispositivos. No entanto, Francisco Garcia, que redigiu o estatuto junto ao instituto, diz que a legislação permanece garantindo avanços para a pauta, pois possui 197 artigos, com diversos incisos.

Procurada, a Confederação Nacional de Rodeio, disse que, entre os seus eventos credenciados, não houve qualquer proibição, pois todos "cumprem integralmente a Lei Federal 13.873/2019 e também o Regulamento de Boas Práticas e Bem Estar Animal aprovado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento". A confederação diz que o regulamento já prevê conjunto de normas e procedimentos para os eventos, o que garantiria "absoluta segurança e integridade física aos animais participantes". A prefeitura de Sorocaba e o governo de Minas não responderam.

“Bois e cavalos não pulam naturalmente daquela altura. Usam diversos artifícios para condicionar o animal, desde os equipamentos na prova ao treinamento e alimentação ao longo da vida. Dizem que o animal é atleta, mas isso é uma condição antinatural”

Vania Nunes, diretora do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal



Não pode repetir. Alunos fazem a fila para uma refeição em escola estadual no Rio. Em muitas cidades brasileiras, a merenda oferecida já não é suficiente para matar a fome das crianças

Suco em pó, ovo dividido e carimbo para não repetir: a merenda encolheu

Sem reajuste há cinco anos, orçamento para alimentação escolar é de R\$ 0,32 a R\$ 2 ao dia por aluno e é mais um capítulo da fome no país

ARTHUR LEAL E LUCAS ALINTO
brasil@oglobo.com.br

As 36 anos, Maria Carmen Ruiz está desempregada e é mãe de quatro filhos. Os dois mais novos, de 4 e 8 anos, estão matriculados na rede municipal de Niterói, mas enfrentam uma realidade bem diferente da vivida por seus irmãos mais velhos, há oito anos, nas mesmas escolas. Desde o retorno às aulas presenciais, no início do ano, Carmen notou uma piora na merenda oferecida aos filhos. Ela admite ser difícil ter dinheiro para enviar lanche todo dia para complementar a refeição e se preocupa quando os filhos chegam em casa ainda com fome.

— Eles reclamam que dão leite puro no café da manhã, raramente com uma fruta. Nas refeições, quase nunca tem carne e não pode repetir. Começaram a dar muitoatum enlatado. Meu filho que estuda à tarde já ficou sem a oferta de jantar — lamenta Carmen, que lembra do tempo, não tão distante, em que os filhos mais velhos repetiam os pratos:

— Até os pais, quando iam buscar as crianças, eram convidados para comer. Hoje não tem nada disso. Nessa idade eles gastam muita energia e têm fome. Mas aí ficam com dor de cabeça em vez de focar no aprendizado — diz.

O drama vivido pela família de Carmen não é isolado. Fotos de mãos de crianças carimbadas por um professor no Centro Educacional 3, de Planaltina (DF), como forma de controlar e impedir que alu-

nos repetissem a refeição, que circularam pelos veículos de notícias nos últimos dias, juntaram-se à imagem de um mingau de arroz servido por uma escola infantil em Belo Horizonte (MG), onde o ovo que representa a proteína é dividido por quatro crianças. Os registros apontam para um problema comum a várias escolas do país: a redução na quantidade e na qualidade da comida da merenda escolar. Nos últimos meses, a oferta de produtos enlatados, de apenas um copo de leite no lanche, além do controle rigoroso na quantidade oferecida por aluno, viraram hábito.

O caso do DF foi parar na Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado. A denúncia que chegou aos parlamentares narra que os alunos que se negavam a receber a marca de carimbo eram impedidos de receber até o primeiro lanche.

— Demos entrada em uma representação contra o governo contra o professor, porque

foi iniciativa dele. E enviamos ofícios à Secretaria de Educação do DF e ao Ministério Público estadual, porque isso se caracteriza como abuso. Em qualquer escola que você for hoje no país, vai encontrar uma situação dramática. Tem lugar onde a merenda é suco em pó e bolacha — diz o senador Humberto Costa (PT-PE).

VETO AO REAJUSTE

Questões orçamentárias ajudam a explicar os problemas, apontam especialistas e instituições de educação. A maior fonte de recursos que o país tem para financiar as merendas escolares das redes municipais, estaduais e federais é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que destina entre R\$ 0,32 e R\$ 2 por aluno, por dia, a depender da categoria da unidade de ensino. Os valores, porém, não são reajustados há cinco anos, mesmo período em que houve alta da inflação — somente desde o início da pandemia, a inflação dos alimentos ultrapassou os 43%.

Em agosto, o presidente Jair Bolsonaro vetou o reajuste de 34% na verba, que havia sido incluída no orçamento de 2023 pelo Congresso.

— Os recursos do PNAE já eram insuficientes para uma merenda de qualidade. Eles estão defasados há tempos e não dão conta de garantir o que é previsto no Programa, com segurança e soberania alimentar, a partir de produtos orgânicos da agricultura familiar, com alto teor nutricional e garantindo as diversidades culturais — explica a coordenadora geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Andressa Pellanda, que destaca a importância desse programa para o combate à fome.

— Com a inflação e a crise econômica e social, o cenário se agrava. Temos na alimentação escolar a fonte da única alimentação de muitas crianças e adolescentes, das famílias de mais baixa renda, com pais e responsáveis em situação de desemprego e informalidade.

Pellanda explica que, há vários anos, institutos e associações publicam notas técnicas alertando para a necessidade de revisão orçamentária maior para o PNAE. Para ela, o veto da presidência é mais um capítulo do sucateamento da educação e priorização de verba para o fundo eleitoral e o orçamento secreto. A consequência, diz, é de prejuízo para a aprendizagem e formação das crianças.

— Quem aprende com fome?

Dados da última Pesquisa Nacional de Educação Escolar (PENSE), do IBGE, realizada em 2019, ainda antes da pandemia, mostram que já naquele momento a maioria das alunas de escolas públicas afirmava que comia a merenda da escola pelo menos uma vez por semana, enquanto 42,9% afirmaram que se alimentam da merenda entre 3 ou mais dias.

Merendeira das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro desde 2002, hoje licenciada, Cristina Souza acompanha de perto, como diretora do Sepe-RJ, a situação da alimentação das crianças e adolescentes nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Ela diz que a escassez de alimentos é rotina.

— Temos tido problemas de falta de leite ou produtos derivados. A entrega do pão é irregular. A qualidade de verduras e legumes deixa a desejar. Temos um cardápio que já se

tornou repetitivo — relata.

Selma Gonçalves é professora da escola Maria Angela Moreira Pinto, em Niterói, que tem turmas do Ensino Fundamental 1. A maior restrição na sua unidade, conta, é na hora do lanche:

— Antigamente tinha sanduíche, biscoitos variados, suco, iogurte, achocolatado. Agora, às vezes é só um copo de leite e um pedaço de fruta. A variedade nos almoços e jantares também está menor. Peixe não tem mais — diz.

Diante da situação, a professora conta que a escola fez reuniões e se organizou internamente de forma a distribuir melhor a comida. Muitas vezes o turno da manhã era privilegiado, na quantidade de comida, em relação ao turno da tarde.

Em Fortaleza, parte dos próprios alunos a ideia de organizar as reclamações sobre a merenda escolar em uma unidade da rede pública. Após pesquisa interna, os estudantes geraram gráficos com os principais resultados. A pergunta “acha que os alimentos oferecidos possuem uma boa quantidade de nutrientes para o período integral?”, 43% responderam que não, 33% talvez e apenas 24% sim.

O cenário é se complica em municípios menores, onde a verba que chega do governo federal é mais escassa. A cidade de Nova Fátima, no sertão baiano, de pouco mais de 8 mil habitantes, tem tido dificuldade para manter a alimentação dos alunos. Na humilde realidade dessas crianças e adolescentes, muitos dependem da comida ofertada no colégio. Na Escola Francisca Mendes Guimarães, no entanto, uma cena também chamou atenção e foi parar nas redes. Foi na semana passada, quando alunos de todos os turnos receberam nada mais que biscoitos e suco em pó.

Presidente do Fórum Nacional de Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) e do Conselho Estadual de Alimentação Escolar de São Paulo, Marcelo Colonato defende mudanças de cálculo na distribuição dos recursos do PNAE. Hoje, o dinheiro é pago, por aluno, de forma padronizada em todos os países, ignorando as diferentes realidades financeiras das prefeituras e governos estaduais. Colonato destaca que em SP, por exemplo, a prefeitura usa apenas de 20 a 30% dos recursos do PNAE para pagar a merenda, enquanto a verba representa até 70% do orçamento para alimentação em prefeituras menores.

— O valor per capita por aluno em São Paulo é o mesmo de uma cidade do interior de Amazonas. Precisamos de um modelo melhor para fazer a distribuição mais justa, como o Fundeb — afirma.

O Conselho de Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas (CMAS) fez um estudo sobre a aplicação do PNAE e propôs mudanças na distribuição. O conselho destacou que, até 2030, os municípios da faixa dos 30% mais ricos receberiam 32% dos recursos do programa, contra apenas 23% enviados para as cidades na faixa dos 30% mais pobres.

O Ministério da Educação informou que os valores repassados são definidos em resolução do FNDE, “não havendo aporte diferenciado entre os municípios em maior vulnerabilidade social”. Durante a pandemia, a pasta diz que repassou duas parcelas extras, para apoiar municípios e estados com distribuição de kits de alimentos.

Q
“Quase nunca tem carne. Começaram a dar muitoatum enlatado”

Maria Carmen Ruiz, desempregada e mãe de quatro filhos

“Os recursos do PNAE já eram insuficientes para uma merenda de qualidade. Eles estão defasados há tempos e não garantem segurança e soberania alimentar”

Andressa Pellanda, coordenadora da Campanha Nacional pelo Direito à Educação

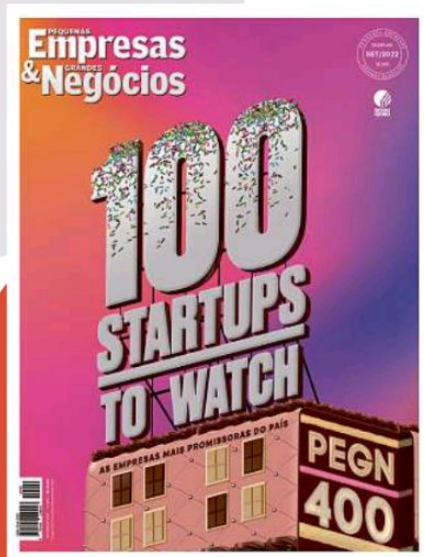


Um ovo para quatro. Registro de um prato recebido por aluno de uma escola pública em BH mostra o racionamento

EDIÇÕES DE **SETEMBRO**

ENTENDA O FUTURO DA **MOBILIDADE**, DO **TRABALHO**, DO **EMPREENDEDORISMO** E DO **AGRO**. GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

BancaBr
O **MUNDO** MUDOU.
OS **NEGÓCIOS** TAMBÉM.



NAS **BANCAS**,
NO **SITE** E
NO APP DO **GLOBO+**

Economia



MUDANÇA CLIMÁTICA

Seca histórica ameaça capital do azeite

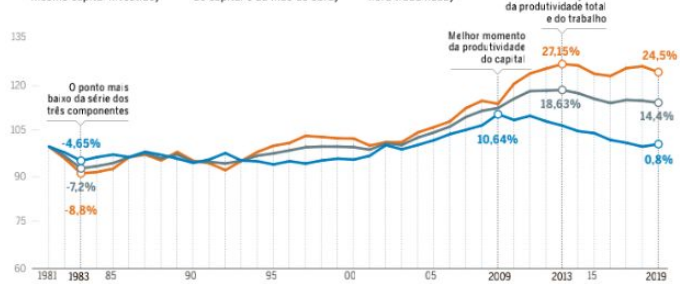
Jaén, na Espanha, sofre com mais escassez hídrica em 500 anos, que dizima colheita



A EVOLUÇÃO DO INDICADOR

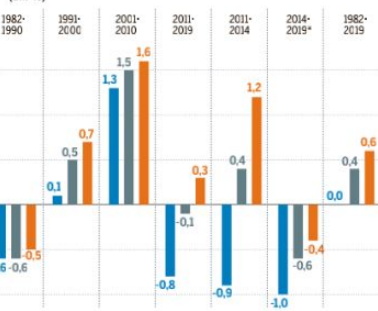
Índice acumulado frente a 1981

— Produtividade da capital (mais produção pelo mesmo capital investido)
 — Produtividade da economia (considera a eficiência no uso do capital e da mão de obra)
 — Produtividade do trabalho (mais produção por hora trabalhada)



Fonte: Observatório de Produtividade Regis Bonelli, da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL (em %)



*Período que iniciou a recessão entre 2º trimestre de 2014 e 4º trimestre de 2016

PRODUTIVIDADE DAS EMPRESAS

ENTRAVE PARA O CRESCIMENTO

Eficiência fica estagnada em quase 40 anos. Só mão de obra garantiu alguma expansão

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A pesar do discurso recorrente de que o país não é mais eficiente pela baixa escolaridade da mão de obra brasileira, foram os trabalhadores que garantiram algum crescimento, de 0,4% ao ano, na produtividade total da economia nos últimos quase 40 anos. Levantamento exclusivo do Observatório de Produtividade Regis Bonelli, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), revela que o desempenho da economia passou de 1982 a 2019, com baixa eficiência dos investimentos dos setores público e privado. Houve momentos de alta e de queda, mas o resultado foi a estagnação, dificultando a expansão do Produto Interno Bruto (PIB).

Infraestrutura precária e sistema tributário complexo, que provocam distorções na forma como o dinheiro dos empresários e do governo é investido, explicam uma parte dessa falta de eficiência na produtividade da capital. Já o desempenho do trabalho, apesar da baixa qualidade da educação e de ainda termos cerca de 15% dos jovens de 15 a 17 anos fora da escola, avançou 0,6% ao ano.

Sem dúvida, quem contribuiu mais foi a produtividade do trabalho, quando olhamos desde 1980. Nos anos 2000, ambas cresceram. Já na década passada, foram feitos investimentos que não deram certo, com muito custo fiscal. O que a gente colheu foi uma produtividade até negativa. Houve investimento, mas o PIB não veio. Houve má alocação do capital — afirma a pesquisadora Sílvia Matos, responsável pelo estudo.

Ela afirma que a produtividade cresceu com o avanço de serviços — como o de crédito, que era pouco expressivo, e de informação — e com a expansão do setor formal. Na educação, a

escolaridade da população aumentou. O número médio de anos de estudos passou de 3,5 na década de 1980 para quase 9 anos em 2010. No ensino médio, só 33% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam na escola há 40 anos. Essa parcela subiu para 85% em 2014.

A formação superior também subiu entre os trabalhadores, com um salto recente. Pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, no primeiro trimestre de 2012, 14,1% da população ocupada tinham ensino superior. No segundo trimestre de 2022, já eram 22,2%.

A pedagoga Ana Carolina de Souza e Silva, de 25 anos, é um exemplo do avanço da educação e da qualificação da mão de obra. Ela foi a primeira de sua família a concluir a faculdade. Os irmãos, mais velhos, só conseguiram terminar o ensino

médio. Os pais têm o ensino fundamental incompleto:

— Minha mãe estudou até o 5º ano do fundamental e meu pai cursou poucas séries. Com dislexia, meu pai achava que não conseguia aprender e sair da escola para trabalhar.

Formada em Pedagogia pela UFRJ em maio deste ano, Ana Carolina diz que a educação pública é seu objetivo. Atualmente, trabalha numa escola particular, como assistente, mas só está à espera da abertura de concursos para se dedicar à educação infantil ou ao ensino fundamental.

— Sou educadora, a educação me chama — diz ela.

TRIBUTAÇÃO IMPRODUTIVA

Na outra ponta, o diretor técnico da construtora Mbigucci, Milton Bigucci Junior, planeja milimetricamente cada obra residencial e acompanha com lupa o movimento nos canteiros

para compensar a perda de produtividade com o uso de cimento armado em vez de pré-moldados, que diminuíam em cerca de 20% o tempo de construção de um prédio. Segundo ele, a tributação encarece a tecnologia mais eficiente:

— A construção residencial e comercial usa pouco pré-moldados, praticamente nada. A tecnologia convencional sai mais barata. Já construções de fábricas e galpões logísticos usam pré-moldados porque são imóveis para locação e precisam ficar prontos mais rapidamente.

O sistema tributário brasileiro provoca distorções que levam a escolhas de investimento menos produtivas, afirma o economista Bernard Appy, diretor do Centro de Cidadania Fiscal:

— A complexidade do sistema tributário tem um custo burocrático muito alto. O Brasil é o campeão mundial

de tempo gasto para pagar imposto. Estamos produzindo menos do que poderíamos, porque estamos usando trabalho e capital de forma improdutivo, que não geram bens e serviços.

Appy afirma que a tributação distorce a forma de organização da produção:

— Você tem R\$ 10 milhões de capital, cem trabalhadores e pode construir dez prédios com concreto ou 11 com pré-moldado, mais eficiente. No Brasil, construímos dez prédios com concreto.

Os sistemas simplificados de tributação, como o Simples, também jogam contra a produtividade da economia, na opinião de Appy:

— Eles estimulam a abertura de pequenos negócios improdutivos. Pela seleção natural, negócios eficientes crescem e os ineficientes quebram. Nosso sistema favorece a sobrevivência dos ineficientes.

Para o economista Claudio

Frischtak, da Inter.B Consultoria Internacional de Negócios, a estagnação vem da má alocação dos recursos tanto do setor público como do privado. No caso de projetos de infraestrutura, segundo ele, é ainda pior:

— Exemplos não faltam. São projetos atrasados, com má alocação de recursos e execução terrível. Tudo isso combinado gera baixa produtividade.

RECURSOS DESPERDICADOS

O economista cita o orçamento secreto como exemplo e diz que a governança do investimento público tem "um grau de irracionalidade elevado", que não passa por análise de custo-benefício:

— Recursos são desperdiçados ou comidos pela corrupção.

O economista Samuel Pessoa, da FGV, também culpa o investimento liderado pelo setor público pela baixa produtividade do capital. Cita o governo de Ernesto Geisel (1974 a 1979, no regime militar), o segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira gestão de Dilma Rousseff:

— Foram períodos longos de crescimento liderado pelo setor público. Houve má alocação do capital em setores que não têm rentabilidade. Se tivéssemos, o setor privado já estaria investindo. Para que o investimento liderado pelo Estado faça sentido, tem que supor alguma falta de mercado.

O melhor momento do investimento do capital foi no início da década de 2000, quando a produtividade crescia 1,5% ao ano. E caiu na última década (0,9% ao ano), depois da aplicação em projetos como refinarias e hidrelétricas (Belo Monte), no Programa de Aceleração do Crescimento, segundo Pessoa:

— A gente tentou investir na indústria naval há 70 anos com JK, deu errado. Tentou com Geisel, deu errado. Tentou com Lula, deu errado.

A heterogeneidade das empresas também é um limitante ao aumento da produtividade. O recente avanço da digitalização das empresas, acelerado pela pandemia, enfrenta barreiras para se disseminar:

— Houve digitalização das empresas maiores, mas os fornecedores não acompanharam o processo. A difusão da digitalização tem que ser feita pelas empresas líderes, como veículos para estimular, pressionar, difundir conhecimento para seus parceiros — explica Rafael Cagnin, do Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial (Iedi).



Formada, Ana Carolina com seu certificado de conclusão da faculdade: a primeira da família a ter diploma

Tempo maior de obra. Milton Bigucci diz que custo mais alto de pré-moldado leva ao uso de tecnologia mais antiga

TEB, Miliam Leitão, Q&A, Rachel Maia (jornal), Q&A, Alvaro Gribel (de São Paulo), Q&A, Miliam Leitão, SEX, Rogério Werneck (paciente), Faber Gumbarg (de São Paulo), S&A, Carlos Góes (de São Paulo), Ricardo Henrique (de São Paulo), DOM, Miliam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blog.oglobo.globo.com/miriam-leitao
@miliamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



Um olhar positivo sobre a Amazônia

O país está chegando ao fim destes quatro anos de governo com a sensação de que está tudo perdido em relação à Amazônia. Porém, o olhar por outro ângulo surpreende. O desmatamento cresceu, mas essa área vazia permite expandir a agropecuária sem derrubar novas árvores. O fim do desmatamento criará enormes oportunidades, e renda, para o Brasil. A população amazônica é mais jovem do que a do resto do país, mas a taxa de desemprego chega a 40% entre 25 e 29 anos. Com um bom projeto, esses jovens podem ser a força propulsora do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Esse outro olhar, para as chances que ainda

temos, está num estudo inédito que a coluna conseguiu de três grandes especialistas. Beto Veríssimo, cofundador do Imazon, Juliano Assunção, economista da PUC-Rio e diretor do Climate Policy Initiative, e Paulo Barreto, pesquisador do Imazon. O texto se chama "O paradoxo Amazônico" e faz parte do projeto Amazônia 2030, que tem estudado profundamente inúmeros aspectos da região com profissionais de diversas áreas.

Tenho escrito que nunca como agora a Amazônia está numa encruzilhada. É muito arriscado continuar na rota da destruição seguida pelo governo Bolsonaro. Há, contudo, um caminho virtuoso. O olhar de Veríssimo, Assunção e Barreto é animador porque mostra que cada dificuldade pode ser também uma grande chance, se tomarmos a trilha certa.

Em 50 anos, o Brasil desmatou o equivalente ao território da Espanha e da Itália somados. E houve uma piora recente. Só de janeiro a agosto de 2022 foram 8.000 quilômetros destruídos. Há extensas áreas degradadas, houve aumento dos conflitos sociais, quase todo o desmatamento é ilegal, o crime se fortaleceu. É muito irracional esse caminho. O absurdo é tal que a "Amazônia Legal, com menos de 9% do PIB do país, gerou 52% das emissões de gases de efeito estufa do Brasil, a maioria devido ao desmatamento

CONSERVAÇÃO E PRODUÇÃO



to e às queimadas", diz o estudo. Por outro lado, o Brasil tem uma experiência excelente (veja gráfico). Quando, entre 2004 e 2012, o país conseguiu reduzir em 84% o desmatamento da floresta amazônica, o PIB agropecuário da região mais que dobrou. Essa história prova que é possível unir progresso e proteção.

A demografia traz outra revelação. Em 50 anos quadruplicou a população na região. Enquanto no Brasil se fala em fim do bônus demográfico, a Amazônia está em pleno bônus. Até pelo menos 2030 a região terá mais pessoas em idade produtiva, entre 18 e 64 anos, do que crianças e idosos. Está perdendo essa enorme chance com a altíssima taxa de de-

semprego de jovens, que também não estudam. A violência cresce na região, a taxa de homicídios foi, em 2020, 40% superior à do resto do país. Os pesquisadores informam que com educação de qualidade, acesso à internet, tecnologia e empregos, a força jovem pode alcançar o desenvolvimento.

O que eles mostram ao analisar o paradoxo é que se os problemas forem enfrentados eles se transformam em grandes oportunidades. A redução do desmatamento geraria US\$ 18 bilhões em crédito de carbono até 2030, como o oferecido pela Coalizão Leaf, um fundo privado que financia a preservação de florestas tropicais. Ele paga por redução das emissões provenientes do desmatamento. Se subir o preço da tonelada, o valor chegará a US\$ 25 bil.

A produção e a exportação de produtos típicos da floresta podem subir, ocupando áreas que já foram desmatadas e ainda sobriam grandes regiões para a regeneração. São produtos como açaí, frutas tropicais, peixes, castanha-do-brasil, cacau, pimenta do reino. Esse é um mercado que movimentou US\$ 175 bilhões por ano no mundo e o Brasil ocupa apenas 0,3% desse bolo. Somos menos competitivos que países como Bolívia, Costa Rica e Vietnã.

Termina-se a leitura do texto convicção de que não é hora de desanimar, apesar das terríveis notícias que vêm da região. Ainda é possível virar o jogo na Amazônia.

ELIANE OLIVEIRA E
GABRIEL SHENOVARA
@elianeoliveira@oglobo.com.br
@gabrielshenovar

Sai de cena a gastronomia da carne de primeira, do queijo importado e das especiarias raras. No Brasil da inflação alta, o que viraliza agora no TikTok é o prato feito, carinhosamente chamado de "PF", na modalidade mais econômica possível. A cozinha "aspiracional" deu lugar ao sonho de caber no orçamento, mas sempre com o máximo de sabor.

Quem ganhou as redes com vídeos curtos de receitas já se deu conta de que o melhor tempero é o ingrediente do tamanho do bolso. Thainara Bonjour, de 21 anos, é conhecida na rede que virou febre no país. Com 167 mil seguidores e milhões de visualizações, ela percebeu nos últimos meses que os vídeos com ovo e frango se tornaram hits, enquanto a carne vermelha ficou em segundo plano.

— Enquanto um prato mais caro, com carne bovina e queijo, por exemplo, tem 3 milhões de visualizações, em média, um prato mais barato, com ovo, frango e macarrão, chega a ter dez milhões de visualizações — relata Thainara. — Tenho substituído os ingredientes, porque está tudo muito caro.

A preferência dos seguidores de Thainara é um retrato de como a inflação dos alimentos chegou às redes sociais. Nos últimos meses, o IPCA, índice oficial, registrou deflação, mas a queda é puxada por itens como energia elétrica e combustíveis. Em agosto, o índice geral teve retração de 0,36%, mas os preços dos alimentos subiram 0,24%.

ADEUS À PANQUECA

Para equilibrar orçamento e paladar, o brasileiro recorre às redes sociais em busca de dicas para economizar, usar produtos de preço menor e garantir satisfação à mesa. Perfis que investem em ingredientes com menor preço têm um nível de visualização maior e ganham mais seguidores. A população sente o impacto da alta de preços no supermercado, no restaurante e na internet.

No auge da pandemia, Saulo Sampaio, hoje com 29 anos, trabalhava com análise de dados, na área de marketing. Ele, que sempre gostou de cozinhar, começou a publicar receitas em redes sociais, viu que dava para ganhar dinheiro, lar-

Com inflação alta, a gastronomia do TikTok se rende ao prato popular

Vídeos de receitas com carne bovina, leite e queijo cedem espaço ao menu com frango e ovo, que viraliza na rede



A pedido do público, Patrícia Santos, do Nutrifavela, precisou mudar as receitas e incluir itens mais baratos

gu o emprego e, hoje, tem uma equipe de quatro pessoas. Descobriu, recentemente, que os pratos mais baratos são, realmente, os mais vistos.

— Gosto de apresentar novos ingredientes para mostrar

que as pessoas podem comer melhor, sem gastar muito. De forma geral, um conteúdo que explora esse lado tem muito mais compartilhamentos — diz ele, com cerca de 5 milhões de seguidores, reunindo

nando TikTok, Youtube e Instagram, e mais de 1 bilhão de visualizações totais.

Entender o apelo do público faz a diferença no total de cliques. Patrícia Santos comanda o perfil Nutrifavela no



Cardápio repaginado. Vivian França ouviu dos seguidores que os hábitos mudaram em razão da alta de preços. Saulo Sampaio (abaixo) diz que pratos com ingredientes mais baratos são mais compartilhados



soas novas nas minhas redes sociais, porque é o que as pessoas estão procurando.

Taciara Nascimento tem 22 anos e publica suas receitas para 1,5 milhão de pessoas no TikTok. Desde o início, tinha a proposta de mostrar opções mais econômicas. Seu objetivo é provar que comer barato não é sinônimo de comer mal. A piada entre os seguidores é que Taciara só come frango, o que ela reconhece que tem uma pitada de verdade:

— Não adianta eu vir todos os dias e trazer picanha, porque eu sei que não é isso que eles querem. Eles querem ideias para fazer o almoço e o jantar.



“Não adianta eu vir todos os dias e trazer picanha, porque eu sei que não é isso que eles querem”

Taciara Nascimento, que publica receitas no TikTok

Facebook, Instagram e TikTok, onde tem 458 mil seguidores. Ela conta que precisou mudar as receitas nos últimos meses, período em que recebeu mais respostas dos seguidores, que informavam não conseguir comprar mais carne, leite ou queijo.

Patrícia fazia uma panqueca de carne moída, por exemplo, com ingredientes como leite, carne e ovo. Hoje, diz, esse tipo de receita não faz mais sentido:

— Receitas que eu fazia há seis meses, eu não consigo mais produzir hoje, é complicado. Eu até faço, mas não tem tanta procura. Quando eu posto uma receita de baixa renda, vamos dizer, eu consigo ter um engajamento tanto na publicação quanto de pes-

‘ACESSÍVEL E POSSÍVEL’

Quando Taciara incluiu um ingrediente que ficou só na memória gastronômica depois da alta de preços, os seguidores reagiram com piadas e memes.

Vivian França comanda o perfil Francinha Cooks no Instagram com mais de 11 mil seguidores. Ao fazer uma pesquisa com sua audiência, ouviu de muita gente que os hábitos de consumo mudaram por causa do valor dos alimentos.

— Eu preciso entender o que tenho de fazer para acompanhar essa mudança. Estou lá para ajudar as pessoas a se alimentarem melhor, ser agente de uma mudança de hábitos. Então, não adianta eu sugerir uma coisa que seja inviável financeiramente. A ideia é ser acessível e possível — diz ela.

Ana Munglioli tem 91 mil seguidores no Instagram e é youtuber. Ganhou projeção após divulgar, na internet, como perdeu 30 quilos em poucos meses, fazendo dieta de baixa caloria. Foi o público que pediu para ela usar produtos mais baratos:

— Muitas seguidoras trocaram a carne vermelha pela asinha de frango ou pela coxa, por exemplo.

ENTREVISTA

Ricardo Bloj / presidente da Lenovo Brasil

Com a chegada do 5G, empresa de tecnologia pretende dobrar o investimento em pesquisa e desenvolvimento de produtos. Segundo o executivo, o país está inserido nesta aposta, e um centro de pesquisa será inaugurado em Natal

JOÃO SORIMA NETO | joao.sorima@oglobo.com.br | br.sorima@lenovo.com

‘A CAPACIDADE CRIATIVA DO BRASILEIRO É UMA VANTAGEM DO PAÍS’

A chegada da rede 5G ao Brasil começa a destravar novos investimentos das empresas. A Lenovo Brasil, subsidiária da gigante chinesa de tecnologia, anunciou a construção de um centro de pesquisa e desenvolvimento voltado ao estudo da conexão 5G, em Natal, no Rio Grande do Norte. Será o quarto centro de pesquisas em 5G da companhia no mundo — os outros estão localizados na China, nos Estados Unidos e na França.

O presidente da empresa, Ricardo Bloj, afirma que novos negócios vão surgir com a chegada do 5G, e a Lenovo está aproveitando essa onda para deixar de ser apenas uma empresa que fornece hardware (equipamentos) para levar soluções inteligentes a empresas de diferentes setores, como agro, educação e varejo.

Por que a decisão de abrir um centro de estudo de tecnologia 5G no Brasil?

A Lenovo tem o objetivo de dobrar seu investimento em P&D (pesquisa e desenvolvimento) até 2025. E o Brasil está inserido nesse contexto. A empresa investe aqui R\$ 200 milhões em P&D por ano. Tentamos distribuir nosso investimento e não concentrar no Sudeste. No Nordeste, vamos fazer esse investimento junto com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O objetivo é pesquisar as redes de 5G e as aplicações que podem ser feitas. O investimento no centro, que deve ficar pronto em 18 meses, será de R\$ 60 milhões.

Quais as vantagens oferecidas pelo Brasil?

A capacidade criativa do brasileiro é uma delas. E o país compete em termos de custos, que são mais baixos do que nos EUA, por exemplo. Vamos trazer projetos da Lenovo de fora para o Brasil. E também fazemos coisas disruptivas aqui. Trouxemos o primeiro notebook com 5G para o Brasil, em parceria com a Qualcomm (fabricante de equipamentos para telecomunicações móveis). Não estamos pensando só na aplica-

ção do 5G para o usuário. Há as aplicações para as empresas de diferentes setores. Tem aplicações em telemedicina, com cirurgias remotas. Estamos focando em saúde, manufatura, cidades inteligentes, varejo, educação, agro. Queremos atender da grande empresa até as menores.

É uma chance de ampliar os negócios no Brasil?

Tendo um centro de pesquisa aqui, quando aparecer oportunidade, podemos trazer o cliente para dentro da empresa e dizer: “tenho como desenvolver a solução”. Essa é uma transformação que a Lenovo está fazendo há três anos. É deixar de ser uma empresa puramente de venda de hardware, computadores pessoais, smartphones, servidores. E passar a oferecer solução de software, de tecnologia inteligente. Uma nova divisão foi criada para isso no ano passado. No primeiro trimestre deste ano, praticamente 37% da receita não vieram da venda de PCs. Uma parte importante já veio da oferta dessas soluções.

Essa virada da Lenovo já começou no Brasil?

Sim. Temos casos de educação, por exemplo. Por causa da pandemia, vimos a necessidade das escolas de buscar plataformas de educação digital. A busca por uma solução mais completa. Não é o negócio da escola comprar ou alugar equipamento. Ela quer entregar conteúdo. Então, a escola sai com conteúdo carregado da fábrica. Se a máquina do aluno dá problema, é preciso solução rápida de atendimento.

Com a chegada do 5G, o que pode mudar nas escolas?

No futuro, o 5G estará carregado no próprio equipamento. O aluno poderá começar a aula no trajeto de casa para a escola, sem perder conectividade. Cada vez mais a aula vai ter recursos gráficos, filmes. Hoje se consegue medir os impulsos cerebrais para saber se realmente a criança está prestando atenção. E, no futuro, a aula poderá ser customizada para aquele aluno. Se ele tem difi-

culdade para entender uma matéria, o professor manda um vídeo, um game para que ele entenda a matéria. Com essas ferramentas, o professor vai conseguir maximizar a eficiência do aprendizado do aluno. Depois vamos para realidade virtual e aumentada. Aí será uma aula mais imersiva. Vou levar o aluno para um parque de dinossauros, por exemplo. Temos um produto que se chama Think Reality, que são óculos de realidade aumentada, para oferecer isso.

Em termos de pesquisa, o que mais há de novidade no Brasil?

Temos três linhas de frente. Ainda na área de P&D, fizemos uma parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo, e criamos um centro de excelência em Linux, um sistema operacional que vai embarcado em vários de nossos produtos, seja em tablets ou notebooks. Ele traz uma performance melhor para os jogos. Temos o projeto Prometheus, também em parceria com o IPT. É o armazenamento de informações na forma de células de DNA, que são mais compactas e duráveis. Os backups eram feitos em fitas ou discos antigamente. Temos uma equipe de nanotecnologia, com biólogos, engenheiros e cientistas de dados. Fazemos parte de um consórcio mundial que estuda isso e começamos esse projeto em setembro passado. Vai permitir uma capacidade muito maior de armazenamento. É tecnologia para o futuro.

E qual a terceira vertente de atuação?

A terceira é a parte de segurança cibernética. Montamos um curso de segurança ciber-



“Essa é uma transformação que a Lenovo está fazendo há três anos. É deixar de ser uma empresa puramente de venda de hardware, computadores pessoais, smartphones, servidores. E passar a oferecer solução de software, de tecnologia inteligente”



nética em parceria com o IPT. Temos três faculdades trabalhando nisso e oferecemos bolsas. É um curso de 400 horas, que dura dois anos. Essas pessoas vão se formar e vão para o mercado. Vamos expandir o curso para o Norte e Nordeste. Também montamos um projeto de libras para atendentes de call center. O atendente recebe uma ligação, e a pessoa faz os gestos em libras no vídeo. A inteligência artificial interpreta e traduz para o atendente em texto. O atendente digita a resposta e aquilo se transforma num avatar fazendo os gestos de volta para a pessoa. Na América Latina, criamos um projeto de formação de mulheres programadoras. Começou no Brasil e estamos na terceira turma.

Mas em relação à falta de profissionais de TI? O que a Lenovo está fazendo?

Estima-se um déficit de mão de obra de TI no Brasil da ordem de meio milhão de pessoas, sejam analistas ou engenheiros. Não adianta reclamar. Temos que fazer alguma coisa para resolver. E olhando o aspecto social (dentro da agenda ESG de governança ambiental, social e corporativa), tentamos ajudar, começando pela educação básica. Somos parceiros do Instituto Ayrton Senna, pelo terceiro ano, onde aportamos mais de US\$ 1,5 milhão. A estimativa é que esses recursos tenham impactado positivamente 450 mil alunos. Com esse investi-

mento, conseguimos ajudar o instituto a capacitar professores da rede pública, dos ensinos fundamental e médio. Isso é trabalhar na base.

Como a agenda ESG está sendo construída na Lenovo?

Além dessas ações de inclusão social, a parte de sustentabilidade está muito inserida na Lenovo. Estamos começando a usar fibras de bambu nas embalagens dos notebooks. Estamos fazendo pesquisa com uma fibra da Amazônia para um projeto de carcaça de um desktop. Até 2050, queremos ser net zero, neutralizar as emissões de carbono. Vamos oferecer um serviço de crédito de carbono ao mercado. Nosso processo de manufatura global gera esses créditos. E podemos oferecer a algum cliente que precise neutralizar. A Fundação Lenovo, que atua no Brasil, olha essas parcerias. E tem ações para despertar o interesse das crianças por matemática, ciências, engenharia.

As vendas de computadores vinham em queda antes da pandemia. Voltaram a crescer?

Foi um crescimento atípico de computadores em 2020 e 2021, em todo o mundo. Nossa receita, em 2019, foi de US\$ 50 bilhões. Em 2020, de US\$ 60 bilhões. E, no ano passado, de US\$ 71 bilhões no mundo. Na pandemia, era um computador por pessoa. Não mais por família. Mas a projeção deste ano já mostra uma retração de 16% do mercado como

um todo. O Brasil já representa 42% do nosso faturamento na América Latina. Passa a ter uma importância no mercado de computadores. Temos mais de 1.500 clientes globais que estão no Brasil.

Qual a capacidade de produção da fábrica da Lenovo em Indaiatuba, no interior de São Paulo?

Temos funcionado em três turnos no último mês. Hoje, estamos produzindo 1,8 milhão de máquinas por ano.

A Lenovo também sofreu com a falta de semicondutores?

Sim. Mas já melhorou muito. Temos uma rede global de fábricas que ajuda nesse sentido. Mas, logicamente, quando se fala dos componentes, também dependemos dos fabricantes. Não paralisamos, mas gerou uma “não linearidade” de suprimentos.

E a guerra na Ucrânia não atrapalhou? Os “lockdowns” na China, onde está a sede da empresa, não impactaram?

Aumentou muito o custo do transporte, especialmente dos fretes aéreo e marítimo. Mais de 90% dos componentes vêm da China, e o lockdown nos afetou porque tínhamos navios para sair de Xangai.

O que mudou na estratégia da empresa com a pandemia?

Como toda empresa, estamos reconsiderando de onde vêm os componentes. Precisamos ter novos fornecedores.

Quem pode te ajudar a conseguir um emprego?

Nem amigos nem família. Pesquisa mostra que pessoas com quem se interage com pouca frequência são mais úteis para encontrar trabalho

Da New York Times
NORA KAY

Se você quer mudar de emprego ou conquistar uma vaga no mercado de trabalho, não confie apenas em seus amigos ou na sua família. Uma pesquisa feita ao longo dos últimos cinco anos com 20 milhões de perfis no LinkedIn, a maior rede social com fins profissionais do mundo, constatou que os contatos chamados

de “laços fracos” — pessoas com quem você interage com menos frequência — são mais úteis na hora de conseguir um emprego do que aqueles com quem você mantém uma relação mais próxima.

A ideia de que é preciso buscar oportunidades fora de seu círculo mais próximo de contatos sempre foi difundida entre especialistas em relações de trabalho. É, inclusive, tema de um estudo

seminal do sociólogo Mark Granovetter, de 1973, “A força dos laços fracos”, baseada em pesquisa observacional. Mas, agora, um novo estudo, que foi publicado na revista Science, constatou esta hipótese com base em dados.

Os pesquisadores, liderados por Karthik Rajkumar, cientista do LinkedIn, e por Guillaume Saint-Jacques, aluno de graduação do MIT, aproveitaram a ferramenta da platfor-

ma que já agrupa os usuários em círculos de contatos.

O algoritmo do LinkedIn recomenda a seus usuários conexões com “pessoas que talvez você conheça”. E essas recomendações mudam a cada visita do usuário, alternando tanto os chamados “laços fracos” com os “laços fortes”, ou seja, pessoas com as quais você compartilha poucos ou muitos contatos mútuos.

A equipe de Rajkumar e de

Saint-Jacques então analisou cinco anos de relações no LinkedIn. E mediu o quanto adicionar “laços fracos” ou “laços fortes” como contatos afetava na mobilidade profissional. A pesquisa mensurou ainda o que pesa mais: a “força” dos contatos ou o número total de conexões no LinkedIn?

O resultado mostrou que os “laços fracos” costumam ser mais úteis. E os “laços” moderadamente fracos — pessoas

com quem você compartilha cerca de dez contatos — são os mais importantes.

O estudo também avaliou a utilidade de cada contato considerando a frequência com que você interage com essa conexão. E constataram que os laços mais úteis são os com pessoas com as quais não há interações frequentes.

Por fim, a pesquisa obteve resultados ligeiramente diferentes quando se considera a atividade profissional. “Laços fracos” foram particularmente mais úteis em empregos do setor de tecnologia, que envolvem inteligência artificial, robótica, uso de dados e trabalho remoto e híbrido.

Espaços 'teen': a nova tendência dos residenciais

Áreas exclusivas para adolescentes ganharam força com o isolamento social e passaram a integrar os novos lançamentos

MORARBEM

Playground e brinquedoteca são equipamentos imprescindíveis nos lançamentos imobiliários de alto padrão. Mas como fica o lazer da turma que já não é mais criança e também quer (e merece) se divertir dentro do próprio condomínio? Essa questão passou a fazer parte dos projetos das incorporadoras e ganhou lugar cativo nos lançamentos: são os chamados "espaços teen", áreas de videogame, home theater, jogos de tabuleiro, mesa de pingue-pongue e até pista de skate. Tudo para que cada faixa etária fique no seu quadrado.

No Canto, que a Bait constrói no Arpoador com dois espaços destinados aos jovens, outro detalhe chama a atenção: a decoração, entre o clean e o descolado, aposta em cores neutras e móveis discretos, que em nada lembram os ambientes infantis. A RJZ, Cyrela segue o mesmo padrão moderninho, investindo em acessórios como totô, aro rocky e telas para vários jovens jogarem ao mesmo tempo.



Refúgio. No Canto, em construção no Arpoador, o ambiente será decorado para agradar aos jovens moradores.

—A maioria dos nossos lançamentos tem um perfil familiar, e os espaços dedicados aos jovens já fazem parte do padrão mínimo. Além de games e outros jogos, decoramos o espaço com puffs, poltronas e sofás para as conversas da garotada — explica a gerente de Produto da RJZ Cyrela, Christiane Nava.

De 2020 para cá, todos os empreendimentos da incorporadora têm espaço teen, independentemente do bairro em que estão localizados ou do

número de unidades. Isso inclui do Atmosfera, na Tijuca, ao Easy Botafogo, passando pelo Latitud, na Barra, e ajuda a confirmar a tendência de áreas exclusivas para os adolescentes. Um movimento valorizado ainda mais pelo isolamento social imposto pela pandemia de coronavírus.

Resta às incorporadoras abusarem da criatividade para agradar aos jovens moradores. No caso do Highlight Jardim Botafogo, uma parceria da Per-

formance com o Opportunity Imobiliário, a garotada foi contemplada com um espaço meticulosamente desenvolvido.

—Planejar espaços inusitados, com foco no comportamento dessa faixa etária, tem sido uma tendência nos nossos empreendimentos que têm conceito de condomínio-clubes. O Highlight tem um espaço para os gamers equipado com consoles e computadores, num ambiente quase temático, com referência aos gran-

des clássicos da história dos videogames — diz a diretora Comercial da Performance, Carolina Lindner.

CONVÍVIO SOCIAL

O Opportunity tem áreas para o lazer dos jovens em outros empreendimentos, como o Icono, no Flamengo, em parceria com a SIG Engenharia; e o Maison Laranjeiras, parceria com a Schipper Engenharia. O gestor do fundo, Jomar Monnerat, observa que, além de to-

dos os equipamentos para diversão e socialização, outro fator é fundamental para o sucesso desses espaços:

—A adolescência é uma fase de grande convívio social, e oferecer espaços exclusivos traz conforto para os jovens e segurança para os pais, pois eles saberão que os filhos estão aproveitando a infraestrutura do condomínio.

Pensando na segurança e na possibilidade de usar ao máximo o local de moradia, as incorporadoras combinam áreas fechadas e abertas para a prática esportiva. É o caso do Park View, da Avanço Realizações Imobiliárias, no Recreio, que oferece quadra de areia, campo de futebol e pista de skate.

—É importante destinar espaços aos adolescentes nos condomínios, dando a eles opções não apenas para diversão como também para a prática de esportes. Ainda mais nestes tempos em que é muito comum jovens passarem horas a fio jogando no celular ou em frente à TV — afirma o gerente Comercial da Avanço, Júlio Borges.

FGV e Valor Econômico apresentam:

Master Class

EXECUTIVOS DE VALOR

Chegou a hora de transformar sua carreira. Veja aqui em quem você vai se inspirar.

INSCRIÇÕES ATÉ 26/9



Walter Schalka

CEO da Suzano
Papel e Celulose

Tânia Consentino

Diretora-Geral da
Microsoft Brasil

Denise Santos

CEO da BP - A Beneficência
Portuguesa de São Paulo

Roberto Setubal

Copresidente do
conselho do Itaú

Fabrício Bloisi

CEO do
Ifood

- ▶ Programa pioneiro no formato live.
- ▶ Debates em tempo real com executivos premiados.

- ▶ Curadoria e participação de professores da FGV e de jornalistas do Valor.
- ▶ Ampla base de recursos de apoio ao aprendizado pelo acesso às bibliotecas da FGV e acesso ilimitado ao Valor Digital, por um ano.



Saiba mais e inscreva-se:
www.fgv.br/master-class

Valor

FGV

EDUCAÇÃO
EXECUTIVA

Mundo



FUNERAL DA RAINHA

Homem é preso ao tentar tocar o caixão

Rapaz derrubou meninra de sete anos antes de ser detido pela polícia em Londres

PÁGINA
ACESSAR
APENAS
Pelo
QR CODE

LABORATÓRIO FEMINISTA

Sequência de leis põe Espanha na vanguarda dos direitos da mulher



Mobilização. Protesto em Madri em 2018 contra sentença que classificou como "aborto" o estupro de jovens por cinco homens, no caso "La Manada". Um dos atos que afirma que "só sim é sim"

ALESSANDRO SOLER
Especial para O GLOBO
alessandro.soler@oglobo.com.br

Aquele dia de abril de 2018 tinha amanhecido com um ventinho gelado e cara de chuva. Além disso, era quinta-feira. A produtora Marta Herero se lembra de ter pensado que tudo isso espantaria muita gente, mas foi só até ver a maré humana que, literalmente em minutos, paralisou o trânsito do Centro de Madri. Eram milhares de mulheres protestando contra a sentença de um caso de estupro coletivo que dominou os noticiários por meses e se tornou um símbolo da luta contra a violência machista na Espanha.

— Eu só disse ao meu chefe que faltaria ao trabalho para ir ao protesto. Nem pedi autorização, não era preciso — recordou.

A tal sentença não reconhecia a violação de uma menina de 18 anos por um grupo de cinco homens autointitulado "La Manada" como estupro, mas como "abuso", com penas mais baixas. E um dos juízes escreveu no seu voto que parecia ver "excitação sexual" na vítima. Aqueles protestos de vários meses não só levaram o

Tribunal Supremo a tipificar o crime como estupro e elevar as penas de 9 para 15 anos. Sobre tudo, desencadearam uma sequência de projetos de lei focados nas mulheres que, por sua abrangência e velocidade, tornam a Espanha um laboratório feminista, sob o olhar atento do mundo.

RUA VERSUS POLÍTICA

Só nos últimos meses, o Ministério da Igualdade apresentou novas legislações que desfazem ambiguidades nos casos de estupro (a norma, já aprovada pelo Parlamento, foi batizada de "Só sim é sim"); igualam as licenças maternidade e paternidade, antiga demanda feminina; eliminam barreiras para o acesso ao aborto legal; e garantem dias livres no trabalho a quem sofre com menstruações dolorosas.

— O que estamos fazendo é pôr o Estado ao lado das mulheres — resumi a ministra Irene Montero, titular da pasta e histórica integrante do movimento feminista. — No caso da lei do aborto, queremos devolver às mulheres de 16 a 18 anos e às mulheres com deficiência a possibilidade de decidir sobre seus próprios corpos, sem ter que pedir autorização

a ninguém. Também desaparece o período de reflexão obrigatória de três dias antes do procedimento. As restrições nunca fizeram cair o número de abortos, só trouxeram mais sofrimento às que têm de apelar a eles.

Uma pesquisa Ipsos realizada em 27 países e publicada mês passado mostrou que, com 70% de aceitação, a Espanha é uma das nações mais liberais em relação ao aborto — no Brasil, a taxa ficou em 48%, e só a população "mais urbana e educada" foi ouvida, ressalvou o instituto. Além disso, inúmeras enquetes na imprensa trazem o respaldo popular às políticas menstruais (que incluem, ainda, a distribuição gratuita de absorventes) e a lei que torna homens e mulheres responsáveis pelos recém-nascidos, com o mesmo número de dias em casa cuidando deles.

Não tão unânime é o apoio à ministra Montero. Numa sequência fortemente polarizada, o fato de ela militar no partido de esquerda Podemos, que dá sustentação ao governo do primeiro-ministro socialdemocrata Pedro Sánchez, torna-a pessoa não grata entre conservadores radicais.

Em baixa nas pesquisas, Sánchez poderá ser substituído na eleição do ano que vem pelo líder da oposição de direita, crítico de alguns dos projetos feministas do atual Gabinete. Por isso, há medo real de que esta onda progressista seja só uma miragem.

— O feminismo está em seu auge na Espanha. Mas a ultradireita também. Não sei o que o resultado das eleições do ano que vem trará. O avanço corre perigo — disse a cientista política Leticia García Galiardo, mencionando "mais uma ameaça, mas que enriquece o debate": a divisão dentro dos próprios movimentos sociais.

FEMINISTAS VERSUS LGBTQ+

É que outro dos projetos apresentados não foi bem recebido por líderes históricas da luta pelos direitos das mulheres. A chamada Lei Trans, apoiada pela militância LGBTQ+, traz um amplo leque de medidas, entre elas a possibilidade de solicitação de mudança de gênero e nome na documentação, inclusive por menores de idade, sem prévia avaliação por médicos nem tratamentos hormonais.

Algumas mulheres veem nisso um enfraquecimento do



"O feminismo está em seu auge na Espanha, mas a ultradireita também. Não sei o que o resultado das eleições do ano que vem trará"

Leticia García Galiardo, cientista política

"É muito diferente do registro medieval em que o Brasil fala de aborto"

Juliana de Oliveira, brasileira residente na Espanha

conceito de sexo biológico em detrimento do de gênero, determinado pela própria pessoa. Consideram que, com isso, corre perigo sua própria demanda por igualdade de condições com os homens.

— A autodeterminação de gênero reduz o sexo de uma pessoa a uma questão de puro desejo [de identificar-se de uma forma ou de outra]. Portanto, banaliza-o e priva de dignidade — criticou a soció-

loga Rosa Cobo Bedia, pesquisadora feminista e professora da Universidade da Corunha. — A lei trans foi apresentada sem discussão com o movimento feminista e vem sendo defendida com agressividade por uma parte do movimento LGBT. Dá o que pensar.

ABISMO OCEÂNICO

À margem dessa discussão, brasileiras que vivem na Espanha descrevem um abismo entre os direitos que as mulheres vêm conquistando aqui e os que elas ainda lutam para alcançar no Brasil.

— Na primeira consulta de pré-natal do meu segundo bebê, aqui em Madri, a médica perguntou "você quer continuar com a gravidez?" de uma forma totalmente objetiva, sem julgamento. Aquilo me surpreendeu muito. Muito diferente do registro medieval em que o Brasil fala de aborto — comparou a jornalista carioca Juliana de Oliveira, há três anos no país.

A diretora de audiovisual paulistana Isabel Mercês, desde 2019 na Espanha, fez coro com ela:

— No Brasil, quando uma menininha foi estuprada há uns anos e tentou ter acesso ao aborto, legal para seu caso, a [então] ministra Damares [Alves] estimulou a turba a fazer plantão na porta do hospital para impedir os médicos de interromperem a gravidez. Era uma criança de 10 anos!

As duas, como as espanholas Marta e Leticia, disseram ver ainda um caminho a percorrer por mais avanços: desde a equiparação total de salários e o acesso aos mais altos cargos nas empresas a uma mudança na mentalidade coletiva sobre cuidados. Atualmente, muitos ainda dão como certo e lógico o protagonismo feminino no cuidado dos bebês, dos idosos, da família em geral.

— Mas não é algo só daqui, o mundo todo ainda deve isso às mulheres — afirmou Isabel.

Em qualquer caso, as quatro concordam: alguma coisa acontece na Espanha. Mesmo ameaçada por uma eventual eleição de um grupo ideológico mais hostil no ano que vem, a luta pela conquista real de direitos pelas mulheres parece instalada de vez no debate público. Como uma onda, que os protestos nas ruas e as marchas de 8 de março entre as maiores do mundo tornam o mínimo difícil de deter.

Da saúde menstrual à licença-paternidade

> Nova lei contra a violência sexual

Já aprovada, altera o Código Penal do país e torna estupro qualquer tipo de interação sexual não consentida, independentemente de violência física por parte do agressor. O critério para a prática consensual passa a ser o "sim" expresso — daí o nome "Só sim é sim". Cria-se uma rede 24 horas para atender às vítimas em centros especializados.

> Reforma da lei do aborto

Ainda em tramitação, mantém o prazo atual de 14 semanas de gestação e a não necessidade de uma justificativa da mulher para a interrupção da gravidez. Derrota o atual período de três dias de "reflexão" entre a manifestação da vontade de abortar e o ato em si. Também regula os casos de "objeção de consciência" por médicos que não querem fazer o procedimento. Elimina a necessidade de autoriza-

ção dos pais ou responsáveis de mulheres de 16 a 18 anos e de mulheres com deficiência que queiram abortar.

> Saúde menstrual

Outro ponto da nova lei do aborto trata da saúde menstrual. O conceito engloba licenças para pessoas que sofrem com menstruações dolorosas incapacitantes. A norma prevê a distribuição de absorventes gratuitamente e um potente reforço

em campanhas de educação sexual.

> Licença-paternidade

Em vigor desde janeiro, a lei equipara em 16 semanas, individuais e transferíveis, as licenças para pais e mães — seis delas gozadas pelos dois conjuntamente, logo após o nascimento. Em 2023, o prazo começará a crescer até alcançar os seis meses em 2026. Uma ajuda de 100 euros mensais por bebê foi criada para famílias de baixa renda.

> Lei Trans

Empodera o critério de autoidentificação. Para a alteração do gênero e do nome em documentos, bastará a vontade da pessoa, sem a necessidade de avaliação médica ou de tratamentos hormonais, a partir dos 16 anos. O Estado passa a reconhecer as pessoas não binárias e assegurar todo o tratamento físico de transição — da terapia hormonal às próteses e cirurgias — às pessoas trans que quiserem fazê-lo. (A.S.)

ENTREVISTA

Cas Mudde/ CIENTISTA POLÍTICO

Um dos maiores especialistas no radicalismo de direita no mundo, estudioso holandês lança no Brasil livro que apresenta introdução abrangente ao tema

No recém-lançado no Brasil "A extrema direita hoje" (EdUERJ), o cientista político holandês Cas Mudde constrói um acessível panorama do extremismo de direita no mundo hoje, incluindo sua ideologia, suas motivações e seus mecanismos de funcionamento.

Há mais de 30 anos dedicado ao tema, o professor da Universidade da Geórgia (EUA), que também atua como intelectual público, diz ao GLOBO que, ao começar a pesquisar o assunto, não imaginava que alguns dos maiores países do mundo, como Índia, EUA e Brasil, viriam a ser liderados por direitistas radicais.

A sua ascensão, ele afirma, está ligada a uma normalização de sua agenda nas democracias liberais: de acordo com Mudde, em todos os países onde ascendeu, o extremismo encontrou aliados em setores supostamente moderados, que abriram mão de princípios cruciais ao sistema democrático.

'A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA É SEMPRE UMA HISTÓRIA DE COOPTAÇÃO E COLABORAÇÃO'



Na Europa Ocidental. Comício do partido pós-fascista Irmãos da Itália, favorito na eleição italiana; para Mudde, coalizão conservadora terá dificuldades de governar por disputas entre suas lideranças

ANDRÉ DUCHIADE
andreduchiaide@globonline.com.br

Quando o senhor começou a estudar a extrema direita, passava pela sua cabeça que um dia ela se tornaria tão forte?

Não. Na época, a extrema direita havia acabado de entrar no Parlamento holandês, com apenas um assento entre 150. Surpreendeu-me a forte resposta social e política a isso, e a facilidade com que se sugeriu a restrição das liberdades de expressão e de manifestação devido à suposta ameaça da direita radical. Eu na época percebia uma ameaça maior nas respostas à extrema direita do que nela mesma. E, embora esperasse que a extrema direita viesse a se tornar um pouco mais forte, com certeza nunca previ que poderia se tornar o partido mais forte em alguns dos maiores países do mundo.

Essa mudança de perspectiva foi súbita ou gradual?

Com certeza foi gradual. Mas, ao mesmo tempo, continua a ser. E o que muda não é tanto a força da extrema direita, e sim as respostas fracas dos democratas liberais. Ainda hoje, às vezes eu superestimo os princípios dos democratas liberais. No fim das contas, qualquer ascensão da extrema direita, em quase todos os países, é sempre uma história de cooptação e posterior colaboração dentro das democracias liberais, entre as elites empresariais e políticas e a extrema direita. Donald Trump é um bom exemplo. Em quase todos os lugares onde a direita radical entrou em coalizões, foi com os principais partidos de direita, que dizem apoiar a democracia liberal, mas se dispõem a trabalhar com partidos que claramente querem enfraquecê-la. Eu diria que não subestimei tanto a extrema direita, mas sim superestimei a força da democracia liberal como sistema.

Em termos gerais, quais mudanças o senhor percebeu desde que terminou este livro?

Houve muitas. Terminei o livro em 2019, antes da derrota de Trump do 6 de janeiro [dia da invasão ao Capitólio]. Desde então, o Partido Republicano abraçou essa tentativa de golpe de Estado, tornou-se ainda mais o partido de Trump e se radicalizou muito mais. Mais uma vez, eu superestimei a direita tradicional, e pensei que haveria pessoas se voltando contra Trump. Além disso, a sua saída da Casa Branca teve um grande impacto global. Antes, os partidos da extrema direita apontavam Trump o tempo todo para dizer "não somos marginais, o líder do mais poderoso país é como nós". Isso acabou.

E o efeito da guerra na Ucrânia?

Esta é outra diferença importante. A guerra mudou muitas alianças na Europa, há novas divisões que são muito importantes. Com a invasão da Ucrânia, as duas forças mais poderosas de extrema direita na Europa, a Polónia e a Hungria, se dividiram, e isso tem consequências enormes em termos da colaboração.

Alguns falam que o aumento do custo de vida pode motivar um "inverno da ira" na Europa, com uma onda populista radical. O que pensa disso?

Quando a pandemia começou, todos diziam que o mundo iria mudar. Agora vemos que quase nada está diferente. Com a Ucrânia, diziam que as forças que já apoiaram Putin se tornariam párias. Bem, não aconteceu nada. O mais notável é como a política eleitoral é estável na maioria dos países. Sim, há a possibilidade de haver protestos na Europa, a extrema direita pode tirar proveito disso. Mas isso não significa que será em grande escala. Não acho um motivador tão grande. Só ataca o populismo, e isso tende a mobilizar só pessoas já insatisfeitas. Não tem relação com o nativismo, nem com o autoritarismo. Além disso, há mais e mais políticas surgindo que podem amenizar o impacto econômico.

E como vê o caso da Itália? Pela primeira vez, devemos esperar uma coalizão liderada pela extrema direita, com a provável vitória dos Irmãos da Itália, aliados da também radical Liga.

Isto é novo, porque será a primeira coalizão liderada pela extrema direita na Europa Ocidental. No Parlamento, provavelmente de dois terços a três quartos dos assentos estarão com Liga e Irmãos da Itália [Fdi], somados ao Força Itália [de Berlusconi] e a partidos menores. Então, haverá esse governo de extrema direita muito forte. Por outro lado, há elementos que podem torná-lo fraco. Em primeiro lugar, os Fdi agora são muito grandes e têm quase o dobro do tamanho da Liga. Ou seja, um partido novo será muito dominante. Além disso, claro, os Fdi são liderados por uma mulher [Giorgia Meloni]. Pessoas como Matteo Salvini e Berlusconi vão precisar aceitar ser coadjuvantes, e Meloni precisará acariar os seus egos. Há grandes tensões internas, e é um desafio muito difícil para quem nunca governou.

Em termos de políticas, quais mudanças esperar? Em relação à política para a guerra na Ucrânia, por exemplo?

Não tanto. Os Fdi fazem parte do partido europeu

ECR, dominado pelo polonês Lei e Justiça, que é fanaticamente anti-Putin, e espero que a Itália esteja alinhada com o resto da UE na questão russa. Vão tentar encontrar ofertas de gás melhores, mas o atual governo também faz isso. E, no fim das contas, a Itália é totalmente dependente da UE em termos de financiamento. Então, caso se tome cuidado com o tratamento e se faça com que não se sintam antagonizados ou humilhados, as relações devem ficar bem. Em relação à política migratória, é inteiramente diferente. O governo anterior da Liga e do Movimento Cinco Estrelas já adotou ações no Mediterrâneo muito duvidosas do ponto de vista legal para impedir a entrada de refugiados. Podemos esperar isso de novo, e o enfraquecimento dos direitos das minorias.

No Brasil, a estratégia da oposição foi formar uma espécie de frente ampla democrática, com várias das principais forças de 2018 concorrendo juntas, na chapa liderada pelo PT. Esta estratégia lhe parece a melhor, ou reforça a impressão de que os partidos tradicionais são iguais?

Depende da campanha. Se a sua campanha for baseada em defender a democracia liberal contra Bolsonaro, então faz sentido, porque todos estão

juntos. Mas não é isso o que vejo de Lula, que tenta mostrar que tem um projeto melhor do que Bolsonaro. E, neste caso, precisa diluir o seu plano de governo, e quem é realmente de esquerda vai se decepcionar — o que não ocorreria, é claro, se a campanha fosse apresentada como uma iniciativa para salvar o país. E, se você vai fazer essas coalizões, elas não são necessárias matematicamente no primeiro turno. Obviamente, a coalizão deve ser feita no segundo, quando qualquer pessoa que defende a democracia liberal deve estar no campo de Lula.

Uma das conclusões do livro é a de que a extrema direita veio para ficar. Ela se acomodará nas regras da democracia liberal, ou representará uma ameaça de transformação profunda?

Não há evidências empíricas para a esperança de que, uma vez no poder, a direita radical se modere. O que sabemos dos últimos 30 anos é que são muito resistentes. Às vezes perdem apoio, mas os partidos retornam ou são substituídos sem que haja moderação. Na verdade, ocorre uma radicalização da direita radical, que é uma consequência lógica da adoção de suas pautas por outros partidos. Hoje, muitos temas que nos anos 1990 só eram abordados por partidos da direita radical são propagados, sob uma forma ligeiramente moderada, pela direita dominante, e às vezes até pela esquerda. E assim, para a direita radical se destacar, precisa expandir os limites. Vejo uma radicalização.

Esta parece uma conclusão bem pessimista...

Não sou assim tão negativo, porque acho que os partidos tradicionais vão começar a finalmente descobrir como lidar com a direita radical. Eles ficaram aterrorizados no início, porque, quando há algo novo, costumamos superestimar o apoio. Depois, esse apoio se estagna, entende-se mais ou menos onde se encaixa, e passa a ser possível se afastar de seus temas. Creio que os partidos tradicionais vão desenvolver políticas melhores em seus temas habituais, e assim a direita radical será apenas parte do que vivemos. Continuará sendo uma ameaça à democracia liberal, mas não necessariamente se tornará muito mais poderosa.

“Não há evidências empíricas de que, no poder, a direita radical se modere. Ocorre uma radicalização, consequência da adoção de suas pautas por outros partidos”

Cartéis mexicanos estendem tentáculos na região

Diante da falta de uma ação coordenada de governos, traficantes forjam alianças com grupos locais em outros países latino-americanos; na Colômbia e na Venezuela, narcotráfico mina aparato de segurança

IVÁN VARGAS
Do El Universal/GDA*
Ondine do México

Os cartéis de drogas mexicanos estenderam suas redes na América Latina. Mas, em vez de ter células em outros países, optaram por uma estratégia mais prática: forjar alianças com grupos locais. Desta forma, eles ganharam em invisibilidade e velocidade. Em alguns casos, como na Colômbia e na Venezuela, essas alianças são mais arraigadas, o negócio mais delimitado e atinge inclusive o aparato de segurança de governo.

Na Colômbia, os grupos com os quais os cartéis estão vinculados têm nome e sobrenome: dos dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia ao Clã do Golfo, passando pelos guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN). Em solo venezuelano, estão ligados ao Cartel de los Soles.

O Cartel de Sinaloa é, sem dúvida, o mais poderoso e com mais vínculos na região, seguido de perto pelo Cartel Jalisco Nova Geração (CJNG). As autoridades mexicanas alertam que são as duas organizações criminosas mais importantes do país, de caráter transnacional e cujas redes se estendem não só à América Central e do Sul, mas também à Europa e ao interior dos EUA, destino final da maior parte da droga que vem da América Latina.

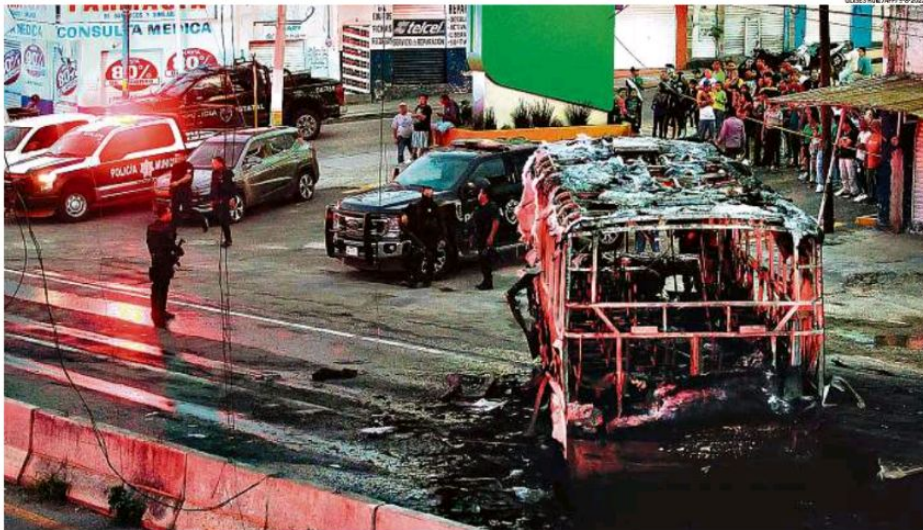
RELAÇÃO COM O CHAVISMO

Para os cartéis mexicanos, as alianças são fundamentais e lhes permitiram manter a liderança no negócio e continuar inundando o mercado americano. Segundo o especialista em segurança Ricardo Márquez Blas, o fortalecimento dos dois grupos fora do centro do México foi simultâneo:

— São notáveis a presença e avanço na Colômbia, Equador e na região centro-americana, onde controlam o narcotráfico por terra, mar e ar, e alianças com organizações locais.

No Colômbia, o maior produtor de cocaína do mundo, com uma produção anual estimada em 1.180 toneladas, as plantações de folha de coca estão concentradas em cinco províncias: Norte de Santander, Nariño, Putumayo, Cauca e Antioquia. Nessas regiões se concentram o Clã do Golfo, os dissidentes das Farc e o ELN, além de pequenas quadrilhas de traficantes.

Os grupos locais compram a pasta base da cocaína dos cam-



Violência exportada. Membros de uma quadrilha incendeiam ônibus na cidade de Zapopan, em Jalisco, no México: cartéis do narcotráfico atuam com células e grupos locais em vários países da região

poneses, beneficiam a cocaína, e emissários dos cartéis mexicanos compram deles. Os emissários viajam por curtos períodos para as áreas de cultivo de coca para verificar a quantidade de droga acordada e sua qualidade. Segundo a polícia colombiana, 75% da cocaína produzida no país é vendida para cartéis mexicanos.

— Há muito pouca evidência na Colômbia da presença de chefes mexicanos. Prova disso é que não houve prisões. Eles são compradores — diz Jorge Restrepo, diretor do Centro de Recursos para Análise de Conflitos.

Grupos colombianos compram a pasta base, beneficiam a cocaína e a vendem aos cartéis

No caso da Venezuela, a InsightCrime, centro de pesquisa sobre crime organizado na América Latina, documentou em 2020 a presença do Cartel de Sinaloa no estado de Zulia. Segundo a organização, a presença de traficantes mexicanos cresceu a tal ponto que há uma cidade no estado que foi rebatizada como Sinaloa.

Fazendeiros, produtores e moradores presenciaram a chegada dos mexicanos, que costumam passar alguns dias por ali. Tal como na Colômbia, são

vistos em “caminhões lotizados de última geração, festas com músicas típicas, conhecidas como narcocorridos, prostituição e outra série de excentricidades que mudaram o dia a dia desta região”.

Em um relatório de 2021, a ONU disse ter evidências de que o Cartel de Sinaloa tem forte presença em Zulia, “onde aproveitou as pistas de pouso clandestinas para a construção de centros de trânsito e armazenamento de drogas, com o apoio do ELN, que expandiu suas atividades para a Venezuela”. O estado faz fronteira com Catumbó, na Colômbia.

LIÇÕES DE VIOLÊNCIA

Mike Vigil, ex-diretor de Operações Internacionais da DEA, a agência antidrogas dos EUA, destaca outro aspecto da atuação dos cartéis mexicanos na Venezuela: a aliança com a rede conhecida como Cartel de los Soles, que foi ligada ao chavismo e que atua de forma cada vez mais ativa, controlando, segundo ele, “a circulação da cocaína por meio de seus parceiros mexicanos”.

Jeremy McDermott, cofundador do InsightCrime, descreveu o Cartel de los Soles como “um grupo com círculos ou redes dentro do regime chavista que facilita, protege ou participa do tráfico”.

— A diferença da Venezuela em relação ao México e à Colômbia é que dentro da Ven-

ezuela uma boa porcentagem dos negócios é gerida dentro do Estado — disse à BBC.

A presença dos cartéis mexicanos em El Salvador é ainda mais diversificada: segundo informações da DEA, estão presentes no país desde 2012 grupos como o Cartel de Sinaloa, Cartel do Golfo, a Família Michoacana, Los Zetas e o CJNG. Ali, os traficantes mexicanos se aliaram aos chefes históricos da Mara Salvatrucha (MS-13), que apesar de presos, continuam suas bases em células por todo o país.

As investigações da DEA indicam ainda que foi a Mara Salvatrucha que na época treinou o Cartel de los Zetas e os irmãos Beltrán Leyva para atuar com violência extrema.

Na Argentina, foram detectadas células dos cartéis mexicanos no Norte, perto da fronteira com a Bolívia, um dos maiores fornecedores regionais de cocaína, ao lado de Peru e Colômbia. Para operar, eles formam alianças com grupos locais, que trabalham em células, para garantir o mercado de cocaína e o incipiente mercado de heroína. Além do tráfico, também se dedicam à lavagem de dinheiro em setores como o imobiliário.

Os cartéis mexicanos também se infiltraram no Brasil, onde investigações da Polícia Federal e da Polícia Civil de São Paulo detectaram a presença de traficantes do CJNG

e dos cartéis de Sinaloa e Juárez. Nos últimos 10 anos, eles têm atuado por meio de acordos com o Primeiro Comando da Capital (PCC), a maior organização criminosa não só do Brasil, mas da América do Sul, que por sua vez mantém alianças com grupos de outros países, como a Banda de los Monjes, da Argentina.

O Cartel de Sinaloa seria fornecedor de drogas em larga escala para o PCC no Brasil

Apesar de haver poucas provas dos acordos entre o PCC e os cartéis mexicanos, o Ministério Público apontou que o Cartel de Sinaloa era um “fornecedor de drogas em larga escala para o PCC, abastecendo o mercado interno e exportando drogas para a Europa”.

FALTA DE COORDENAÇÃO

Com base nas investigações, também foi revelado o crescente papel do Brasil como plataforma de embarque de drogas dos cartéis mexicanos para a Europa. Um desses casos foi o que levou à prisão, em 2016, de quatro mexicanos, acusados de pertencer ao CJNG e que pretendiam enviar um carregamento de 90 quilos de cocaína ao continente europeu.

Para o especialista mexicano Márquez Blas, a deterioração da cooperação bilateral e multilateral entre as polícias e os sistemas de Justiça da região facilitou o aumento do poder dos cartéis:

— A cooperação entre as forças da lei se deteriorou enquanto a coordenação das organizações criminosas transnacionais foi fortalecida.

A Colômbia tem acordos de cooperação com todos os países da região, mas não uma estratégia específica para traficantes mexicanos. Com Gustavo Petro no poder, isso pode mudar: o presidente ofereceu garantias ao Clã do Golfo, ELN e outros grupos, em troca de um acordo de paz.

A Argentina promoveu recentemente acordos de cooperação com os governos do Paraguai e do Brasil, especialmente para troca de informações relacionadas à atuação de organizações em áreas de fronteira, em especial o PCC. Mas não há nada semelhante com o governo mexicano.

**O Grupo de Diários América (GDA), do qual O GLOBO faz parte, é uma rede de veículos líderes fundada em 1991, que promove os valores democráticos, a imprensa independente e a liberdade de expressão na América Latina através do jornalismo de qualidade.*

Grupo de 50 imigrantes é deixado na porta da casa da vice-presidente dos EUA

Tática é usada por republicanos, que enviam ônibus para bastiões democratas

Cerca de 50 imigrantes foram deixados na porta da residência da vice-presidente americana, Kamala Harris, no Observatório Naval dos EUA, em Washington, ontem. Segundo a Fox News, os recém-chegados, que vieram principalmente da Venezuela e incluíam um bebê de um mês, foram rapidamente recolhidos por trabalhadores humanitários e levados para um

abrigo. Na quinta-feira um grupo deles, transportados em dois ônibus, já havia sido deixado perto da casa de Harris.

Outros três ônibus cheios de imigrantes também chegaram à cidade de Nova York durante a manhã. Por lá, cerca de 11 mil pessoas foram encaminhadas ao sistema de abrigos municipal desde maio.

A tática vem sendo cada vez mais utilizada por governadores republicanos, como Ron DeSantis, da Flórida, e

Greg Abbott, do Texas, que enviam ônibus e aviões cheios de imigrantes para bastiões democratas como Washington e Nova York. Apenas o Texas enviou pelo menos 6.200 imigrantes para a capital do país este ano.

“O Texas continuará enviando imigrantes para cidades como Washington até que o presidente Biden e a Czar de fronteiras Harris façam seus trabalhos para proteger a fronteira”, disse



De ônibus. Imigrantes aguardam após serem evitados do Texas a Washington

Abbott no Twitter. A cidade de Nova York enfrenta uma explosão populacional em seu sistema de abrigos, em grande parte graças à enxurrada de imigrantes enviados de ônibus por Abbott,

pessoas vindas principalmente da América do Sul e Central. Nova York é o único lugar no país onde toda pessoa que busca um abrigo tem direito a uma cama, graças a uma lei em vigor há 35 anos. Esta semana,

o prefeito democrata Eric Adams citou uma “realidade nova e imprevisível” para falar do colapso do sistema de abrigos. Segundo ele, cerca de 11 mil imigrantes entraram no sistema desde maio.

Os políticos republicanos adotaram a prática com a justificativa de que o governo de Joe Biden é o culpado pelo alto número de pessoas que cruzam a fronteira — mais de um milhão foram admitidos depois que a Casa Branca revogou uma regra que os obrigava a esperar no México a decisão sobre seus pedidos de asilo. No entanto, outro milhão de imigrantes foi igualmente autorizado a entrar no país ao longo de um período de dois anos do governo de Donald Trump.

Saúde



DIABETES

Dois alimentos ajudam na prevenção

Estudo revela que leite e iogurte ajudam, mas outros aumentam o risco



FOTO: GABRIEL L. LEONARDO/REUTERS



Bahaha, rrsrsrs ou kkk. O psiquiatra e escritor Dan e Martins de Barros publica livro em que aborda diversos aspectos do riso, revelando o efeito tranquilizador de uma boa risada, combatendo o estresse e reforçando o sistema imunológico

O psiquiatra Daniel Martins de Barros, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, valoriza o poder do riso desde a infância e percebeu o impacto quando ele sumiu atrás das máscaras. Durante a pandemia, publicou o livro "O lado bom do lado ruim", pela editora Sextante. Mas passou o pior lado da Covid-19, com a vacinação em massa e a diminuição dos casos, e hora, segundo ele, de refletir "como a gente vai se reconstruir, se reerguer e voltar a ficar bem". Nesse espírito, publica neste mês, pela mesma editora, o livro "Rir é preciso", no qual ele aborda a importância do riso para a saúde, a comunicação e a própria evolução humana.

Para quem acha que anda difícil sorrir, ele aconselha tentar, mesmo que comece meio falso: "se você forçar e conseguir rir, vale insistir um pouco porque pode acabar se alegrando de verdade". Veja os melhores trechos da entrevista:

O que é o riso?

O riso é reflexo da história pessoal e também da humanidade, é uma forma de comunicação que a seleção natural imprimiu, um sinal de que está tudo bem. É uma expressão que ao mesmo tempo revela algo sobre nós, comunica e modula o comportamento do outro. As emoções em geral são assim, o choro também é um sinal de que você está sentindo e que interfere no comportamento do outro.

O sorriso tem significado diferente? Nem sempre é verdadeiro.

O sorriso é um sinal. A gente se cumprimenta, você sorri porque está tudo bem e estamos tentando nos conectar. Esse é o sorriso sincero, genuíno, mas o ser humano desenvolveu a capacidade de controlar a musculatura, pelo menos

ENTREVISTA
Daniel Martins de Barros/PSIQUIATRA

Médico publica livro no qual revela do que e por que rimos, e aponta o papel na evolução e os benefícios para a saúde de uma boa risada

CONSTANÇA TATSCH constancia.tatsch@oglobo.com.br

'O RISO NÃO É UMA PÍLULA MÁGICA, MAS TRAZ UM BOM ALÍVIO'

da boca, embora não do canto dos olhos, que só enruga quando a risada é verdadeira, e passou a ser também um sinal de que eu quero que esteja tudo bem. Ou seja, quando eu sinto que está tudo bem isso se reflete no sorriso. Agora, se por algum acaso eu não sinto isso mas quero te passar esse sinal, também posso sorrir. É um sorriso não genuíno, mas também não é, necessariamente, mentiroso. Pode ser protocolar, de educação.

Rir é próprio dos humanos?

Quando a gente estuda os grandes primatas, que são mais próximos de nós, tipo bonobos ou gorilas, dá para ver o esboço do que parece ser um sorriso. É uma movimentação labial, às vezes com um som repetitivo "puf puf", um arfar, que surge no contexto em que eles estão brincando de brigar, fazendo cócegas, correndo atrás do outro. Os bichos têm um gesto para mostrar que não estão ameaçando o outro, que estão brincando, que está tudo bem. Isso nos grandes primatas

evoluiu para o rosto, para esse protossorriso, e no ser humano, que desenvolveu mais a motricidade da face, a linguagem, evoluiu para a risada propriamente dita.

Você falou em seleção natural. Essa comunicação teve um papel evolutivo?

A risada é uma maneira de você transmitir para o bando inteiro de forma muito rápida e eficaz que está tudo bem. Pode ver que o riso é contagioso. Imagina que o sentinela viu uma ameaça, uma sombra, um barulho. Ele dá aquele berro, todo mundo fica meio tenso. De repente ele diz que foi só alguém que tomou um tombo e dá risada. Essa risada vai repercutir no bando e todo mundo se tranquilizará.

Quando a gente ri é porque a nossa emoção baixou. O riso é uma emoção como água e óleo, onde um está o outro não. Quando você está com um problema e consegue rir dele, você também diminui o seu sofrimento. O riso é terapêutico nesse sentido, porque ele consegue mostrar outro lado da situação, outra perspec-

tiva, e desarma um pouco a tristeza, o medo, a ansiedade, a angústia, e assim por diante.

E aquelas pessoas que riem em momentos inapropriados? Ao receber uma má notícia ou ao ser parado pela polícia, por exemplo.

É o seu cérebro tentando se tranquilizar. Normalmente isso acontece quando você é pego desprevenido numa emoção, de repente vem uma onda e você não está preparado pra lidar com aquela subida rápida de emoção e o seu cérebro fala "não, calma, não é pra tanto" e vem o riso de nervoso. Só que se for para a polícia é "calma, só que não"! Acaba preso por desacato (risos).

Por que algumas pessoas acham muita graça em uma coisa e outras não?

Existem diferentes tipos de humor e aquilo que a gente vai achar engraçado vai mudar de acordo com a nossa idade, contexto, personalidade e história de vida. Criança, por exemplo, acha mais graça de comédia pastelão, para adulto é mais previsível, mas elas têm um repertório mais pobre de situações de vida. Depois vem a graça dos jogos de linguagem, o trocadilho, que a criança um pouco mais velha, que está começando a adormecer a linguagem, acha bem interessante. Existe o humor nonsense, que você ri da falta de sentido, e quem tem uma personalidade mais aberta a novidades, por exemplo, tende a achar mais graça. Já uma pessoa mais conservadora não vê tanta graça no humor nonsense. Existe também o humor da quebra de regras, mais transgressor, de questionar valores, que os jovens tendem a gostar mais.

A risada é uma maneira de a gente tentar lidar com as nossas dores, o nosso sofrimento: para a criança tem a piada com cocô ou xixi, o adolescente faz piada com sexo, para

o adulto tem piada com adultério, com finanças, para o idoso tem piada com morte... Aquilo que nos preocupa ou incomoda é tema de piada.

No entanto, o humor mudou muito nas últimas décadas. Antes se faziam piadas que hoje não cabem mais. Consegue explicar isso?

O humor muda conforme muda a sensibilidade. Quando algo mobiliza demais nossos afetos e é visto como grave, triste ou ameaçador, se diz: "isso aqui é sério, disso não se ri". Por outro lado, quando você acha que não tem transgressão nenhuma, que não cutuca nada nem ninguém, também não tem graça, aí é só uma explanação dos fatos. O humor é uma violação benigna. É uma violação, mas você consegue mostrar que é brincadeira.

Mas o que tem graça foi mudando. Hoje ninguém pensa em fazer uma piada sobre estupro. Como piada de preto, de gay. A questão dos preconceitos, da discriminação, do racismo, da falta de oportunidades, da violência, cresceu na sociedade e isso é tão grave que não dá para rir, não tem mais graça. Quando a gente faz piada de valores ou instituições que estão constituídas, como o homem branco, hetero, o banco, a igreja, eles não vão ser prejudicados, está apontando falhas, supostamente podendo até melhorar o funcionamento.

As pessoas se sentem mais livres para brincar quando se trata do próprio grupo, não?

Quando eu rio para você, você ri para mim, a gente ri junto e fecha um grupo. Está falando a mesma linguagem, compartilhando os mesmos pressupostos, chegando às mesmas conclusões, estamos nos divertindo juntos. Isso dá uma conexão que, para mim, é o que está por trás de todos os benefícios do riso. Mas quando você faz isso às custas de alguém de fora, o que está fazendo é fechar o gru-

po para esta pessoa e ela está sendo excluída. E se sentir rejeitado, excluído, é emocionalmente muito pesado.

O riso faz bem à saúde?

A risada diminui o nosso estresse. O riso é uma mensagem tranquilizadora, que nos relaxa. E a gente sabe que o estresse contínuo é prejudicial para a saúde. Então, o riso previne esse desgaste. Vários estudos mostram que se o estresse diminui, a eficácia do nosso sistema imunológico aumenta. Você produz mais imunoglobulinas, por exemplo, que são substâncias associadas ao combate de infecções. E esse efeito de relaxamento também tem propriedades analgésicas. Quando você está rindo você tolera melhor a dor, física e, obviamente, a emocional também, porque você está pensando menos naquilo, está sofrendo menos com o problema. Então, do ponto de vista de saúde, eu brinco que o riso não é o melhor remédio porque ele não cura nada. Mas ele é um excelente adjuvante porque ajuda em tudo.

Se a pessoa forçar o riso, ele acaba vindo? Vale tentar?

Você consegue fingir que está rindo, mas é diferente de você rir a risada que balança a pança, quando você ri emocionalmente. No entanto, o cérebro e o corpo têm uma ligação de mão dupla. Então, quando você está alegre você sorri. Por outro lado, quando você sorri você está transmitindo para o cérebro a mensagem de que está alegre. Mal comparando é igual a respirar. Se você fica ansioso, você respira muito rápido. Se está tranquilo, respira devagar. Então se você voluntariamente se forçar a respirar devagar você se tranquiliza. Você hackeia o cérebro. É mais ou menos isso: se você forçar e conseguir rir, vale insistir um pouco porque pode acabar se alegrando de verdade e conseguindo dar uma melhorada pelo menos por um breve período. O riso não é uma pílula mágica mas traz bons alívios temporários.

RECEITA DE MÉDICO



David Ulp
Infectologista, chefe-orientador do Centro
Universitário HIV/AIDS e Secretário de Gestão,
Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde de SP



Tratamento sem preconceito

O primeiro caso autóctone de Aids no Brasil foi confirmado no início de 1982. O paciente, do sexo masculino, havia emagrecido 20 kg em dois anos. Não sobreviveu. Naquele momento não havia exame específico para a doença, que foi diagnosticada por meio dos dados clínicos, epidemiológicos e de achados laboratoriais.

No final de 1995, um jovem de 18 anos recebeu o diagnóstico de Aids. O único dado epidemiológico do caso se referia a uma

transfusão de sangue, ocorrida dez anos antes. Hoje, 37 anos após a infecção primária pelo HIV, o paciente é economista, pós-graduado e vive do seu trabalho.

São duas histórias reais, que diferem em seus desfechos pela oportunidade de utilizar medicamentos antirretrovirais, específicos para o tratamento do Aids.

Quando da descrição científica do primeiro caso, os autores citaram os "grupos de risco": homossexuais, dependentes de drogas ilícitas, politransfundidos e haitianos. Com o passar do tempo, a disseminação da Aids demonstrou que essa epidemia não considera cor, idade, comportamento sexual ou qualquer outro critério social, cultural e econômico, necessitando ser enfrentada com base no respeito ao direito e à dignidade da pessoa humana.

Quatro décadas depois, vivemos um preocupante surto de monkeypox (varíola símia), já considerado emergência global em saúde pública pela Organização Mundial da Saúde. Combater o estigma e o preconceito que cercam a doença é fundamental para evitar os erros cometidos no passado, no início da epidemia do HIV/Aids.

É dever do Estado prevenir e tratar todas as doenças, mas é inaceitável que se faça diferença

entre as pessoas por conta delas. No caso da Aids, sem vacina disponível até hoje, o tratamento universal garantido pelo SUS (Sistema Único de Saúde) a todos os doentes desde meados da década de 1990 se demonstrou um grande acerto, após um início desastroso na condução do enfrentamento à epidemia, que foi a estigmatização dos pacientes. O chamado "coquetel", como forma mais avançada de tratamento para as pessoas com HIV/Aids, culminou com a expressiva melhoria da qualidade de vida e aumento da sobrevida.

Quando as pessoas são adequadamente tratadas, diminui a quantidade de vírus no sangue, nas secreções e excreções e, consequentemente, zera a contaminação de outras, inclusive recém-nascidos, filhos de mães soropositivas.

É nessa linha que devemos pensar as políticas para enfrentar o surto de monkeypox, garantindo o acesso dos doentes à adequada assistência, sem preconceitos, e orientando a população em relação aos sintomas e medidas de prevenção. Até porque não há quantitativo

de vacina suficiente para imunizar grandes contingentes populacionais neste momento.

Em relação à Aids, a infecção pelo vírus HIV se dá predominantemente por relação sexual desprotegida e pelo sangue contaminado. A monkeypox também pode ser transmitida pelo sexo, mas não somente. Contatos íntimos como abraços em pessoas com lesões ou mesmo compartilhamento de objetos como roupas de cama e toalhas podem ocasionar a transmissão.

Ainda sabemos pouco sobre como o vírus vai se comportar daqui em diante, mas com base em experiências anteriores e no acúmulo do conhecimento científico ao longo dos últimos 40 anos, é inadmissível errar na condução de seu enfrentamento. O preconceito não leva a lugar nenhum.

Em São Paulo, lançamos uma rede de combate à monkeypox, integrando 93 hospitais de retaguarda, protocolos de diagnóstico e assistência, rede credenciada de laboratórios para testagem e vigilância genômica e capacitação dos profissionais de saúde.

Assim como o HIV, toda a população está suscetível à infecção pelo Monkeypox Virus. As políticas para conter o avanço da doença devem se nortear exclusivamente à luz da ciência e dos fatos, sem estigmatizar, jamais, os pacientes.

LUJÁN FRANCOS
do *La Nación*

Ter um olhar mais aberto, pele radiante e luminosa são apenas alguns dos efeitos visíveis do yoga facial, a prática que vem ganhando cada vez mais adeptos nos últimos anos. Os benefícios são muitos e profundos, relacionados ao bem-estar de dentro para fora. Com disciplina, propósito, hábitos saudáveis, respiração consciente e beleza natural. E com a possibilidade de acompanhar a passagem do tempo na nossa melhor versão, em vez de lutar contra ela.

—Yoga é a arte de auto-observação da mente, do corpo e do rosto, por meio de 50 músculos — diz Maria Eugenia Montefalcone, coach de bem-estar do Instituto de Nutrição de Nova York e professora de yoga.

A especialista assegura que o yoga facial implica "tomar consciência dos músculos do rosto, das nossas expressões, e começar a ativar os que queremos ativar e relaxar os que estão em tensão ou em uso excessivo".

Por muito tempo, deu-se importância apenas ao yoga enquanto exercício para o corpo, deixando o rosto de lado. No entanto, um estudo publicado em 2018 na JAMA Dermatology descobriu que as mulheres de meia-idade pareciam cerca de três anos mais jovens após alguns meses do exercício no rosto.

—Com o tempo, os músculos perdem posição e volume, isso é o que mais nos envelhece. Não é tanto a ruga fina, os pés de galinha, as rugas na testa, mas sim aquela sulco nasogeniano (bigode chinês), a perda de volume, o contorno da mandíbula, que não tem mais uma separação tão marcada como na juventude entre o rosto e o pescoço. Então, o que fazemos com o yoga facial é treinar os músculos para ganhar volume e recuperar sua posição. Assim, as rugas finas acabam sendo alisadas — explica Cynthia Patetta, responsável pelo Yoga Facial do You Spa.

Ela garante que, como nos exercícios corporais, a prática ativa a circulação sanguínea no rosto, para que mais oxigênio e nutrientes che-

guem às células. Desta forma, o sistema linfático, o colágeno e os resíduos celulares também são estimulados.

—Após uma sessão de yoga facial e automassagem, você encontrará uma pele sem inflamações e benéficas. São alcançados benefícios reais, duradouros e naturais: uma beleza genuína e saudável — incentiva Berenice Delupi, especialista em técnica facial japonesa.

Para Patricia, professora de yoga aposentada de 60 anos, "não há nada que possa rejuvenescer o rosto tanto quanto o yoga facial. É maravilhoso, porque muda o rosto", diz. Ela garante, depois de gastar muito em cremes sem resultado expressivo, com o yoga facial conseguiu recuperar o frescor, seus traços voltaram ao lugar e resgatou as bochechas.

Alicia, 47 anos, faz yoga facial há seis meses e já percebe algumas mudanças. Ela notou que sua pele, antes opaca e com poros muito abertos, hoje está luminosa e os poros são quase imperceptíveis.

Uma das vantagens desta prática é que não existem contra-indicações.

—A única coisa é que se alguém tem botox na testa e pouca sensibilidade, pode não conseguir fazer os exercícios. O yoga facial prega o contrário. Com o botox, o que você está fazendo é imobilizar aquela área, paralisando-a, enquanto com o yoga facial

o que você está fazendo é ativá-la para que aquele músculo ganhe força — diz Cynthia.

Existem alguns exercícios que funcionam para todas as pessoas, de acordo com Montefalcone, que os indica para fortalecer as pálpebras, suavizar o contorno da boca e do maxilar.

—Há músculos que chamamos de expressões culturais. Por exemplo, a expressão carrancuda ao se esforçar para olhar o celular ou ler algo contra a luz é muito cultural, então existe um exercício para relaxar que funciona para todos.

EXERCÍCIOS

Veja como colocar o yoga facial em prática:

Ative as pálpebras: O objetivo é expandir o olhar e torná-lo mais jovem.

Use os dois primeiros dedos das mãos para bloquear o movimento da sobrancelha e da testa. Abra os olhos, com um olhar alerta, e estreite os olhos, com um olhar desconfiado. Faça três rodadas.



"Com o tempo, os músculos perdem posição e volume, isso é o que mais nos envelhece"

Maria Eugenia Montefalcone, professora de yoga

"São alcançados benefícios reais, naturais e duradouros: uma beleza genuína e saudável"

Berenice Delupi, especialista em técnica facial

de 10 repetições. Termine e faça novamente sem usar as mãos para travar os músculos da sobrancelha e da testa. Faça o mesmo, de preferência com um espelho à sua frente para identificar quando o músculo da sobrancelha ou da testa está subindo, porque a ideia é ativar bem a musculatura da pálpebra superior.

Alise o bigode chinês: Isso é, a linha de expressão do nariz até o canto dos lábios.

Faça de fora para dentro, usando a ponta da língua. Você tem que desenhar 10 círculos à direita e 10 à esquerda, estendendo-se do interior da boca até o exterior do sulco nasolabial. Faça três rodadas de 10 repetições para um lado e dez repetições para o outro lado.

Olhos de gato: Este exercício tonifica os músculos temporais. Atua no terço superior do rosto, suavizando as rugas ao redor dos olhos, levantando as pálpebras e ajudando a eliminar a linfa estagnada na parte inferior dos olhos, auxiliando na redução do inchaço.

Coloque, primeiro, as palmas das mãos sobre os músculos temporais (lados da face). Os dedos devem ficar relaxados na cabeça. A base das palmas das mãos deve estar próxima à parte externa dos

olhos (nunca acima deles) e cobrir a cauda das sobrancelhas. Pressione em direção ao músculo e depois diagonalmente para trás e para cima, esses movimentos criarão a aparência de olhos de gato. Depois, feche os olhos e pressione com força, tomando cuidado para não criar rugas na região da sobrancelha ou na testa. O pescoço, ombros e outros músculos faciais devem estar relaxados durante o exercício enquanto se respira fundo.

Lifting total: Este exercício rejuvenesce, levanta e tonifica os músculos do rosto e pescoço. Suaviza e revitaliza visivelmente a pele também do pescoço e colo. A melhor hora para fazer o lifting total é pela manhã, pois aumenta a energia, acorda e limpa a mente.

Respire fundo e faça um "O" longo e fino com a boca. Mantenha essa postura por alguns segundos, respire e sinta seus músculos se alongarem. Coloque o lábio inferior e superior para dentro, sobre os dentes e mantenha a postura. Depois, levante suas bochechas como quando você sorri. Tenha cuidado para não criar rugas ao redor dos olhos, apoie as mãos e cubra-as.

Queixo duplo e retenção de líquidos: Exercite o músculo platismo, o músculo orbicular do lábio, entre outros para evitar a retenção de líquidos. Isso previne e reverte a papada.

Primeiro coloque as mãos na base do pescoço, levante o queixo, tomando cuidado para não pressionar. Mantenha essa posição, faça o gesto de um beijo bem pronunciado para frente, alternando contração e relaxamento, por 10 repetições. Em seguida, relaxe o pescoço e repita todo o exercício novamente. O olhar deve permanecer relaxado.

Bochechas: Trabalhe a musculatura definindo e evitando bochechas semelhantes aos cães da raça bulldogue. Para tonificar a massa muscular, zigomáticos, orbicularis oculi, entre outros, faça o gesto da vogal O com os lábios, insira o polegar na boca e chupe. Realize 10 repetições durante três séries.

Yoga facial promete recuperar volume e diminuir rugas

Especialistas afirmam que exercícios treinam os músculos do rosto garantindo uma aparência mais jovem de forma natural



Treino. Exercícios para o rosto

Rio



PORNOGRAFIA INFANTIL

Nova suspeita sobre José Dumont

Polícia Civil investiga o caso de outra criança de 12 anos que teria sido vítima do ator



NOVO CYBERBULLYING

REDE DE INTRIGAS

Com ofensas, perfis 'explana', que escondem os autores, viram febre entre jovens

AFRONTAS NA WEB

Posts anônimos preocupam pais e educadores



Denúncias sem rosto. Perfis criados no Instagram exibem mensagem com ataques: a maioria está vinculada a nomes de colégios

SELMA SCHMIDT

selma@oglobo.com.br

Uma nova modalidade de cyberbullying fez deflagrar grave crise de depressão em uma jovem de 16 anos, no mês passado. Um perfil "explana", no Instagram, seguido por alunos de uma escola pública no Anil, em Jacarepaguá, onde a adolescente cursa o 9º ano, postou que ela teria traído o namorado e publicou vídeos íntimos na internet. A garota, que havia acabado de terminar um relacionamento, se desesperou e precisou de ajuda médica. A direção do colégio tentou, mas não conseguiu descobrir quem administra o perfil, tampouco quem foi o autor da ofensa. Apenas identificou que o IP (endereço de protocolo na internet) é da região de Rio das Pedras.

Com diferentes sufixos e prefixos, alguns com siglas e nomes e fotos de escolas, os perfis "explana" nas redes sociais viraram febre, nos últimos meses, entre adolescentes do Rio, da Zona Sul à Zona Oeste, e mesmo fora da capital. Além de fazer fofoca, se propõem a difamar pessoas. São criados sobretudo no Instagram, mas já chegaram ao Facebook e ao Twitter. Uma tática para evitar que provoquem reações contrárias e acabem retirados do ar tem sido priorizar os chamados stories, que somem em 24 horas, embora haja espaço para publicações permanentes.

Uma professora me chamou e me mostrou o que publicaram. Fiquei desesperada. Ligo, sim, para o que os outros vão pensar. Era tudo mentira, mas estavam me desmoralizando — reage a adolescente.

A mãe dela, que saiu às pressas do restaurante onde trabalha quando foi alertada sobre o estado emocional da filha, ficou indignada:

— É muita malícia e muita maldade de quem faz isso. O que fizeram foi fora do imaginável. Minha filha tem depressão, e acabou tendo uma crise gravíssima.

No Instagram, uma dessas contas, que se diz da Zona Norte, chegou a ter 178 seguidores. Outra, terminada em .rj, ilustrada por uma mão junto a um rosto com o gesto de silêncio, é acompanhada por 984 pessoas. Entre seus seguidores, uma mãe encontrou colegas da filha que estudam no segundo segmento do ensino fundamental de escolas de classe média alta da Zona Sul.

'LINCHAMENTO MODERNO'

Entre publicações com fotos de vítimas presentes no feed — o espaço que reúne as postagens — há insultos como "levou porrada do gay, girou igual ventilador"; "gostosi-nha, mas fede"; "mo (sic) bac-leia, já pegou milk (sic) de 9 anos"; "ex dela virou viado (sic)"; "só sabe bater nas pessoas"; "sapadãozinha" (sic); e "tá rolando boatos de que ele fala pro pai que vai pra escola e mata aula pra pegar as garotas do 9º ano em casa".

Mas só vítimas e quem comenta têm nomes expostos. "Se você não quiser que a gente fale quem mandou a fofoca, coloca 'anônimo' depois da mensagem", diz uma das contas, no feed, se dirigindo ao denunciante. Quem gerencia essas perfis também é anônimo.

Os administradores não são identificados nun-

ca. A web é uma grande praça pública. O que fazem é linchamento moderno em praça pública. Expõem a reputação de adolescentes o tempo todo — alerta o pai de uma jovem que já sofreu cyberbullying e tio da aluna de um colégio da Zona Sul insultada num "explana".

Nessa praça pública, uma jovem de 12 anos, moradora de Vargem Grande, foi marcada em perfil e teve a foto publicada.

— Disseeram que eu gostava de bater na escola. Ai que me deu vontade de sair batendo

em colega. O pior que não sei quem fez isso — disse.

Do outro lado da cidade, o estudante de 15 anos, de um colégio no Leblon, protesta:

— É invasão de privacidade, falta de respeito.

Diretor da Escola Municipal Victor Hugo, no Anil, Renan Soares da Costa descobriu que seus alunos vêm sendo difamados seguindo o "explana" que tem as iniciais da unidade.

— Tenho orientado e advertido alunos e me reunido com pais. Tem sido uma bata-

lha para conscientizá-los. E só colocamos stories, que desaparecem — alerta ele. — Notei que os alunos voltaram da pandemia para a escola com dificuldade de convivência. O impacto do meio digital, hoje, está diferente. E fofoca tem engajamento.

Especialista em terapia cognitiva comportamental, a psicóloga Adriana D'Elia Mannarino Franceschin destaca que "a mesma mídia social que trouxe pontos positivos pode trazer muitos impactos negativos e disparar ou intensificar quadros

de depressão, ansiedade, pânico, aumento do uso de drogas e até mesmo suicídio nos adolescentes".

O cyberbullying, recorrente nas redes sociais, vem afetando adolescentes com deprecição, ofensa, agressão verbal, exposição... O agressor e seu grupo têm comportamentos de difamar e usam a mídia social como meio para alcançar popularidade — acrescenta ela.

Integrante do Conselho Regional de Psicologia do Rio, Roseli Goffman afirma que crianças e adolescentes "não

estão livres da autoridade no ambiente das redes sociais", e cabe aos pais conduzir o comportamento dos filhos na web:

— Um adolescente não pode desavasar a vida alheia dentro da rede social. Essa conduta tem de ser vetada.

Z., mãe de uma aluna que foi vítima de "explana", ao tomar ciência do que ocorreu, procurou a escola, na Zona Sul, e alertou outros responsáveis. O trauma foi tão grande que a adolescente pediu para mudar de colégio.

Os adolescentes seguem aquela conta por uma curiosidade quase mórbida. Claro, tem o lado da paquera, do correio eletrônico. Mas tem o da difamação. Às vezes, abrem uma caixinha para que coloquem, por exemplo, o @ do mais chato da escola. O negócio feito para difamar o outro.

'SÓ EU QUE ME DEI MAL'

A Polícia Civil diz que "não foram localizados registros de ocorrência ou denúncias de responsáveis e de representantes de escolas" referentes a perfis "explana". Com 14 anos, uma aluna de uma unidade da Zona Oeste, no entanto, chegou a procurar uma delegacia:

— No fim do ano passado, inventaram que eu tinha tido relação sexual com um garoto da escola. Falei para a minha mãe, e fomos à delegacia. Na época, fiquei com medo de denunciar quem eu achava que tinha feito aquilo. Agora, tenho certeza: foram duas meninas da minha escola. Mas não aconteceu nada com elas. Só eu que me dei mal.

Vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Rio (Sinepe Rio), Pedro Fleix Ribeiro diz que as escolas tentam ensinar seus alunos a gerenciar o que é público e o que é privado e a "não se expor nem expor o outro".

— As escolas fazem palestras para pais e trabalham com os alunos preventivamente, ensinando noções de respeito. É muito comum entre crianças e adolescentes confundir brincadeira com desrespeito. Isso acontece no presencial, na sala de aula, no recreio e, agora, também no virtual — ressalta Fleix Ribeiro. — A escola não tem autorização para invadir ou para patricular a vida dos alunos em rede social. É a família que escolhe dar um celular a uma criança.

Por e-mail, a Meta — empresa que controla Instagram, Facebook e WhatsApp — destaca que a segurança dos usuários, especialmente os mais jovens, é sua maior responsabilidade. "Trabalhamos de forma contínua com especialistas, pais e adolescentes para seguirmos desenvolvendo novas tecnologias para combater o bullying no Instagram", acrescenta. Informa ainda que conta com "tecnologia de inteligência artificial e revisores para analisar denúncias de bullying e assédio 24 horas por dia, sete dias por semana, em mais de 50 idiomas".

Também por e-mail, a Secretaria estadual de Educação explica que as equipes que dirigem as unidades escolares "são orientadas a realizar ações pautadas no diálogo e na conscientização dos alunos". A Secretaria municipal de Educação esclarece que "tem como medida acionar o Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas (Proinape), quando há ações ligadas ao bullying".

Mecenas das artes plásticas e da inclusão social

Institutos ajudam jovens talentos da periferia a romper as barreiras do mercado e desenvolver suas carreiras

GERALDO REBEIRO
geraldo.rebeiro@brtur.br

Elas têm trajetórias distintas e algo mais em comum, além do título de mecenas: no papel de apoiadoras das artes e dos artistas, a fluminense Margareth Telles e a argentina Frances Reynolds dedicam-se a talentos da periferia, nomes que despontam bem longe do requintado mercado das artes, mas chegam lá — a coleções, feiras, galerias e museus. Cria da Baixada Fluminense, Margareth Telles nasceu em Nova Iguaçu e, na adolescência, se mudou para Duque de Caxias. Até os 30 anos, nunca tinha entrado em um museu, que considerava programa de rico.

No ofício de instrumentadora, trabalhou com o cirurgião plástico Ivo Pitanguy, notório admirador e colecionador de arte, e foi contami-

nada por essa dupla paixão. Hoje, à frente do MT Projetos de Arte, inaugurado na pandemia, Margareth investe no desenvolvimento de novos artistas. Pode-se dizer que essa também é a atividade principal do Instituto Inclusartiz, fundado em 1997 por Frances Reynolds.

As duas, e suas respectivas instituições, vêm atuando no desenvolvimento das carreiras de artistas plásticos como Johnny Alexandre Gomes, o Jota, do Complexo do Chapadão, em Costa Barros; Mulambô, de São Gonçalo; Rafael Barros, de Nova Iguaçu; e Maxwell Alexandre, da Rocinha. O "investimento", no caso, pode ir do fornecimento de material à residência artística, no Brasil ou no exterior, passando por intercâmbio com colegas ilustres, apresentação ao mercado e portas abertas no circuito.

— Minha intenção é po-



Potenciadora. Margareth Telles, nascida na Baixada, descobriu sua paixão pelas artes quando trabalhava com Pitanguy



Fora da zona de conforto. Frances Reynolds: "Buscamos sempre a provocação e o pensamento crítico"

tencializar artistas que de outra forma não teriam como chegar ao mercado. A caminhada da produção até as galerias é longa. A ideia é fazer essa ponte e ajudá-los a chegar também aos coleco-

nadores — explica Margareth, que não gosta de ser chamada de descobridora, mas de potenciadora de talentos.

O MT Projetos de Arte ocupa um endereço na Lapa, no centro do Rio, enquanto o

Instituto Inclusartiz mudou-se no ano passado para um casarão centenário na Gamboa, na Região Portuária. A primeira a ocupar a "casa" de Margareth foi a artista travesti paraense Rafa, que, após um ano, debutou em individual no último dia 10. Rafatambém exibe uma de suas obras no espaço da Casa Nem, na Art Rio, feira de arte que termina hoje, na Marina da Glória. Outro nome no evento é Jota, cria do Chapadão, também apadrinhado pela "potenciadora de talentos".

— Margareth deu atenção e meios para que ele pudesse exercer sua atividade. São artistas que muitas vezes são privados disso. É como tirar o muro de um mundo que as

desigualdades separam. Os mecenas têm papel importante nesse processo — diz Ademar Brito, curador do projeto Solo, da Art Rio, que reúne trabalhos de nove artistas, Jota entre eles.

PORTAS ABERTAS

Há 25 anos nesse mercado, o Instituto Inclusartiz ajudou a revelar mais de 50 artistas. Na lista, Maxwell Alexandre, de 31 anos, é reconhecido por críticos, colecionadores e colegas no circuito internacional. Portas se abriram com o apoio da ONG criada por Frances Reynolds, que o levou a um período de residência artística no exterior. Maxwell agora vai expor em Nova York, em outubro. Marcela Cantuária também fez residência em Madri, proporcionada pelo instituto, e ganhou evidência recentemente pela concepção visual de "Portas", novo lançamento da cantora Marisa Monte.

— Se eu aposto num artista, visto a camisa — diz Frances, que acreditou no trabalho de Maxwell, da Rocinha, assim que o conheceu, há três anos, e o levou à Delfina Foundation, em Londres, onde ele conheceu importantes curadores. Sobre o apoio a novos valores, ela explica:

— Nas residências no Rio, a gente convide sempre um curador com um artista. Para evitar que ele caia numa zona de conforto, buscamos sempre a provocação e o pensamento crítico. Fazemos acompanhamento individualizado para detectar as necessidades de cada residente e agregar conhecimentos.

A arte agradece.

BancaBr

“
A educação

TRANSFORMA

Para mostrar o que acontece com a nossa cabeça quando a gente encontra o conhecimento, o Futura mapeou a mente de algumas pessoas enquanto assistiam ao conteúdo do canal. A imagem que você vê aqui é resultado da experiência do Jorge.

Experimente você também a programação gratuita do Futura na TV, na web e no Globoplay.

as pessoas, e as pessoas transformam a vida.”

(Jorge Rodrigues Pereira
58 anos • Professor)

Futura

Há 25 anos, despertamos futuros.

Assista ao experimento completo

Leitores

ACERVO
Um massacre em Beirute
Mais de mil mortos nos campos de refugiados de Sabra e Chatila há 40 anos

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
NA WEB

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Escândalo ético

Fome não é uma ideia ou falsa notícia. É uma triste realidade, que atenta à dignidade da pessoa. O mais puro escândalo ético, que afronta agudamente a integridade da pessoa. Desfigura e desumaniza os que dela sofrem. Num país exportador de alimentos, é doloroso e vil saber que neste momento existem cerca de 30 milhões de brasileiros famintos, acrescidos de 120 milhões em insegurança alimentar, em pleno século XXI. Aonde chegamos com representantes eleitos, irresponsáveis e omissos.

MARCELO FRICK
RIO

Operação Pente-Fino

A quantidade de candidatos com históricos comprometidos levou-me a questionar se a Lei da Ficha Limpa ainda vigora. Sem qualquer ironia. Como o ex-candidato a vice-governador do RJ indiciado por crimes ambientais e o próprio candidato a governador com denúncias de propinas têm suas candidaturas homologadas? Há algum critério que possa garantir a idoneidade para exercício de funções públicas? Seriam evitadas situações que só enfraquecem a imagem do Legislativo. Não haveria escândalos como o da pastora Flordeiz: do vereador pedófilo Filipe Monteiro; em São Paulo, a cassação do Mamãe Falei; o perdão presidencial ao deputado Daniel Silveira; as agressões a mulheres jornalistas, até pelo presidente da República. A lista é longa, mas há um fato comum aos envolvidos em agressões: são cúmplices ou participam do mesmo partido do capitão. Se fazem urgentes medidas do STE, em conjunto com o STF, para uma operação pente-fino nos

candidatos Brasil afora. Se os exemplos citados ocorrem nas grandes capitais, quais não serão os abusos neste país gigantesco? Ministra Rosa Weber, a questão merece avaliação urgente.

Ficha Limpa já.
CLARA DAVIDOVICH
RIO

Alma despoluída

Aplausos de pé para a carta de Jorge Eduardo Figueiredo ("Funeral", 17 de setembro) dando instruções de comportamento ao presidente Bolsonaro no comparecimento ao funeral da rainha Elizabeth II. Dar boas gargalhadas de manhã, durante a leitura do jornal, despolui a alma tão sobrecarregada pelo peso intoxicante das demais notícias!

REGINA DA VEIGA PEREIRA
RIO

Soma de perdas

O péssimo presidente Jair Bolsonaro vai se encontrar, na próxima semana, com as autoridades de Guatemala, Equador, Sérvia e Polônia. Bolsonaro não consegue conversar com as autoridades da China, dos Estados Unidos e da Holanda, por exemplo, que são os maiores parceiros econômicos do Brasil. O chefe do Executivo, aconselhado por seus rebentos, afunda cada vez mais. O Brasil perdeu muito com o atual governo, que nada fez pela educação, pela segurança e pela saúde. As mentiras ditas nos últimos anos serão reveladas, infelizmente, num futuro muito próximo. Jair Bolsonaro não governa, não faz campanha e não faz contato com as potências mundiais. É lastimável a covardia do nosso atual presidente diante da maioria do povo brasileiro, que necessita do mínimo de

dignidade: comida. É um completo fracassado.

JOSÉ CARLOS SARAIVA DA COSTA
BELO HORIZONTE, MG

Osmose?

Como se viu, aquela senhora casada com o inquilino do Planalto, se já não era igual a ele antes, passou a sê-lo, seja por osmose, seja por qualquer outra razão. Suas aparições na campanha, em que ela surge sempre fanática, mentirosa e abobalhada, são ótimas para que se veja o que existe de pior em conluio conjugal mal empregado. Efe. ignorante, grosseiro e desrespeitoso para com o gênero feminino, e ela, falsamente submissa e teimando, com a boca suja demais para falar em Deus, em louvar o companheiro junto ao cercadinho abastalhado (esse a última plateia de sua própria "Caravana Rolidei" — perdão, Cacá Diegues e elenco). Como as pretensões de votar no inquilino se emparedam na faixa entre 30 e 33%, chega-se à conclusão de que as pessoas, cada vez mais, aprendem sobre o que é imundície, mentira, covardia, desonestidade e demais características do fascismo tupiniquim. Não que o petista seja muito diferente, mas esse que está aí é insuperável!

RONALDO KNEIPP
RIO

Voto pela democracia

Eduardo Artur, na sua coluna de sábado (17 de setembro), "Atas do prejuízo", expôs o trabalho colaborativo: células transferindo estruturas para garantir maior longevidade (cientistas descobrem doação de telômeros), sistemas fisiológicos em perfeita harmonia para manter a homeostase, espécies vegetais que compartilham compostos químicos para se defender ou atrair polinizadores, micro-organismos que se unem para otimizar suas

potencialidades, animais marinhos que se organizam para oferecer verdadeiras barreiras à destruição. Enquanto isso, a espécie humana, tida como superior por suas habilidades cognitivas, não se cansa em contrariar as leis da natureza e desagregar o próprio espírito coletivo por suas ações mesquinhas, egocêntricas, truculentas e narcisistas. O clã bolsonarista é a tradução literal da involução da espécie humana.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Fixação

Moro, na opinião de Bolsonaro e de seus sequeiros, o maior e mais competente dos juizes, e a força-tarefa do MP de Curitiba, a mais competente jamais reunida, não foram capazes de processar, julgar e condenar seu adversário. Então o capitão-candidato e sua força-tarefa eleitoral tornaram a si condená-lo como ladrão e corrupto? Querem convencer os eleitores a, desconsiderando a óbvia "falha" de Moro e de sua equipe, nele não votar em 2 de outubro?

FIDELIS MARTELETO
RIO

Involução

Olhando atentamente a biologia, percebemos que o sistema de trabalho colaborativo: células transferindo estruturas para garantir maior longevidade (cientistas descobrem doação de telômeros), sistemas fisiológicos em perfeita harmonia para manter a homeostase, espécies vegetais que compartilham compostos químicos para se defender ou atrair polinizadores, micro-organismos que se unem para otimizar suas

potencialidades, animais marinhos que se organizam para oferecer verdadeiras barreiras à destruição. Enquanto isso, a espécie humana, tida como superior por suas habilidades cognitivas, não se cansa em contrariar as leis da natureza e desagregar o próprio espírito coletivo por suas ações mesquinhas, egocêntricas, truculentas e narcisistas. O clã bolsonarista é a tradução literal da involução da espécie humana.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Aras, advogado

Ora, se o STF cansou de assistir à Procuradoria-Geral da República atuar como advogado-geral de Bolsonaro, é preciso lembrar que cabe ao próprio STF processar o procurador-geral quando esse deixar de atuar nos conformes da moralidade pública.

WILTON RIBEIRO GOMES
MARICÁ, RJ

José Dumont

O asco que os crimes de pedofilia e estupro despertam na sociedade, inclusive no sistema prisional, faz-me crer que o ator José Dumont, acusado de tê-lo cometido, se não for para o isolamento na prisão, transformar-se-á, pelas mãos de justiceiros, em "o homem que virou suco", seu personagem de maior sucesso cinematográfico. A propósito, a alegação de Dumont de que estava fazendo laboratório de interpretação artística faz pensar se ele teve de matar alguém para interpretar papel de assassino.

TULLIO MARCO SOARES CARVALHO
BELO HORIZONTE, MG

Covardia

Fica fácil para a defesa do agressor e covarde Victor Arthur Pinho Possobom a mera

alegação de que seu cliente sofre de transtornos psiquiátricos e que vem sendo submetido a tratamentos. O caso é análogo ao do ex-vereador Dr. Jairirinho, que da mesma forma praticava violência contra seu enteado, porém, este com a anuência da mãe, que nada fazia para parar o agressor. Casos como esses devem ser avaliados pelos magistrados de forma exemplar por se tratar de seres humanos desprovidos de compaixão, arrependimento e respeito às leis do nosso país.

SÉRGIO RICARDO IUSIM
RIO

Tocando o terror

Sei que a violência no Rio atingiu um nível insuportável. A população vive assustada, saindo de casa com medo de não voltar. Lamento muito por todas as vítimas desta área maravilhosa cidade, mas venho fazer um pedido particular ao prefeito Eduardo Paes. Na Rua Firmino do Amaral, na Freguesia, estão acontecendo assaltos diariamente. Bandidos de moto estão tocando o terror, sendo que só nesta semana levaram três carros de moradores. Faço esse apelo desesperado para que providências urgentes sejam tomadas, antes que uma tragédia maior aconteça.

RUENS DE FREITAS
RIO

Caçambas

Hoje pela manhã, na Rua Ricardo Machado (São Cristóvão), enfrentei um engarrafamento de mais de meia hora, provocado pela Colúmbia, que recolhia caçambas de lixo. Esse serviço deveria ser feito de madrugada, quando não há trânsito de veículos. A falta de um bom planejamento propicia absurdos como esse.

JOSÉ GONÇALVES MOREIRA
RIO

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA EM: SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Coloque a saúde em primeiro lugar



40% desconto

Assinante O GLOBO tem desconto de até 40% em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199-3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são válidas mediante a apresentação de cartei-

rha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a Tamoio se transformou em uma das drogarias mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Com foco no bem-estar e na saúde dos clientes, a rede está sempre investindo no aprimoramento de todos os seus serviços.

Um jeito fácil de estudar remotamente

20% desconto

Se você estuda em modalidade presencial, híbrida ou somente em casa, aproveite 20% de desconto em todos os cursos oferecidos pelo Descomplica. A plataforma, uma das mais conhecidas do Brasil quando o assunto é educação, trabalha com a tecnologia para produzir aulas ao vivo e



FERNANDO SCHLAEPFER/OLYAGRAM

Para honrar a memória da banda Queen



50% desconto

A Fundação Progresso, na Lapa, recebe no próximo sábado o show "Queen Celebration In Concert", com ingressos 50% mais baratos para assinantes. No palco, o cantor André Abreu interpreta Freddie Mercury e canta sucessos eternizados na voz do artista. Em turnê pelo Brasil, o espetáculo inclui

performances eletrizantes e figurinos impecáveis, bem como uma mistura entre o rock e o erudito ao estilo da banda britânica. Esses elementos formam a oportunidade ideal para que os fãs do grupo relembrem grandes momentos e criem novas memórias afetivas ao som de seus ídolos. Confira on-line o código promocional da oferta.

HÁ 50 ANOS
FIC: "Eu quero é botar meu bloco na rua" na final 18/9/1972



Em virtude de um empate entre duas músicas, o júri do VII Festival Internacional da Canção (FIC) decidiu incluir mais duas entre as classificadas, aumentando para 14 as finalistas. Foram indicadas "Liberdade, liberdade", concorrente de ontem, e "Eu quero é botar o meu bloco na rua", de sábado. Na eliminatória de ontem, foram classificadas: "Flor iludida", "A volta do porteiro", "Let me sing", "Viva Zapátria", "Mande um abraço para vovô" e "Carangola". Essas músicas, com as da eliminatória de sábado, disputarão duas chances de representar o Brasil.

Esportes



PANORAMA ESPORTIVO INFORMA

Mudanças no som do Maracanã

Sistema de áudio passa por reformas, com custo estimado em R\$ 300 mil



Baixada Fluminense mostra força no handebol

Tradicional na modalidade no Rio de Janeiro, região domina categorias sub-14 do Intercolegial com quatro semifinalistas. Cidades terão mais cinco representantes neste fim de semana de decisões e início da sub-18

CAIO BLOIS
cabo@globo.com.br

As disputas do handebol começaram com tudo na 40ª edição do Intercolegial, que tem realização do Sesc RJ. E nas categorias sub-14, tanto no feminino quanto no masculino, quem mostrou força foi a Baixada Fluminense.

A região terá quatro escolas diferentes nas semifinais, na soma entre homens e mulheres, o que corresponde à metade dos melhores qualificados do Intercolegial.

Tradicional na formação de talentos da modalidade no Rio, a Baixada será representada pelo Colégio Estadual Antônio da Silva, no sub-14 masculino, e já garantiu um finalista no sub-14 feminino, com o "clássico" regional entre o Centro Educacional Senador Camará, de Nova Iguaçu, e o Geração Feliz, de Mesquita.

O jogo marca ainda um sorriso familiar no Intercolegial. Campeão como jogador e treinador,



REUTERS/ANSA/CONVULSION

Vaga nas semifinais. O CIEP Jean Baptiste Debret (camisas escuras), de São João de Meriti, bateu o Santa Mônica Centro Educacional por 21 a 12 nas quartas

decisão se vencer o Centro Educacional Suzano Costa, de Guaratiba, que eliminou outro representante da Baixada Fluminense, o Centro Educacional Paraíso, de Duque de Caxias, com uma goleada de 15 a 1.

— Foi uma boa atuação da nossa equipe em quadra e também minha individualmente. Tomamos alguns gols em lances bobos, mas vamos treinar para melhorar e conseguir ter números ainda melhores — analisou Ana Pimentel, pivô do Debret, que com 1,70m e apenas 13 anos, quer ser jogador profissional. — Sonho em ser atleta da seleção. Me inspirei muito na Duda Amorim, ex-jogadora do Brasil.

O handebol continua no fim de semana com jogos no Colégio Apollo 12, em Santa Cruz, pelas categorias sub-18. Somando mulheres e homens, são mais cinco representantes da Baixada Fluminense entre os 16 colégios na disputa pelo título. Em vez do Geração Feliz, que não está na disputa nessa idade, os três outros semifinalistas se somam ao SEICE e ao líder da tabela geral, o Loide Martha, ambos de Duque de Caxias.

otécnico Wesley Assis, do Geração Feliz, comanda sua irmã mais nova, Sophia, e tem o irmão, Wellerson, como auxiliar.

— Comecei a jogar handebol no Antônio da Silva, em 2003. Fui campeão do Inter em 2004 como atleta. Hoje sou treinador e voltei a conquistar a competição em algumas oportunidades. Agora, quero vencer em família — disse Wesley.

SONHO COM SELEÇÃO

Sophia foi uma das destaque da vitória por 20 a 6 do



Wesley, Sophia e Wellerson. Família Assis luta por título pelo Geração Feliz

Geração Feliz sobre o GEO Félix Mieli Venerando, pelas quartas de final. Filha de ex-atletas e com os irmãos na

comissão técnica, ela se inspira justamente na família para tentar o título:

— Me traz muita confian-

ça estar na mesma equipe que eles, mas ao mesmo tempo acontece um pouco de nervosismo. Porém, é muito bom, pois acabamos tendo uma segurança a mais. Meus pais vieram da modalidade e me inspiram muito a continuar a carreira no handebol.

Do outro lado, o CIEP Jean Baptiste Debret, de São João de Meriti, que bateu o Santa Mônica Centro Educacional por 21 a 12 nas quartas, também pode fazer parte da

BancaBr
O SESC RJ RECEBE UM DOS MAIORES EVENTOS
DA ÁREA ESPORTIVA E BEM-ESTAR. NÃO FIQUE DE FORA!

**Congresso
MOVE**

AMÉRICA LATINA 2022

INSCRIÇÕES ABERTAS
ÚLTIMOS DIAS



SESC COPACABANA

»»» 23 A 25/09

RIO DE JANEIRO, BRASIL

INSCREVA-SE
PELO SITE
SESCRIO.ORG.BR



sesc

Sonhos e esperanças na bagagem para o Catar

Ex-moradora de um casarão ocupado no Centro e que trabalhava vendendo doces na Praça XV, Yasmim Pereira é a atacante titular da seleção brasileira na Copa do Mundo de Crianças de Rua; time feminino é o atual bicampeão da competição

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@oglobo.com.br

No dia 5 de outubro, a seleção brasileira viaja para o Catar com o sonho de conquistar mais uma Copa do Mundo. Mas se engana quem pensa que serão os comandados de Tite no avião. Quem embarcará cheio de esperança na bagagem será o time feminino do programa Street Child United Brazil (SCUB), que levará meninos e meninas para disputar a Copa do Mundo de Crianças de Rua em Doha. Em sua quarta edição, a competição será realizada do dia 8 ao dia 15 do próximo mês, com 12 países no torneio feminino e 15 no masculino.

Entre as convocadas, uma das grandes esperanças de gol é Yasmim Pereira, Centroavante titular da equipe, a jovem de 17 anos pode ser considerada um sinônimo da palavra "esperança". Apaixonada por futebol desde os 8 anos, quando jogava nos campos e areias de Copacabana com o primo Carlos Eduardo, Yasmim morava com a avó numa casa ocupada no Centro do Rio conhecida como Casarão e, desde os 11 anos, vendeu doces na Praça XV. Aos 13, Yasmim começou a treinar na Estrela Nova,



Sorriso no rosto. Aos 17 anos, Yasmim está ansiosa para realizar a primeira viagem e sonha em defender o Fluminense

projeto esportivo no Aterro do Flamengo. Com gols e um bom desempenho nas quatro linhas, a atacante foi indicada no ano passado para competir no torneio de crianças de rua no Catar. —Não conhecia (o torneio). Agradeço a Deus, minha família e às pessoas

que me ajudaram a tirar o passaporte. Vai ser a minha primeira viagem. Espero que seja a primeira de muitas. É muito emocionante. Espero que chegue logo — revelou Yasmim ao GLOBO.

A ida da jovem para Doha contou com a mobilização da Secretaria Municipal de

Assistência Social (SMAS) do Rio, que a ajudou a retirar o passaporte. Através da equipe de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Yasmim teve sua história descoberta aos 16 anos enquanto vendia os doces na Praça XV. Atualmente, a jovem mora com a avó no

Q

"Vai ser a minha primeira viagem. Espero que seja a primeira de muitas. É muito emocionante. Espero que chegue logo"

"Nunca tive essa oportunidade, mas tenho esse sonho (de jogar no Fluminense, seu clube do coração)"

Yasmim Pereira, atacante da seleção brasileira na Copa do Mundo de Crianças de Rua

Morro do Caracol, no Complexo da Penha, e conseguiu um emprego como Jovem Aprendiz da Petrobras, enquanto cursa o primeiro ano do ensino médio.

VONTADE DE JOGAR NO FLU

Agora com a chance de mostrar os dribles e gols no Catar com a camisa amarelinha, por pouco Yasmim, que torce para o Fluminense, não teve a chance de vestir vermelho e preto. Aos 13 e aos 14 anos, a atacante teve oportunidades de jogar nas divisões de base do Flamengo. No entanto, por não morar com os pais, com

quem não tem contato, a jovem enfrentou dificuldades para tirar os documentos necessários. Além disso, sem o apoio da família, ela não conseguiu resolver sozinho a questão dos exames que precisaria fazer.

—Nunca tive essa oportunidade, mas tenho esse sonho (de jogar no Fluminense, clube do coração). Não só lá, mas em qualquer time aqui do Rio —contou Yasmim, que embora ainda não saiba quem vai enfrentar na Copa do Mundo, não se mostrou preocupada. —Confiança acima de tudo.

Enquanto não chega a data de partir para o Catar, o time feminino se prepara no campo do Street Child United Brazil, localizado no Complexo da Penha. Criado pela Associação das Crianças da Rua Unidas e inaugurado em 2015, o programa conta com cerca de 300 crianças ao todo, sendo 80 envolvidas em atividades diárias.

Enquanto o torneio masculino é realizado desde a Copa do Mundo da África, em 2010, o feminino começou em 2014, no Mundial do Brasil. Entre as meninas, a seleção brasileira é a atual bicampeã —venceu, portanto, todas as edições. Já entre os homens, o país nunca foi campeão.

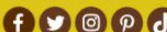
Banca Inter

PARA DEIXAR A VIDA DO SEU PET AINDA MELHOR.



Quer dicas de comportamento ou saber qual é o melhor alimento para seu pet? Quer conhecer mais sobre saúde ou descobrir curiosidades sobre uma determinada raça? No Vida de Bicho, você encontra diversos conteúdos de qualidade para melhorar a vida do seu melhor amigo e também a relação que você tem com ele. Acesse o site, cadastre-se na newsletter e fique por dentro deste mundo animal!

Acesse www.vidadebicho.com.br e siga nos perfis!

 @sigavidadebicho



SAIBA MAIS



Seu pet mais feliz

Inter x Corinthians terá recorde de público do futebol feminino

Clube gaúcho espera até 45 mil pessoas no primeiro jogo da final do Brasil eirão

LAÍS MALEX
lais.malex@oglobo.com.br

Casa cheia e recorde. Internacional e Corinthians começarão a decidir hoje o Brasileiro Feminino diante de até 45 mil pessoas no Beira-Rio, maior público do futebol feminino no país. Depois de divulgar ontem que todos os 40 mil ingressos disponibilizados para o público estavam esgotados, o clube gaúcho colocou uma carga extra de cinco mil bilhetes à disposição, que também se esgotaram. O jogo começa às 11h, com transmissão de SporTV e Band. A partida de volta será no próximo domingo, 14h, na Neo Química Arena.

O maior público de uma partida de futebol feminino no Brasil até hoje foi na final do Paulistão de 2021, entre Corinthians e São Paulo, na Neo Química Arena: 30.077 torcedores presentes.

Zagueira e capitã do Inter, Bruna Benites comemora o recorde de público:

—Para nós é um privilégio jogar no Beira-Rio, e agora ainda maior. O nosso torcedor nos impulsiona, costumam falar que representam o torcedor. A gente torce, tem a paixão que eles têm.

O público também marcou presença no Brasileiro A2. Ontem, a torcida do Ceará presente no Estádio Presidente Vargas fez a diferença e empurrou o time para a vitória, obtida com emoção nos pênaltis, sobre o Atlético. O jogo de ida, na Arena



Contra o São Paulo, Inter já teve apoio do público na semifinal no Beira-Rio

da Baixada, foi acompanhada por 28 mil torcedores.

O duelo de hoje marca o embate entre uma equipe extremamente experiente em finais e uma força em ascensão. Maior potência do país, o Corinthians coleciona taças —desde 2016, são 11 títulos: três tricampeonatos (Liberadores, Brasileiro A1 e Paulistão), além da Copa do Brasil e da Supercopa do Brasil, torneio que estreou este ano.

FATURAMENTO COLORADO

O Internacional vê sua primeira chance de levantar a taça do Brasileiro. O clube tem uma história recente de investimentos na modalidade, mas desde 2020 já está colhendo os frutos, com mais de R\$ 1 milhão gerados em receita no ano no futebol feminino, segundo dados fornecidos pelo clube, entre venda de jogadoras, acordos de patrocínios e bilheteria.

Apesar do currículo de peso, o Corinthians sofreu baixas na temporada com

lesões e venda de jogadoras, mas contou também com reforços. Para o treinador Arthur Elias, a renovação do elenco é natural:

—Fizemos um planejamento para trazer jogadoras jovens e continuar no processo das jogadoras que chegaram no ano passado. Claro que é importante a gente já ter vivenciado momentos decisivos como esse, finais de campeonatos, mas as atletas que chegaram esse ano têm correspondido muito bem. É tudo uma questão de preparação, e sinto meu grupo bastante preparado para a final.

Técnico do Inter, Maurício Salgado afirma que o desempenho, já histórico, na temporada, é resultado da evolução do trabalho desenvolvido nos últimos anos:

—O que a gente pauta no clube é não ficar estagnado num estágio, dar cada vez mais passos na consolidação do Internacional como uma das equipes principais do cenário nacional feminino.

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br

Hoje tem Fla-Flu.
Fla-Flu e quem?

A pergunta do título desta coluna foi feita por uma estagiária que caiu na editoria de Esportes do jornal do Brasil sem ter muita afinidade com o tema. Sempre achei que havia nela algo além da confusão provocada pela mistura de sílabas. Uma estranheza como a da grã-fina das narinas de cadáver, personagem de Nelson Rodrigues (o maior entende-

dor da alma do Fla-Flu) que olhava para o campo do Maracanã e perguntava quem é a bola. Porque sempre é possível se questionar o que há além de um confronto entre dois rivais nesse clássico tão cheio de mistica.

Fora de campo, o Fla-Flu da nossa época virou sinônimo de polarização política, tema do qual já tratei neste espaço e que prefiro evitar agora, pelo excesso de sensibilidade do período pré-eleitoral. Melhor focar no que ele representa para o futebol carioca e, por extensão, brasileiro de hoje: pelo menos desde 2017, quando o processo de reestruturação financeira do Flamengo começou a tomar forma, o Fluminense se tornou o maior desafiante de seu poderio econômico. É, dos grandes do Rio, o que de alguma maneira conseguiu encontrar a distância para o único.

Curiosamente, é também o único que não aderiu ao modelo de transformação em SAF — o que, no entanto, não está definitivamente fora dos planos. E, como clube associativo, conseguiu escapar do calendário do rebaixamento para a Série B, que marcou as

últimas temporadas de Vasco — principalmente — e Botafogo. Mais do que isso: com um orçamento limitado e a permanente necessidade de vender para clubes europeus os jovens jogadores revelados pelo excelente trabalho feito nas divisões de base (além dos quais, como Gerson e Pedro, pegaram o caminho de volta para o Brasil e foram parar justamente no Flamengo), conseguiu montar times competitivos, que se mantiveram na parte de cima da tabela do Campeonato Brasileiro, disputando a Libertadores num ano e chegando perto no outro.

Talvez por isso, talvez pela rivalidade, talvez pela mística que a estagiária e a grã-fina não conseguiram captar, o Fluminense das últimas temporadas entra em campo sem temer o poderoso Flamengo. Foi assim na final do Campeonato Estadual deste ano, vencido

com autoridade pelos tricolores — deixando aos rubro-negros apenas uma tentativa de justificar o domínio, a de que seu técnico na ocasião era Paulo Sousa.

Mas do outro lado ainda não estava Fernando Diniz, que transformou o campeão carioca num dos times mais falados do Brasil. Houve transformação do outro lado também, com Dorival Júnior devolvendo ao Flamengo uma competitividade que poucas vezes — há quem diga que nenhuma — se viu desde a fulgurante passagem de Jorge Jesus, no ano mágico de 2019. Dividido em dois, um para as copas e outro para os pontos corridos, se temia já o finalista da Libertadores e da Copa do Brasil — e como teria sido interessante ver um Fla-Flu decidindo esta última.

Resta o confronto no Brasileiro, em que os rivais estão empatados em número de pontos, vive atrás do cada vez mais inalcançável Ider Palmeiras. Matematicamente, pode não haver muito em jogo; mas não vamos duvidar da mística de quem nasceu minutos antes do nada.

Botafogo, enfim, volta a vencer no Nilton Santos

Depois de quatro jogos sem triunfos em casa, alvinegro bate o Coritiba com atuação irregular, se afasta da zona do rebaixamento e volta a ocupar parte intermediária da tabela do Campeonato Brasileiro

RAFAEL OLIVEIRA

rafael.oliveira@oglobo.com.br

Segundo pior mandante do Brasileiro antes do início da rodada e há quatro jogos sem vencer em seu estádio, o Botafogo deu fim ao jejum com uma vitória por 2 a 0 sobre o Coritiba. O triunfo permitiu ao time se afastar da zona do rebaixamento e premiou a perseverança do torcedor, que apesar da má fase do time no Rio não deixou de comparecer (foram 15 mil presentes) e fez sua parte apoiando até o fim com direito a gritos de "olé" nos minutos finais.

Foi um triunfo essencial. Afinal, o Coritiba é o pior visitante do Brasileiro, sem nenhuma vitória até o momento. Um novotropeço representaria abrir mão de pontos que praticamente nenhum outro clube desperdiça. A importância deles se vê refletida na tabela. O Botafogo chegou aos 34 e ocupa provisoriamente a 10ª colocação — precisa aguardar a conclusão da rodada. A distância para o 24



Gol de zagueiro. Victor Cuesta comemora seu gol no Nilton Santos, que abriu caminho para a vitória sobre o Coritiba

agora é de seis pontos. O pacote de boas notícias para Luís Castro não para aí. Com a pausa do campeonato em razão da data Fifa, o próximo compromisso será apenas em dez dias.

Os alvinegros visitarão o Goiás no dia 28.

TRÊS BOLAS NA TRAVE

O Botafogo não fez uma partida brilhante. No primeiro tempo, foi muito dependente

dos avanços de Júnior Santos pela direita e pecou por uma marcação frouxa. Na etapa final, as mudanças de Luís Castro deixaram a equipe mais agressiva na frente. A vitória, contudo, pareceu

2	0
Botafogo Gatto, Saravia, Adryelson, Victor Cuesta e Marçal; Tchê Tché (Gabriel Pires), Lucas Fernandes (Dani o Barbo), Bruno Gomes, Jesus Trindade e Roberto (Rafis); Warley (Párez), Fabrício Daniel e Aiel Manga.	Coritiba Gabriel, Nathan (Natanee), Chancelier, Luciano, Castane e Rafael Santos; Jesus Trindade e Roberto (Rafis); Warley (Párez), Fabrício Daniel e Aiel Manga.

Gols: 21 Victor Cuesta, aos 29 minutos; Tiquinho Soares, aos 32 minutos. Árbitro: Paulo César Zanovelli da Silva (MG). Cartões amarelos: Luciano Castan, Roberto, Carlos Eduardo, Victor Cuesta, Warley e Gaspar. Público: 15.080 (13.419 pagantes). Receita: R\$ 384.655. Local: Estádio do Nilton Santos.

que não viria. Por três vezes, a bola dos alvinegros parou na trave (duas com Júnior Santos e uma com Victor Sá). Até que, já aos 29 minutos do segundo tempo, Cuesta foi feliz ao desviar de cabeça uma fal-

ta cobrada por Marçal e abriu o marcador.

O gol sofrido desestabilizou a equipe paranaense. E, quatro minutos após Cuesta abrir o placar, Carlos Eduardo aproveitou o oculto de Luciano Castan na saída de bola, o desarmou e avançou com liberdade até a grande área. Ele só precisou tocar para Tiquinho, livre, empurrar para as redes e marcar o seu primeiro gol com a camisa alvinegra.

—Estou mais feliz pelos três pontos, sinceramente. Agente já estava buscando a vitória em casa há algum tempo. No jogo passado (empate com o América-MG), deixamos escapar dois pontos. Mas hoje acho que fizemos uma primeira parte um pouco abaixo e, na segunda, fizemos valer o nosso mando de campo. Estamos de parabéns — comentou o centroavante. — A gente vai passo a passo. O grupo não está pensando em rebaixamento. Muito pelo contrário. O Botafogo é gigante e está numa evolução bacana. Esperamos conseguir uma sequência de vitórias.

No Vasco, Jorginho e Nenê entram em cena para ajudar Edimar

Foi uma semana intensa para Edimar. Das ameaças de morte à sua família e a ida para o banco de reservas do Vasco até o suporte recebido pelos companheiros e o nome gritado pela torcida na arquibancada. O lateral-es-

quendo se viu no centro das atenções de uma forma que não gostaria. Mas descobriu uma rede de apoio que pode ter feito da vitória sobre o Náutico o ponto de partida para uma volta por cima.

Saído do banco, o lateral foi

defendido pelo técnico Jorginho e pelo capitão Nenê quando vaias começaram a ser ouvidas em seus primeiros toques na bola. Os apelos surtiram efeito, e a hostilidade deu lugar ao apoio.

—Eu sei o que significa pa-

ra o atleta. A sintonia precisa existir. Fico muito feliz por terem aplaudido o Edimar. Ele jogou forte, firme, deu carrinho, ganhou jogadas aéreas — comentou Jorginho.

Como a perseguição da torcida passou dos limites,

no início da semana o lateral prestou queixa na delegacia por ameaças de morte enviadas à sua mulher em redes sociais. Além das mensagens fortes, que se estendiam às filhas do casal, ela vinha recebendo fofos de ar-

mas. Durante a semana, Jorginho procurou orientá-lo.

—Ele foi muito forte. Eu falei: "Você precisa fazer isso (prestar queixa)". São as pessoas que você mais ama e você tem que proteger. Mas te peço: não dê entrevistas". Para que ele pudesse estar mais concentrado no que era importante depois disso, o jogo.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de gols

SÉRIE A										SÉRIE B										
	P	J	V	E	D	GP	GC	SG		P	J	V	E	D	GP	GC	SG			
SÉRIE A 1	Palmeiras	54	26	15	9	2	43	19	24	SÉRIE B 11	Botafogo	34	26	8	10	8	29	24	-5	
	Internacional	46	26	12	10	4	41	25	16		12	Dracena	33	26	8	9	9	34	31	3
	Flamengo	45	26	13	7	6	41	22	19		13	São Paulo	33	26	11	7	8	33	27	6
	Fluminense	45	26	13	6	7	40	30	10		14	Coritiba	31	26	6	13	7	24	26	0
	Corinthians	44	26	12	8	6	30	25	5		15	Fortaleza	30	26	6	8	12	25	28	-3
SÉRIE A 2	Atlético	43	26	12	7	7	31	28	2	SÉRIE B 16	Coritiba	28	27	7	8	15	28	43	-5	
	Atlético-MG	40	27	10	7	7	34	30	4		17	Avaí	28	27	8	7	16	39	43	
	América-MG	36	26	10	8	8	22	25	-3		18	Paraná	26	26	6	11	6	36	39	-3
	Goiás	36	26	9	8	9	29	32	-3		19	Atlético-GO	22	26	5	9	14	21	47	
	Botafogo	34	27	9	7	11	27	30	-3		20	Juventude	18	26	3	9	14	20	44	

27ª RODADA

OUTRO	AVUL	1 x 0	Atlético-MG
13h	Botafogo	2 x 0	Coritiba
15h	Bragantino	x	Goiás
16h	Flamengo	x	Fluminense
16h	Graxi	x	São Paulo
18h	América-MG	x	Corinthians
18h	Juventus	x	Fortaleza
19h30	Palmeiras	x	Santos
19h	Atlético	x	Cuiabá
20h	Atlético-GO	x	Internacional

28ª RODADA

25/9	20h	São Paulo x Avul
26/9	19h	Santos x Atlético
26/9	19h	Fluminense x Juventude
26/9	19h	Corinthians x Atlético-GO
26/9	19h	Fortaleza x Flamengo
26/9	19h	Coritiba x Ceará
26/9	21h	Cuiabá x América-MG
26/9	21h	Atlético-MG x Palmeiras
26/9	21h	Internacional x Bragantino
26/9	21h	Goiás x Botafogo

SÉRIE B										SÉRIE C											
		P	J	V	E	D	GP	GC	SG			P	J	V	E	D	GP	GC	SG		
MÉDIA	1	Cruzeiro	62	29	18	8	3	39	16	23	11	1	Tombense	40	30	9	13	8	28	32	-4
	2	Bahia	51	30	15	6	9	33	19	14		2	Sampaio Corrêa	39	30	10	9	11	34	34	0
	3	Grêmio	50	30	13	11	6	34	20	14		3	Novorizontino	38	30	12	9	9	32	30	2
	4	Vasco	48	30	13	9	8	25	19	6		4	Chapecoense	35	30	8	11	11	27	28	-1
	5	Londrina	45	30	12	9	9	30	27	3		15	Via Nova	34	30	6	16	8	22	27	-5
6	Sport	43	30	11	9	10	24	22	2	16	Guarani	32	30	7	12	13	23	32	-9		
7	Ijuano	41	30	10	11	9	33	28	-5	17	17	CSA	32	30	6	14	10	21	29	-8	
8	Ponte Preta	40	30	10	10	10	27	26	1		18	Brasília	31	30	6	7	15	17	17	-10	
9	CRB	40	29	10	9	9	28	31	-3		19	Operário	30	30	7	12	11	26	33	-7	
10	Criciúma	40	30	9	13	8	30	26	4		20	Náutico	29	30	7	6	17	25	44	-19	
											21	América	27	30	7	6	17	25	44	-19	

30ª RODADA

12/9	19h	Sport 1 x 0 Bahia
12/9	19h	Operário 0 x 1 Grêmio
12/9	19h	Ponte Preta 1 x 1 Ijuano
12/9	19h	Vasco 4 x 1 Náutico
12/9	19h	Tombense 1 x 1 Londrina
12/9	19h	Novorizontino 2 x 0 Grêmio
12/9	19h	Chapecoense 1 x 0 CSA
12/9	19h	Brasília 0 x 1 Via Nova
12/9	19h	Sampaio Corrêa 1 x 1 Criciúma
12/9	19h	CRB x Cruzeiro

31ª RODADA

12/9	19h	Grêmio x Sport
12/9	19h	Novorizontino x Novorizontino
12/9	19h	Cruzeiro x Vasco
12/9	19h	Via Nova x CRB
12/9	19h	Náutico x Sampaio Corrêa
12/9	19h	Londrina x Ponte Preta
12/9	19h	Ijuano x Brusque
12/9	19h	Bahia x Operário
12/9	19h	Criciúma x Chapecoense
12/9	19h	CSA x Tombense

NOSSO SONHO

Flamengo e Fluminense jogam para seguir perseguindo o líder Palmeiras

MARCELLO NEVES
mneves@oglobo.com.br

À noite de quinta-feira, havia a expectativa que o Fla-Flu de hoje se tornasse um ensaio em grande estilo para a final da Copa do Brasil. O Fluminense, porém, foi eliminado na semifinal e o Flamengo terá o Corinthians pela frente na decisão do torneio nacional. O clássico desta tarde, 16h, no Maracanã, ganhou, então, outro apelo, tão ou mais importante: manter vivo o sonho do Campeonato Brasileiro.

O cenário é simples. Quem vencer pode seguir com o título na alça de mira; um empate deixa ambos distantes do líder Palmeiras e muda o foco para a briga pela classificação direta à Libertadores; uma derrota aumenta o clima de insatisfação, especialmente no tricolor, que na quinta-feira deu adeus à Copa do Brasil com uma derrota de 3

a 0 para o Corinthians.

Não há como negar que o clássico ganhou em importância para o Fluminense. O time de Fernando Diniz quer evitar o clima de "fim de festa" após a eliminação na Copa do Brasil. O entendimento tricolor é que a temporada não se encerrou, mas o clube sabe que o jogo de hoje será determinante para que a sensação não seja de terra arrasada.

O principal objetivo agora é a luta por uma vaga direta na Libertadores, vista como fundamental para objetivos esportivos e financeiros. Vencer o Flamengo significaria ir além — acalmar a torcida e tentar se aproximar do

Palmeiras, que também tem um clássico hoje, diante do Santos.

—Tem que continuar com a cabeça erguida. Confiamos no trabalho do Diniz. Tenho certeza que, com a união do grupo, vamos conseguir conquistar o Brasileiro — confia o meia Nathan.

FORÇA MÁXIMA NO FLA

O Fluminense terá o retorno de André, que não atuou na Copa do Brasil, mas segue com dúvidas sobre quem será o segundo volante. Yago Felipe e Martinelli são as opções.

No Flamengo, sempre tão criticado por não escalar a "equipe das Copas", Dorival Júnior deve, enfim, "virar a chave". Após garantir as vagas nas decisões da Libertadores e da Copa do Brasil, o objetivo é usar as rodadas restantes do Brasileiro para recarregar a caça ao Palmeiras e não deixar os titulares perderem o ritmo antes das disputas por títulos.

Dorival sabe que o Flamengo terá uma sequência de jogos do Brasileiro antes da final da Copa do Brasil, dia 12, en-

quanto a decisão da Libertadores será apenas em 29 de outubro. Se mantivesse o planejamento de escalar os reservas como estava sendo feito, é provável que ocasionasse perda de rendimento técnico e físico nos titulares, algo que o rubro-negro não quer que ocorra. Para isso, a opção diante do Fluminense será pelo time "principal".

—Eu gostaria de ter uma equipe sempre atuando em todas as partidas, mas com essa loucura que são as nossas competições, impossível de fazê-lo. Em respeito ao torcedor, eu tento colocar a melhor equipe possível em campo, sempre em condições



Flamengo
Santos, Rodinei, David Luiz, Leo Pereira e Felipe Luis; Thiago Maia, João Gomes, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Pedro e Gabigol.



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Nino, Manoel e Cado; Paulista; André, Martinelli (Yago) e Ganso; Matheus Martins, Ariles e Cano.

Local: Maracanã. Horário: 16h. Árbitro: Raphael Claus (CBF). Transmissão: Globo, Premiere e Rádío CBN.

de poder dar uma resposta. Até porque a grande maioria dos jogadores tem entrado mesmo que não inicie as partidas principais — avalia o técnico.

Outro motivo para Dorival levar força má-

xima ao Maracanã é saber que não terá seis jogadores na próxima rodada, diante do Fortaleza, devido a convocatórias: Pedro e Everton Ribeiro (Brasil), Arrascaeta e Guillermo Varela (Uruguai), Arturo Vidal e Erick Pulgar (Chile). Ou seja, só não estará em campo quem não estiver em plenos condições físicas ou quem precisa ter dosagem maior de minutos.

—Nós temos 11 rodadas a serem jogadas. Tudo pode acontecer. Assim como o Palmeiras pode confirmar a condição que apresenta nesse momento. É uma diferença respeitável, mas vocês já viram muitas viradas em vários campeonatos. Aconteceu isso com o próprio Flamengo, em 2009 e em 2020. Então vamos ter calma, paciência e continuar trabalhando com os pés no chão — completou Dorival.

Para a partida, mais de 45 mil ingressos foram vendidos antecipadamente. Os setores destinados para a torcida do Flamengo estão esgotados.



Objetivos. Fernando Diniz e Dorival Júnior, os comandantes de Fluminense e Flamengo

betnacional.com

#SEMFRASEIRO

SAQUES RÁPIDOS VIA PIX

— A BET DO —

VINICIUS JR.

— A BET DOS —

BRASILEIROS

JOGOS AO VIVO MELHORES COTAÇÕES SUPORTE 24H



Majestade.
Viola Davis
é Nana em
"A mulher rei"



Vigilantes. Thuso Mbeto, Viola Davis e Sheila Atim em cena do filme



Em forma. Viola (centro) comenta o treinamento para o filme: "Quase morri"



Jovem guarda. Cena com as agnias, guerreiras do antigo reino de Daomé

MIRE-SE NO EXEMPLO DAQUELAS MULHERES DE DAOMÉ

VIOLA DAVIS DETALHA FILME ÉPICO SOBRE GUERREIRAS AFRICANAS QUE CHEGA AOS CINEMAS GRACAS A SEU CACIFE COMO PROTAGONISTA E PRODUTORA: 'BATALHEI POR SETE ANOS ANTES DAS CENAS DE LUTA'

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
São Paulo

"A mulher rei", finalmente, está entre nós. O longa tem pré-estreia no Copacabana Palace amanhã e só entra em circuito na quinta-feira, mas Viola Davis, sua razão maior de ser, já está hospedada no hotel. Ela chegou ontem ao Rio, onde fica até terça, em sua primeira viagem ao Brasil, país presente no longa e há tempos em de-

clarações daquela que é considerada uma das maiores atrizes de sua geração.

Aos 57 anos, Viola, como pede para ser chamada em conversa com jornalistas dias antes de embarcar, é uma das 15 mulheres, e a única negra, laureadas com a triplíce coroa da atuação nos EUA. Recebeu o Tony (por "Rei Hedley II" e "Um limite entre nós", peças do gigante August Wilson), o Emmy (pela série "How to

get away with murder", sucesso por seis temporadas) e o Oscar (atriz coadjuvante, em 2016, pela adaptação de Denzel Washington para "Um limite entre nós").

Curriculo que usou para convencer Hollywood da urgência de "A mulher rei" e do eventual retorno financeiro do épico histórico.

Não foi fácil. A superprodução estimada em US\$ 50 milhões foi filmada na África, com protagonistas negras, e pela perspectiva das agnias, guerreiras do antigo Daomé, no distante 1823. Localizado no atual Benin, na África Ocidental, o reino foi marcado por séculos de escravização de negros, boa parte deles destinados aos portos brasileiros. Dois personagens (papéis dos britânicos Jordan Bolger e Hero Fiennes Tiffin) falam português e traficam escravos para o Brasil.

— Batalhei por sete anos antes de filmar qualquer cena de luta. Lutei para o filme sair do papel, para ter a diretora e o elenco que queria, filmar onde e como queria, com o orçamento que precisávamos — conta. — Sabia que Hollywood se assustaria com um filme produzido, atuado e dirigido por mulheres negras. Mas isso era problema deles. Para mim, não há nada de estranho: ele se parece comigo, com minha vida, com minha história.

O rosto sem pintura da atriz está na autobiografia "Em busca de mim" (Record), lançada este ano, radiografia pungente da pobreza e do racismo americanos, em que Viola relata episódios de violência doméstica, traumas profundos e a discriminação no trabalho, universo distante dos tapetes vermelhos. De lado de lá da tela, a atriz, em impressionante forma física, pega em armas na pele da general Nana, que, por seus feitos militares e capacidade de liderança, se torna coestrela do reino.

— Nas filmagens, eu era a

velha guerreira, né? Em alguns momentos, achei que iria morrer (risos). Não tinha dublê. O treinamento físico, as artes marciais, foi muito puxado — diz Viola.

No elenco de "A mulher rei", se destacam ainda a sul-africana Thuso Mbeto, a inglesa Lashana Lynch e a ugandesa Sheila Atim. John Boyega, o Finn da última trilogia de "Star Wars", vive o rei Ghezo. A direção é de outra artista negra, Gina Prince-Bythewood (de "A vida secreta das abelhas").

PANTERAS NEGRAS
É Gina quem cita como influências diretas tanto "Coração valente", de Mel Gibson, pela ambição histórica, quanto "Pantera Negra", de Ryan Coogler. Entre os destaques do filme da Marvel, que teve bilheteria mundo afora de

mais de US\$ 1,3 bilhão, estavam as Dora Milaje, guerreiras de Wakanda — inspiradas justamente nas agnias de Daomé.

— A partir daí, fizemos uma minuciosa pesquisa. A história dos negros, nos EUA, é ensinada pela escravização. Não há espaço para outras narrativas, de negras guerreiras que combatiam, inclusive, o próprio tráfico de escravos — diz Gina, que também dirigiu "The old guard", sucesso de audiência da Netflix.

Blusa amarela sob terno lilás, sorriso largo, a Viola da videochamada feita de um hotel em Nova York parece estar de fato a dois séculos de distância da Nana de "A mulher rei". Mas é impossível não pensar na capacidade de articulação da comandante das amazonas africanas ao ouvir a atriz falar com clareza sobre as dimensões sociais e políticas do filme.

— Me inspirei naquelas guerreiras de Daomé. E não só pelo seu protagonismo surpreendente: quis colocar o dedo na ferida daquilo que não nos foi devidamente dito. Queria gritar que nós todas temos uma voz e que podemos usá-las. Ninguem vai nos dizer o que fazer com nossos corpos, que não somos capazes, que não nos adequamos a padrões de beleza. Basta.

ABUSO SEXUAL E CRÍTICA DO FILME, NA PÁGINA 2

CACÁ
DIEGUES

segundocadernoglobo.com.br

O BRASIL
NAS
ELEIÇÕES

Tudo mundo já falou da eleição polarizada, dessa divisão sectária, quão inédita no país, entre “nós” e “eles”. O ódio foi destilado por todos os envolvidos na vida pública, gente de qualquer um dos (muitos) lados. E ninguém é inocente. O fundamental mesmo é defender a democracia a qualquer preço e, com ela, o respeito aos direitos humanos. Seja qual for o partido vencedor, ninguém vai deixar que ponham em risco o nosso direito à liberdade.

(Essa semana perdemos Jean-Luc Godard e sua sabedoria capaz de nos explicar nossa vida no planeta: “A história deve ter um começo, um meio e um fim. Mas não necessariamente nessa ordem.” Ou, como disse recentemente o historiador Boris Fausto: “Essa onda é diferente do fascismo, quando havia uma consciência politizada por trás. Essa é muito mais uma direita à brasileira, amorfa e inconsciente.”)

Precisamos nos preparar para esses novos tempos bem menos sofisticados do que os que esperávamos encarar. A disposição dos candidatos deve nos servir para exigirmos o fim da violência irracional, capaz de produzir mortes absurdas. Não podemos é desistir do Brasil, em nenhuma circunstância. O resto vem depois.

A verdadeira democracia garante à maioria a liderança da sociedade e reconhece o direito das minorias se manifestarem e viverem do jeito que acharem melhor. E o Brasil, queiram ou não, tem compromisso com esse progresso da Humanidade. Fomos criados e nos desenvolvemos como nação através da soma de todas as nossas diferenças, a diversidade humana que nossa formação representa. Não só devemos nos orgulhar dessa multiplicidade, como nos esforçarmos para que ela se torne o caráter dominante do país.

Como se sabia que ia acontecer, Jair Bolsonaro representa um dos polos das forças que querem comandar o país. Não há mistério algum em saber quem ele é, não é preciso sussurrar que ouviu dizer isso ou aquilo, do que disse ou fez. O que ele é, o próprio Bolsonaro nos revela em tantos vídeos que ele mesmo grava ou deixa gravar para exibição pública.

FOMOS
CRIADOS
COMO NAÇÃO
ATRAVÉS DA
SOMA DE
TODAS NOSSAS
DIFERENÇAS,
A DIVERSIDADE
HUMANA

Através desses vídeos, ficamos sabendo que considera a ONU uma perigosa reunião de comunistas; que vai afastar o Brasil do Acordo de Paris; que pretende resolver a polarização radicalizada da sociedade brasileira eliminando um dos lados, aquele que chama de “vermelho”. Os mesmos vídeos nos quais seu filho Eduardo afirma que um cabo e um soldado são suficientes para fechar o Supremo Tribunal Federal, confirmando a anedota pessimista do jurista Nelson Hungria: “Acima do Supremo, só os tanques e as baionetas”.

Esses vídeos mostram que Bolsonaro prefere um regime autoritário e é a favor da tortura, tratando como heróis os torturadores de nossa ditadura. O capitão adotou, como um dos slogans de sua campanha a frase patriótica-religiosa: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.” Como, se ganhar, o Senhor dificilmente se dará ao trabalho de descer à Terra para ajudá-lo a governar o país, só restará a Bolsonaro se autoneostrar delegado d’Ele, autorizando a si mesmo os gestos e ações que julgar que Deus praticaria.

Como não acredito que ainda existam 60 milhões de brasileiros que pensam desse modo, é como se os eleitores dissessem à população que estão cansados de serem iludidos, de ouvir promessas que não se cumprem, de sofrerem calados à espera de uma remissão que nunca chega. Agora vai ser pau curto, vocês que se danem. E quem não estiver de acordo que se prepare para a oposição que a democracia lhes dá o direito de exercer.

A democracia que obriga o poder a aceitar a diferença, sem exigir nenhuma submissão do pensamento, apenas o respeito às regras e às leis.

A ideia de democracia foi formulada com precisão, através de morte célebre: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A Liberdade se tornou uma reivindicação básica do capitalismo e a Igualdade do socialismo. Sempre esperarei que o Brasil resolvesse o impasse inventando a Fraternidade dos tempos modernos, resolvendo com uma face humana o confronto contemporâneo entre o indivíduo e a sociedade, o direito de sermos o que somos sem fazer mal a ninguém. Ainda temos o direito de sonhar.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘SE VOCÊ SOFRE ABUSO,
É COMO SE AQUELE CORPO
NÃO FOSSE MAIS O SEU’

Além da faceta épica, “A mulher rei” também conta com uma outra, mais intimista, centrada na sororidade das guerreiras e, especialmente, na relação misteriosa da personagem de Viola Davis com a jovem Nawi, órfã recrutada pelas agências.

O papel ficou com a atriz sul-africana Thuso Mbedu, elogiada por sua Cora, protagonista da série baseada no celebrado livro “The underground railroad: os caminhos para a liberdade”, de Colson Whitehead. No filme, Nawi leva Nanisca a revisar momentos trágicos de seu passado e a refletir sobre a superação do abuso sexual e da maternidade indesejada.

— Você precisa ser honesta até mesmo, e especialmente, com a tragédia, os erros de suas personagens. Mesmo que ela faça escolhas que você, na vida real, não faria — diz Viola.

A atriz conta que foi cru-

VIOLA DAVIS
DESTACA A
IMPORTÂNCIA
DE TAMBÉM
TRATAR DO
ABUSO SEXUAL
DE MULHERES E
DA SUA MISSÃO
DE COMBATER
O RACISMO,
DENTRO E FORA
DO CINEMA

cial ler, durante as filmagens, um “livro importantíssimo sobre sobreviventes de abuso sexual que a Gina (Prince-Bythewood) me indicou”.

— Foi “Fome: uma autobiografia do meu corpo”, da Roxane Gay. Ela foi estu-

do mesmo tempo quando tinha 14 anos de idade. E ainda hoje, aos 47, procura caminhos para lidar com os efeitos da violência a que foi submetida. Esta é a experiência que você tem quando se é abusada, é como se aquele corpo não fosse mais o seu. E isso pode te acompanhar durante toda a vida e causar todo tipo de sequelas — diz a atriz.

DENÚNCIA E DELICADEZA

Viola frisa ainda que, “mesmo quando você tem uma espada”, como no caso de sua personagem em “A mulher rainha”, um filme de declaração feminista, antirracista e de denúncia ao colonialismo europeu, “aquela agressão jamais deixará sua memória”.

— A sobreposição de imagens escolhidas pela Gina ao retratar a violência que a protagonista viveu foi guiada pela delicadeza, como

tinha de ser. Mostra que Nanisca é sim “rei”, mas, também, mais uma mulher querendo sobreviver. Tivemos muito cuidado ao mostrar que havia algo mais na trajetória da guerreira — diz Viola.

A agenda carioca da atriz, que é casada desde 2003 com o ator e produtor Julius Tennon, com quem adotou a menina Genesis, hoje com 12 anos, não foi divulgada pela distribuidora do filme, além da presença em uma coletiva de imprensa e na pré-estreia de “A mulher rei”.

Fã declarada do país e de sua cultura — há dois anos comprou os direitos de “Beijo no asfalto”, de Nelson Rodrigues, para montagens nos EUA —, ela vê no Brasil, destino da maioria dos negros escravizados, endereço natural para se destinar e combater o racismo, missões que a norte-americana dentro e fora das salas de cinema.



Sororidade. Viola Davis e Thuso Mbedu em “A mulher rei”: a jovem Nawi leva Nanisca a uma jornada de autoconhecimento, revisando traumas de seu passado

CRÍTICA DE FILME ‘A MULHER REI’

PEÇA NO RITMO, MAS TEM
BELAS CENAS DE BATALHA
E ATRIZ MAGNÉTICA

Diretor: Gina
Prince-Bythewood.
Onde: Circuito
a ser confirmado.

MARIO ABADE
mario@globo.com.br

“A mulher rei” é daqueles projetos que já nascem para ser sucesso: uma história inspirada em fatos e diferente de tudo que já foi feito antes, com uma atriz talentosa e uma diretora que já comprovou misturar competência drama e ação. O filme consegue cumprir suas promessas, mas derrapa no roteiro, que atrapa o ritmo da narrativa por conta da necessidade de prolongar o terceiro ato com o objetivo de fechar todos os arcos dramáticos da trama.

Basicamente, a história envolve a unidade de guerreiras agorie, que protegeu o antigo reino africano de Damé nos idos de 1800, época em que europeus, especialmente portugueses, traficavam escravizados vendidos por tribos rivais na África. Nanisca (Viola Davis, sempre ótima) era a general que treinava e comandava o pequeno exército de guerreiras que protegiam o reino das clãs adversárias.

A história escrita pela atriz Maria Bello (“Show bar”, 2000) e Dana Stevens (“Um porto seguro”, 2013), com roteiro de Stevens, tem as típicas liberdades ficcionais, justamente para tornar a narrativa interessante para o público. A dupla consegue despertar a curiosida-

de e desenvolve habilmente as personagens, com motivações críveis.

O que falta no script é um ritmo balanceado entre as cenas de ação e as dramáticas. O filme tem um efeito sanfona, em que a aventura e o suspense são interrompidos, nos seus melhores momentos, para que se possa explicar a história, criando uma “barriga”, uma vez que Stevens não consegue interligar as narrativas de maneira satisfatória.

Mas as escolhas também caem na conta da diretora Gina Prince-Bythewood. Ela já soube solucionar com mais habilidade esse mesmo problema no filme de ação “Old guard” (2020), que também exibiu um leque de subtramas paralelas.

Prince-Bythewood também já havia demonstrado saber capturar com desenvoltura sequências de ação. Algo que ela consegue com perfeição em “A mulher rei”, apesar de não ter tido sucesso em cortar os excessos do roteiro.

Apesar da falha no ritmo, “The woman king” (no original) funciona, especialmente pela presença magnética de Viola Davis — a jovem Thuso Mbedu, no papel de Nawi, também brilha e divide o protagonismo com Viola. O resto do elenco cumpre igualmente sua função de estabelecer a empatia necessária com o espectador.

“A mulher rei” é uma aventura épica que levanta questões sobre a escravidão, a exploração e, principalmente, sobre o verdadeiro papel da mulher na sociedade. Isso tudo com entretenimento e belas sequências de batalha. O calcanhar de Aquiles ficou mesmo no pouco cuidado com o drama.



PATRÍCIA KOGUT

kogut@kogut.com.br
patrickogut.com
@colunapatrickogut

SUSPENSE EM SÉRIE MARCADA POR ÓTIMAS ATUAÇÕES



Que Bruno Gagliasso se entrega a tipos que exigem composição minuciosa o público de televisão já sabe. Ele fez vilões e mocinhos com igual dedicação. Em 2009, em "Caminho das Índias", interpretou com muito êxito o esquizofrênico Tarso, um desafio e tanto. Em 2014, veio outra parceria bem-sucedida com Glória Perez. Na série da Globo "Dupla identidade", ele viveu

DIRIGIDA POR VICENTE AMORIM, A ESPANHOLA 'SANTO' TEM BRUNO GAGLIASSO EM GRANDE MOMENTO

um serial killer que marcou. Por isso, não é surpresa que tenha mergulhado tão fundo de novo para construir o policial federal Ernesto Cardona de "Santo", série da Netflix espanhola lançada na última sexta-feira na plataforma. O personagem é um brasileiro que deixa Salvador e chega a Madri para investigar o bandido que dá nome à trama (daqui para a frente, tem spoiler).

O enredo começa em duas pontas: na Espanha, puxado pela investigação do policial Miguel Millán (Raúl Arévalo); e no

Brasil, com Ernesto determinado a se infiltrar na quadrilha. Logo, tudo se concentra num lugar só, e a voltagem vai subindo. Na virada do primeiro episódio para o segundo, Bruno demonstra literalmente ter dado esse mergulho de que falei acima. Ele emerge de um poço onde foi mantido cativo por alguns meses. Está transformado. Tem lacerações nas pálpebras, uma barba comprida e as unhas sujas. Seu olhar é vago. Não se lembra das torturas que sofreu nem do rosto de quem o capturou.

Assim segue a caçada a Santo, um facino-

ra cuja fisionomia ninguém conhece. Nem Bárbara (a atriz portuguesa Victoria Guerra), que teve um romance de mais de três anos com ele, viu seu rosto. Seus crimes, no entanto, têm uma assinatura clara. Ele afirma ter um pacto com uma entidade relacionada a uma religião africana. Pratica o sacrifício humano. Eviscera e esquarteja suas vítimas, inclusive crianças.

Essa é uma daquelas séries cheias de testosterona. São muitas as seqüências de ação em que se veem armas, em locações como galpões e fábricas abandonados ou esconderijos em ruínas. Há cliques e volta e meia é possível adivinhar o que acontecerá na cena seguinte. O recurso de intercalar cronologias e geografias é outra fórmula conhecida. Mas nada disso prejudica o resultado final, e o roteiro (Gustavo Lipsztein) é eficiente. Trata-se de uma produção de qualidade, bem fotografada e dirigida com muita competência por Vicente Amorim. E, importante dizer, ele não acerta só na eletridade: mostra sensibilidade na condução dos atores. Gagliasso e Arévalo brilham.

"Santo" tem seis episódios de menos de uma hora vacacionados para a maratona. Vale conferir.



Hermanos. "A América Latina precisa compartilhar melhor suas culturas. Acompanho o cinema brasileiro, mas menos do que gestaria. No México, olhamos demais para nós: virinho ao Norte, quando deveríamos olhar para o Sul", diz ator

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Lá se vão 33 anos desde que Diego Luna fez uma aparição, aos 9 anos, no primeiro episódio de "Carrossel" (1989), série mexicana que viria a ser um fenômeno de audiência no Brasil, onde ganhou refilmagem e versão para os cinemas. Mas o ator só viria a ser conhecido fora do México anos mais tarde, especialmente em 2001, com o sucesso de "E sua mãe também", drama indicado ao Oscar dirigido por Alfonso Cuarón e costrelado por Gael García Bernal e Maribel Verdú.

O filme abriu as portas do cinema internacional para Diego, como o fez com Gael. Nos anos seguintes, o ator trabalhou em obras como "Frida" (2002), de Julie Taymor, "Pacto de justiça" (2003), de Kevin Costner, "O terminal" (2004), de Steven Spielberg, e "Milk: A voz da igualdade" (2008), de Gus Van Sant. Neste meio-tempo, nunca deixou de trabalhar em produções independentes no México e na América Latina.

— Nunca procuro o conforto. É no risco que está o maior aprendizado. Estou sempre procurando novos desafios, por oportunidades para fazer coisas que ainda não fiz — conta Diego, que no momento lança "Andor", série do universo

‘NÃO EXISTE ‘STAR WARS’ SEM POLÍTICA’, DIZ DIEGO LUNA

ATOR MEXICANO, QUE VOLTA AO PERSONAGEM DO FILME 'ROGUE ONE' COM A SÉRIE 'ANDOR', DIZ QUE PRODUÇÃO É FERRAMENTA PARA COMENTAR REALIDADE

"Star Wars" que estreia quarta-feira no Disney+. — Amo o contraste. Se agora estou fazendo essa série enorme, logo quero fazer um filme independente ou uma peça em que eu fique à frente de uma plateia pequena todas as noites. É sobre a jornada e o aprendizado.

Em "Andor", Diego volta ao papel de Cassian Andor, personagem que interpretou em "Rogue One: Uma história Star Wars" (2016). Na trama, diante da perigosa ascensão do Império, Cassian é um sujeito acostumado a enfrentar desde pequeno as próprias batalhas. Mas diante de uma nova e grande ameaça, percebe que pode ser mais forte se juntando à Aliança Rebelde, no início de sua formação.

A série, que conta com 12 episódios e já tem a segunda temporada confirmada, se passa cinco anos antes dos acontecimentos do filme.

Diego revela ter ficado fascinado com a ideia de explorar o passado de seu personagem e poder entender como ele chegou até aquele ponto.

— O formato longo nos dá oportunidades que um filme não dá. De atingir várias camadas e desenvolver melhor os personagens. Achei uma ideia fantástica que nos permite responder a todas as perguntas que "Rogue One" não responde — diz o ator em conversa por Zoom.

Nos últimos anos, grupos de fãs na internet têm defendido a ideia de "manter a política fora de 'Star Wars'". Diego acha que tal proposta não faz o menor sentido.

— Pedir para tirar a política de "Star Wars" é o mesmo que pedir para "Star Wars" não ser "Star Wars". Não existe "Star Wars" sem política. Quando começa uma história falando que "isso aconteceu em uma galáxia muito, muito distante", você apresenta uma

ferramenta para fazer comentários sobre a nossa realidade — destaca. — Nossa história fala sobre o poder do povo. É o despertar de uma revolução, em sua natureza, é algo político. E isso não significa que não seja para entreter, que não seja divertido de assistir.

Diego Luna descreve "Andor" como um thriller de espionagem e aponta para um projeto mais "péno chão" do universo "Star Wars".

RELAÇÃO COM O BRASIL

Aos 42 anos, e com mais de três décadas de carreira, o mexicano revela sua paixão pelo Brasil e lembra ter vários amigos no país, como Wagner Moura, com quem trabalhou em "Elysium" (2013), e Alice Braga, com quem namorou e contracenou em "Só Deus sabe" (2006), coprodução entre Brasil e México.

Admirador do cinema

brasileiro, Diego lamenta a dificuldade em ter acesso a filmes do país no exterior. O que, na verdade, considera uma falha de todos os países latino-americanos.

— O Brasil é um país que eu amo, mal posso esperar para voltar. Acho que a América Latina precisa compartilhar melhor suas culturas. Temos a tendência de compartilhar muito pouco. Acho que permitimos que as fronteiras nos dividam, não somos tão conectados quanto deveríamos — lamenta. — Acompanho o cinema brasileiro, mas menos do que eu gostaria. Não são muitas as produções brasileiras que chegam ao México, e imagino que o contrário seja igual. No México, acho que olhamos demais para nosso vizinho ao Norte (Estados Unidos) quando deveríamos olhar para o Sul.

No momento, além de promover o lançamento da primeira temporada de "Andor", Diego trabalha na produção de "Pão e circo", série mexicana criada e apresentada por ele, e que está em sua segunda temporada. A cada episódio, a série reúne personalidades de diferentes áreas em conversas sobre importantes temas da sociedade, como saúde universal, racismo e democracia. A produção está disponível no Brasil no streaming do Prime Video.

Franja.
Design de Imane
Ayissi, de
Camarões, para
a Fashion Week
de Paris,
em 2019



ESTILO COM CORES PRÓPRIAS

CLAUDIA SARMENTO
Especial para O GLOBO
LONDRES

Longo na entrada da exposição "Africa Fashion", o museu Victoria & Albert, dono do maior acervo de artes decorativas e design do mundo, estampava uma autocritica. A mostra está mais do que atrasada, reconhece. Em seus 170 anos, o londrino V&A nunca havia realizado uma exposição sobre cultura africana. Ao reunir 250 peças que exploram o modo de vestir e a evolução da indústria da moda na África pós-colonial, o museu celebra a criatividade e o dinamismo de um continente diverso, em geral silenciado ou escanteado nas galerias das instituições culturais europeias.

"Africa Fashion" é uma atração imperdível do verão de Londres — primeira vez desde a pandemia em que o setor cultural funciona sem qualquer tipo de restrição. É sobre moda — ou modas, já que seria impossível apontar uma definição única para o estilo de 54 países —, mas sua proposta é mais abrangente: confrontar estereótipos e ampliar o entendimento de múltiplas perspectivas africanas, às vezes conectadas, às vezes contraditórias. A mostra parte da independência das ex-colônias africanas na segunda meta-

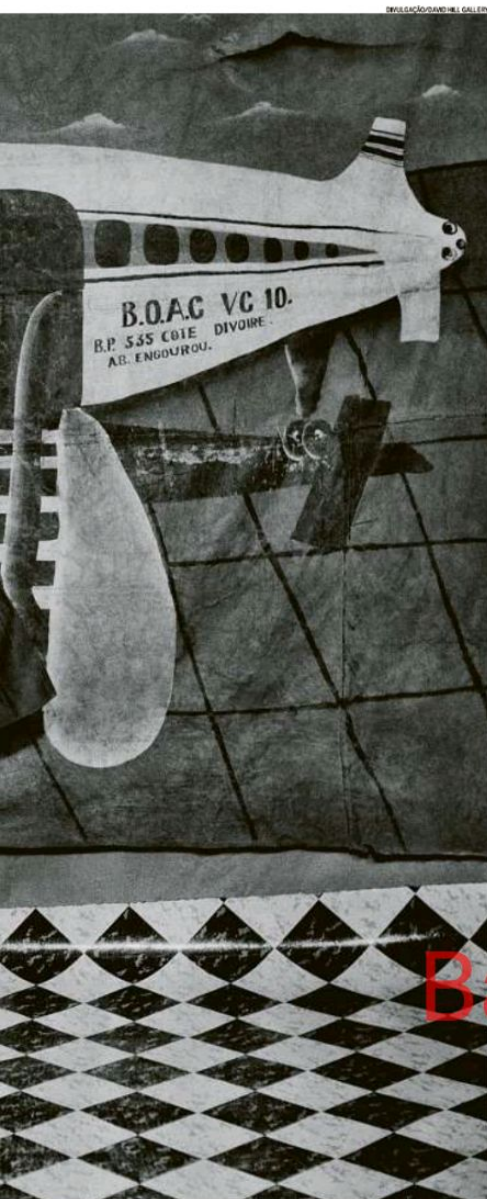
de do século XX para exibir a inovação e a complexidade de criações que não são pautadas pelas passarelas de Nova York, Paris ou Milão.

— Esperamos que a exposição estimule uma renegociação da geografia da moda e se torne um divisor de águas — diz a curadora Christine Chensinska, que classifica a iniciativa como "um ato de ativismo suave e elegante". — É uma história de agência, abundância e criatividade que desafia suposições estereotipadas sobre o cenário da moda africana. Também reflete o compromisso do museu de se concentrar no trabalho de criadores de origem africana.

PRESSÃO POR DIVERSIDADE

De ascendência caribenha, Christine, designer, acadêmica e pesquisadora das relações entre moda, cultura e raça, é a primeira curadora de moda e tecidos africanos do V&A, cargo criado em 2020. No rastro do movimento Black Lives Matter, os museus viram crescer a pressão para dar mais visibilidade à arte além das fronteiras ocidentais e tornar mais transparente seu passado colonial — questão que deve ganhar mais força agora nas instituições britânicas em geral, com a morte da rainha Elizabeth II.





Viajante.
Foto do estúdio
itinerante de
Sanlé Sory,
em 1977



Cerimônia.
Criações de Kofi
Ansa para o
casamento da
ex-modelo
Ashley
Shaw-Scott com
o arquiteto
David Adjaye
em 2014



Simbolo.
Colar "Sa da
Terra", da
designer Ami
Doshi Shah,
do Quênia

MOSTRA EM LONDRES SOBRE MODA AFRICANA CONFRONTA ESTEREÓTIPOS E REFLETE INICIATIVAS QUE BUSCAM DAR VISIBILIDADE À ARTE A LÉM DO OCIDENTE

"Africa Fashion", em cartaz até abril de 2023, é dividida em duas partes, unindo 250 peças que combinam beleza e mensagens sobre construção de identidade, entre roupas, fotos e tecidos. O primeiro andar explora o início da descolonização, após a Segunda Guerra, que levou ao reordenamento político e social do continente, assim como a um renascimento cultural pan-africano, impulsionado pelo espírito da independência. A seção narra momentos históricos como o uso do tecido tradicional kente pelo primeiro-ministro de Gana Kwame Nkrumah, em 1957, para anunciar o fim do domínio britânico. Autoridades deixaram o terno de lado, escolhendo a padronagem de suas roupas como ato político.

Nas ruas, a euforia também se traduzia em afirmação do orgulho de ser africano e negro. Estúdios itinerantes foram montados por fotógrafos que buscavam capturar a mudança de atitude e estilo, registrando a imagem de indivíduos que mostravam através das roupas sua modernidade, seus valores e o desejo de autorrepresentação. São imagens registradas por nomes como Sanlé Sory, Michel Papami Kameni e Rachidi Bissirieu entre os anos 1960 e 1970 — um arquivo emocionante de um mundo em transformação.

No mesmo período, designers como a nigeriana Shade Thomas-Fahm, a marroquina Naima Bennis e o ganês Kofi Ansa fundaram *maisons* que projetaram nacional e globalmente, pela primeira vez, as criações africanas, da alta-cos-

tura ao guarda-roupa funcional. Eles representam a vanguarda de uma indústria que foi fundamental para a descolonização das mentes. Essa primeira geração de estilistas abriu caminho para a explosão de criatividade retratada na segunda parte da exposição, dedicada aos novos designers.

INÍCIO DE MUDANÇA

Para a professora de design de moda Benita Odogwu Atkinson, da Universidade de Artes Criativas (UCA), a exposição desafia a premissa de que a arte do continente africano é pouco sofisticada, simples e bruta, confrontando uma relação de desigualdade histórica.

— A arte africana costumava ser apresentada separadamente em museus etnológicos, como o antigo Museu da Humanidade, em Londres (departamento do British Museum que foi fechado em 1997). Curiosamente, a arte egípcia era separada e exibida como uma forma de arte superior, acima das "obras simples" da África negra. Essa divisão também atravessou a visão da moda africana, somando-se à abordagem hierárquica adotada pelos guardiões dos artefatos — diz Benita, para quem a mostra representa um excelente início de mudança.

Pascal Mathias, um dos fundadores da FACE, associação de acadêmicos que combate a desigualdade racial no ensino superior britânico e na moda, concorda que iniciativas com essa abordagem têm o poder de mudar o discurso sobre África e amplificar vozes que muitas vezes não são ouvidas, benefici-

ando quem se prepara para trabalhar num ambiente multicultural.

— A FACE busca reimaginar estruturas e métricas que historicamente perpetuaram o preconceito e a opressão. Histórias africanas raramente são contadas, especialmente no setor da educação que adota como padrão perspectivas eurocêntricas e centradas no Ocidente — avalia Matthias, professor de Arte e Gestão de Moda na Universidade de Southampton, cujos alunos verão a mostra como parte do curso.

Propositadamente, a exposição não resalta a influência da estética africana nas passarelas internacionais. O foco é a pluralidade que sai do continente, dando espaço para uma nova geração que vem renovando técnicas de tecelagem tradicionais, mas passa longe da homogeneidade. Há o minimalismo elegante da marca Moshions, de Ruanda; a valorização do trabalho artesanal da grife NKWO; a combinação de cultura pop com ancestralidade nas peças do sul-africano Rich Mnsi; e a moda fluida da nigeriana Orange Culture, entre outros destaques.

— Fazer a curadoria durante o lockdown significa que só vimos a maioria dos conjuntos quando eles chegaram ao museu para serem montados. Houve algumas surpresas maravilhosas, como a incrível quantidade de miçangas em um par de calças de Lisa Folawiyi ou a fragilidade do borato de sódio no colar de sal de Ami Doshi Shah, ambas peças extremamente requintadas — conta a curadora.

Ao todo 45 designers africanos são celebrados, algo inédito num museu europeu.

— Em todos os sentidos, neste verão as portas do museu estão escancaradas — resumiu o diretor do V&A, Tristram Hunt.



Poder.
Modelos
nigerianas
fotografadas na
Lagos Fashion
Week, em 2019

Banco

GUSTAVO CUNHA

gustavo.cunha@oglobo.com.br

Quando se mudou para os Estados Unidos, em 2019, Fernando Grostein Andrade recebeu as boas-vindas de um vizinho e ouviu o seguinte recado: "Se precisar que eu atire em alguma coisa, é só me ligar." O americano, orgulhoso por ter armas em casa, não sabia que o brasileiro havia deixado o país natal — ao lado do marido, o ator Fernando Siqweira — devido a ameaças violentas que recebia (e ainda recebe) em solo tupiniquim.

Paulistano de 41 anos, fala mansa e olhos claros, Fernando Grostein é alvo de intimidações há pouco mais de uma década, quando lançou "Quebrando o tabu" (2011), documentário sobre a legalização da maconha que se desdobrou em outros projetos bem-sucedidos, como uma série no GNT e páginas nas redes sociais com mais de dez milhões de seguidores. Os ataques — intensificados após o cineasta revelar ser homossexual, em "Cê já se sentiu um ET?" (2017) — tornaram-se mais graves em 2018, ao longo das eleições presidenciais que colocaram Jair Bolsonaro (PL) no poder. A época, num dos recados anônimos, ele foi avisado que, se não parasse de falar sobre política, "seu velório seria com o caixão fechado".

Tudo isso é informação relevante para quem assiste a "Quebrando mitos", lançado recentemente, por meio do site quebrandomitos.com.br. Documentário sobre o Brasil de hoje, a produção idealizada por Grostein e dirigida em parceria com o marido só pôde ser filmada com ambos fora do país, autoexilados, como eles lamentam.

COM LUPA

A narrativa remonta a trajetória de Jair Bolsonaro desde a infância em Eldorado, cidadezinha no Vale do Ribeira, até a consagração como chefe da nação que se autoprotocou "imbrochável" e puxou um coro com a palavra, para si, nas celebrações do último 7 de Setembro. A intenção de Grostein é destrinchar o que ele define como masculinidade — "catastrófica", aquela que anda com um revólver na cintura e provoca danos numa comunidade — e não somente em outro indivíduo.

— Lembro quando colocaram cravos nos canhões, na Revolução dos Cravos (em Portugal). E mais ou menos isso que busco — ressalta ele. — Tem se falado tanto numa cultura armamentista no Brasil. Mas a arma não deve ser um objeto de vida. O masculino vivrou opressão e abuso. A gente propõe uma nova discussão sobre o que é ser homem. Macho não precisa segurar em arma para ser macho.

Não à toa, Grostein decidiu falar. Voz condutora do longa-

De olho. "Macho não precisa segurar em arma para ser macho", diz o diretor, responsável também por "Quebrando o tabu", de 2011



'TEMOS QUE SER CAPAZES DE FALAR SOBRE O QUE PASSAMOS'

EM NOVO FILME, FERNANDO GROSTEIN ANDRADE REMONTA TRAJETÓRIA DE JAIR BOLSONARO ATÉ A PRESIDÊNCIA, ANALISA 'MASCULINIDADE CATASTRÓFICA' NO PAÍS E REMEMORA SEUS PRÓPRIOS TRAUMAS



irmãos. Cineasta conta que Luciano Huck foi praticamente um pai para ele

metragem — que exalta movimentos e figuras que resistiram, nos últimos quatro anos, a fatos como o crescimento da destruição de florestas, o aumento da vulnerabilidade de indígenas e a presença de milícias —, o diretor costura à narrativa memórias de sua vivência enquanto homem gay, em contraponto à história daqueles que o têm como alvo.

— Entendi que era importante ser bastante transparente sobre o ponto de vista do qual partia o filme, para que as pessoas entendessem onde havia pontos cegos e onde falávamos com conhecimento de causa — explica Grostein, que inseriu um viés autobiográfico na obra após conversar com os colegas e cineastas Sérgio Machado e Cao Guimarães, além do compositor Antônio Pinto.

Filho do jornalista Mário de Andrade, que foi publisher da extinta "Playboy",

e irmão do apresentador Luciano Huck, Fernando Grostein cresceu cercado por fotografias de mulheres nuas. Nos jantares em casa, ouvia as negociações sobre qual modelo estamparia a próxima edição da revista. Por muito tempo, perseguiu o ideal de "macho tóxico", como diz. Aos 10 anos, depois de ver o pai morrer, vítima de um ataque cardíaco, encantou-se por orquídeas ao se deparar com uma flor brotando. Estudou as plantas e ingressou na Sociedade Bandeirante de Orquidófilos, onde seus melhores amigos tinham 80 anos. Aos 12, foi tema de uma reportagem do "SP-TV", na Globo. Na escola, ganhou o apelido de Florzinha. Ouvia que era preciso jogar futebol. Sofreu.

Aos 14 anos, foi estuprado numa boate. Aos 17, forçado por amigos, perdeu a virgindade com um modelo e "coelhinho da Playboy". Aos 20, foi sequestrado por um garoto de programa. Aos 28, novamente estuprado. Ele reconhece que é difícil encerrar os traumas, mas torna-se "necessário" escancarar-los no país que mais mata pessoas LGBTQIAP+.

— Acabei falando sobre esses momentos (no filme) justamente para "desestigmatizar" LGBTQIs. Muitas vezes, somos vítimas de pessoas, especialmente homens heterossexuais. E parte do abuso dele é falar: "Ah, você só reclama, está se fazendo de vítima. Chega de mimimi". Está querendo aparecer." Essa é uma estratégia que esses homens têm para transferir a responsabilidade sobre o abuso que nos causam — diz. — A gente tem que ser capaz de fa-

lar sobre as coisas pelas quais passamos. Uma pessoa fala, e aí outra também fala... Assim, a gente vai se fortalecendo, com afeto, perdão, superação. E não com a deslegitimação da dor do outro.

EM FAMÍLIA

Grostein e o marido constatarem, ao longo de toda pesquisa para o filme, que quase toda família conservadora tem uma pessoa LGBTQIAP+. Ambos acreditam que o filme possa funcionar como um mecanismo de qualificação do diálogo entre pais e filhos.

— Tenho setores da família bem conservadores, e que precisaram de um tempo para digerir e assimilar o fato de eu ser LGBTQI — conta Grostein.

O assunto foi abordado por Luciano Huck, em "De porta em porta", autobiografia recém-lançada. No livro, ele diz que teve a sensação de perder o chão ao ouvir o irmão revelar, aos 21 anos, que era gay.

— Lembro que ele falou assim para mim: "Uma coisa que você levou 21 anos para resolver dentro de você, eu não vou conseguir resolver em cinco minutos." Acho que as famílias têm dinâmicas de geração, e é importante a troca. Chega um momento em que os mais novos ensinam os mais velhos — afirma ele, que foi (e ainda é) contra a incursão de Huck pela política, tema, aliás, que eles mal conversam, como conta. — A gente prefere tratar sobre assuntos da família. Junto com o meu padrasto, meu irmão foi um das pessoas que me criaram.

Luciano, para mim, é praticamente um pai. Justamente por isso, quero ele longe da política e perto da família.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sol e signo: Aries. Condição: O dia pedirá pelo freio e atenção com sua casa e familiares. Por mais que você deseje movimento e bons encontros, será importante equilibrar-se entre o cuidado consigo e com os outros. Aja com sabedoria.



TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sol e signo: Touro. Condição: O momento trará instabilidade e surpresas, por isso, será importante manter-se desapegado ao planejamento do dia. Organize-se com calma e mantenha-se disponível para os caminhos que se apresentarem.



GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sol e signo: Gêmeos. Condição: Os sentimentos se manifestarão à flor da pele e você experimentará certa instabilidade emocional devido ao fluxo intenso de sensações que lhe atravessará. Busque não racionalizar. Nem tudo é verdade.



CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sol e signo: Câncer. Condição: O dia que começou com certa confusão interior e muitos questionamentos, poderá finalmente lhe trazer as respostas que você vem buscando. Lembre-se que seu diálogo é das emoções. Deixar seu coração falar.



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sol e signo: Leão. Condição: Para poder utilizar bem os recursos que possui em mãos agora, será preciso, em primeiro lugar, reconhecer-los. Olhe para dentro e ao seu redor. Enfrente suas inseguranças e transforme-as em força motriz.



VRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sol e signo: Virgem. Condição: Ainda que você esteja seguro e orgulhoso de si e suas próprias ideias e convicções, a opinião daqueles que estiverem ao seu redor poderá trazer importantes insights sobre seus caminhos. Mantenha a mente aberta.



LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sol e signo: Libra. Condição: Com os sentidos aguçados e um brilho especial, você atrairá olhares e a atenção de quem estiver por perto. Aproveite para se expressar com espontaneidade e seja honesto com seus próprios desejos.



ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Marte. Sol e signo: Escorpião. Condição: Seu raciocínio estará acelerado e você deverá direcioná-lo para assuntos pendentes que aguardam por respostas. Assim, você aproveitará o dia para abrir espaços internos que anseiam por novas experiências.



SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sol e signo: Sagitário. Condição: O dia pedirá recolhimento e introspecção antes de qualquer decisão ou conversa importante. Ainda que sua determinação lhe dê coragem e assertividade, agora será melhor agir com calma e atenção redobrada.



CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sol e signo: Capricórnio. Condição: Sua curiosidade estará aguçada e você poderá aproveitar a hora para explorar caminhos e ideias inéditas. Ainda que o momento seja de lazer e relaxamento, não fique parado. Seus movimentos trarão belos insights.



AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sol e signo: Aquário. Condição: Por mais desafiador que seja o presente, o ideal será você encarar seus sentimentos e abrir-se para o aprendizado que eles lhe oferecerão agora. Jogar a poeira para debaixo do tapete só adiará resoluções.



PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sol e signo: Peixes. Condição: O dia invocará paz e diversão, e você deverá investir seu tempo naquilo que mais gosta de fazer. Questione-se sobre seus próprios desejos e seja fiel aos que persistem ao longo do tempo. Priorize-se.

SERIALS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@estdiba.com.br

'MANHÃS DE SETEMBRO'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

OS NOVOS LAÇOS
DE CASSANDRA



A cantora e atriz Liniker, intérprete da motogirl Cassandra, está de volta com a segunda temporada da série do streaming da Amazon. Agora, ela reencontra o pai, Lourenço, interpretado por Seu Jorge. A companheira de e é Ruth (Samantha Schmütz, outra novidade do elenco), que o ajuda a se reaproximar da filha.

ROTA 66 — A POLÍCIA QUE MATA

NOS BASTIDORES
DA REPORTAGEM



Depois de serem reunidas em livro, as investigações do jornalista Caco Barcelos sobre o grupo de extermínio formado por policiais da Rota, tropa de elite da PM paulista, viraram série de o Gioboplay. Na produção, Humberto Carrão interpreta o repórter. Lara Tremouroux, Adriano Garib e Ailton Graca também estão no elenco.

'DAHMER: UM CANÍBAL AMERICANO'
NETELIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



MONSTRO À SOLTA EM MILWAUKEE

Jeffrey Dahmer, conhecido como o Canibal de Milwaukee, foi um dos serial killers americanos mais perversos. De 1978 a 1991, matou 17 homens jovens, majoritariamente gays não brancos, envolvendo seus corpos em rituais de necrofilia e canibalismo. Quase 30 depois da morte do criminoso, sua história é recontada na Netflix, a partir de quarta-feira, por Ryan Murphy, o mesmo criador das antologias "American horror story" e "American crime story".

Coube a Evan Peters (de "X-Men" e "Mare of Easttown") o papel de Dahmer. "Eu estava com muito medo de todas as coisas que Dahmer fez e sabia que tentar me comprometer com isso seria absolutamente uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer na vida", disse o ator ao portal Tudum, da Netflix.

O elenco tem ainda Niecy Nash (de "Family Guy") no papel da vizinha do assassino, que por diversas vezes tentou denunciá-lo à polícia pelas coisas estranhas que aconteciam no apartamento dele, mas nunca foi ouvida por ser uma mulher negra reclamando de um homem branco.

'THE HANDMAID'S TALE'
PARAMOUNT • À PARTIR DE HOJE

JUNE SEGUE EXORCIZANDO DEMÔNIOS REAIS



Depois de uma quarta temporada com June Osbourne (a atriz Elizabeth Moss) torturando algozes, será que ela manterá a chama da vingança nesta quinta etapa? Fato é que o obscurantismo de Gil ead vai se expandindo até o Canadá, e a protagonista, junto de Luke e Moira, continua lutando contra o oneroso e cego.

'CONVERSA ENTRE AMIGOS'
STAD: A PARTIR DE QUARTA FEIRA

ANTIGOS E NOVOS
AMORES E AMIZADES



Adaptação do romance de mesmo nome da escritora Sally Rooney, esta série britânica tem sido chamada de "prima de *The Normal Heart*" e é centrada em Frances e Bobbi, ex-namoradas agora amigas. Elas conhecem o casal Nick e Melissa, e Frances se apaixoa pelo rapaz, algo que vai destruir sua relação com Bobbi.

Passatempo

CRUZADAS

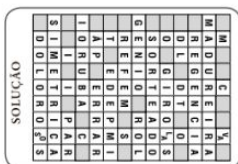
Novela das seis com Sérgio Guizé	Itens do extrato bancário	Doença viral caracterizada por lesões cutâneas	Resposta batida na porta	Tipo de brinquedos eletrônicos
↓	↓	↓	↓	↓
O Berço do Samba na Zona Norte do Rio	Questão de provas de português 550, em romanos	Marca de produtos sofisticados	“Tudo”, no WhatsApp Remo, em inglês	Astro estudado pela sonda Parker
↓	↓	↓	↓	↓
Premiado em uma rifa	Doidivanas (bras.) Um, em inglês			
↓	↓			
Indivíduo de grande polência intelectual		Lista: relação Pura; simples	R	O
↓		↓		L
A pessoa retida no sequestro-relâmpago	Número só divisível por 1 e por ele mesmo	Estado da hidrelétrica de Itaipu (sigla)		Estorva; dificultar
↓	↓	↓		↓
Língua de ritos afro-brasileiros (Rel.)	Deus dos bosques			
↓	Andar sem destino			
↓			“Isca” sonora de caçadores de aves	Sigla oficial da África do Sul
↓			↓	↓
De proporções regulares (fem.)	Reservatório dos impulsos (Freud)	Elemento (abrev.)	Paraguai, nas transmissões de futebol	
↓	↓	↓	↓	
↓				
Que causam mágoa				

VERSOGRAMA

	I	A	B	F		4	B		5	L	6	G	7	F							
8	H	9	C	10	B	11	J		12	I	13	H	14	J		15	E				
16	B	17	A	18	D				19	E	20	I	21	L	22	A		23	B		
24	G	25	F				26	J	27	G	28	D			29	J	30	H	31	D	
		32	C	33	E	34	J	35	H	36	F	37	D	38	G	39	I				
40	E	41	B	42	A				43	L	44	D	45	I	46	B	47	C			
48	C	49	J			50	E	51	C	52	J	53	H	54	I				55	G	
56	H	57	F	58	C				59	G	60	D	61	E			62	L			
63	B	64	G	65	L	66	A				67	F	68	D	69	A				70	H
71	L	72	E	73	A				74	L	75	A	76	D	77	C	78	E			

A	66	17	42	75	73	22	2	69		= azeitação
B	63	46	10	41	23	16	4			= baile popular ao som de instrumentos de percussão
C	9	48	32	77	47	51	58			= empresa econômica de grandes proporções e um único proprietário
D	44	28	31	37	60	76	68	18		= lambão
E	72	15	19	61	40	50	33	78		= caber, competir
F	3	7	36	67	57	25				= faz mal a
G	27	64	59	24	38	55	6			= cadeado ou ferrolho
H	8	53	70	56	30	35	13			= de se sair da memória
I	12	54	1	45	20	39				= proprietário feudal
J	29	49	34	14	26	11	62			= serrates
L	63	66	7	5	21	32	43			= socorrido

POESIA: Não é delatado ser mudo, pois que ela, sem perceber, / num olhar me disse tudo/ que a boca não quis dizer.
POETA: ABILIO LESSA



SEB, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Léo Azeite, QUA, Ana Paula Lobato (cantante), VITA, Bataista (cantante), QUA, Cora Rinal, Luis Fernando Versiani, SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, SAB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues

HUMOR

Sensacionalista

SENTO DE VERDADE

Celular atirado para longe de deputado bolsonarista diz que nunca foi tão feliz

A jornalista Vera Magalhães foi covardemente atacada pelo deputado bolsonarista Douglas Garcia durante um debate semana passada: em sua defesa veio o apresentador Leão Serva, que arremessou o celular do deputado no ar.

Douglas disse que não está ligando para o acontecido, uma vez que não tem mais celular.

A situação do pai nas pesquisas fez Eduardo Bolsonaro tomar uma atitude extrema e impensável: ser decente e repudiador do assédio cometido por Douglas.

O aparelho voou tanto que se juntou a um grupo de andorinhas e migrou para o Sul do país. Depois, saiu de órbita da Terra e foi fotografado a alguns anos-luz da Terra — muito distante, só não mais distante quanto Bolsonaro do primeiro colocado nas pesquisas.

Bolsonaro vai a Londres para o funeral de sua candidatura

O presidente Jair Bolsonaro confirmou que estará em Londres para a celebração da morte de sua campanha. O clima na família já é de desânimo. Flávio Bolsonaro foi visto experimentando algemas num clube de tiro.

Bolsonaro já vive aquele momento em que ninguém no Palácio lhe serve mais nem um café. Até porque o café está muito caro e a família gastou todo o seu dinheiro comprando mansões.

Logo depois que foi anunciada a presença de Bolsonaro, a Rainha Elizabeth II se arrependeu de ter morrido. "Achei que fosse descansar", disse ela em mensagem psicografada por um médium alagoano.



Rejeição a Bolsonaro é tão grande que nem telemarketing liga mais para ele

As pesquisas divulgadas semana passada mostraram aumento na rejeição ao candidato que tenta a reeleição. No Datafolha, 53% dos eleitores rejeitam Bolsonaro e 20% saíram correndo ao ouvir seu nome. Sua campanha pôe panos quentes. Segundo eles, Bolsonaro só é rejeitado por mulheres, homens, crianças, animais, vegetais e minerais. Ainda dá para virar. Talvez um jacaré.

A rejeição é tão grande que na última semana o presidente foi se olhar no espelho e tomou um tapa do próprio reflexo.

Alta do PIB foi causada pelo consumo de pastel por candidatos

O índice que apontou a prévia de crescimento do PIB em 1,17% surpreendeu o mercado. Mas o que surpreendeu ainda mais os economistas foi o motivo: a cada dois anos, a indústria pastelaria alavanca o crescimento econômico do país com o consumo de pastel por candidatos para fotos.

O aumento da demanda por caldo de cana e água de

cóco para acompanhar o pastel também é responsável pelo aquecimento. Outro índice que é puxado pelo período eleitoral é o aumento populacional. "O eleitor votou no político pegando um bebê no colo para tirar foto e se anima de fazer filho para que o dele possa aparecer no jornal na próxima eleição", afirmou um cientista político.



MARI TEIXEIRA
maria.teixeira@oglobo.com.br

Os primeiros 15 segundos de "Rounds", faixa de abertura do oitavo álbum de John Legend, já mostram a que se propõe o novo trabalho do cantor. O groove sensual somado à letra cheia de metáforas como "Vou dormir dentro desses quadris" ("I'm a sleep inside those hips"), apresenta um artista mais explícito e entregue à luxúria. Da música que introduz "Legend" (nome do CD lançado no último dia 9 e disponível em versão física) até a 12ª, são oito parcerias, canções dançantes e celebrações do retorno da vida noturna após dois anos de pandemia.

Mas isso não bastou para o americano de 43 anos. Dono de baladas R&B românticas, ele resolveu completar o álbum com mais 12 faixas, um segundo ato, dessa vez como o público está acostumado: calmo, introspectivo e apaixonado.

— Normalmente, não começo um álbum com um conceito na cabeça. Mas comecei a produzir no início de 2021 e eu estava animado porque estávamos vendo a luz no fim do túnel depois de viver um lockdown durante 2020 e, naquele momento, as vacinas estavam chegando, e com elas a possibilidade de as pessoas se reunirem de novo. Acho que esse espírito influenciou meu processo criativo — explica Legend em entrevista por Zoom. — Eu tinha tantas músicas ótimas que estava orgulhoso e animado para lançar e resolvi que deveria fazer um álbum duplo. Queria que os atos tivessem "moods" diferentes e essa divisão entre o festivo e o introspectivo foi a forma certa de dividir.

Enquanto no primeiro ato Legend declara seus desejos carais, no segundo, na faixa "Wonder Woman", por exem-

JOHN LEGEND À FLOR DA PELE



Mudança de fase. O cantor americano: entre o festivo e o introspectivo

CANTOR LANÇA OITAVO ÁLBUM EM DOIS ATOS: NO PRIMEIRO, EXPLORA A SENSUALIDADE E A LUXÚRIA, ENQUANTO NO SEGUNDO VOLTA AO ROMANTISMO USUAL

ple, ele externa toda a sua vulnerabilidade. "Posso me apaixonar por você para sempre, tenho certeza" ("I can fall for you forever, I'm certain"), diz um trecho. Lançado na quarta-feira, o videoclipe da música homenageia sua mulher, Chrissy Teigen, com quem é casado desde 2013 e tem dois filhos, Luna e Miles.

— Acho que minhas músicas são mais românticas que eu (risos)! Mas sou romântico, sim, e gosto de mimar minha esposa com amor, presentes e carinho — admite o cantor.

Ao todo, o novo trabalho chega às plataformas digitais com 24 músicas inéditas e 1h21 de duração. Ousadia de quem não tem mais nada a perder, ou melhor, ganhar. Legend é um dos poucos artistas, o primeiro homem afro-americano, a atingir o BGO (sigla para quem ganhou os prêmios Emmy, Grammy, Oscar e Tony). O álbum duplo vai em direção oposta aos lançamentos recentes, com músicas cada vez mais curtas e prontas para viralizar nos poucos segundos em que surgem nos vídeos das redes sociais.

— Ter ganhado tudo tira a pressão. Eu não preciso me preocupar mais em ganhar nada. Agora, a única pressão é me desafiar a ser o melhor artista que eu posso ser e tentar me provar para meus fãs toda vez — analisa o cantor. — Eu não tomo como uma certeza que eles vão amar o próximo álbum, tenho que trabalhar para isso, para chegar a um resultado que eles amem, apreciem. Essa é minha abordagem em todo o disco e vou continuar fazendo assim.

E conquistar os fãs tem ficado cada vez mais desafiador, ele diz. Mesmo com seus 23 milhões de ouvintes mensais no Spotify, quase 15 milhões de seguidores no Instagram e dois milhões no TikTok, Legend acredita que tem sido ca-

da vez mais difícil se destacar devido à grande e democratizada oferta de músicas e artistas possibilitada pela internet. Mas isso não quer dizer que ele rejeite as redes sociais, pelo contrário. Conta que gosta e entende o quanto essas plataformas podem ser influentes:

— O que eu amo é que podemos controlar nossa mensagem, podemos colocar o que queremos sem sermos filtrados ou interpretados por um terceiro.

POR UM MUNDO MELHOR

Além do projeto musical, Legend tem uma relação próxima com a televisão. Ganhou o prêmio mais importante da TV americana (Emmy) em 2018, desde 2019 é técnico do reality show "The Voice" e na última segunda-feira se apresentou na sessão "In Memoriam" do Emmy Awards.

— Mesmo que o evento fosse de celebração, aquele momento foi para refletir e pensar nas pessoas que perdemos no último ano. Foi um momento especial do qual fiquei honrado em participar. Foi sobre celebrar o trabalho e a vida de pessoas que perdemos — opina o cantor, que interpretou a música "Pieces", parte do ato 2 de seu novo álbum.

John Legend é ainda conhecido por seu ativismo. Em 2021, lançou a Humanlevel, uma iniciativa para melhorar comunidades desproporcionalmente impactadas pelo racismo estrutural. A instituição trabalha com funcionários do governo local para criar projetos que visem equidade racial em nível local, estadual e federal.

— As pessoas não precisam me ouvir, elas podem achar que sou apenas um cantor e não prestar atenção no que digo, mas eu falo porque sinto e, se tenho uma plataforma, vou tentar usá-la para fazer o mundo melhor — desabafo.



Colômbio

Domingo 18.9.2022

BARRA

colombio.com.br

Banca Br

BEM-VINDOS

Região ganha dez novos bares e restaurantes neste segundo semestre

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeglobo.com.br



SABORES SEM LIMITE

Assinante tem 40% de desconto em pizzas da Domino's (médias e grandes). A oferta é válida para qualquer sabor, em todos os dias da semana. Veja o código promocional em nosso site.

40%
desconto



MOMENTO 'RELAX'

Assinante tem 20% OFF em procedimentos oferecidos pelo aconchegante Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra. Saiba mais on-line.



ARQUITETURA E DESIGN

Assinante compra ingressos pela metade do preço para a mostra 'Morar Mais por Menos' em São Conrado. Veja mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



PETS / SAÚDE

Novo posto de atendimento veterinário na Praça Seca

Unidade oferece castrações e atendimentos clínicos gratuitos

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Tutores de cães e gatos que desejam acompanhar a saúde de seus pets têm um novo destino: o posto veterinário inaugurado na Praça Barão da Taquara, na Praça Seca, no fim de agosto. Fechado desde 2017, o espaço foi reaberto pela Secretaria municipal de Proteção e Defesa dos Animais, em parceria com a subprefeitura de Jacarepaguá. A unidade funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e oferece cirurgias de castração e atendimentos clínicos gratuitos.

— A Área de Planejamento 4, que inclui Barra, Jacarepaguá e Vargens, bairros que têm forte presença animal, estava sem um posto de atendimento veterinário gratuito. Os mais próximos eram os de Vicente de Carvalho e Engenho de Dentro, que estavam sobrecarregados. Por isso, eram muitos os pedi-



Para cães e gatos. Espaço funciona de segunda a sexta, das 8h às 17h

dos para que o posto da Praça Seca, que tem tido grande demanda, fosse reaberto — diz Vinícius Cordeiro, titular da Secretaria municipal de Proteção e Defesa dos Animais.

A expectativa é que a clínica realize mil atendimentos clínicos e 600 castrações por mês. As consultas são feitas por ordem de chegada, entre 8h e 13h30m, e o agendamento para o procedimento cirúrgico deve ser realizado

presencialmente. É necessária a apresentação de identidade e CPF.

— A reinauguração do posto de saúde animal da Praça Seca era uma grande preocupação nossa, porque sabíamos que estava fazendo muita falta para a população — afirma Talita Galhardo, subprefeita de Jacarepaguá. — Estou muito feliz e grata por mais um avanço. Os bichinhos também merecem a nossa atenção.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA, BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSO, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOÍBA, JARDIM SUL, ACAP, MAGALHÃES BASTOS, PÁCIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENCO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Nilton Calmon Filho (mltonc@oglobo.com.br). Edições impressa e on-line: Lillian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueleine Dinola e Ligia Lourenço.

Telefones: Redação: 2534-5000; 5905/5123. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marques de Pombal, 25, 4º andar - CEP 20230-240.

E-mail: talabarra@oglobo.com.br

Capa: A entrada do restaurante Juliette, recém-inaugurado na CasaShopping. FOTO DE DIVULGAÇÃO/JULIA MENDEL

Um chamamento para doação de materiais recicláveis

Campanha incentiva condomínios a iniciar coleta seletiva de lixo

MADSON GAMA
madsor.gama@oglobo.com.br

Cooperativas de catadores de recicláveis dependem desses materiais para garantir o sustento de seus trabalhadores e suas famílias, cuja renda resulta da venda dos produtos recolhidos para indústrias. O problema enfrentado por tais organizações, no en-

tanto, é a pouca quantidade dessa matéria-prima. É o que aponta a Visões da Terra, consultoria em sustentabilidade que criou a campanha "Procura-se um condomínio", que convoca empreendimentos da Barra a realizarem a coleta seletiva do lixo produzido por seus moradores e doarem os materiais recicláveis para as cooperativas

parceiras, como a Cootrabom, que atende à região.

— A Barra tem um grande potencial de materiais recicláveis, por conta da quantidade de condomínios, um perto do outro — explica Luciana Lopes, sócia-fundadora da Visões da Terra. — O condomínio não tem nenhum trabalho; ele só vai disponibilizar esse mate-



Sustento. Iniciativa ajudará trabalhadores que dependem de recicláveis

rial. Nosso papel é promover a conscientização de moradores e funcionários, orientá-los sobre a maneira correta de separação do lixo, instalar as li-

xeiras e organizar a coleta com as cooperativas.

Interessados em participar da campanha devem entrar em contato pelo WhatsApp (21) 97386-0779.

BancaBr

Portobello Resort e Safari

Promoções incríveis!

Surpresa boa a gente tem pressa de contar! Ligue e saiba mais!






Um cenário deslumbrante, piscina, ar puro, entretenimento e a natureza repleta de beleza e sossego esperam você e sua família com descontos especiais. Fale conosco e saiba como garantir o melhor deste paraíso!

RESERVE JÁ! 4020-8005

Se passar férias no Portobello Resort já é incrível, imagina morar aqui! Casas, terrenos, ampla estrutura, lazer, marina, aviação, natureza e muito mais!

Lotes à venda - 21 2789-8063



reservas@portobelloresort.com.br

www.portobelloresort.com.br

Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000



Italianos. Nicola Bara (à esquerda) e Tobia Mesa abriram o Micro na Barra com a estrutura de um restaurante que aposta em simplicidade e frescor

Nos últimos 12 meses, cerca de mil estabelecimentos abriram ou retomaram suas atividades na cidade, segundo dados do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro. Em 2021, o setor gerou 12.199 vagas de trabalho. De janeiro a junho deste ano, foram 15.514 novos empregos, um crescimento de 21% em seis meses. Parte desses novos estabelecimentos está em Barra, Recreio, Vargense e Jacarepaguá. Depois da abertura, nos primeiros seis meses do ano, de Tragga Del Mar, Saiko Club, Ferro e Farinha, Casa Tua Forneria, Vino!, Galeteria Continental, Fogo de Chão, Vizinhando e Le Max, no segundo semestre a região ganhou dez casas.

Na última semana de agosto, no Condado de Cascais, foi aberto o Micro, que desde 2018 estava localizado no Leblon. Agora maior e sem o "bar" no nome, a ca-

Quanto mais novidades, melhor

Novos bares e restaurantes mostram a consolidação do setor pós-pandemia e geram empregos

MAÍRA RUBIM maira.rubim@oglobo.com.br

sa inaugura como restaurante e com uma consistente carta de drinks. O mixologista italiano Nicola Bara segue à frente do balcão acompanhado de seu conterrâneo Tobia Mesa, que comanda a cozinha. A dupla aposta em uma cozinha de ingredientes, que preza pelo frescor e a simplicidade e é inspirada na gastronomia italiana, com massas frescas preparadas na casa. A carta de drinks, com mais de 20 receitas autorais, aposta na versatilidade, com bases como saquê, grappa, conhaque e uísque.



D'Orcia Trattoria. O menu inclui a crema di funghi uova e salsa trufada

— Sempre senti falta de uma cozinha mais ampla para oferecer um menu que acompanhasse a coquetelaria. Ano passado, quando meu sócio se mudou para a Barra, começamos a pensar na possibilidade, até porque já tínhamos clientes do bairro na época do Micro Bar. Quando o ponto apareceu, não tivemos dúvida. Além da proximidade com o metrô, estamos em frente a uma grande empresa de coworking e a uma universidade, o que nos gera fluxo tanto no almoço quanto no jantar — afirma Bara.

Já no início deste mês, um novo truck estacionou na saída Lagoa da estação de metrô Jardim Oceânico e em frente a um dos pontos de embarque para a Ilha da Gigoia. É a segunda unidade na Barra do Truck São Bartolomeu, especializada em american barbecue e cerveja artesanal. O novo bar sobre rodas foi disponibilizado pela subprefeitura da Barra com intenção de revitalizar a economia, gerar empregos e aumentar a sensação de segurança dos usuários do metrô, graças à presença de comerciantes legalizados.

O truck tem 48 rótulos exclusivos da marca São Bartolomeu e um menu com opções de sanduíches e porções de carne. Eventualmente, o cardápio oferecerá cortes de javali, avestruz e coelho, entre outros pratos sazonais para os comensais degustarem. O representante da franquia na cidade adianta os planos de expansão da rede.

— Vamos ganhar mais um ponto fixo na Tijuca e estacionar uma quarta unidade em Laranjeiras, já nos próximos meses — diz Denis Monsoreos.



É comércio
de rua,
é gastronomia,
é diversão!

 **UPTOWN**

www.uptownbarra.com.br
@uptownbarraoficial
@mercadodeprodutores
#meumercado

Av. Ayrton Senna, 5.500,
Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

BEBE COM MODERAÇÃO. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

BancaBr

Mercado de Produtores

..... Apresenta

23/09
a
23/10



SABORES DO BRASIL

Diversos pratos com o
tempero da nossa brasilidade!

www.uptownbarra.com.br | @uptownbarraoficial
@mercadodeprodutores | #meumercado

 **UPTOWN**



Inspiração em outros países

Novidades apostam em mix de culturas

Inaugurado em 2021 no Shopping Rio Design Leblon, o Juliette Bistrô Art Déco chegou mês passado ao CasaShopping. Criada pela restauradora Sálua Bueno, a casa é inspirada nos bistrôs das principais capitais gastronômicas, como Nova York, Londres, Berlim, Paris e Lyon. Os nomes dos pratos são dedicados a construções no estilo art déco, especialmente de Paris, Nova York e Rio. A combinação é uma cozinha cosmopolita com ingredientes locais.

— A ligação com a arquitetura e o design faz do CasaShopping o lugar perfeito para receber a nova unidade do Juliette. Nosso projeto é inspirado no estilo art déco. Acredito que nosso público, formado na sua maioria por arquitetos e pessoas interessadas em arquitetura e design, vai apreciar a casa — aposta Sálua.

Com criações que combinam texturas, ingredientes e sabores, o Juliette também se destaca pela carta de vinhos com rótulos de diferentes locais do mundo, inclusive vinhos orgânicos.

O Cantón — Peruvian and Chinese Food chegou ao ParkJacarepaguá no último dia 1º. A casa, do chef peruano Marco Espinoza, propõe experiências gastronômicas e sensoriais envolvendo a cozinha chifa (mistura de ingredientes, técnicas e pratos peruanos e chineses), que surgiu no Peru há 150 anos com os imigrantes chineses.

Na decoração, elementos típicos da cultura chinesa, como gatos da sorte, guarda-chuvas coloridos e cabeças de dragão. Nos pratos, uma mistura de ingredientes, crocância e muito tempero. Na carta de drinques, entre outras criações, não falta o tradicional Pisco Sour.

— Em menos de dois anos, a marca cresceu. Esta é a quinta casa no Rio. Depois da abertura do Cantón em Copacabana e em Niterói, decidimos inaugurar mais uma. Essa é a nossa primeira experiência em shopping. Temos certeza que os clientes vão ficar surpresos com a decoração e com a comida — diz Espinoza.

O chef Kiko Faria assina o menu do italiano D'Orcia Trattoria, inaugurado no dia 26 de agosto no Jardim Oceânico. A carta de vinhos é repleta de opções; e o projeto arquitetônico remete ao Vale do Rio Orcia, na região da Toscana. A carta de drinques é autoral, com opções como infusão de café, bourbon, Campari e vermute tinto. No segundo andar, com capacidade para 40 pessoas, é possível realizar eventos sociais e corporativos.

— Contamos com a consultoria do casal Sergio e Renata Roncaratti, proprietários do restaurante Il Vescovino, na Itália. Tivemos um processo longo de adaptação e amadurecimento que deu personalidade ao D'Orcia — revela o sócio Renan Duarte.

Na última semana de agosto,



Cocotte Cristo Redentor. O prato está no menu do recém-inaugurado Juliette Bistrô Art Déco, no CasaShopping



Marco Espinoza. O chef serve comida chifa no Cantón, em Jacarepaguá

to, foi inaugurada no BarraShopping a Chocolateria Lugano, que é de Gramado (RS). A cafeteria serve chocolates, sorvetes, waffles, tortas, salgados, cervejas artesanais e vinhos. Na loja também estão disponíveis mais de 500 produtos, entre barras de chocolate, bombons, trufas, drageas, ovos de Páscoa e chocolates personalizados, além de uma linha saudável, com chocolates 70% cacau, zero açúcar e sem lactose.

O Boteco Mané, por sua vez, inaugurou há cerca de um mês sua casa no Recreio. A rede já tem 21 unidades e até o fim do ano pretende chegar a 28, com novas lojas também em Freguesia e em

Vila Valqueire. A novidade fica na praça do Zefa's Bar e tem área kids.

No início do mês passado, a Barra ganhou mais uma pizzaria delivery, a Pizza St-tam, no Comercial Palace. As redondais têm a receita da tradicional napolitana encontrada em Milão.

— Nosso diferencial está na farinha e na fermentação. A massa é bem leve. Acabamos de abrir, mas já queremos expandir para Copacabana, Leblon e Niterói — conta o sócio Rodrigo Brauner.

Desde a primeira semana de julho, o número 44 da Rua Salinópolis, na Taquara, abriga um restaurante

que nasceu como uma marca de comida congelada. O Iguari Gourmet, que desde julho vende comida natural congelada a vácuo, sem conservantes ou corantes, chama a atenção dos curiosos. No local, o cliente escolhe o prato que deseja, e em cinco minutos ele é servido. As embalagens vêm em porções que variam entre cem e 250 gramas.

— Temos uma cozinha industrial que prepara todas as refeições. Elas são embaladas a vácuo antes de irem para o congelador e seguem para o restaurante. O próprio cliente monta o seu prato, e as embalagens são colocadas em banho-maria. Já estamos em processo de abrir franquias. Estamos pensando na Barra ou em um shopping na Taquara — diz a sócia Karliana Diniz.

Já a orla de São Conrado ganhou no fim do mês passado o Barthô Pizza, uma pizzaria butique à beira-mar. A fermentação é natural, e as massas levam nomes de regiões italianas. O chef Marcelo Souza foi à Itália para criar o menu. O quiosque fica na altura do número 1.400 da Avenida Prefeito Mendes de Moraes.

HÁ 28 ANOS TRANSFORMANDO SORRISOS NA BARRA

ONE DAY CLINIC SPA (procedimentos possíveis em um único dia)

Áreas de atuação:

- Implantes
- Clareamento a laser
- Endodontia (canal)
- Periodontia (gengiva)
- Prótese dentária
- Bichectomia
- Emergência
- Ortodontia
- Tratamento das disfunções temporomandibulares
- Harmonização facial
(Rinomodelação, bioestimulador de colágeno, fios de PDO, botox, preenchimento e fios)

- ✓ Pós-graduada em Harmonização Orofacial
(Marc Institute - Flórida - USA)
- ✓ Especialista em Implante e Prótese - UNIGRANRIO

**Próteses
Impressas
em 3D
(CAD/CAM)**

LENTE DE CONTATO DENTÁRIAS
(o segredo dos dentes brancos, alinhados e perfeitos dos artistas).

EMERGÊNCIA

**Nosso paciente é atendido
com toda proteção EPI**
(equipamento de proteção individual)

2492-1292 / 99668-5980 

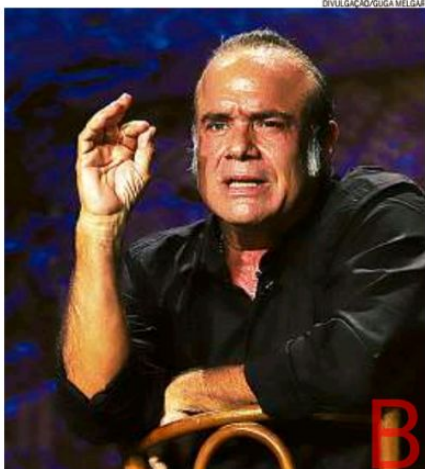
Ed. Centro da Barra - R. Gildásio Amado, 55 / 1709 (Barra)

f [FB.ME/dra.alinemacedo](https://www.facebook.com/dra.alinemacedo)
@ [dra.alinemacedo](https://www.instagram.com/dra.alinemacedo)



DIVERSÃO

AUTOFICÇÃO



André Mattos apresenta o espetáculo "Dedé show" hoje e nos dois próximos fins de semana no Teatro dos Grandes Atores. Sozinho em cena, ele conta sua trajetória de vida,

que se mistura com seus personagens mais conhecidos pelo público em 35 anos de carreira. A direção é de Ricardo Kosovski. Classificação: 14 anos. Ingresso: R\$ 80 (inteira).

CURTA TEMPORADA



De sexta a domingo que vem, o Espaço Tápia (Avenida Armando Lombardi 175, 2º andar) recebe a peça "Encerramento do amor", do francês Pascal Rambert. Grátis. Sexta (com intérprete de Libras) e sábado, às 20h; domingo, às 19h. Tel.: 97279-9684.

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS



O ator Luigi Baricelli lança na quinta-feira, às 19h, na Livraria da Travessa do BarraShopping, o livro "Sentir para pensar". Na obra, ele compartilha aprendizados de sua jornada em busca de um novo sentido para a vida.

BICENTENÁRIO

O projeto "Uma aventura chamada Brasil — Independência e Identidades", de quinta-feira a domingo na Cidade das Artes, inclui um musical com Zélia Duncan (foto; quinta e sexta, às 20h; sábado, às 15h30m); o espetáculo "RIMA", de Antônio Nóbrega (domingo, às 19h); e exposição do fotógrafo Cafè (1950–2019). A entrada é franca.



CLÁSSICOS DE MANIERI



O cantor Maurício Manieri apresenta o show "Classics" sexta-feira, às 22h30m, na Ribalta. No repertório, músicas que marcaram a vida e a carreira do cantor, além de seus maiores sucessos. Ingresso a partir de R\$ 100 no uhuu.com.

GERAÇÃO VINIL NO AMÉRICAS



O evento Geração Vinil será realizado hoje, das 16h às 22h, no terraço do Américas Shopping. Além da apresentação de bandas, há gastronomia, cervejas artesanais, decoração com vinil e exposição do Museu dos Brinquedos. Grátis.

CNPJ: 47.554.899/0001.58

POT

Agora Estadual

É Fácil TÁ NA MÃO!

PAULO RAMOS

12345

Valor deste anúncio: R\$1.310,40

Sessenta anos, e a vida está só começando

Professor recebe título de mestre em arte de defesa pessoal

MADSON GAMA
madson.gama@logico.com.br

Engenheiro mecânico de formação, Léo Miller encarava o krav magá apenas como um passatempo quando iniciou a prática, em 1993, três anos após a arte de defesa pessoal criada em Israel começar a ser difundida no Brasil. Ele jamais havia pensado em se dedicar profissionalmente à modalidade, mas aceitou um convite para fazer um curso de instrutor e formou-se em 1997. Dois anos mais tarde, resolveu tirar um ano sabático depois do nascimento de seu filho. Com tempo livre, começou a dar aulas de luta. E nunca mais parou. Foi assim que abriu mão da engenharia, da qual se ocupou durante 20 anos.

No fim de agosto, o professor, hoje com 60 anos, recebeu o título de mestre pela Federação Sul-Americana de Krav Magá, entrando para o seleto grupo de pessoas com essa qualificação na América Latina. Em 32 anos de existência da instituição, apenas sete postulantes foram aprovados no rigoroso teste para conquistar esse reconhecimento.

A prova é composta por um exame físico aplicado ao candidato três vezes no mesmo dia, incluindo corrida, flexões abdominais e exercícios de barra e paralela — tudo sem descanso e com tempo determinado —, além de uma avaliação técnica, em que o lutador participa de combates.

— Desde 1999, sou o responsável por desenvolver



o krav magá na Barra. Comecei dando aulas só aos sábados, mas a turma ficou lotada, e fui abrindo mais horários. Passei um ano assim. Quando resolvi voltar ao posto de engenheiro, já não tinha o mesmo prazer de antes. Ajudar as pessoas através da modalidade era muito mais satisfatório — conta Miller. — A prática permite que as pessoas vivam melhor, porque passam a se sentir mais seguras para enfrentar seus medos e inseguranças em di-

ferentes aspectos da vida. Muitos alunos chegaram com síndrome do pânico após sofrerem uma violência, por exemplo, e hoje vivem normalmente.

Miller tem um centro de treinamento na Avenida Lucio Costa 3.800, entre os postos 5 e 6 (@kravmagabarra).

— O krav magá simula situações reais de ameaça à vida, como um ataque à faca ou com arma de fogo, para que você aprenda a se defender — explica.

Léo Miller.
Instrutor foi condecorado pela Federação Sul-Americana de Krav Magá em agosto



M&B FISIOTERAPIA ESTA DE CASA NOVA
(DOWNTOWN, BLOCO 21 C, SALA 203)

Um espaço novo, moderno e respeitando todas as exigências necessárias para um atendimento seguro e confortável

(21) 2491-4354 | (21) 99971-8685

22 ANOS DE EXPERIÊNCIA
Direção: **Maurício Bity**
Fisioterapeuta - Crefito 31751-F

- Atendimento Personalizado
- Avaliação diferenciada

ESTACIONAMENTO

www.mebfisioterapia.com.br



O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192Biblioteca Popular
de Jacarepaguá
3369-6915Cedae
08002825113Comlurb
1746Corpo de Bombeiros
193Defesa Civil
199Hospital
Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital

Lourenço Jorge
3111-4652Light
08000210196Parques e Jardins
2323-3521Polícia Militar
190Polícia
Rodoviária Federal
2471-0111Suipa
3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS	13
ARTES E ANTIGUIDADES	14 E 15
CONSTRUÇÃO E REFORMA	12
DECORAÇÃO E ARQUITETURA	13
DENTISTAS	12
MEDICINA E SAÚDE	11 E 12
MUDANÇAS E TRANSPORTES	13
VIDRAÇARIAS E ESQUADRIAS	13

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarías • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas • Marfins • Cristais • Galle
- Dao Nancy • Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO

Atendemos Petrópolis, Teresópolis,
Itaipava, Friburgo e todo Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Por favor, ligue e marque sua visita!

40 anos
de
tradição

Atendemos aos Sábados, Domingos e Feriados

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 - Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

MEDICINA E SAÚDE



Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura
• Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: 3392-8292 / 2424-7843

Visite nosso site: www.casaderepososaojudastadeu.com.br



BancaBr Centro Geriátrico Fernandes e Lopes

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.
- Seguimos todos os protocolos de segurança para Covid-19.

**AGENDE SUA VISITA PARA NOS CONHECER.
COMPROMISSO E AMOR AO SEU IDOSO
EM PRIMEIRO LUGAR!**

(21) 98181-3190

Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 - Cel.: (21) 99988-1132

• www.centrogeriatricofel.com.br
• contato@centrogeriatrico.com.br



bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

MEDICINA E SAÚDE

CUIDADORES DE IDOSOS



Tel.: (21) 3268-3500
99920-2054

SERVIÇOS Atendimento domiciliar

- Acompanhante de idosos
- Técnico de enfermagem
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Avaliação gratuita

ATENDIMENTO
VIA WHATSAPP
24 HORAS

Realizamos
Fisioterapia
respiratória
pós-covid.

ESTAMOS EM
COPACABANA

@solucaohumancare f Solução Human Care

www.solucaohumancare.com.br - e-mail: atendimento@solucaohumancare.com.br

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você
encontra as melhores soluções de compras e serviços
do seu bairro.

bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

CONSTRUÇÃO E REFORMA

MARMORARIA
ALVORADA
VIDRAÇARIA

- Granitos Importados e Nacionais
- Soleiras • Peitoris • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros jateados, bisotados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br

☎ 2445-4995 / 2445-4985

📞 99978-3331

DENTISTAS

BancaBr

ODONTO R.E.I.

DENTISTAS

Dr. Richard Sersósimo / CIRURGIÃO-DENTISTA
CRO/RJ - 26.976

ORTODONTIA
CIRURGIA DE SISO
TRATAMENTO DE CANAL
E GENGIVA
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO
PRÓTESE DENTÁRIA
LENTE DE CONTATO
AVALIAÇÃO D.T.M
RAIO-X

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

LIPO DE PAPADA HD / FIOS PDO
SORRISO GENGIVAL / APNÉIA / CEFALÉIA
BRUXISMO / BICLECTOMIA

ATUANDO EM

☎ (21) 99963-6033* ☎ (21) 96540-1101** *RECREIO - Av. Das AMÉRICAS, 17.777 / SI:206
**BANGU - Rua Doze de Fevereiro, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

PROAUDIO
CENTRO AUDITIVO



Aparelhos auditivos multimarcas e modelos.

- Protetor natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | Ajustes | Bateria
- Terapia • Pac • Teste da orelhinha • Audiometria
- Atendemos com hora marcada

Cita América, nº 700, BI 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 3802-6579

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS

LAURENTINO

Esquadrias, Serviços e Manutenções
Fazemos Portas Venezianas para PC e Gás

Temos: box blindex, porta blindex, guarda corpo e cobertura de vidro.

Traga seu projeto e teremos o prazer de lhe dar um orçamento.

Substituição de Janelas de Madeira por Alumínio

www.laurentinoserralheria.com.br

97478-1668
97956-9451

Aceitamos cartões

VISA MasterCard

Rua Ministro Alfredo Valadão 77 box: L Copacabana
Credibilidade e confiança é o nosso forte.

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

GRANDE PROMOÇÃO DE PISOS

- Pisos Laminados e Vinílicos
- Persianas
- Carpetes
- Cortinas

www.tapecariasumare.com.br
f tapecariasumare
@tapecariasumare

Rua Ministro Viveiro de Castro, 66 loja B - Copacabana, RJ
Tels.: (21) 2548-4409 / 97120-4733

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

PAGO EM ATÉ 5x (CHEQUE)

VISITA TÉCNICA NO LOCAL

Tapeçaria Sumaré
Alta Classe em Decoração

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

Lavagem e Restauração

Edson & Michele Tapetes

EDSONTAPETES6@GMAIL.COM

Especialidade em lavagem e restauração de tapetes persas.

Lavagem de estofado a seco ou no local.

RESTAURAÇÃO DE TAPETES:

- Persas • Kilim • Arraiolo • Sisal • Turco.

Consertos de franjas, cordões e em geral.
Cobrimos Orçamentos.

COMPRAMOS TAPETES E ANTIGUIDADES
Pagamento Imediato

Contatos: Tels: (21) 2023-4526
99799-9292 | 97286-9292

Atendemos nas áreas de: BARRA - NITERÓI

INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO

Tela mosquiteiro

2241-3214 98642-4702

DESCONTO DE ATÉ 20%
Orçamento grátis
Cobrimos qualquer oferta
*Aceitamos cartão de crédito e PIS

MUDANÇAS E TRANSPORTE

MARCELO MUDANÇAS 24h

Entregamos Caixas com Antecedência

Técnicos especializados

BARRA

Tela mosquiteiro

Tels: 3065-6770 / 99748-6297 / 97469-6948

DESMONTAMOS MONTAMOS

20 anos de experiência
Parcelamos em até 3X juros VISA

Tudo o que você precisa do seu bairro num endereço só: Bem Aqui.

bem aqui Tel.: 2534-4310

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Galle • Dao. Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO

BancaBr

**Atendemos Petrópolis, Teresópolis,
Itaipava, Friburgo e todo Grande Rio**



**Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Por favor, ligue e marque sua visita!**

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111 - Térreo - Copacabana
Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

**Atendemos aos Sábados,
Domingos e Feriados**

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

BancaBr




JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

**COMPRAMOS
MÓVEIS DE DESIGN**

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3546-5279  (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo  artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Novo ENSINO MÉDIO MARISTA

Acompanhe seu
desempenho na
Evo Jornada.

SAIBA MAIS:



Colégio Marista São José - Barra
Colégio Marista São José - Tijuca



POLÍTICAS PÚBLICAS, ROTINA DA CIDADE É AFETADA POR CRISES EM SERVIÇOS BÁSICOS

POPULAÇÃO SOFRE COM paralisações, greves e corte de linhas de ônibus; prefeitura diz que negocia com as áreas de saúde, educação e transportes para melhorar todo o sistema **PÁGINAS 3 e 4**

Moradores se queixam de fechamento de ruas de Icaraí sem aviso prévio para obras

Operários e retroscavadeira na última quarta-feira na Avenida Ary Parreiras. Por falta de maquinário, as obras previstas para segunda-feira e que resultaram em interrupção do tráfego em ruas de Icaraí, só foram iniciadas dois dias depois. Moradores e comerciantes reclamaram que o bloqueio do trecho entre a via, a Avenida Alberto Torres e a Rua Ator Paulo Gustavo, em direção à Avenida Roberto Silveira, foi feito sem aviso prévio. A previsão é que esta fase das obras termine até sexta-feira. A nova praça sobre o canal deve ficar pronta no fim do ano. **PÁGINA 4**



SETEMBRO AMARELO
CVV precisa de mais voluntários

PÁGINA 2



PROJETO COMUNITÁRIO
Cultura no Morro do Palácio

PÁGINAS



INTERCULTURALIDADES
Evento homenageia Amir Haddad

PÁGINA 7



SPIN
inovações imobiliárias

Seu novo lar com vista mar em Icaraí está aqui.
Confira uma seleção especial e agende sua visita já!

Cobertura
R\$ 8.500.000 CO5717
5 2 750m²
Praia de Icaraí

Apartamento
R\$ 2.600.000 AP0904
4 1 400m²
Praia de Icaraí

Apartamento
R\$ 4.200.000 AP12766
4 3 250m²
Estrada Leopoldo Froes

Apartamento
R\$ 3.100.000 AP7791
4 2 187,43m²
Praia de Icaraí

Proporcione o melhor para sua família. Escolha a loja mais próxima de você e ligue já!

Icaraí
Praia de Icaraí, 177
(21) 2703-1000

Jardim Icaraí
Rua Domingues de Sá, 299
(21) 2703-6161

Região Oceânica
Est. Fran. da Cruz Nunes, 5646
(21) 3803-0000

Centro de Niterói
Rua Gen. Andrade Neves, 09 (Sala 302)
(21) 3195-2493

Maricá
Rod. Em. Amara: Peixoto, km13
(21) 3731-6900



Aponte sua câmera
e encontre o imóvel
ideal para você!
spinmoveis.com

Setembro Amarelo tem atividades e pedidos de voluntários no CVV

Mês de prevenção ao suicídio é marcado por ações de conscientização sobre apoio emocional e valorização da vida; UFF terá seminário no próximo dia 29

LIVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Desde o último dia 9, o MAC está com nova iluminação para marcar as ações em Niterói do Setembro Amarelo, que é o mês de atenção à depressão e prevenção ao suicídio. Atuando

no suporte de apoio emocional a quem precisa, o Centro de Valorização da Vida (CVV) conta com 57 voluntários na cidade e está carente de pessoas e doações para que o trabalho, que aumentou expressivamente desde a pandemia, continue. Em todo o país, foram 3,6

milhões de atendimentos do CVV no último ano, feitos por cerca de quatro mil voluntários em 120 postos. Em Niterói, há 46 voluntários no Centro e 11 em Piratininga. O atendimento feito por eles é sigiloso. Apesar de ligar só revela o nome e o local de onde está ligando se quiser. Em

geral, o plantão dos voluntários, em Niterói, dura cerca de quatro horas, e a escala é de 24 horas. As ligações partem de todo o Brasil.

O CVV destaca que o serviço é de apoio emocional e prevenção do suicídio. Muitas das ligações não estão relacionadas diretamente ao

tema. Grande parcela das pessoas liga para conversas de assuntos pessoais.

— Durante a pandemia, a gente continuou atendendo remotamente, e a impressão que eu tive é que o número de pessoas ligando pela primeira vez aumentou significativamente. Em setembro, essa procura cresce por causa da maior divulgação. Além do serviço de ligações gratuitas pelo 188, do chat e do e-mail, foram criados perfis do CVV nas redes sociais para chegar na garotada. O Brasil tem taxas não muito elevadas de suicídio, em comparação com outros países, mas a maioria tem tido um decréscimo, enquanto o Brasil teve um aumento, principalmente entre jovens

— explica o voluntário Alan.

ATIVIDADES

Semana passada, foram realizadas atividades de conscientização e prevenção ao suicídio na Ponte Rio-Niterói, na Câmara de Dirigentes Lojistas e no Plaza Shopping, em parceria com o CVV. Elas incluíram distribuição de materiais informativos sobre apoio emocional e conversas sobre saúde mental e valorização da vida. Dia 29, às 14h, será realizado o Seminário Setembro Amarelo — Retornos e Presenças: Saúde Mental para a Comunidade Universitária, na UFF. O evento ocorrerá no bloco O, no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, do campus Gragoatá.

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br



acesse e confira



MASSAS DELICIOSAS PARA SABOREAR

A Anice Nero Gastronomia é especializada em massas congeladas leves, práticas e gostosas. A marca atua em Niterói, com entregas programadas para o próprio município e também para parte do Rio de Janeiro e São Gonçalo. Bem servidas, as porções chegam ao consumidor em embalagens familiares, com 1 quilo de massa e 450 gramas de molho, servindo até 4 pessoas. Assinante O GLOBO tem 20% de desconto em todos os produtos. É possível pedir pelo WhatsApp (21-97181-2525). Confira mais detalhes em nosso site.

20% desconto



CAMISETAS QUE CAUSAM IMPACTO

Parceira do Clube O GLOBO, a Chico Rei oferece R\$ 15 de desconto ao assinante em compras a partir de R\$ 45 —em desconto cumulativo às outras diversas promoções oferecidas pela marca. Em outras aquisições, há ainda benefício de 25% OFF (não cumulativo a outras condições especiais). Há 14 anos no mercado e referência quando o assunto é moda à venda na internet, a empresa alia criatividade e tecnologia na produção de camisetas que geram impacto social e priorizam temas ligados à liberdade indivi-

25% desconto

dual e à diversidade. O trabalho é feito com o auxílio de diferentes ilustradores, todos inseridos em contextos diversos da sociedade brasileira: a intenção é garantir que as peças promovam a expressão artística de maneira plural, inclusiva e responsável. Desde 2019, o selo "Camisetas Mudam o Mundo" tem colocado mensagens de conscientização para circular em estampas e, ao mesmo tempo, garantindo que parte do lucro gerado com elas seja direcionada a projetos que fazem a diferença. Nessa esteira, já foram lançadas mais de vinte coleções em parceria com instituições, como SOS Pantanal, SOS Mata Atlântica e EducaTRANSforma. Confira mais detalhes da oferta em nosso site, bem como os códigos promocionais necessários para que você possa aproveitá-la no portal da própria Chico Rei.

'ALICE' VIROU ESPETÁCULO DE BALLET



A Cia de Ballet do Rio de Janeiro vai apresentar, entre 27 e 29 de outubro, o espetáculo "Alice no País das Maravilhas" no Teatro Riachuelo, no Centro do Rio. O show é baseado no conto escrito por Lewis Carroll, que já foi adaptado também para os cinemas. Assinantes O GLOBO compram ingressos antecipadamente pela metade do preço. Confira online o código promocional necessário para aproveitar a oferta.

50% desconto

Helinho

mudanças

LOCAIS E INTERESTADUAIS
mudancashelinho@hotmail.com

Aproveitamento com garantia

Atendimento 24H

Aceitamos Cartões

• Residenciais e Industriais
• Remoções de Cofres e Pianos

TEL.: 2625-6692 / 3023-0805 / 99987-7815 / 99325-7178
Ponto Cem Réis - Niterói

oglobo.com.br/riobairros

Editor: Milton Caimon Filho (miltonc@oglobo.com.br) | Editora assistente e edição on-line: Lúcia Fernandes (luciaf@oglobo.com.br) | Diagramação: Jacqueline Donato e Lúcia Lourenço. Telefones: Redação: 2534-5000, e 5265/5762. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marques de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. E-mail: talantier@oglobo.com.br



Tudo o que você precisa do seu bairro num endereço só: Bem Aqui. Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

bem aqui Tel.: 2534-4310

Políticas públicas de Niterói enfrentam turbulências

Profissionais das redes de saúde e educação realizaram paralisações e greves para cobrar condições salariais. Ônibus são apreendidos pela Justiça, e empresa retira três linhas de circulação. Prefeitura afirma que atua para melhorar todo o sistema

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Desde o início deste ano, Niterói tem enfrentado uma série de turbulências em três políticas públicas essenciais para a população: educação, saúde e transporte. Apesar de greves, paralisações e crise na oferta de ônibus, a prefeitura afirma que emprega todos os esforços para manter a qualidade dos serviços prestados à população e que regularmente negocia com cada setor buscando a melhoria de todo o sistema.

Em março, uma estimativa do Sindicato dos Rodoviários de Niterói a Arraial do Cabo (Sintronac) apontava que menos de 70% da frota de coletivos que circulavam antes da pandemia estava nas ruas. A redução gerou reclamações entre os passageiros, que apontavam lotação e aumento na espera dos coletivos. Depois foi a vez do Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (Setrerj) emitir nota informando sobre a redução de coletivos por causa do aumento no preço do diesel.

E na última semana, o anúncio da apreensão de 16 ônibus da autoviação Brasília, responsável por operar o sistema de linhas que ligam a

Zona Norte a bairros como Icaraí, ocasionou a extinção dos coletivos 28 (Largo do Cravinho-Centro), 66 (Barreto-Icaraí) e 66C (Barreto-Icaraí, via Barão do Amazonas/Circular).

— Alertamos há tempos sobre a grave situação do setor do transporte na cidade. O que aconteceu com a Brasília pode se repetir em outras empresas. Essa crise gera um efeito dominó na cidade toda. O aumento da tarifa foi parte do que deve ser feito. Mas precisamos com urgência da tarifa técnica, que é um subsídio do poder público. Quem mais sofre com essa situação é a população — alerta Márcio Barbosa, presidente do Setrerj.

Esse efeito cascata levou o Sintronac a não descartar uma nova onda de demissões da categoria e a possibilidade de greve a partir de novembro.

— Sabemos que a Brasília e outras empresas não estão depositando o FGTS e pagando o INSS dos funcionários. Isso tem que ser acertado agora. Atrasos nos pagamentos e nos benefícios também são intoleráveis e levarão a uma greve da categoria — afirma o presidente do Sintronac, Rubens dos Santos Oliveira.

Sobre os transportes, a Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade



Sem ônibus. Terminal rodoviário do Centro de Niterói: passageiros sentem os efeitos da crise nos transportes públicos, ocasionada pela redução de linhas

(SMUM) informa que o estudo de viabilidade de reequilíbrio financeiro está em fase de aprovação pelos órgãos de controle e vai avaliar todos os desequilíbrios de contrato que surgiram nos últimos cinco anos. A previsão é que o estudo tenha início em outubro, com prazo de seis meses para conclusão. A SMUM reforça que a redução das linhas que ocorreu durante o período das férias escolares é prevista no contrato de concessão e ga-

rante que assim que o período escolar recomeçou os horários de circulação foram normalizados.

GREVES E PARALISAÇÕES

Na semana passada, os profissionais da educação terminaram uma greve de 15 dias, que, além de aumento salarial, cobrava melhores condições físicas e tecnológicas nas escolas. De acordo com o Sindicato dos Professores do Estado do Rio de Janeiro (Sepe-Niterói), este foi um recuo estratégico

para que a negociação com o poder municipal avançasse.

A Secretaria municipal de Educação (SME) e a Fundação Municipal de Educação (FME) informam que as demandas da categoria, em sua maioria, já estavam contempladas ou foram atendidas.

Já a Secretaria municipal de Saúde informa que efetuou no último dia 9 o pagamento em aberto do mês de julho dos profissionais contratados por RPA, junto com o salário referente ao mês de

agosto. Sobre a tabela salarial e o plano de cargos, carreiras e salários, há uma comissão, junto com a associação dos servidores, seguindo as recomendações do Ministério Público, com o objetivo de promover a valorização dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde. O MP convocou uma reunião entre as partes para a próxima terça-feira, dia 20.

*CRISE EM SERVIÇOS BÁSICOS É MOTIVO DE TRANSTORNOS DIÁRIOS, NA PÁGINA 4






A Primeira, a mais conceituada e agora a Maior Churrascaria à céu aberto da Região.

Costela Fogo de Chão!!



☎ (21) 99157-2810 (21) 99107-7923

📍 AVENIDA ITAOCAIA VALLEY LOTE 2 QD 79 (PRIMEIRO SÍTIO PELA ENTRADA DA ESTRADA DE ITAIPUAÇU)

Crise em serviços básicos é motivo de transtornos diários

Problemas afetam moradores, que relatam falta de médicos, medicamentos, ônibus e profissionais de educação

PEDRIO HENRIQUE LEITE
pedrio@globo.com.br

A crise nos serviços básicos em Niterói tem gerado transtornos e muitas dificuldades para os moradores. Nas últimas semanas, as adversidades se intensificaram e estão provocando ainda mais problemas à população nas unidades de saúde, no transporte público e na rede municipal de educação.

Uma moradora do Fonseca, que preferiu não se identificar para preservar a

identidade do irmão, dependente químico, relatou que o Centro de Atenção Psicossocial da Alameda (Caps Ad) não consegue atender os usuários por falta de médicos.

— Meu irmão tem 52 anos e quando está em crise é um perigo para a sociedade, para a família e para ele mesmo. Não tem psiquiatra e nem remédios — afirma.

Pelas redes sociais, uma internauta informou que a Policlínica Malu Sampaio, no Centro, não está

com serviço de telefonia. Também há relatos de falta de profissionais e medicamentos básicos, como dipirona, na Policlínica do Largo da Batalha.

LINHAS INOPERANTES

Nos transportes, passageiros sentem ainda mais dificuldades para ir e vir na cidade. Ao menos três linhas estão inoperantes no município: 28 (Largo do Cravinho-Centro), da Auto-Ônibus Brasília; 66 (Barreto-Icaraí) e 66C (Barreto-Icaraí, via Barão do Amazonas/Circular), ambas



Paralisação. Profissionais da saúde durante manifestação no Centro, no último dia 5

da Expresso Barreto. Com menos ônibus circulando pela cidade, os usuários estão aguardando mais do que o normal. E o caso da agente administrativa Elenice Araújo, moradora do Barreto.

— A linha 42 tinha ônibus circulando com 20 a 30 minutos de intervalo. Agora, preciso esperar uma hora — reclama.

Problema crônico na rede municipal de educação, a falta de professores mediadores para crianças com necessidades especiais se somou à carência de outros

profissionais de educação nesse período de greves. Mãe de um menino autista de 6 anos, Paula Santa Clara conta que o filho, que cursa o 1º ano do ensino fundamental na Escola Anísio Teixeira, em São Domingos, assiste às aulas em esquema de rodízio.

— Na turma dele, de 24 crianças, sete são deficientes e contam com apenas uma professora regente e uma mediadora. Meu filho é uma coleguinha que é tetraplégica são os que têm mais dependência, então eles

precisam revezar: ele vai de manhã e ela à tarde. Durante as greves, como a que houve nas últimas semanas, das merendeiras, ele teve que sair às 11h30 sem almoço. Moro no Cubango e quando chego em casa já está na hora de voltar. Tive que parar de trabalhar para cuidar dele. Quando a greve é dos professores, aí não tem aula mesmo. Mas apoiamos os profissionais. A falta de rotina é ruim para qualquer criança, mas para um autista é ainda pior — lamenta. (Colaboração: Lívia Neder)

Fechamento de ruas sem aviso gera queixas

Nova praça no canal da Ary Parreiras, em Icaraí, só deve ser entregue à população no fim do ano

PEDRIO HENRIQUE LEITE
pedrio@globo.com.br

Com programação anunciada pela prefeitura para a última segunda-feira, a interrupção no tráfego em ruas de

Icaraí para a realização de obras no canal da Avenida Ary Parreiras só aconteceu dois dias depois por falta de maquinário. Sem aviso prévio, o bloqueio do trecho entre a via, a Avenida Jornalista Alberto

Francisco Torres e a Rua Ator Paulo Gustavo, em direção à Avenida Roberto Silveira, alterou a rotina de moradores e comerciantes da região.

— A falta de comunicação atrapalhou principalmente

quem tem carro. Dificultou também o acesso aos lugares e até para atravessar a rua — reclama a dona de casa Rosane Dantas.

Técnicos que trabalhavam no local se desdobraram para descobrir de quem eram os automóveis estacionados no trecho. Os veículos tiveram que ser retirados para a realização dos reparos.

A obra no canal da Ary Parreiras está em andamento desde fevereiro deste ano, quando as lajes e vigas metálicas da antiga praça começaram a ser removidas. Segundo a prefeitura, uma nova etapa de demolição foi iniciada na última quarta-feira. Com isso, o trecho citado ficará com o fluxo interrompido nos dias úteis, entre as 10h e as 16h, até a conclusão desta fase das obras, prevista para meados desta semana.

Clarissa Dias, gerente de uma academia de ginástica que fica justamente na parte interditada, afirma que os idosos são os que mais sofrem com a desinformação.

— Nem todo mundo tem acesso à internet. A administração da academia só ficou sabendo da mudança porque nós procuramos a



Trecho fechado. Guardas municipais atuam no bloqueio de trânsito em Icaraí

informação pelas redes sociais. Temos alunos da terceira idade que fazem hidroginástica e que não conseguem estacionar perto da academia — diz.

De acordo com a prefeitura, a cobertura do canal, com a criação de uma nova praça, será executada com uma estrutura de concreto armado, com a recomposição de 231 metros da laje. O projeto inclui a instalação de playground, academia da terceira idade, parque para animais domésticos, bancos e jardineiras.

Nos últimos anos, a região tem sido alvo constante da prefeitura para obras e reparos, mas sem que houvesse um projeto único e definitivo. Em 2015, a administração municipal anunciou um projeto orçado em R\$ 8,5 milhões, fruto de um convênio entre o Ministério das Cida-

des e a própria prefeitura, para revitalização da então Rua Moreira César (atual Paulo Gustavo). Em 2017, o plano foi suspenso devido a um imbróglio entre as partes. No ano seguinte, a Praça Dom Navarro passou por reparos, com custo de R\$ 1,2 milhão.

Agora, o investimento previsto é de R\$ 18 milhões, e a previsão de conclusão das obras é para dezembro deste ano.

PROBLEMA DE DÉCADAS

Em 2008, mais de 350 proprietários de imóveis da região lançaram um movimento para não pagar IPTU enquanto o canal da Ary Parreiras não fosse coberto.

Há 25 anos, moradores cobram o término da cobertura do canal devido ao cheiro do esgoto proveniente das águas da queda que um dia foi o Rio Icaraí.

ADEMI-Niterói

Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói

Lançamentos Imobiliários de Setembro

Desempenho do mercado imobiliário em Niterói não será afetado pela conjuntura econômica e proximidade das eleições presidenciais. Com lançamentos no Centro da Cidade, Icaraí, Cambinhas e Itacoatiara, o cliente tem opção de amplas plantas próximas ao mar ou, ainda, lofts compactos para morar ou investir.

Niterói, a cidade com o maior IDH municipal do Rio de Janeiro, além de sustentar esse e muitos outros títulos referentes à qualidade de vida, infraestrutura e serviços, ainda é um grande atrativo para os negócios, principalmente para o investimento em imóveis.

O grande boom de investimentos que a cidade recebeu foi devido, principalmente, aos recentes lançamentos que, de acordo com a última edição do Indicador de Confiança do Setor Imobiliário Residencial, é uma excelente sinalização de crescimento para o setor.

“Os indicadores mostram que os empresários esperam manter o ritmo dos negócios em vez de reduzi-lo, apesar da cautela exigida pelo momento econômico”, afirma o presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abincor), Luiz França.

Em Icaraí, bairro mais nobre da Cidade, a Gafisa e a SPN lançaram o Sense, com amplos apartamentos de quatro suítes, na esquina mais desejada do bairro.

da do bairro.

Já no Centro de Niterói, a Faves e a MP, lançaram o Namas Smart Living. Um moderno e compacto edifício de lofts, atendendo a grande demanda por esse formato de moradia.

Já a Região Oceânica recebeu dois lançamentos. A CEU veio com mais um sucesso de vendas, o exclusivo It Cambinhas com quatro quartos frente mar, quase pé na areia. E a Metta, nos apresentou o Wind Itacoatiara, de 2 e 3 quartos (com até 2 suítes).

“O setor representa uma grande porta de entrada para o mercado de trabalho e é hoje responsável por cerca de 9% dos empregos gerados no Brasil, é um dos protagonistas no processo de recuperação econômica brasileira, mantendo-se resiliente”, afirma Luiz França.

Se interessou e quer conhecer um pouco mais? Então, faça um bom negócio! Entre em nosso site, procure as imobiliárias associadas à ADEMI-Niterói e realize o seu sonho com segurança!



ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

• JANELAS • BOX • GRADES • PORTAS • BASCULANTES • ARMÁRIO DE PIA • CORRIMÃO • PANTOGRAFICAS

• Consertos e reparos em geral • Pagamento Facilitado

Janelas acústicas e supremas 28 anos atuando no mercado

Jesus disse: “Eu sou e Caminho, a Verdade e a Vida” Rua Dr. Mário Vianna, nº 274 - Santa Rosa, Niterói-RJ

Tels.: 2611-3728 • 2711-4068 • 98638-6158 • 99779-2663

Email: marcosrobertserino@gmail.com

FABIO MUDANÇAS

Locais e para todo Brasil

Orçamento sem compromisso no local.

Mudanças Residenciais e Comerciais.

Aproveitamento em Viagens.

Todo tipo de transporte com segurança.

Ponto Cem Réis - Niterói - RJ

24h

ACEITAMOS cheque pré

Tels.: 3026-3076 / 99357-8834 / 21 97008-8852



Comédia em improvisos sobre Harry Potter

O Festival das Bandas de Cá, na Sala Nelson Pereira dos Santos, recebe hoje, às 19h, o espetáculo "Fala que eu improviso". A apresentação é realizada por alunos da Oficina Versátil e tem a direção do ator e comediante Marcelo de Andrade. Os atores terão que improvisar cenas cômicas com temas sugeridos pela plateia, tudo feito através de jogos teatrais. Serão quatro grupos de improviso baseados no tema dos filmes da série "Harry Potter". Ingresso: R\$ 50 (inteira).



Champ, o baixista, ganha biografia

O lançamento do livro "Champ — A incrível história do baixista Champignon do Charlie Brown Jr." acontece a partir das 10h30m de hoje no Museu de Arte Contemporânea. Durante o evento, o autor da biografia, o pesquisador e jornalista Pedro de Luna, vai conversar com o público sobre a trajetória do músico que tirou a própria vida em 2013 e chamar a atenção para a campanha Setembro Amarelo. O livro poderá ser adquirido no local com dedicatória do autor por R\$ 100.

Agora Estadual
É Fácil TÁ NA MÃO!

PAULO RAMOS

12345

Moradores do Morro do Palácio se unem e criam projeto de arte

Atividades culturais oferecem oficinas de grafite, poesia, dança afro e circo, principalmente para crianças; coletivo também busca movimentar economia local

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

O coletivo Ocupação Cultural Palácio das Artes nasceu, por assim dizer, sem pretensão durante o período de isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. Mas foi em 2021 que os moradores e amigos do Morro do Palácio, no Ingá, colocaram a ideia em prática e realizaram uma série de oficinas de grafite, poesia, dança afro e circo destinada, principalmente, a crianças da comunidade.

Uma das idealizadoras

do projeto, a produtora cultural Mila Neves, cria do local, destaca que tudo foi surgindo de maneira natural a partir da parceria com donos de bares e lideranças comunitárias.

— Nosso foco é essa parceria com os moradores. Tem a tia Lindalva, de quem compramos os salgadinhos para os eventos. O Toca da Raposa, primeiro bar LGBT daqui, também está nessa. E não poderia esquecer o bar do Renato. O fotógrafo Josemias é outra referência para nós. Queremos arte para todos e ajudar a movimentar a economia

local — destaca Mila, afirmando ainda que a partir disso os encontros ficaram mais frequentes e as oficinas foram expandidas.

FESTIVAL DE MÚSICA

O artista Matheus Café, de São Gonçalo, conheceu a rotina do Palácio das Artes em 2016, quando foi aprovado no vestibular da Universidade Federal Fluminense (UFF). Mas foi apenas em 2019 que ele decidiu mudar para lá.

— Quando cheguei aqui já havia diversos projetos de cultura. As crianças eram muito habituadas

com essa linguagem. O que me faz feliz é andar e perceber que elas gostam do nosso trabalho — pontua.

O coletivo, que está com oficinas regulares até outubro deste ano, trabalha também na organização de um festival de música que convidará artistas da comunidade e de fora para participarem de batalhas de rap e slam e de um baile vogue. Um documentário sobre o movimento artístico do Morro do Palácio também está em fase de produção. A previsão é que ele seja lançado em novembro.

RV Quintanilha
Dr. Ricardo Vieira Quintanilha
Cirurgião-Dentista
(CBO 14.827/RJ)

Com as mais modernas técnicas cirúrgicas já é possível a realização de implantes em áreas de pouca estrutura óssea com enxerto de células sanguíneas. Agende uma avaliação pelos nossos telefones.

Rua Mem de Sá nº 19 - Sala 914 - Niterói - RJ Tels.: (21) 2621-1559 / 2622-5480
www.ricardoquintanilha.odo.br contato@ricardoquintanilha.odo.br

Banca Br

BRUNO LESSA

55000

DEPUTADO ESTADUAL

QUER CONHECER AS MINHAS PROPOSTAS?
ACESSE BRUNOLESSA.COM.BR

PSD | CNPJ: 47.474.693/0001-18 | Valor: R\$3.276

bem aqui O GLOBO Tel.: 2534-4310

SineperJ
78 anos

Educação em Gestão
POSSIBILIDADES INSPIRADORAS

22 de outubro
8h30 às 17h
na CDL Niterói
R. Gen. Andrade Neves, 31
São Domingos, Niterói.RJ

INSCREVA-SE
sineperj.org.br/cursos-e-palestras
ou entre em contato: (21) 2717-5812



FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
em @globo.com.br

Show de réveillon

Os Paralamas do Sucesso farão o show da virada do ano na Praia de Icaraí. Herbert, Bi e Barone vão tocar na virada.

Eleitora fanática

A violência incitada pelo presidente Jair Bolsonaro atinge até jovens namorados. No último dia 9, durante partida de vôlei dos Jogos Estudantis de Niterói, uma torcedora de 16 anos foi xingada por uma bolsonarista fanática. Trata-se da mãe do namorado dela.

Segue...

As agressões, que já vinham acontecendo virtualmente, ocorrem pelo fato de a jovem não ser a favor da política de Bolsonaro. Os pais da menor enviaram uma notificação para a futura sogra dela. Avisaram que tomaria medidas cabíveis, caso a mulher se aproximasse da filha deles.

Vá com Deus!

Dona Teresinha Alves da Cunha, uma das sócias do parquinho do Campo de São Bento, faleceu quarta passada.



Cantora lírica niteroiense se apresenta no Mimo Porto

A soprano niteroiense Chiara Santoro, pós-graduada no Conservatório Santa Cecilia de Roma, apresenta-se, ao lado do pianista Fabio Centami, dia 24, no recital Mimo Porto, em Portugal. O evento é para celebrar o Bicentário do Brasil. Chiara será acompanhada pelo pianista Fabio Centami. Ela já participou de turnês internacionais com Ennio Morricone e Andrea Bocelli.

Rodas e drones



O Projeto Verão, da Secretaria de Ordem Pública de Niterói, começa em outubro com uma novidade: quadriciclos. Quatro veículos acabaram de chegar para reforçar a ação da Guarda Municipal na orla da cidade. Eles agilizarão os atendimentos nas praias, desde a segurança até questões de trânsito. Drones também farão parte do equipamento à disposição das equipes, a fim de orientar com mais precisão os locais que necessitam de apoio em ocorrências diversas. Que venha o verão!

Cama quentinha

O prefeito Axel Graef vai inaugurar amanhã um albergue para acolhimento noturno de pessoas em situação de rua. O novo espaço terá capacidade para cem adultos e vai oferecer alimentação, local para higiene e uma noite de sono tranquilo. Que venham mais!

Royalties

O STJ derrubou a liminar, concedida em julho pela 21ª Vara Federal de Brasília, que retirava de Niterói (e Maricá) parte significativa dos royalties de petróleo. Por causa da liminar, até agosto Niterói deixou de receber R\$ 385 milhões. A cidade teria uma perda de mais de R\$ 50 milhões mensais, caso a decisão não fosse revista. Os recursos estavam sendo transferidos para São Gonçalo, Magé e Guapimirim. Os dados são do especialista Henrique Rabello: "Com a queda da liminar, o valor será reposto".

'Cachorro de juiz'

Veja como o advogado André Luiz Costa de Paula requereu a juíza da 4ª Vara Cível de Niterói a expedição de alvará para receber seus honorários: "Honorários sucumbenciais têm o caráter de verba alimentar, e advogado não é cachorro de juiz, para ficar esperando sentado o pagamento como se fosse receber um biscoito Scooby".

Nova franquia

No dia 21, no Shopping Icaraí, será aberta a PowerLook, de Leila Capella e Laise Jogaib, loja de aluguel de roupas.



Casa Dress. Para festejar seus 20 anos, marca criada por Thati Amorim (abaixo) abre espaços novos em Icaraí (foto) e em São Paulo

Dress To faz 20 anos e ganha uma casa para chamar de sua

A Dress To, com DNA niteroiense, festeja 20 anos agora em 2022. A grife nasceu como Dress to Kill em um shopping de rua em Icaraí. De lá para cá, muita coisa mudou. A marca, que se popularizou como Dress To, tem atualmente 60 lojas e pode ser encontrada em diversas cidades do país e em mais de 600 multimarcas. Para festejar o sucesso, a Casa Dress, na Rua Tavares de Macedo, em Icaraí.

— Estamos sempre em busca de produtos que inspirem a pessoa a encontrar o próprio brilho e em todos os seus momentos. Gosto de falar que o nosso propósito é deixar as mulheres felizes — diz Thati.

A marca tem planos de expansão para fora do Brasil. Enquanto não coloca o pé lá fora, a grife também abre uma casa em São Paulo e lança uma linha de festas assinada por Thati.

— Para criar a nova linha, eu me inspirei no que eu gosto de usar. São peças com modelagem impecável e feitas em tecidos diferenciados como seda, cetim e crepe. A fábrica, para quem ainda não sabe, tem cinco mil metros quadrados de área construída no bairro de Baldeador, na Zona Norte. É ali que funciona o centro de distribuição. A expectativa é fechar 2023 presente em pelo menos 750 pontos de venda e ter um crescimento de 30% em relação a 2022. Sucesso!



FOTOS DE DRUAGALLO

DANI MAIA
DEPUTADA FEDERAL
4554
AGORA É ELA!
MARCOS FREIXO 40
VOTE EM 2022

JUNTOS POR NITERÓI

PASTOR HENRIQUE VIEIRA
F501
5033
DEPUTADO FEDERAL

psol Paulo Eduardo Gomes
deputado estadual
50001

Juntos, Henrique Vieira e Paulo Eduardo aprovaram 12 leis em Niterói, na defesa dos trabalhadores, do meio ambiente e dos direitos humanos. Essa dobra, na ALERJ e na Câmara Federal, irá honrar seu voto e fazer muito mais pela nossa cidade! Vamos juntos com Lula e Freixo.

VOTE PARA A ESPERANÇA ACONTECER

BancaBr

ANTONIA LEITE BARBOSA
2323
DEPUTADA FEDERAL

Com você. Por todas nós.

cidadania23

CNPJ: 47.485.976/0001-65 • R\$4.258,80

COMTE BITTENCOURT

DEPUTADO ESTADUAL
23601
CONECTANDO O FUTURO

cidadania23

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MODAS EM GERAL - ANTIGUIDADES - QUADROS
ESCULTURAS - OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSRTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)

ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 33 ANOS NO MERCADO

* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA | * PAGO NA HORA EM DINHEIRO
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO

Shopping dos Antiquários - COPACABANA
Rua Figueiredo Magalhães, 598 / Térreo - Loja 92
www.carolinajoias.com.br
☎ 2235.8289 / 97940.2930 / 98059.7801

bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

UFF celebra 20 anos de projeto homenageando Amir Haddad

Ator e diretor terá peça, filme e livro no 12º Interculturalidades. Cineasta Glauber Rocha também recebe tributo

LÍVIA NEDER
livia.neder@globo.com.br

Celebrando 20 anos, a 12ª edição do Interculturalidades, evento promovido pela Universidade Federal Fluminense, será realizada de terça-feira ao dia 29, no Centro de Artes UFF, com o tema "Brasil em cartaz". O projeto reunirá exposição, shows, apresentações teatrais, cinema e a feira Gira, no jardim da Reitoria, em Icarai.

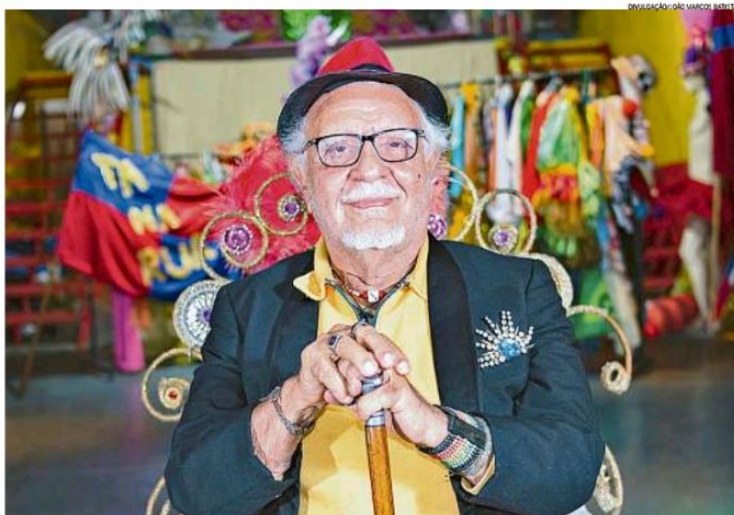
Nas artes cênicas, o ator e diretor Amir Haddad é o homenageado dessa edição por seus 65 anos de carreira e 85 anos de vida com o espetáculo "Zaratustra: uma transvaloração dos valores", que encena com Viviane Mosé e o grupo Tã na Rua, fundado por ele. O artista também será homenageado com a exibição do filme "Cirandei em 3 atos" e o lançamento do livro "Amir

Haddad de todos os teatros".

— Há tempo de plantar e tempo de colher. Você investe muito tempo plantando e sobra pouco tempo para colher tudo o que plantou. Eu estou num momento de colheita farta, onde meus produtos estão brotando, florindo: livro, filme, peça. Meu livro é leve, acessível, sem perder profundidade; o filme me emociona e faz com que eu me enxergue com mais respeito; e o "Zaratustra" é o teatro que eu gosto de fazer. Estou muito lisonjeado com essa homenagem da UFF nos meus 65 anos de carreira e 85 de vida. E feliz com a possibilidade de conversar sobre tudo isso neste encontro — diz Haddad.

ARTE E MÚSICA

Em um ano marcado pelo centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 e o bicentenário da Independência, a exposição "Brasil em cartaz" reúne oito artistas que se voltam para as representações de nação e os símbolos nacionais: o Coletivo Vem Pra Luta Amada e Alberto Pereira, Auá Mendes e Jefferson Medeiros, Guilhermina Augusti e Marcos Roberto, Ricardo Pimenta e Deneir Martins. Rodas de conversa, vivências, oficinas e narração de histórias também propõem o resgate de aspectos das culturas originárias do Brasil, assim como os filmes selecionados para a mostra de cinema que homenageia o diretor Glauber Rocha.



Talento. Celebrado por seus 65 anos de carreira e 85 anos de vida, Amir Haddad apresentará o espetáculo "Zaratustra", com Viviane Mosé e o grupo Tã na Rua

A programação musical inclui show do pianista Jefferson Ferr. Cria de Madureira, adepto do afrofuturismo, com referências à cultura brasileira nas suas músicas, Ferr é considerado uma das promessas do urban jazz — braço urbano e mais pop do gênero musical, que mistura ao jazz elementos de hip hop e R&B.

O evento também destaca em sua programação gêneros como vogue; afrofunk; baile charme; samba, com a Roda de Samba do Jamaica e convidados; e soul, em um Tributo a Tim Maia com a Banda do Sincido — antiga

Banda Vitória-Régia, que acompanhava o cantor carioca. O Palco Sublime reúne em um show novos talentos do rap como Biab, Trevor, Preta Poder, Black Queen, DJ Ellen Kellen e Thai Flow.

Ao longo dessas duas décadas, já passaram pela programação do evento nomes como Gilberto Gil, Ariano Suassuna, Lia de Tamaracá, Dona Onete e Alceu Valença. O projeto teve edições de 2002 a 2006 e de 2015 a 2022. O curador do evento e superintendente do Centro de Artes UFF, Leonardo Guelman, destaca a importância do Interculturalidades:

— É um encontro que traz representatividade e inovação sem romper as tradições vivas. Este ano, a programação conjuga grupos com uma longa estrada na ação cultural e outros mais recentes. A proposta é a de celebração de uma efervescência cultural do país, sobretudo após o resquecimento do espaço social na pandemia. É catarse de vida plural, da coletividade, em sua essência tão plural e desigual, uma vez que o país não pode se restringir a representações de cultura que não refletem essa diversidade.

BancaBr

Portobello Resort e Safári

Promoções incríveis!

Surpresa boa a gente tem pressa de contar!
Ligue e saiba mais!

Um cenário deslumbrante, piscina, ar puro, entretenimento e a natureza repleta de beleza e sossego esperam você e sua família com descontos especiais. Fale conosco e saiba como garantir o melhor deste paraíso!

RESERVE JÁ! 4020-8005



Se passar férias no Portobello Resort já é incrível, imagina morar aqui!
Casas, terrenos, ampla estrutura, lazer, marina, aviação, natureza e muito mais!
Lotes à venda - 21 2789-8063



reservas@portobelloresort.com.br

www.portobelloresort.com.br

Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

FINAL DE SEMANA ARRASADOR

P Perola
Moderno como você

FAÇA SUAS
COMPRAS
PELO
WHATSAPP

P Perola
Moderno como você

ICARAI: 96758-3890
INGÁ: 99535-6917
PENDOTIBA: 98995-7306

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O DIA 19/09/2022 OU ENQUANTO DURAREM OS NOSSOS ESTOQUES.

ALCATRA OU
CONTRA FILÉ KG

34,90



COSTELA FRESCA
SUÍNA KG

19,90



LINGUIÇA PURA
DE PORCO
MONTANHAS KG

26,90



COXINHA DA
ASA KG

12,90



PIZZA DA CASA
SABORES (CADA)

13,90



FILÉ DE TILÁPIA
BOMAR 500G

24,90



AZEITE BORGES
EXTRA VIRGEM
500ML

22,90



SALSICHÃO RESFRIADO
RICA KG

10,90



LEITE MACUCO
(INT/SEM/DESN)
1L

5,69



PEITO DE PERU
SADIA 100G

3,99



REQUEIJÃO CRIOULO
220G

8,99



MUSSARELA 100G

3,99



CERVEJA IMPÉRIO
473ML

3,29

LATÃO



CERVEJA IHEINEKEN
350ML

3,99



QUEIJO MINAS
MACUCO KG

39,90



MUSSARELA
PRESIDENT
(EMBALAGEM DE
1KG)

34,90



SUCO DE UVA
AURORA 1.5L

17,90



VINHO
PINTA NEGRA
750ML

39,90



VINHO SANTA
CAROLINA
750ML

24,90



VINHO CONCHA
Y TORO 750ML

28,90



É proibida a venda, oferta, fornecimento, entrega e permissão do consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, aos menores de 18 anos de idade.

O Ministério da Saúde informa: O aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até 2 (dois) anos de idade ou mais.

68 ANOS

COLCHOARIA LISBOETA

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO O MELHOR COLCHÃO!

LINHA LISBOETA: FABRICAÇÃO SOB MEDIDA

AQUI TEM CONFORTO E PREÇO BAIXOTudo com **30% de desconto**em até **10X*** sem juros**CAMA CONJ. LISBOETA**1,88 x 1,38m
DE R\$ 1.790,
POR R\$ 1.250**SYSTEM MANUELA**
Cama americana com auxiliar
1,88 x 0,78m
DE R\$ 1.416,
POR R\$ 999**2 ANOS DE GARANTIA ESPUMA**
1,88 x 1,38m
Sem Pillow Top
• CASAL DE R\$ 1.972,
POR R\$ 1.360
• SOLTEIRO DE R\$ 1.429,
POR R\$ 1.000**COLCHÃO DE MOLAS ESPECIAIS**

Estrutura de molas de aço especial nº 10, montada de feltro de 5mm e laminação de espuma D-45 de 40mm de espessura em ambos os lados.

Com Pillow Top
• CASAL DE R\$ 2.360,
POR R\$ 1.650
• SOLTEIRO DE R\$ 1.720,
POR R\$ 1.200**COLCHÃO ESPLANADA II**
C/Tram, fabricado c/ espuma de políuretano, estrutura 12cm, D-45 (indofornável) e 3cm de espuma soft nas suas faces, c/ tecido bordado.
• CASAL DE R\$ 2.360,
POR R\$ 1.650
• SOLTEIRO DE R\$ 1.500,
POR R\$ 1.050**BASE PARA COLCHÃO C/ BAU**

1,88 x 1,38m

Antes da aquisição favor verificar condições de aceno do material
DE R\$ 1.860,
POR R\$ 1.300**TRIÂNGULO ESPUMA**
• Encoste p/ leitura
• Circulação sanguínea
DE R\$ 216,
POR R\$ 150**COLCHÃO ORTOPÉDICO TRADICIONAL**
1,88 x 1,38m
Estrutura em compensado de 4mm e suportes de madeira com laminação de espuma D-28 de 5cm em uma face e 3cm na outra.
• CASAL DE R\$ 1.320,
POR R\$ 890
• SOLTEIRO DE R\$ 930,
POR R\$ 650**4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA**
COLCHÃO DE SOLTEIRO D-45
DE R\$ 1.160,
POR R\$ 800**4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA**
COLCHÃO DE SOLTEIRO D-45
DE R\$ 1.160,
POR R\$ 800Nas compras acima de R\$200,00
GANHE 2 (dois) TRAVESSEIROS**CADDEIRA DO PAPEI RECLINÁVEL**
DE R\$ 1.572,
POR R\$ 1.100**SOFA-BICAMA ORTOPÉDICO ANDREZA**
Várias Indicações
DE R\$ 1.160,
POR R\$ 800**CADDEIRA DE BALANÇO**
Softeiro/ Casal
DE R\$ 2.000,
POR R\$ 1.400**CONJUNTO DE MESA DOBRÁVEL**
Com 4 bancos
Padrão branco
DE R\$ 944,
POR R\$ 660**SOFA-CAMA CASAL MATRIX COM BAU**
DE R\$ 1.930,
POR R\$ 1.350**SOFA-BICAMA ESPANHOLA**
Com 3 gavetas, padrão magnó, dois colchões espuma (D-45), dois armatêjos e dois travesseiros.
DE R\$ 4.430,
POR R\$ 3.100**SOFA-BICAMA ESPANHOLA**
Com 3 gavetas, padrão magnó, dois colchões espuma (D-45), dois armatêjos e dois travesseiros.
DE R\$ 4.430,
POR R\$ 3.100**PUFF-CAMA COM ALMOFADA RAFAEL**
Confeccionado em espuma D-28 e almofada em flocos de espuma.
Softeiro Aberto: 1,88 x 0,60 x 0,15m
Casal Aberto: 1,88 x 1,20 x 0,15m
DE R\$ 716,
POR R\$ 500**POLTRONA PEVALITO**
Várias Cores
DE R\$ 790,
POR R\$ 550**CAMA RESERVA DOBRÁVEL**
DE R\$ 900,
POR R\$ 630**SAPATEIRA 4 PORTAS**
Nas cores: Mogno e Branco
DE R\$ 944,
POR R\$ 660**POLTRONA LITL**
DE R\$ 1.075,
POR R\$ 750**SOFA-CAMA SOLTEIRO SEM BRAÇOS**
Martim
DE R\$ 1.145,
POR R\$ 800**SOFA-CAMA SOLTEIRO SEM BRAÇOS**
Martim
DE R\$ 1.145,
POR R\$ 800**DEPARTAMENTO DE ATACADO**

HOSPITAIS, HOTÉIS, MOTÉIS, CONSTRUTORAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS.

- Colchões Anatômicos • Molas Especiais e Ensacadas
- Espuma de todas as medidas e densidades • Fabricamos e Reformamos • Travesseiros • Estofados e Móveis em Geral

- FABRICAMOS E GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
- ORÇAMENTO EM DOMICÍLIO
- VENDAS A PRAZO • ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

www.colchoarialisboeta.com.br

COMPRA SEM SAIR DE CASA, LEVAMOS A MAQUININHA ATÉ VOCE!**ATENDIMENTO TELEFÔNICO:**
2ª A 6ª FEIRA - 8H ÀS 18H
SABADO - 8H ÀS 12H

TELS.: 2269-2195 / 2269-9544

96015-5448

• Av. Amaro Cavalcanti, 1943 - Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ

(*) Plano anunciado em 10x sem juros no cartão de crédito. Consulte nossa loja para mais formas de pagamento. Para montagem e desmontagem de sofás em locais de difícil acesso, será cobrada taxa. Entregas sob consulta. Mercadorias que não sobrem pelo elevador sofrerão acréscimo (a combinar). Edição e padrões diferenciados dos promocionais, preços sob consulta. Ofertas válidas até 23/09/2022 ou enquanto durar nosso estoque.

BancaBr**SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?**

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

CLASSIFICADOS DO RIO**O GLOBO**

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.**O GLOBO EXTRA**

PROMOÇÃO Super troca

full
PNEUS E SERVIÇOS
AUTOMOTIVOS

@fullpneusbrasil

Parcele
em até **10x**
sem juros



Pastilha de Freio



NOVO CRUZE
R\$ **290,00**



NOVA UNO / NOVA PALIO
R\$ **140,00**

CORSA / CELTA
R\$ **90,00**



VW GOL G5
R\$ **140,00**



ARGO / CHRONOS
R\$ **210,00**



NEW FIESTA / NEW KA
R\$ **140,00**



GRAND SIENA
R\$ **140,00**



ECOSPORT
R\$ **230,00**



PALIO FIRE - 1.0 / 1.4
R\$ **90,00**

OUTROS MODELOS CONSULTE-NOS.

PROMOÇÃO VÁLIDA POR TEMPO INDETERMINADO OU ENQUANTO DURAREM OS NOSSOS ESTOQUES. PARCELAMENTO EM ATÉ 10X SEM JUROS NOS CARTÕES VISA OU MASTERCARD PARCELA MÍNIMA DE R\$100,00.

CENTRAL DE ATENDIMENTO

21 2765-6700

AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SEG A SEX - 8H ÀS 18:30H
SÁBADO - 8H ÀS 14H

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$15,00. CONSULTE-NOS. PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS (SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO). FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações Ltda
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos de tradição



TUDO EM ATÉ
10X
SEM JUROS

VISA CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R\$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.



Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



OFERTA IMPERDÍVEL

SOFÁ-CAMA LISBOA

À VISTA R\$1.590,
10X DE R\$159,00



SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES
À VISTA R\$1.290,
10X DE R\$129,00

3 LUGARES
À VISTA R\$1.690,
10X DE R\$169,00



PRONTA-ENTREGA
VÁRIAS CORES
ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL
À VISTA R\$2.590,
10X DE R\$259,00

SOLTEIRO
À VISTA R\$1.690,
10X DE R\$169,00



120 x 80cm

C/4 CADEIRAS
TAMPO DE VIDRO

CONJUNTO DE MESA MINAS

À VISTA R\$1.790,
10X DE R\$189,00



144cm de largura

BUFFET MINAS

À VISTA R\$790,
10X DE R\$89,00



Faciada - 120x80cm
Aberta - 178x80cm

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO

À VISTA R\$2.990,
10X DE R\$339,00



GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO



TEMOS OUTROS MODELOS

LUMINÁRIAS EM LED
ESPELOS DECORATIVOS
ACOMPANHIA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLendor

À VISTA R\$1.890,
10X DE R\$199,00



RACK DETROIT

À VISTA R\$499,
10X DE R\$59,00



RACK LISBOA

À VISTA R\$488,
10X DE R\$57,00



VÁRIOS PADRÕES

POLTRONA FRANÇA

À VISTA R\$590,
10X DE R\$59,00



65cm (altura)
45cm (largura)
76cm (profundidade)

POLTRONA BERGER

À VISTA R\$1.490,
10X DE R\$149,00

PUFF À VISTA R\$350,
10X DE R\$35,00

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!

PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA.

e-mail: parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis

/parquelisboa

TIJUCA

Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO

Rua Haddock Lobo, 53 - Lj A/B
2273-4096
2293-0539
2504-4153

ESTÁCIO

Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141

VILA ISABEL

Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO

Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick

Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

Centro

Rua Buenos Aires, 100
NOVA LOJA

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PREÇOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 23/09/2022 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMOS-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x**
BOLETO

PROJETOS P/
EMPRESAS **GRATIS**
E CONDOMÍNIOS **2219-6020**
2219-6021

SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS  
shoppingmatriz.com.br

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

TUDO EM
10x
S/JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

FRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

2DIAS
• RIOGRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 3 DIAS

COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO

APP

GANHE
10% OFF

* NA SUA 1ª COMPRA PELO APP,
DESCONTO NÃO ACUMULATIVO



CADERNO
VÁLIDO
ATE
19/SET/22



NAS CORES



CADEIRA FIXA SPEZIA EM
POLIPROPILENO
E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **169,00**

10x 16,90



CADEIRA PRESIDENTE
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETO

À vista **1.199,00**
10x 119,90



CADEIRA DIRETOR
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETO

À vista **999,00**
10x 99,90



CADEIRA SECRETÁRIA
FIXA - 1058 - MS SYSTEM
MATRIZ EXPORT

De: ~~209,00~~
Por: **169,00**
10x 16,90

**MELHOR
PREÇO**



CADEIRA FIXA
EMPILHÁVEL 1003
MS SYSTEM

De: ~~279,00~~
Por: **219,00**
10x 21,90

**MELHOR
PREÇO**



CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA
EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO
EM MADEIRA - GRP - ROSA

À vista **189,00**

10x 18,90



CADEIRA PRESIDENTE
ENCOSTO EM TELA
E APOIO DE CABEÇA
OR DESIGN - PRETO

À vista **1.059,00**
10x 105,90



CADEIRA DE ESCRITÓRIO
SECRETÁRIA GIRATÓRIA
ISO FRISOKAR

À vista **359,00**
10x 35,90



CADEIRA PRESIDENTE
APOIO DE CABEÇA
EM TELA - CORINTO

À vista **3.659,00**
10x 365,90



CADEIRA PRESIDENTE
COURO ECOLÓGICO IPANEMA
MS SYSTEM - PRETO

À vista **999,00**
10x 99,90



CADEIRA SECRETÁRIA 758
BASE BACK SYSTEM
MS SYSTEM EXECUTIVE

À vista **699,00**
10x 69,90

LINHA SMFÊNIX



1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m

De ~~299,00~~
Por **249,00**
10x **24,90**

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~369,00~~
Por **289,00**
10x **28,90**

3- Estante com 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~429,00~~
Por **369,00**
10x **36,90**

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m

De ~~169,00~~
Por **139,00**
10x **13,90**



CORES

BRANCO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m

De ~~239,00~~
Por **209,00**
10x **20,90**

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m

De ~~389,00~~
Por **299,00**
10x **29,90**

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m

De ~~179,00~~
Por **139,00**
10x **13,90**

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m

De ~~169,00~~
Por **139,00**
10x **13,90**

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m

A vista **29,00**
10x **2,90**



MELHOR PREÇO

3 PRATELEIRAS
A 90cm L 80cm / P 30cm
A vista **21,90**
10x **21,90**

6 PRATELEIRAS
A 180cm L 80cm / P 30cm
A vista **44,90**
10x **44,90**

ACOMAPÁ
A 180cm L 80cm / P 30cm
A vista **37,90**
10x **37,90**

ACOMAPÁ
A 200cm L 80cm / P 30cm
A vista **74,90**
10x **74,90**

ACOMAPÁ
A 250cm L 80cm / P 30cm
A vista **81,90**
10x **81,90**

ACOMAPÁ
A 300cm L 80cm / P 30cm
A vista **89,90**
10x **89,90**

ACOMAPÁ
A 350cm L 80cm / P 30cm
A vista **99,90**
10x **99,90**

ACOMAPÁ
A 400cm L 80cm / P 30cm
A vista **149,00**
10x **14,90**

ACOMAPÁ
A 450cm L 80cm / P 30cm
A vista **199,00**
10x **19,90**

ACOMAPÁ
A 500cm L 80cm / P 30cm
A vista **249,00**
10x **24,90**

ACOMAPÁ
A 550cm L 80cm / P 30cm
A vista **299,00**
10x **29,90**

ACOMAPÁ
A 600cm L 80cm / P 30cm
A vista **349,00**
10x **34,90**

ACOMAPÁ
A 650cm L 80cm / P 30cm
A vista **399,00**
10x **39,90**

ACOMAPÁ
A 700cm L 80cm / P 30cm
A vista **449,00**
10x **44,90**

ACOMAPÁ
A 750cm L 80cm / P 30cm
A vista **499,00**
10x **49,90**

ACOMAPÁ
A 800cm L 80cm / P 30cm
A vista **549,00**
10x **54,90**

ACOMAPÁ
A 850cm L 80cm / P 30cm
A vista **599,00**
10x **59,90**

ACOMAPÁ
A 900cm L 80cm / P 30cm
A vista **649,00**
10x **64,90**

ACOMAPÁ
A 950cm L 80cm / P 30cm
A vista **699,00**
10x **69,90**

ACOMAPÁ
A 1000cm L 80cm / P 30cm
A vista **749,00**
10x **74,90**



MELHOR PREÇO



MELHOR PREÇO



MELHOR PREÇO

ROUPEIRO DE AÇO INALUSURE
4 VÃOS GRANDES
COM SAPATEIRA - AMAPÁ
1,96m x 100cm x 41cm
A vista **1.739,00**
10x **173,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
A vista **1.839,00**
10x **183,90**



MELHOR PREÇO



ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
A vista **1.879,00**
10x **187,90**



MELHOR PREÇO

ARMÁRIO A-90
AMAPÁ
194cm x 90cm x 40cm
A vista **1.329,00**
10x **132,90**



182cm x 62,5cm x 36cm

PROMOÇÃO

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.379,00~~
Por: **1.279,00**
10x **127,90**

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.379,00~~
Por: **1.279,00**
10x **127,90**

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.379,00~~
Por: **1.279,00**
10x **127,90**

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.379,00~~
Por: **1.279,00**
10x **127,90**

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.379,00~~
Por: **1.279,00**
10x **127,90**

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.379,00~~
Por: **1.279,00**
10x **127,90**



LOCKER PITÃO

DOBRADIÇAS

PÉS REGULÁVEIS

PROMOÇÃO

ESTANTE LEVE
EDS-270 - W3
196cm x 92,5cm x 27cm
De: ~~309,00~~
Por: **279,00**
10x **27,90**

ESTANTE REFORÇADA - W3
200cm x 92,5cm x 30cm
De: ~~869,00~~
Por: **739,00**
10x **73,90**

ESTANTE REFORÇADA - W3
200cm x 92,5cm x 42cm
De: ~~989,00~~
Por: **829,00**
10x **82,90**



REFORÇADA



ESTANTE LEVE: SUPORTA ATÉ 20KG / PRATELEIRA
ESTANTE REFORÇADA: SUPORTA ATÉ 65KG / PRATELEIRA

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTES
CORES
PRETO • BRANCO • LEGNO
NOGUEIRA • MONTANA



AMBIENTES MODERNIZADOS

MESACOM PÉ PAINEL
A: 73 X L: 180 X P: 90
À vista **89,00**
10X **8,90**

MESACOM PÉ METÁLICO
A: 73 X L: 180 X P: 90
À vista **99,00**
10X **9,90**

CONEXÃO ESQ ou DIR
73A X 70
À vista **99,00**
10X **9,90**

CONEXÃO
60 X 60
À vista **89,00**
10X **8,90**

SM FABRIL
MÓVEIS

**MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL**
73A X 100L X 60P

À vista **338,00**
10X **33,80**

**GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS**

À vista **189,00**
10X **18,90**

**MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL**
73A X 120L X 60P

À vista **368,00**
10X **36,80**

**ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO**
A: 64 X L: 50 X P: 40

À vista **539,00**
10X **53,90**

**MESA DIRETOR
PÉ PAINEL**
A: 73 X L: 160 X P: 70

À vista **438,00**
10X **43,80**

**ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS**
A: 62 X L: 38 X P: 40

À vista **459,00**
10X **45,90**

**MESA DE REUNIÃO
RETANGULAR**
A: 76 X L: 180 X P: 90

À vista **529,00**
10X **52,90**

**ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS**
76CM X L: 80CM X P: 38CM

À vista **469,00**
10X **46,90**

**MESA DE REUNIÃO
QUADRADA**
A: 76 X L: 90 X P: 90

À vista **339,00**
10X **33,90**

**ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS**
A161 X L: 80 X P: 38

À vista **799,00**
10X **79,90**



**MESA DE
COMPUTADOR
SM 900 - SM INFO**

À vista **259,00**
10X **25,90**



**MESA DE
COMPUTADOR
SM 500 - SM INFO**

À vista **239,00**
10X **23,90**



**MELHOR
PREÇO**

**ESCRIVANINHA
TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO**

À vista **249,00**
10X **24,90**



**FRUTEIRA
MARABÁ
1 PORTA - SM**

À vista **339,00**
10X **33,90**



**ARMÁRIO PARA
BEBEDOURO OU
GARRAFÃO - SM**

À vista **189,00**
10X **18,90**



ESTANTE LEVE 198cm x 92,5cm x 27cm
Solução prática e segura permitindo adaptações em qualquer ambiente. Ideal para lojas, almoxarifados e outros espaços. Montagem fácil e sem utilização de soldas. Prateleiras com altura regulável. Pintura eletrostática a pó.

À vista **389,00**
10X **38,90** cada

ROUPEIRO DE AÇO MONTÁVEL

Roupeiro de aço Montável para vestiário. Possui 4, 6 ou 8 portas com venezianas para ventilação, várias cores, fechamento das portas através de pino para cadeado. Pintura texturizada a pó.

4 VÃOS 182cm x 62,5cm x 36cm
À vista **1.199,00**
10X **119,90**



6 VÃOS 182cm x 92,5cm x 36cm
À vista **1.959,00**
10X **195,90**



8 VÃOS 182cm x 122,5cm x 36cm
À vista **2.189,00**
10X **218,90**



EDR-300 - W3

198cm x 92,5cm x 30cm

À vista 379,00

10x 37,90

EDR-420 - W3

198cm x 92,5cm x 42cm

À vista 439,00

10x 43,90

ESTANTE - W3

200cm x 92,5cm x 30cm

À vista 739,00

10x 73,90



ARMÁRIO A-90 - W3

3 PRATELEIRAS

174cm x 78cm x 4033cm

À vista 1.259,00

10x 125,90

ARMÁRIO A-90 - W3

4 PRATELEIRAS

198cm x 90cm x 40cm

À vista 1.599,00

10x 159,90

ROUPEIRO

4 VÃOS PQ - W3

182cm x 32,5cm x 36cm

À vista 849,00

10x 84,90

ROUPEIRO

8 VÃOS PQ - W3

182cm x 62,5cm x 36cm

À vista 1.279,00

10x 127,90



COM CHAVE



ROUPEIRO

2 VÃOS GR - W3

182cm x 32,5cm x 36cm

À vista 799,00

10x 79,90

ROUPEIRO

4 VÃOS GR - W3

182cm x 62,5cm x 36cm

À vista 1.119,00

10x 111,90

ROUPEIRO

8 VÃOS GR - W3

182cm x 122,5cm x 36cm

À vista 2.029,00

10x 202,90

PÉS REGULÁVEIS



ROUPEIRO

12 VÃOS PQ - W3

182cm x 92,5cm x 36cm

À vista 1.819,00

10x 181,90

ROUPEIRO

INSALUBRE - W3

COM SAPATEIRA

182cm x 101cm x 42cm

À vista 2.489,00

10x 248,90



MESA APARADOR MULTIUSO

SM - MONTANA

À vista 179,00

10x 17,90



MESA RETANGULAR

DOBRÁVEL COM PE METAL

EURO WEB HOME

PRETO ou BRANCO

À vista 399,00

10x 39,90

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES

BRANCO - PRETO - LEGNO

MODERN - MONTANA



AMBIENTES CORPORATIVOS

GAVITEIRO PARA

MESA COM 2 GAVETAS

A.0,23 L.0,37 P.0,39

À vista 159,00

10x 15,90

ARMÁRIO BAIXO

A.0,75 L.0,80 P.0,38

À vista 389,00

10x 38,90

MESA DIGITADOR

PÉ PAINEL - SEM GAVETA

A.0,74 L.0,90 P.0,60

À vista 239,00

10x 23,90

ARMÁRIO ALTO

A.1,60 L.0,80 P.0,38

À vista 679,00

10x 67,90

GAVITEIRO MÓVEL

COM 5 GAVTS

A.0,61 L.0,37 P.0,39

À vista 339,00

10x 33,90

CONEXÃO

60 X 60.

À vista 79,00

10x 7,90

MESA SECRETÁRIA

PÉ PAINEL - SEM GAVETA

A.0,74 L.1,15 P.0,60

À vista 279,00

10x 27,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS.

1 GAV. P/ PASTA SUSPENSAS

A.0,63 L.0,46 P.0,46

À vista 429,00

10x 42,90

MESA DIRETOR

PÉ PAINEL - SEM GAVETA

A.0,74 L.1,55 P.0,60

À vista 319,00

10x 31,90



SHOPPING

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financiadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 19/09/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!



PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10546, SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6003 - 2584-0199
99770-4641



RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225



CASASHOPPING
(em cima da Malévolo) Av. Ayrton S. 2180
01A - Itape: 101952 2431-5941 / 3525-3688
3325-3645 - 99703-6321



CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-8435 - 99707-8525



BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
178 - 3738-7856
99877-7803



CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823



CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061



NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Targuino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624



MANILHA-ITABORAI
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354



PIRATININGA
Est. Francisco de Our Naves, 5200
2219-5729 / 5704 / 6481
99761-0679



NITERÓI
Rua da Consolação, 165. Centro
3628-7092 / 3628-7094
99906-1385



S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446